INICIAÇÃO À GNOSE
NÍVEL BÁSICO

GNOSE BUDDHISTA

ESCOLA GNÓSTICA FUNDASAW

GNOSE BUDDHISTA

Autor: Karl Bunn
Presidente da Fundação Samael Aun Weor
Curitiba – PR – Brasil – LVII Ano de Aquário

© Direitos autorais desta edição: Escola Gnóstica Fundasaw: http://www.gnose.org.br, mantida pela Igreja Gnóstica do Brasil

Cópias desta obra são permitidas desde que se mantenha a totalidade deste texto [da primeira a última linha] e seja expressamente mencionada a fonte (ESCOLA GNÓSTICA FUNDASAW) e nosso endereço na internet (http://www.gnose.org.br).

Os textos que compõe esta edição são cópia integral (modificada a pontuação e feitas algumas alterações para dar o formato de texto) das conferência ditadas por Karl Bunn, presidente da Fundação Samael Aun Weor – http://www.gnose.org.br – realizadas ao vivo nos anos de 2006 e 2007, por intermédio do programa Paltalk, via Internet.

Transcrição de texto: Mariana Cunha. Revisado pelo autor.

Faça download do áudio das conferências (em MP3):
http://www.gnose.org.br/podcast

ÍNDICE

Onde começa o trabalho espiritual 4
A GNOSE BUDDHISTA 11
Suttas gnósticos buddhistas 20
As Quatro Nobres Verdades 29
O Óctuplo Caminho de Buddha 36
As seis Paramitas ou as seis Perfeições 43
O Colar de Buddha 47
A Sagrada Ordem do Tibet 54
Não deixem morrer os Buddhas 62
Atenção plena e auto-observação (Parte 1) 70
Atenção plena e auto-observação (Parte 2) 78
Atenção plena e auto-observação (Parte 3) 84
Do Egito ao Tibet 92
Veneração, respeito e conduta reta 100
Os Sete Buddhas de Perfeição 111
Assuras, lei do karma e julgamento final 119
A Missão dos Buddhas no final dos tempos 128
Conduta Reta 138
Bhakti Yoga 148
Karma Yoga 152
COMEÇANDO DO ZERO - PRÁTICA DEVOCIONAL PARA 2008 159

1

Onde começa o trabalho espiritual

Em Gnose se diz que o primeiro grande passo é o **despertar da consciência**. Isso equivale ao estado de **iluminação**. Se alguém está determinado a alcançar a ***iluminação***, qual é o método mais eficaz a ser praticado?

Para muitos buddhistas, o método mais importante ou eficaz é contemplar a mente. A mente é a raiz da qual todas as coisas nascem. Se você puder entender a mente, tudo o mais está incluído. É como a raiz de uma árvore: todas as frutas, flores, galhos e folhas de uma árvore dependem da raiz. Se você alimentar a raiz da árvore, ela cresce e se desenvolve. Mas, se você cortar a raiz, ela morre.

Aqueles que entendem ou descobrem a natureza e o funcionamento da mente, alcançam a iluminação com esforço mínimo. Isso é importante! Mas, aqueles que não entendem ou desconhecem a natureza da mente e seu funcionamento, praticam em vão. Isso também é importante: dar-se conta disso - porque todas as coisas boas e más vêm da própria mente.

- Como contemplar a mente? Como conhecer a mente? Como estudar ou investigar a própria mente? Devemos agir, fazer e proceder da mesma forma como faz um cientista que passa anos e anos estudando, por exemplo, os hábitos e o comportamento dos macacos na África. São pacientes trabalhos anônimos de observação direta, oculta, disfarçada, na floresta, sem que ele julgue, critique, interfira ou queira fazer parte do grupo de macacos que está a observar e a estudar.

Ele apenas observa e anota tudo o que vê, tudo o que fazem; observa o comportamento dos macacos e, depois de muitos anos de perfeita observação, e cadernos de anotações diárias, este estudioso-cientista pode começar a tirar algumas conclusões concretas; não antes disso.

Quando alguém penetra profundamente na sabedoria perfeita, sabe que os quatro elementos e as cinco trevas são destituídas de natureza própria. O que quer dizer isso? Os quatro elementos na natureza todos nós já conhecemos [fogo, ar, água e terra]. As cinco trevas é uma expressão bastante conhecida e utilizada dentro do Buddhismo; significa os cinco sentidos [visão, audição, paladar, tato e olfato].

Esses quatro elementos, que formam a natureza, mais as cinco trevas ou os cinco sentidos, são destituídos de uma natureza própria, assim diz o Buddhismo. Em Gnose sabemos que os quatro elementos possuem composições específicas, mas esse não é o tema desta noite.

Aquele que penetra profundamente na “sabedoria perfeita” percebe que a atividade da sua mente tem dois aspectos: puro e impuro. Por sua verdadeira natureza, esses dois estados mentais estão sempre presentes durante todos os momentos de nossa vida; se alternam como causa ou efeito, dependendo das condições.

A mente pura se compraz, se alegra, se dedica e vive refugiada sempre em bons e nobres pensamentos e atos. Já a mente impura, vive sempre identificada, voltada e pensando no mal, nas coisas negativas ou nisso que chamamos de “mal”.

Só os sábios não são afetados pela impureza porque aprenderam a se desligar dessas cinco trevas, aprenderam a governar sua mente e não permitem que sua mente seja batida, atropelada ou conduzida pelos sentidos.

Portanto, resumindo, esses que aprenderam a manter sua mente voltada ou focada nisso que denominamos de **reto pensar**, nessa condição poderão transcender o sofrimento e experimentar a felicidade do Nirvana. Já os demais, a humanidade inteira, as pessoas

comuns e correntes, que não são adeptas desses estudos, que nem remotamente suspeitam do que é a vida, os processos da vida e da natureza, esses são enganados pela mente impura e acabam enredados no seu próprio karma – karma esse formado pelo mau uso da mente. Esses se deixam levar através dos três reinos existenciais [mineral, vegetal e animal] e sofrem inúmeras aflições e tudo porque suas mentes impuras obscurecem a consciência.

Uma passagem do **Sutra das dez etapas** diz: "No corpo dos mortais está contida a natureza indestrutível do Buddha, a consciência cósmica. Portanto, como um sol, sua luz preenche o espaço sem fim, mas, se esta consciência fica ocultada pelas nuvens escuras das cinco trevas, é como colocar a luz dentro de um jarro; colocar a luz dentro de um jarro não irradia nenhuma luz para nenhuma direção; ilumina apenas o próprio interior do jarro".

Isso merece profundas reflexões! O que são as nuvens? Sabemos que em simbologia gnóstica as nuvens representam os pensamentos; nuvens escuras são os pensamentos mais densos...

Outro ensinamento do Senhor Buddha, contido no **Sutra do Nirvana,** diz: "Todos os mortais têm a natureza de Buddha, mas essa natureza está coberta pela escuridão, da qual não podem esquecer".

Lembrando, a natureza do Buddha é a consciência. Estar consciente e fazer os outros conscientes, é o trabalho dos Buddhas...

Perceber a consciência é liberar-se. Quando alguém se conscientiza da própria consciência, se libera. Hoje somos inconscientes da consciência, incrível não? Portanto, meus amigos, tudo que é “bom” tem a consciência por raiz.

A palavra “bom”, aqui, deve ser entendida como “reto”, “correto”. É desta raiz da consciência que cresce a árvore de todas as virtudes e o fruto do Nirvana.

Portanto, contemplar a própria mente, é entender tudo isso, é compreender tudo isso, é saber que assim é. Por outro lado, o oposto disso tudo, é ignorância. Qual vem a ser a raiz da ignorância?

A mente ignorante, a mente que está atrelada às imagens de ilusões da vida, com suas infinitas aflições, paixões, mágoas, esta mente está enraizada nos três venenos.

O Buddhismo enfatiza muito esses **três venenos.** O primeiro é a **cobiça**, que traduzimos como **desejos**. Tudo que é desejo é pertinente à **cobiça**. Um dos sete pecados capitais é a cobiça; entendamos que a cobiça é formada por desejos, por milhares de desejos que estão amarrados aos cinco sentidos, às cinco trevas.

O segundo veneno, enfatizado pelo Buddhismo, é a **raiva**, que nós, em Gnose, traduzimos como **ira.** Como nasce e se forma a ira? A ira é decorrente das frustrações de desejos não atendidos ou correspondidos.

Por fim, **o terceiro veneno:** a **ilusão.** A ilusão nada mais é do que aquilo que a mente imagina que é, porém que não é; traduzimos isso como fantasias, elucubrações, projeções, imagens mentais. Isso é ilusão.

Portanto, esses três estados venenosos da mente, por si mesmos, incluem, se não todos, a maioria dos males. Esses três venenos são como árvores que têm um único tronco, mas inúmeros galhos e folhas. Cada veneno desses produz tantos males quanto folhas de uma árvore ou de um galho.

Esses venenos estão presentes em nossos seis órgãos. Os seis órgãos se referem aos cinco sentidos mais a mente. A mente é vista no Buddhismo como um sentido a mais e esse conjunto é denominado de os **seis órgãos dos sentidos** que são conhecidos ou denominados como seis tipos de ladrões - e realmente é isso. Porque os cinco sentidos mais a mente são os ladrões, os saqueadores de nossa atenção e consciência. Eles são também chamados de ladrões porque entram e saem pelos portais dos sentidos; cobiçam possessões sem limites; possuem desejos ilimitados; são eles que se enredam e nos enredam no mal ou naquilo que não é reto, e mascaram, se ocultam fugindo, se apresentando com uma identidade falsa, mascaram a sua verdadeira identidade.

Aprendemos que os cinco sentidos representam tudo que é importante para o ser humano; não nos é ensinado a usar a visão, o ouvido, o tato e os demais sentidos retamente. E como não nos ensinam o uso reto e correto desses cinco sentidos, são esses cinco sentidos que vão alimentar e também formar novos elementos psicológicos [egos ou novos venenos].

Conhecemos, dentro da Gnose, o famoso "eu olhador" - aquele "eu" que está sempre olhando o sexo oposto... Não com pureza, mas com desejo e luxúria. Luxúria é tudo aquilo que excede a própria natureza ou necessidade ou aquilo que é natural. Olhamos a pessoa do sexo oposto com luxúria mascarada, disfarçada.

Quando nós emprestamos, ou usamos nossos ouvidos não retamente, vamos ouvir piadas, brincadeiras de mau gosto, expressões de dez sentidos diferentes. Já perceberam que o que se chama hoje de humor, humorismo, são justamente os meios adulteradores do verbo?

Os "humoristas" que fazem outros rir com essas piadas [que não têm graça nenhuma] simplesmente mascaram e deturpam especialmente o sexo; aí há um abuso do verbo do contador de histórias e do ouvido de quem se presta a apoiar [ouvir] esses adulteradores, esses que fazem mau uso do verbo.

Assim poderemos enumerar todos e cada um dos cinco sentidos que são utilizados de maneira não reta. Tudo que é não reto gera karma, sofrimento, nos aprisiona no sansara. Portanto, temos que começar o trabalho disciplinando nossos cinco sentidos, compreendendo como os cinco sentidos são usados de maneira incorreta.

Por que os mortais são desencaminhados em corpo e mente por esses venenos ou ladrões? Porque ficam perdidos na vida e na morte, perambulam pelos estados da existência e sofrem inúmeras aflições. É por causa disso, porque usaram não retamente seus sentidos - o que equivale a dizer, abusaram dos sentidos.

Todos esses sofrimentos, amarguras, aflições, gerados pelo mau uso dos cinco sentidos são como um rio que corre centenas de quilômetros, e que são alimentados constantemente com o fluxo de pequenas fontes ou afluentes. Uma dessas fontes de contaminação, talvez a pior de todas, no mundo moderno, é isso que denominamos de malícia - e no meio gnóstico pouco importância e atenção se dá à malícia.

Existe a malícia da mente, existe a malícia do verbo, do ouvido, do toque, do abraço - especialmente de uma pessoa de sexo oposto. Tudo isso deve ser vigiado atentamente, minuto a minuto ou segundo a segundo. Devemos aprender a manejar nossos cinco sentidos; melhor dizendo: os seis sentidos, retamente; é aí que começa o nosso trabalho.

Se alguém, portanto, corta a fonte de alimentação desse grande rio, que flui por milhares de metros, ele seca. Portanto, devemos vigiar os cinco sentidos para secar o rio de aflições, sofrimentos e amarguras que nos mantém aprisionados nesse mundo de Sansara, nos reinos inferiores que compreende não só o mundo celular, onde vivemos hoje, mas também o mundo molecular, que é a região do limbo, e o mundo mineral, que é a região inferior do mundo.

Para livrar-se, ou para nos livrarmos, das aflições, definitivamente devemos buscar a liberação, transformar esses três venenos. Para transformar esses três venenos ou conjuntos devemos compreender os processos do desejo que é a **cobiça**, devemos compreender os processos da **ira** que são desejos frustrados e por fim devemos compreender o funcionamento da mente, as **ilusões**.

Porque a mente sem disciplina é geradora de fantasias, imagens, projeções. Muitos por aí, dentro da Gnose, dizem que devemos iniciar o trabalho pelo sexo; muitas escolas enfatizam demasiadamente o trabalho de alquimia; mal sabem esses que atrás disso escondem-se suas taras, seus desejos, suas paixões, seus apetites e todo o uso não reto dos seus cincos sentidos ou seis sentidos.

Pouca gente na Gnose tem se dado conta que o Mestre Samael foi claro, enfático, ao dizer, ao ensinar, ao escrever, que começar o trabalho com o centro sexual sem ter uma informação correta do corpo da doutrina gnóstica, é um absurdo, porque aquele que começa

nessas condições não sabe o que está fazendo, não tem consciência clara do trabalho da forja dos ciclopes e pode cair no erro como, efetivamente, caiu a grande maioria...

Isso está numa conferência do Mestre Samael, em que ele fala do **Sunnyata**. Não queremos de forma nenhuma fugir ou evitar os mistérios sexuais, mas é preciso que todos nós entendamos que o caminho que conduz a mais profunda esfera ou nível de liberação, que é o **Prajnaparamita**, passa pelo sexo, pelo trabalho alquímico.

Em outras palavras, somente o Buddhismo gnóstico conhece a chave para se alcançar a suprema iluminação que nos é dada quando alcançamos o estado de **Prajnaparamita**. O Mestre Samael também alerta que um solteiro, alguém sozinho, viúvo, pode dissolver, a base de muita compreensão, até 50% de seus elementos psicológicos; pode liberar até 50% da sua consciência sempre e quando apelar à sua Divina Mãe Kundalini durante a meditação, durante seus trabalhos esotéricos gnósticos.

É claro que existem elementos psicológicos pesados, densos, que correspondem ao mundo submerso de nossa mente. Esses somente podem ser desintegrados com a prática alquímica ou com a eletricidade transcendente, gerada pelo movimento da suástica - aquele símbolo sagrado que é usado e visto em muitas estátuas orientais do Senhor Buddha.

É esse movimento da cruz que sintetiza esse símbolo, gera esse tipo de eletricidade sexual transcendente. Esse é o único elemento capaz de dissolver os agregados psicológicos enraizados profundamente em nossa mente.

Nossa Divina Mãe cósmica, a Princesa Kundalini - como chega a mencionar o Mestre Samael – que nos momentos da prática alquímica é reforçada, ganha força, mais poder, para então desintegrar atomicamente os elementos psíquicos mais pesados, dentro dos quais está aprisionada a consciência. E assim, então, aos poucos vai se liberando a consciência que está aprisionada nas esferas profundas do subconsciente, do inconsciente e do infraconsciente.

Ninguém consegue fazer isso da noite ao dia e nem fará isso começando, como muitos querem fazer, já de cara pela alquimia. Não entenderam o básico da doutrina gnóstica, não estudaram o comportamento e a natureza da sua mente. Como irão praticar alquimia retamente, santamente? Não tem como, meus amigos; é preciso acordar para isso.

Já nos tempos do Mestre Samael ele mesmo constatava e dizia que neste mundo somos muito criticados porque enfatizamos a questão da alquimia sexual. E dizia ainda o Mestre que as pessoas imaginam e supõe que existem muitos caminhos que podem levar-nos à **Grande Realidade** - que o Mestre chama de **Talidade**.

Claro que cada um é livre para pensar como quiser, mas o caminho que conduz diretamente à Grande Realidade, que é o Prajnaparamita, está além do vazio iluminador, além da mecânica relativista; alcançar estes estados profundos de consciência, é somente para aqueles que trilham a via sexual, como ensina a Gnose moderna e como ensina secretamente o Buddhismo gnóstico.

É sabido que o trabalho gnóstico deve seguir uma ordem. Primeiro mudar a forma de pensar. Mas ninguém irá mudar a forma de pensar se não compreender a natureza e o funcionamento da sua mente; sem isso, é impossível. Se não nos tornamos igual àquele cientista hipotético, que falamos no início, que foi viver em alguma montanha da selva africana para estudar os macacos, nunca poderá compreender como vivem, como agem, como se comportam coletivamente, uma família, um grupo desses animais...

Dentro de nós carregamos um verdadeiro zoológico... Portanto, se não pararmos para, pacientemente, investigar, observar, registrar e anotar todos os fenômenos da mente, tudo que ocorre dentro de nós mesmos, aqui agora, a cada segundo, é óbvio que nunca iremos compreender a natureza e o funcionamento de nossa mente, e por conseguinte, não alcançaremos a iluminação, nem a liberação.

Temos que ser bastante claros, sintéticos e objetivos justamente para tirar toda e qualquer ilusão ou refúgio que alguém possa buscar. Pode ser que para alguns isto chegue como um tanto agressivo, porém, em relação à verdade, não temos que utilizar eufemismos nem meias palavras.

Está é a razão fundamental pela qual não podemos iniciar o trabalho gnóstico pela esfera sexual; primeiro temos que mudar a forma de pensar, dominar a mente, dominar os cinco sentidos, limpar estes sentidos, ter domínio sobre eles, para usá-los retamente. A partir do momento que tenhamos condição de usar retamente nossos cinco sentidos, então, sim, teremos condições de fazer um trabalho de alquimia sexual reto, não antes.

Estamos aqui neste canal há quase dois anos. De que adianta nos reunirmos aqui todas as terças-feiras se continuamos pensando como antes? Se nada fazemos de concreto em nossa vida? É uma perda de tempo, me parece. Nos livros do Mestre Samael existem muitas práticas e exercícios esotéricos que devemos fazer concretamente todos os dias. Aqui mencionamos sempre a necessidade de fazermos duas, três horas, de práticas diárias.

Falamos isso, enfatizamos isso, documentamos, salientamos as razões, os motivos, as bases, os pressupostos transcendentais para tudo isso, mas ainda assim parece que seguimos na mesma ou pouco fizemos de concreto. Nada [ou muito pouco] mudamos. Então, de que servem estas audiências, reuniões, encontros, aqui todas as terças?

Todos sabemos que temos que dissolver o ego; sabemos que temos que usar retamente nossos cinco sentidos; sabemos que temos que fazer obras de caridade aos montes por aí para conquistar méritos; sem méritos, a Lei Divina não nos dá a Iniciação. Isso é fato concreto, meus amigos: sem méritos no coração, a Lei Divina não dá a iniciação.

Desde o início deste ano [2007] temos enfatizado a importância dos dias 27; a necessidade que temos, todos nós, de negociar nosso karma, justamente para que assim possamos, de forma efetiva, ingressar na via iniciática, para que possamos crescer em consciência, mudar efetivamente nossa natureza íntima e particular, despertando nossa consciência, fazendo nossas purificações.

Já que estamos na reta final da humanidade, é hora de perguntarmos a nós mesmos sobre o que vem a ser a natureza mesma da consciência. Como é que poderíamos comparar, perceber a consciência ou fazer uma idéia, tomar consciência da própria consciência?

Nas palavras do Mestre: "A consciência é um foco de luz... É o foco de luz de uma lanterna que cada um de nós pode dirigir de um lado para o outro".

Portanto, devemos aprender a colocar a consciência onde ela deve ser colocada, onde ela precisa ser colocada; onde estiver o foco de luz da lanterna, ali estaremos nós, nossos sentidos, nossa mente, nossos pensamentos. Neste momento podemos estar aqui à frente do computador; o corpo pelo menos está aqui... Mas onde está nossa consciência neste momento? Está aqui também ou foi dar uma volta em algum lugar?

Onde estiver nossa consciência ou nossa atenção ali estaremos nós. Portanto, repetindo: a consciência é um sentido que está além da mente, é uma realidade que está além da mente e que precisamos dominar e aprender a colocar onde precisa ser colocada. Se deixarmos nossa atenção se voltar para o boteco, é claro que ela irá agir de acordo com o ambiente do boteco; se ela vai pra uma balada é claro que vai se condicionar pelo clima, pelo ambiente, pelas influências da balada. Se ela, de repente, desgarra e vai para uma fantasia erótica, para uma casa de encontros ou para alguns sites de pornografia na internet, é claro que vai se condicionar e se escravizar às influências deste lugar. Enfim, é muito fácil entender isso...

Mas hoje a realidade é que a consciência está aprisionada, enfrascada, engarrafada. A consciência está dispersa em todos os derivados dos sete pecados capitais... Carregamos dentro de nós elementos pertinentes a cada um desses sete pecados capitais, e é disso que temos que nos dar conta na observação, na percepção de nós mesmos, no estar atento a nós mesmos.Porque só assim começaremos a nos liberar, a liberar a consciência.

É por tudo isso, meus amigos, que devemos aprender a **praticar o reto pensar** porque só assim daremos início ao despertar da consciência... **É o reto pensar que nos leva ao despertar da consciência**, mas isso não é tudo. Na verdade é só o começo.

H.P. Blavatsky menciona que um Mestre que possua os corpos causal, mental, astral e físico, é um boddhisattva. Uma alma humana ou alma causal vestida, revestida, com esses corpos é um boddhisattva, é isso que chamamos de **boddhisattva.**

Portanto, há uma diferença entre um Mestre - o Mestre em si, que é Atman-Buddhi, o Íntimo - e o que é a alma-consciência ou boddhisattva, a alma humana revestida com esses corpos existenciais mencionados. Porém, aqui há que se fazer um reparo; fala-se muito no Buddhismo dos boddhisattvas, mas o Buddhismo gnóstico só reconhece como autênticos boddhisattvas aqueles que possuem os corpos solares aqui mencionados e que renunciaram ao Nirvana para seguir trabalhando em favor da humanidade.

Estes são os verdadeiros boddhisattvas de compaixão, porque, por aí, se confunde boddhisattva com pequenos Buddhas. O Buddhismo menciona duas classes de seres que seguem por este caminho; muitos desses são os denominados **Sravacas** e os Buddhas pratiekas. Os Pratiekas são os chamados Pequenos Buddhas, assim podemos denominar, sem nenhum sentido depreciativo. Só mencionamos dessa forma para fazer uma distinção clara entre os Buddhas da via direta e os Buddhas da via Nirvânica.

É claro que esses Sravacas, esses Pratiekas são ascetas; conhecem o falso sentimento do eu, sabem que essas ilusões levam ao fracasso, nos geram sofrimentos, entendem isso perfeitamente. A verdade é que esses pequenos Buddhas trabalharam intensamente sobre si mesmos, fizeram seus votos, muitos venceram, superaram, diluíram seu ego, mas ainda assim não fazem, ou pouco fazem, em favor dos demais.

Estes são os Buddhas Pratiekas, são Sravacas. Por serem pequenos Buddhas, aspirantes a Buddhas, desfrutam de um determinado grau de iluminação e também de um determinado grau de felicidade, mas nunca chegarão a ser verdadeiros boddhisattvas no sentido exato e preciso da palavra, porque boddhisattva é aquele que formou seus corpos solares e se sacrifica pela humanidade.

Esta classe de ensinamento somente é dada pela Gnose atual, moderna, do Mestre Samael, e secretamente, pelo Buddhismo gnóstico. É fato concreto que todos nós, que vivemos aqui no mundo, num planeta sofrido, doloroso, todos nós estamos cheios de dor, sofrimento, amarguras, infortúnios, infelicidades. Podemos até afirmar enfaticamente que a felicidade não existe neste mundo. E mais ainda: não é possível a felicidade aqui neste mundo porque enquanto existir egos existirá dor, enquanto continuarmos com nossa forma rançosa de pensar, é claro que não poderemos alcançar a felicidade, enquanto formos vítimas das emoções negativas e do mau uso dos sentidos, é claro que nenhum tipo de felicidade é possível.

Portanto, o que precisamos, de verdade, é alcançar, conquistar, a verdadeira felicidade, mas não podemos alcançar isso, este grau, sem despertar a consciência, e não iremos despertar a consciência se continuarmos a pensar de maneira não reta. Este é o circulo vicioso que temos que romper.

Acreditamos que é mais do que hora de enfatizarmos e destacarmos esta realidade para acordarmos; estamos na reta final da humanidade; não devemos esquecer isso. Todo trabalho é urgente, necessário, e está atrasado; mais que nunca, então, precisamos correr atrás do tempo, daquele tempo que não soubemos utilizar.

Ainda dentro dessa mesma direção, notamos também que, determinadas ordens buddhistas e orientais, enfatizam, colocam toda força, todo o propósito, a meta, em alcançar o vazio iluminador como sendo o máximo. Mas aqui mesmo já dissemos que o Buddhismo gnóstico vai além disso. O que queremos, como estudantes de Gnose, é buscar a grande realidade, alcançar a grande realidade, conquistar o grau de Prajnaparamita. Esse é o grande objetivo da Gnose e do Buddhismo gnóstico. Não só realizar esse estado em nós como também nos estabelecermos nessa região de consciência.

O vazio iluminador nada mais é do que dominar a mente, liberar-se da mente, dos processos da mente; é claro que isso é um grande avanço, sem dúvida nenhuma, e oxalá todos nós pudéssemos estar neste momento liberados da mente. Oxalá que todos nós tivéssemos alcançado esse vazio iluminador, porque, então, dali para alcançar a grande realidade, seria tão só mais um passo. Mas os fatos nos levam à conclusão de que nem começamos o trabalho sério, profundo e concreto para alcançar o vazio iluminador; é por isso, meus amigos, que temos que agora correr atrás, buscar a purificação, a liberação; trabalhar para alcançar este estado de felicidade que nada mais é que um estado de consciência liberta ou liberada.

Esta felicidade só nos é dada quando tivermos superado, negociado todo nosso karma, porque é o karma que temos, acumulado de vidas anteriores, mais o que fizemos nessa vida, que nos impede de desfrutar da paz do coração tranqüilo - que é a única forma de felicidade autêntica.

Até aqui nossas palavras desta noite; ficamos agora à disposição de todos para aprofundar, estender, alargar, esse tema, pedindo apenas que não fujamos, não percamos o foco, uma vez que falamos bastante sobre foco.

05.06.2007

2

A GNOSE BUDDHISTA

O mesmo Mestre Samael dizia que a religião do futuro, vale dizer, a religião da Era de Ouro da humanidade, que se implantará aqui neste mundo daqui a quatrocentos ou quinhentos anos, será formada pelo melhor do Buddhismo e do Cristianismo.

Bem verdade que nossa mentalidade ocidental não é adequada para compreender os elementos contidos no **buddhismo gnóstico** ou na **Gnose Buddhista**, uma vez que somos pessoas demasiadamente racionais, enquanto que o buddhismo se distancia, transcende o racionalismo ocidental.

Na Idade de Ouro tudo será diferente; haverá uma humanidade sem fronteiras, sem bandeiras, sem partidos políticos e sem este execrável sistema econômico-financeiro que atualmente é o sustentáculo de toda a cultura atual. Isso implica, obrigatoriamente, que teremos aqui uma mini Atlântida; teremos aquilo que de melhor havia na época áurea da velha e antiga Atlântida: a perfeição da vida, da arte, do pensamento e do sentimento humano – época essa em que a humanidade era conduzida e se guiava pelos valores divinos e transcendentes, ditados diretamente pelos deuses encarnados que conviviam com os humanos.

Esta Idade de Ouro de Aquário certamente não terá uma longa duração; durará algo como mil anos, talvez um pouco mais, e depois teremos a chegada, o advento da Era de Capricórnio, uma idade tenebrosa que corresponderá ao mesmo período negro e tenebroso que sucedeu à época áurea da antiga Atlântida.

Essa é uma breve visão do futuro da humanidade nesses quatro mil anos que nos esperam. Fixando-nos agora no tema aqui proposto – A Gnose Buddhista - o Mestre Samael, no capitulo 27 do livro **O Mistério do Áureo Florescer,** fala das duas escolas buddhistas. Nesse capítulo, revela, então, que no Tibet secreto existem duas escolas buddhistas que se complementam mutuamente...

Essas duas escolas são a **Mahayana** e a **Hinayana**. Distingue claramente o Mestre Samael que o caminho Hinayana no fundo é profundamente búddhico e crístico. É neste misterioso caminho que, com grande surpresa mística, vamos encontrar os fiéis guardiões do Santo Graal ou da pedra iniciática. E o que vem a ser isso?

Vem a ser a suprema religião da síntese que foi a religião primitiva da humanidade e que se resume na doutrina secreta da magia sexual. E quem é o patrono, por assim dizer, dessa secreta doutrina? É aquele Deus antigo conhecido como Jano, Janus ou IAO ou o Ser Divino de Dois Rostos, numa simbologia de androginia do mesmo Hermes, deus egípcio, e de muitos outros deuses de antigas religiões.

Essa é a religião do Jainismo. A mitologia fala do desterro ou exílio de Jano na Itália. Diz a mitologia que esse Deus foi arrojado desde o céu por Kronos ou Saturno, o que alegoriza tão somente a descida desse deus Jano ao planeta Terra como instrutor e guia da humanidade, para ensinar aqui a primitiva religião natural Jina ou de Janos...

Esta mesma doutrina é conhecida no Tibet como **Dhamma** ou **Chann Dzan** e possui todas as características das escolas esotéricas do mundo ariano antigo que se formaram com raízes na antiga e submersa Atlântida.

Esta doutrina secreta Jaina primitiva fundamenta-se na pedra filosofal, no sexo, na magia sexual. Diz o Mestre Samael que esta doutrina gnóstica, infinitamente superior, é bem mais antiga que o brahmanismo, conhecido por nós hoje. É, justamente, essa doutrina antiga na qual a escola Hinayana, também conhecida aqui no ocidente como o **Buddhismo Theravada**, tem suas raízes.

Bem verdade que o Buddhismo Gnóstico, ou Buddhismo Theravada, não ensina magia sexual publicamente, porém, secretamente, sim. Sobre essa doutrina antiga existem muitos elementos até hoje na Ásia Central, na China e até mesmo na Maçonaria, por exemplo, na qual encontramos o símbolo da cruz suástica ou da cruz Swan, o Hamsa, o Cisne, o da Ave Fênix que para nós é alegorizada na pomba do Espírito Santo, o Paráclito dos cristãos. Isso vem a ser a Alma do Templo do Graal, o próprio *Dhyani* ou espírito do homem.

O Mestre Samael relata uma história neste capítulo 27 do livro **O Mistério do Áureo Florescer**; ressumidamente diz que ele estava numa certa ocasião com outros deuses e entre eles comentavam essas coisas. Em dado momento, o próprio Mestre Samael comentou algo assim: "Estou precisando descansar por um tempo entre a felicidade do universo; há vários Mahavantaras que estou trabalhando pela humanidade e já me encontro um pouco cansado".

Um colega dele, um outro arcanjo, respondeu ou comentou: "A maior felicidade é ter Deus dentro de si" - e o Mestre Samael relata que aquelas palavras o surpreenderam, deixaram-no confuso e, de repente, lembrou-se do Nirvana, do Mahaparanirvana, regiões onde vivem criaturas divinas ou celestiais de grande felicidade. Será que seria possível um ser que vive no Nirvana ou no Mahaparanirvana ser infeliz? Como? Por não ter, não possuir ou não haver encarnado sua mônada?

Cheio de dúvidas ele decidiu fazer uma consulta ao velho Deus Jano, esse Deus da ciência Jinas. Dirigindo-se ao seu templo, fez uma saudação ao guardião externo, uma saudação secreta; depois, já dentro do templo, encontrou dois outros vigilantes e os cumprimentou com outra saudação e por último acabou chegando ou se encontrando diretamente com o próprio Deus Jano. Então Jano falou: "Falta ainda uma saudação!" O Mestre Samael respondeu: "Não existe melhor saudação do que a do coração tranqüilo", enquanto colocava sua mão em direção ao cárdias; então o Deus Jano disse: "Está bem".

Quando o Mestre Samael quis fazer algumas perguntas que dissipassem ou viessem a dissipar essas dúvidas, JANUS simplesmente sem dizer uma única palavra, depositou a resposta no fundo da consciência de Samael. Ele transcreve, então, em resumo, que essa mensagem diz mais ou menos o seguinte: “Ainda que um homem vivesse no Nirvana ou em qualquer outra região de felicidade infinita, se não tiver Deus dentro de si não será feliz, mas ainda que vivesse nos mundos infernos, na prisão mais imunda da terra, tendo Deus dentro de si, seria feliz”.

Finaliza esse capítulo o Mestre Samael dizendo que a Escola Hinayana, com seu profundo esoterismo, conduz-nos pela via sexual até a encarnação do verbo ou da liberação final.

Pois bem, meus amigos, quando mencionamos a Gnose Buddhista que será a linha central da conferência atual e também das conferências futuras, é exatamente disso que estamos falando; estamos falando do mesmo buddhismo do Buddha, da mesma doutrina dos anciãos que é a Escola Theravada da qual fazem parte Buddhas como Sakyamuni, Nagarjuna, Lanto e outros que não são mencionados na literatura esotérica oriental ou ocidental.

E muitos podem estar se perguntando a esta altura: "E como é que fica o Buddhismo Zen, outras Escolas Buddhistas, como o próprio Mahayana?" Pois bem, o próprio Mestre Samael se pergunta: "Por que a última verdade Prajna que o Buddhismo Zen quer ensinar ou indicar é tão indefinível, abstrata, inacessível?".

Isso quer dizer que a verdade Prajna, que é a mais profunda que existe, não pode ser encontrada ou achada ou alcançada por nenhuma **via estreita, limitada ou exclusivista**. Esta última verdade Prajna é algo incomensurável, universal, infinito, algo que abrange tudo, inclui e alcança tudo e todas as coisas.

Portanto, está muito longe de qualquer definição, de qualquer designação ou conceito que possamos criar a respeito dessa mesma verdade. Definir alguma coisa significa colocar limites intelectivos ou rotular, aplicar um sentido, uma versão, uma idéia concebida acerca de uma determinada realidade e, se assim for, é tão só algo que captamos e retemos em nossa memória.

Esta idéia ou ato de definir alguma coisa consiste em encerrar dentro de certo limite. Em outras palavras, muito diretas e simples, seria o mesmo que alguns indivíduos exigem de nós: que transformemos ou reduzamos o infinito ao finito para então poderem compreender, estudar, analisar, aceitar. Se reduzirmos o infinito a uma coisa limitada, obviamente já não é mais infinito e sua realidade intrínseca já não pode mais ser alcançada.

Isso é um ponto muito delicado para nós aqui do ocidente que temos uma mente acostumada, treinada e educada nos raciocínios, nas idéias, nos conceitos. A verdade Prajna não é finita, por conseguinte não pode ser captada pelo intelecto ou pela mente; a verdade Prajna somente pode ser compreendida através da vivência ou experimentação direta, e esse é um processo de consciência, de vivência conscientiva; está muito além da mente, dos afetos, das lembranças, da memória, da cultura, de qualquer palavra ou rótulo que conhecemos ou que criemos.

Por isso, meus amigos, a palavra **Iluminação** é uma palavra grandiosa tanto em essência quanto em potência. Quando falamos de **Iluminação** estamos referindo-nos enfaticamente à experiência mística transcendental que consiste na experimentação direta em consciência do TAO, da verdade Zen, do Real ou simplesmente “disso” que não tem nome, que é pura consciência cósmica.

Não é suficiente compreender alguma coisa; é preciso ir além da compreensão ou da idéia primeira que façamos dessa mesma coisa; precisamos captar, apreender, capturar o íntimo ou profundo significado disso, e quando se fala de íntima significação ou sentido, não estamos falando mais de intelecto, nem de capacidades mentais, mas de consciência pura.

Consciência é luz; intelecto é sombra, na melhor das hipóteses, para não dizer trevas. Alguém perguntou certa vez a Boddhidharma: "Como é possível alcançar o TAO?" Boddhidharma respondeu: "Externamente toda atividade cessa, internamente a mente deixa de agitar-se; quando a mente converte-se num muro, ou numa parede, então surge o TAO".

Este Buddhismo Zen é o mesmo **Dhyana** hindu, o **Jhanna** do Buddhismo Theravada; as práticas de meditação, concentração e aprofundamento que nos ensina o Buddhismo permitem captar exatamente o íntimo significado dos ensinamentos buddhistas.

Somente mediante a meditação, o silêncio mental, é que se irrompe aquilo que chamamos de Vazio Iluminador. O vazio é o nada e o nada é o tudo; é a forma sem forma ou a não-forma que forma o todo.

Não é possível explicar o Vazio Iluminador com palavras; não tem como descrever ou definir. Qualquer coisa que se diga a respeito não é verdade; é uma idéia da verdade e, por conseguinte, os ensinamentos buddhistas sobre o vazio requerem muito estudo antes de serem compreendidos.

Quando aqui mencionamos a palavra “estudo”, não se trata do estudo ocidental, como geralmente entendemos, ou seja, ler, estudar livros, fazer diagramas, coisas assim. Estudo, sem dúvida nenhuma, não importa como recebamos uma doutrina ou ensinamento, dá-se através dos processos de meditação profunda, porque somente na ausência do ego podemos experimentar de forma direta o Vazio Iluminador. Enquanto aqui no ocidente endeusamos a mente e o intelecto, em realidade aquilo que aqui é endeusado é uma verdadeira trava, uma cadeia, uma prisão que é mortal para a expressão da consciência.

Devemos despertar a consciência e não despertar a mente. A educação ocidental é concebida no sentido de ativar, despertar, desenvolver, fortalecer a mente não a consciência; matamos a consciência, condenamo-la à vida mirrada, abandonando-a desde os três, quatro anos de idade e ali permanece nessa condição até a nossa morte.

Afirmar que a mente humana é o Buddha ou que é o TAO, de fato é um não-senso, porque a mente é uma prisão para a consciência, a mente é uma verdadeira muralha que enjaula e prende a consciência. O que precisamos fazer é liberar, ativar, despertar a consciência e isso somente ocorre fora do intelecto.

Nunca ninguém vai conseguir a Iluminação desenvolvendo poderes ou força mental, nem educando a razão; pelo contrário, temos que abandonar ou renunciar a toda educação intelectual para isso. É por isso que se diz em alquimia: "Queima teus livros, limpa teus

metais". Isso é uma fórmula que quer dizer simplesmente: Sacrifique o intelecto e purifica tua mente.

Essas duas escolas – Hinayana e Mahayana – basicamente se apóiam em cima de duas palavras que traduzem ou sintetizam sua filosofia. Essas duas palavras são **Visão** e **Ação**.

Para que possamos ter uma **visão** ampla de qualquer região ou local necessitamos subir ao lugar mais alto, mais elevado deste ambiente; pode ser o alto de uma montanha e dali contemplar o horizonte mais amplo. Depois de haver obtido a visão de trezentos e sessenta graus de todo o panorama que temos diante dos olhos, temos de descer da montanha para somente daí empreender a viagem rumo ao destino ou na direção que elegemos seguir.

O Buddhismo Mahayana coloca muita ênfase nessa primeira palavra: **Visão**; é por isso que a metodologia de trabalho do Mahayana é alcançar a **Iluminação**. Todas as práticas do Mahayana são empregadas para se obter *a visão*. O Buddhismo gnóstico é o da **ação**.

Na primeira escola (Mahayana) coloca-se muita ênfase no êxtase, no samadhi, no satori, no vazio; todos os esforços são concentrados e direcionados para que os discípulos alcancem esses estados de consciência e iluminação, obtenham **a visão** da realidade.

Já no Buddhismo gnóstico, Hinayana ou Theravada é diferente; coloca-se muita ênfase **na ação;** por isso, como metodologia de trabalho, propõe, apresenta o trabalho concreto da alquimia na nona esfera, de renúncia aos prazeres sensoriais.

As duas escolas, no fundo, buscam a liberação; isso é verdade; a ênfase é dada apenas nesses dois aspectos, ou seja, primeiro obter a visão para depois partir para ação ou desde um começo partir para ação, pois ela naturalmente nos dará a visão.

O Mestre Samael diz o seguinte: "De forma nenhuma é exagero afirmarmos, até com certa ênfase, que os discípulos da escola Hinayana, que é o buddhismo gnóstico, trabalham tenazmente na forja de ciclopes, que é o sexo, com o inteligente propósito de alcançar a auto-realização íntima do vazio iluminador".

Aqui salta uma diferença muito sutil que, às vezes, passa despercebida para muitos. Podemos resumir da seguinte maneira: ***uma coisa é você ter a visão da realidade, outra é você criar a realidade dentro de si.***

O buddhismo da ação, o buddhismo gnóstico, realiza o Vazio Iluminador, constrói a iluminação permanente, não se dedica a tão só obter momentos de percepção e iluminação - e aí está a diferença.

Portanto, visão e ação são complementares entre si e a ação consciente que estamos mencionando surge, resulta, plasma mediante o trabalho progressivo sobre si mesmo e mediante o trabalho progressivo na alquimia. É este embrião áureo, que surge a partir da prática da alquimia, que estabelece o equilíbrio harmônico e perfeito entre a visão e a ação.

Diz o Mestre Samael que o embrião áureo ou esta flor sublime é a base do Buddha íntimo. Falando-se disso, todos nós ou pelo menos aqueles que estão há mais tempo na Gnose, não terão dificuldade de reconhecer e perceber que a Gnose fala da existência de Buddhas transitórios e de Buddhas permanentes.

Os chamados Buddhas transitórios estão sempre transitando de esfera em esfera buscando realizar em si mesmo o Vazio Iluminador. E os Buddhas permanentes são os Buddhas de contemplação, aqueles que já realizaram dentro de si mesmo o Vazio Iluminador. Portanto, quando se fala de Buddhismo gnóstico, fala-se da alquimia, da transmutação sexual, fala-se de um tema que não é muito conhecido ou até mesmo totalmente desconhecido nas versões do buddhismo Mahayana existentes hoje aqui no Brasil.

Sempre que falamos nesses delicados temas da sexualidade esotérica ou espiritual, surgem aqueles velhos questionamentos acerca de como realizar esse trabalho. Em outras conferências mencionamos e apresentamos sucintamente uma metodologia de trabalho. Portanto, creio ser desnecessário repetir agora exatamente os pormenores dessa ação do Buddhismo gnóstico. O que queremos enfatizar hoje aqui, destacar aqui, agora, é uma situação mais particularmente voltada para aqueles que não têm uma companheira ou

companheiro para praticar alquimia; referimo-nos aos solteiros, divorciados, viúvos ou aqueles que estão sozinhos por algum motivo.

É parte integrante do Buddhismo gnóstico ou da Gnose buddhista o tema da criação dos corpos existenciais superiores do Ser. É claro que, para criar os corpos existenciais superiores do Ser, necessitam-se das três forças. A força positiva que possui o homem, a força negativa tem a mulher; presente em ambos existe a força conciliadora ou neutra que dá o impulso para a união dessas duas primeiras forças. Esta é a força do Espírito Divino ou força erótica. É mediante este impulso erótico que há a união entre um homem e uma mulher com um propósito definido, no caso aqui, de alquimia sexual, de criar os corpos existenciais superiores. E quando não se tem este parceiro ou parceira, esses, obviamente sozinhos, não poderão, detentores de apenas um pólo, criar corpos superiores. Porém, uma pessoa, mesmo que sozinha, pode e deve utilizar sua energia sagrada ou a energia criadora para despertar a consciência.

A Gnose buddhista é a da ação como enfatizamos; por conseguinte o trabalho ativo, prático, dessas pessoas é transmutar sua energia criadora como solteiro ou solteira e para isso a Gnose ensina o Vahroli Mudra, um exercício de transmutação sexual para solteiros, sobre o qual inclusive há literatura disponível em nosso site. Essa energia sexual transmutada, mediante a ação da transmutação, é utilizada para despertar a consciência. Durante ou depois deste trabalho de transmutação, os solteiros podem pedir e invocar sua Divina Mãe Kundalini, que é a mãe particular individual de cada um de nós, que transmute essa energia, que a utilize para despertar sua consciência ou para eliminar um determinado defeito psicológico que tenha estudado, analisado, compreendido.

Tenham certeza que serão assistidos nesse momento e esses erros, esses defeitos, gradativamente, vão sendo reduzidos à poeira. É desta maneira que, diz o Mestre Samael, vamos morrendo de momento a momento, de segundo a segundo.

Muitas vezes as pessoas confundem essa expressão de morrer de instante a instante com ficar pedindo morte de momento a momento como se fosse uma máquina repetidora de palavras... Não se trata disso; já enfatizamos o tema em outras conferências. Esse morrer de momento a momento é negar a si mesmo, é estar em permanente ação de observação pessoal e, com a força dessa energia transmutada, com a intervenção direta da Divina Mãe Kundalini, esses defeitos vão perdendo sua força, vão morrendo, e distintos percentuais de consciência ou de essência vão sendo liberados.

Com o tempo, surgirá dentro de nós, de forma natural e espontânea, simples e direta, isso que podemos denominar de experiência psíquica. Depois de certo tempo, toda a essência, toda a consciência nossa estará liberada e seremos, então, pessoas despertas.

Muitos escrevem contando sua situação, de que estão buscando ou esperando um sacerdote-esposo ou uma esposa-sacerdotisa. Sobre isso, enfatiza o Mestre Samael, tudo vem a seu tempo e a sua hora. O Ady-Buddha que está dentro de nós, nossa mônada particular e individual, no devido momento, dar-nos-á uma companheira ou um companheiro para realizar esse trabalho. Portanto, diz o Mestre: "Por que nos preocupar com isso, se vem ou virá no momento exato que precisarmos?".

O que vemos na vida prática é que as pessoas querem sair por aí colocando anúncios em jornal ou em comunidades gnósticas, caçando ou procurando um companheiro ou companheira. Não é assim que funciona, sempre temos dito e enfatizado aqui.

Todos aqueles que não cumprem a vontade sagrada do Pai sempre se dão ou se darão mal. Porque sempre farão a vontade do ego, nunca a vontade do Pai. Também temos dito que esses que estão na espera ou na busca, trabalhando para que lhes seja designado um companheiro ou companheira para o seu trabalho íntimo, devem fazer obras de caridade e trabalhar em favor da humanidade.

Mas esse trabalho parece que provoca reações negativas nas pessoas. Porque, aparentemente, são pessoas de teorias, abstrações ou de projeções intelectuais; projetam uma companheira ou um companheiro que nada tem a ver com a própria realidade interior; ficam sonhando com isso, quando tudo que deveriam fazer é desenvolver uma ação concreta, aqui e agora, no sentido de eliminar seus defeitos, deixar de destilar os venenos da

sua mente, praticar a conduta reta, fazer orações em favor da humanidade e até mesmo negociar seu karma, repactuando sua decisão de obedecer e servir à Lei.

Mas, aparentemente, o caminho da ação concreta apavora ou não agrada a todo mundo; preferem ficar apenas na **visão** e na projeção, nas idéias ou fantasias; conseqüentemente, acabam fazendo a vontade de seu ego.

É comum suceder a esses que o primeiro ou a primeira que cruza seu caminho acreditam ser a prometida ou o prometido. Depois, satisfeita a paixão, vem a dura realidade... Se nós somos **pessoas de ação**, se efetivamente buscamos este **Buddhismo gnóstico** ou essa **Gnose buddhista**, devemos trabalhar concretamente aqui e agora. Pôr de lado as fantasias, as projeções, os planos que são oriundos de uma mente projetora...

Ao fazer caridade, como mencionamos aqui, até mesmo uma simples oração em favor daqueles que sofrem, estaremos reunindo um capital cósmico com o qual podemos pagar velhas dívidas e fazer novas negociações com a Lei divina. Muitos, e são muitos mesmo, que escrevem confessando seus segredos mais íntimos, de sofrimento, seus dramas pessoais e familiares. Nós sabemos que todos sofrem com esses acontecimentos, sem dúvida, disso não há dúvida alguma. Porque de fato há sofrimento neste processo. Como diz o Mestre: "Como deixar de sofrer? Para se deixar de sofrer é preciso mudar [eliminar] as causas do sofrimento!".

Se nós sofremos e continuamos vivendo como sempre vivemos até hoje, é evidente que a forma de viver como vivemos até o presente momento foi a geradora de nossos sofrimentos. Não existe nenhum outro responsável por nossos próprios sofrimentos a não ser nós mesmos. Que saída temos para diminuir esses sofrimentos?

Justamente alterando as causas, mudando a forma de viver... Se até hoje tivemos uma conduta não-reta, pois adotemos a partir de agora uma conduta reta e, no devido tempo, as conseqüências negativas e daninhas de uma conduta equivocada anterior cessarão.

A chave para cortar, zerar e terminar o sofrimento é mudar a conduta, nada mais do que isso. É evidente que para mudar nossa conduta devemos compreender nossos erros. Porque ninguém muda algo que não percebe [não se dá conta] estar errado; uma das coisas mais difíceis da vida prática é, justamente, fazer ou contribuir para que uma pessoa perceba onde está o seu próprio erro. Cada um tem suas histórias, cada um lava suas mãos, cada um se isenta de suas responsabilidades, de suas más ações interiores; cada um justifica sua forma de viver. Nesse caso, não se pode fazer nada; temos que deixar seguir; um dia, na eternidade, estas pessoas vão acordar e se darem conta de seus equívocos...

Quantas pessoas há que confundem amor com paixão e sofrem por isso? Estão cem por cento convencidas que amam determinada pessoa, mas, no fundo, analisando, prestando atenção em suas próprias palavras, frases, que são o seu código de expressão, percebe-se, visivelmente, tangivelmente, o quanto estão “apaixonadas” e cegas de paixão, e acreditam que estão “amando”; por aí segue nossa cegueira existencial...

Acordar para essa realidade, deixar de fazer a vontade do ego e passar a fazer a vontade do Pai sagrado realmente é um tanto quanto difícil. Neste momento, temos um desafio muito grande. Os dias estão terminando; temos pouquíssimos dias pela frente; há pouco tempo pela frente, e quem não se decidiu a trabalhar seriamente sobre si, vai para julgamento final. Se houver crédito, terá uma nova oportunidade; se não tiver saldo positivo na sua balança de pagamentos, sem dúvida alguma, vai descer aos mundos inferiores para se purificar.

A grande ação concreta agora para esses últimos anos, que são bem poucos [deve terminar tudo até 2012], é agirmos retamente, agirmos baseados nos valores do Ser, da consciência; renunciar, queimar, sacrificar toda e qualquer paixão e desejo. Porque os desejos e as paixões têm muito a ver com a raiz do sofrimento já ensinava o Senhor Buddha. Desejamos tudo o que nossos cinco sentidos tocam. Se virmos uma mulher bonita, desejamos; se somos mulher e vemos um homem atraente, desejamos, mesmo que seja casado. Vê-se um automóvel, desejamos; se vemos alguém morando numa bela casa, desejamos uma casa igual ou melhor. Sente-se um perfume, desejaríamos ter o mesmo perfume ou projetamos quão bom seria se tivéssemos algo parecido. Se um amigo ou vizinho viaja ao exterior,

também desejamos fazer a mesma coisa e assim vamos de desejo em desejo, rodopiando pelos ventos da vida, pelos ventos existenciais, açoitados pelo chicote do karma...

Os únicos que podem deter esse processo somos nós mesmos, a partirr do momento que nos dermos conta do que estamos fazendo, nos dermos conta da realidade, ou seja, a partir do momento que tivermos **a visão** da realidade da vida.

Sempre mencionamos aqui sobre o Samsara; nós vamos e voltamos ao Samsara tocados pelas leis da vida, da recorrência, do retorno, do karma. Podemos pôr um fim a essa recorrência mecânica desde que passemos a viver retamente...

O que é, em resumo último, viver retamente? É tão só cumprir com a vontade do Pai celeste. A vontade do Pai celeste é a única Lei. Anúbis personifica essa única Lei, personifica a vontade consciente de cada um dos Pais celestes, de cada um dos Pais divinos de cada um de nós.

Portanto, quando mencionamos aqui que devemos negociar nossas dívidas, nossos egos ou nossos defeitos junto ao Senhor Anúbis, nada mais estamos dizendo que é preciso negociar com Aquele que personifica a vontade de todos os Pais do universo, porque essa vontade harmônica, consciente, faz com que o próprio universo exista, sobreviva e seja harmonioso.

Toda vez que violamos ou transgredimos a Lei, toda vez que decidimos fazer nossa própria vontade egoísta e pessoal estragamos a harmonia e o equilíbrio da existência. Toda vez que não fazemos a vontade do Pai, estamos criando para nós mais karmas, mais complicações; isso sempre nos trará de volta a esse vale de amarguras e de sofrimentos...

Para concluir essa parte final, gostaríamos de salientar que os jovens que chegam agora dentro da Gnose, e não têm uma companheira ou companheiro, no devido tempo, desde que cumpram e que façam sua parte, desde que se tornem devotos da sua sagrada e bendita Mãe Divina, Ela mesma fará chegar, à sua hora e dia, alguém para este trabalho.

Se quisermos agir por nossa conta, tudo bem [tudo mal...]; somos livres para transgredir todas as leis do universo... Só que não podemos esquecer que de todos os nossos atos teremos que prestar contas. Nosso Pai e Mãe internos sabem do que necessitamos. Devemos pedir, é claro, que nos seja dado alguém, mas obviamente devemos fazer nossa parte. Porque se nada fizermos, quê direito temos de pedir, esperar ou exigir alguma coisa?

Sejamos homens e mulheres de **ação** concreta e consciente a partir de hoje; vivamos ou obtenhamos uma conduta reta, conduta esta em que nos propomos praticar voluntariamente para sacrificar nossos desejos egoístas, nossas paixões animais e sensuais e passarmos a viver, custe o que custar, de acordo com a Única Lei – que é fazer a vontade de nosso Pai, tanto na terra quanto no céu...

Perguntas

P: Como é possível estar no Nirvana sem ter Deus no coração? E se não tiver Deus no coração quem o conduziu ao Nirvana ou Paranirvana?
R: O que falamos hoje aqui é tão só as primeiras letras desta ciência. Durante esta apresentação, mencionamos que uma coisa é “ter a visão” e outra é “realizar a visão” dentro de si; podemos estar conectados com nosso Deus íntimo, porém não tê-lo encarnado, o que é diferente. Isso por si só deve responder a seu questionamento; há graus e graus de conexão e também de realização dessas realidades transcendentais e ontológicas, aqui e agora, dentro de nós...

P: Ao focar a mente em um mantra existe a possibilidade de se chegar ao Vazio Iluminador?
R: Sim, para isso são os mantras... Podemos focar ou embebedar a mente numa palavra, num mantra, num som sagrado, numa imagem e aí então alcançar a Iluminação ou o Vazio Iluminador [momentaneamente]. Veja-se, por exemplo, a vida de Francisco de Assis. Ele focava sua mente ou sua vida e seus sentidos de tal maneira na palavra "meu Deus, meu Senhor" que, com isso, entrava em êxtase... A mente é feita de uma substância permeável; quando entoamos uma oração, um mantra, ou permitimos e abrimos as comportas do centro

emocional superior, isso rompe com todas as travas, cadeados, correntes que nos mantêm aprisionados aqui.

Não se trata de vencer a mente por exaustão, porque nesse caso você está sugerindo diretamente uma luta, e não se trata de luta; mas simplesmente como faz a chuva fina: penetrar o solo lentamente sem provocar uma enxurrada que destrói tudo que tem pela frente. Não falamos aqui de luta contra a mente... Já mencionamos isso em outras oportunidades... Mas sim de "encharcar a mente" de uma substância superior a ela mesma, de uma outra natureza; saturar a mente de luz e não de sombras, como é de seu feitio.

A respeito dos Koans, eles não são uma forma de desviar a mente dos seus saltos; isso, aparentemente, não está sendo entendido como se deve. Não se trata de desviar, nem de amordaçar, nem de acorrentar a mente. Trata-se de "dominar a mente" no mesmo sentido que "um motorista domina o seu automóvel"; vale dizer, o automóvel faz, sem oposição, rejeição e reação, a vontade e os comandos ou a ordem do seu condutor...

P: É correto dizer que mesmo quando conhecemos o companheiro ou a companheira certa, só saberemos depois que passar a fase da paixão?
R: Isso é um equivoco, meu amigo! É uma idéia absolutamente fantasiosa e improcedente. Aquele que conhece alguém e se entrega à paixão, afundará por causa dessa mesma paixão. Em oposição, alguém que se preparou adequadamente passará bem longe da chamada paixão; quem é tragado ou atraído pela paixão é sinal que não fez trabalho algum preparatório à nova realidade que se propôs viver; então será vítima de suas próprias fantasias, das suas próprias mentiras...

P: A nova doutrina da Era de Ouro seguirá os moldes da doutrina essênia?
R: Eu acredito que não, meu amigo, por uma simples razão: cada Era sempre tem algo novo, adequado à consciência da humanidade ou do povo, da população existente na respectiva Era. Veja só o que acontece hoje em dia; a doutrina gnóstica é uma doutrina que seria facilmente, de maneira muito simples, sem nenhuma resistência, assimilada pela humanidade da nova Era de Ouro, porém na atual humanidade, é motivo de rejeição, desprezo, ataques, perseguição. Há uma incongruência entre a proposta, a nova doutrina e a atual humanidade. Se nós, por exemplo, levássemos uma doutrina antiga para uma Era futura, esta incongruência se repetiria, porém não como hoje; mas se daria de forma um pouco mais suave, pois é uma doutrina que foi concebida para a época de 2000 e tantos anos atrás.

P: Se não houver merecimento não poderemos praticar o arcano ou alquimia e por isso as pessoas não encontrarão o companheiro para a prática?
R: Obviamente que nada nos é dado sem méritos; o que acontece na vida prática é que as pessoas projetam fantasias; criam todo um filme sobre sua própria felicidade em cima de uma pessoa; idealizam uma pessoa; fantasiam um determinado perfil e acham, projetam e fantasiam que, vivendo ao lado ou junto dessa pessoa, seria plenamente feliz. Mas, como pode ser feliz junto a essa pessoa se a causa de sua infelicidade está dentro de si mesmo? É natural, óbvio e simples que, se não retirarmos as causas da infelicidade, dos desejos e das paixões de dentro de nós mesmos não vamos alcançar a projetada felicidade.

Devemos nos dar conta dessas incongruências internas e eliminar tudo isso primeiro; devemos fazer a purificação de nossa mente de maneira muito simples e natural e passar a viver sem projeção. Por que viver o futuro, viver as fantasias, segundo as paixões, projeções e desejos se tudo que temos que fazer é nos limpar, nos purificar de todo e qualquer artificialismo que chamamos de egos em Gnose?

P. Ainda sobre a mente: Devemos cansá-la?
R. Isto que foi perguntado e comentado agora há pouco sobre cansar a mente me faz lembrar o seguinte: se a mente é parte de nós mesmos, levar ao cansaço é falta de caridade para conosco mesmo; é falta de, na verdade, uma conduta reta, porque a conduta reta é o reto pensar e não a reta maneira de matar a própria mente. Porque, quando em Gnose e também no Buddhismo gnóstico, se fala de dominar a mente sempre se diz com a intenção de que a palavra "dominar" tem o mesmo sentido de "um motorista que domina o seu carro". O motorista não reprime o automóvel... Bem verdade que muitas vezes o motorista irritado desconta sobre o pobre automóvel sua inabilidade ou quando alguém lhe corta a sua frente ou por causa dos buracos na rua. Mas o pobre carro nada tem a ver com os buracos da via em que trafega se sua cidade foi abandonada...

Devemos dominar a mente por meio deste processo, que é conduzir, guiar, saber conduzir, saber guiar e tirar o proveito do que a mente oferece. Ela tem sua utilidade e muitas vezes enfatizamos aqui qual é natureza original de nossa mente: é o estado passivo, receptivo. Agora, o que fizemos com o pobre "burro interior"? Levamos a trabalhar até à exaustão; então ela se acostumou a trabalhar dessa maneira e hoje adquiriu autonomia; faz isso o tempo todo; acredita estar embuída da substância que é a vida, a existência - é isso que ela faz e realiza. Temos de fazer um processo completo de reeducação da mente; percebam todos como as coisas são sutis, exigem certa sensibilidade e abertura de nossa parte para captarmos a forma de bem realizar o trabalho.

P. O que seria guiar a mente? Dirigir o pensamento para que termine rapidamente?
R: Hoje é a mente que dirige o pensamento; no reto pensar, conduzimos [a consciência conduz] o processo da mente focado no objeto que elegemos e não no que a mente elege. Trata-se de um processo que denominamos de "atenção plena"; se alguém está em permanente observação de si percebe toda vez que a mente desgarra ou toda vez que o carro derrapa na curva... Como bom condutor, saberá colocar, recolocar ou reconduzir o carro na faixa de rolamento. Toda vez que nós, estando atentos a nós mesmos, percebemos que a mente se distrai ou começa a projetar pensamentos, fantasias e sonhos, que é sua mania ou seu costume, suavemente, porém com firmeza, devemos conduzi-la para o pensamento reto.

10.04.2007

3

Suttas gnósticos buddhistas

O Mestre Samael escreveu dezenas de livros. Além disso dispomos de centenas de conferências gravadas e transcritas, as quais podemos denominar de "*suttas gnósticos*". A palavra ***sutta*** ou ***suttra*** significa, em tradução livre, "discurso, aula, conferência, cátedra". Desde 2005, através do PALTALK, proferimos mais de cem "aulas", todas disponíveis em nosso site [www.gnose.org.br]. Diante de tanto material disponível, por onde começar o estudo? Por onde começar o trabalho?

No caso do estudo teórico, filosófico ou dos conteúdos gnósticos, cada um pode começar por onde achar melhor. Sabemos que uma das dificuldades mais comuns, apresentada a todo iniciante, é, ao iniciar seus estudos, deparar-se com aparentes contradições. Isso ocorre não só na Gnose; no buddhismo também existem contradições acentuadas... Em qualquer outra doutrina também existem contradições, mas que, com o tempo, com a compreensão, com a visão de toda a doutrina, desaparece ou vai desaparecendo. Porque nem tudo é dito de uma só vez e nem sempre aquilo que é dito uma primeira vez anula ou desdiz aquilo que é falado posteriormente ou vice-versa.

Em realidade, são complementos... Muitas vezes, especialmente ao iniciante, falta essa visão, essa percepção, essa sensibilidade de fazer compreensão buscando o que está oculto na informação morta ou na letra morta. Nós, aqui, no caso da Escola Gnóstica Fundasaw, para justamente apoiar os estudantes em suas dificuldades iniciais, organizar o pensamento, criamos um **Curso de Gnose em CD**. Este material é muito indicado para esses que têm dificuldades de organizar a massa de informação que é oferecida. Pelo menos ali há toda uma estrutura que encadeia, direciona ou encaminha o pensamento do iniciante; há uma direção; ele pode tomar esse curso como base fundamental da estruturação e do desenvolvimento da **visão gnóstica**.

Em relação à parte prática da doutrina, aí já somos bem mais específicos - ou devemos ser bem mais específicos. A própria Gnose é bem especifica em relação a isso. O Mestre sempre deixou muito claro nos seus suttas, nas suas conferências, nos seus livros, que o início do trabalho gnóstico se dá pelo **despertar da consciência**.

Se afirmamos ser necessário despertar algo, significa que, no caso, a consciência dorme. Como podemos saber e reconhecer que a consciência dorme? Só mediante um criterioso trabalho de auto-observação. Por exemplo: observar os lapsos, as ausências, as "viagens", as distrações, os devaneios, as projeções da mente, as fantasias, etc.

Esses são apenas alguns exemplos de ausência de consciência. Em Gnose, aprendemos que devemos permanecer alertas e vigilantes de momento a momento e nunca nos esquecermos de nós mesmos sob nenhuma circunstância. Não nos identificarmos com nada nem conosco mesmos, nem com nossa dor, nem com nosso sofrimento, nem com as coisas que nos foram dadas; não nos identificarmos com absolutamente nada, nem com a vida, porque tudo é passageiro [ilusório].

Aqui tudo é ilusão (samsara)... O buddhismo, em vez de ensinar auto-observação, ensina a **atenção plena**. É a mesma coisa. Só o indivíduo plenamente atento a si mesmo consegue perceber seus lapsos de consciência ou as ausências de si mesmo quando sua mente, distraidamente, passeia pelos mundos das fantasias que ela mesma cria, quando estamos aqui, com nosso corpo, andando para cima para baixo nas ruas, no escritório, em todas as partes.

Essas fantasias apresentam-se a nós como meras distrações... "Estava distraído", costumamos dizer quando alguém nos pega com o pensamento vagando... Se, de repente, cometemos um erro no trânsito, a gente diz: "Ah!... Eu estava distraído". A tradução disso é:

Eu estava adormecido; eu estava ausente de mim mesmo; eu estava longe de mim mesmo; meu corpo aqui como cadáver presente estava mas minha consciência ausente estava.

À noite, como o corpo está dormindo na cama, essas fantasias tornam-se reais no mundo da mente. Pporque passamos a viver no mundo da mente, o mundo das ilusões, das projeções, das fantasias. De manhão, ao acordar, nos chegam lembranças de sonhos esquisitos, confusos... Isso, nada mais é do que nossas fantasias que projetamos no mundo da mente. É preciso compreender, urgentemente, que a matéria mental é moldável e configurável, segundo o pensamento que temos...

A primeira grande prática gnóstica, e que também não deixa de ser uma grande prática buddhista, é desenvolver a auto-observação ou exercitar a atenção plena. Esta é uma prática para toda a vida, todos os dias e horas; deve ser exercitada de momento a momento, a cada segundo. A atenção plena sobre si, sobre o que se faz, pensa, sente, sobre a tomada de consciência do lugar que estamos em determinado momento - isso é o que precisa ser feito. Isso é a grande prática de momento a momento - não se ausentar de si mesmo...

O exercício diário e permanente da auto-observação ou da atenção plena permite-nos identificar também, e daí a importância desse exercício, nossas próprias incoerências, contradições, apegos, desejos, cobiças, medos, orgulhos, vaidades, raivas, enfim, **os agregados psicológicos** - como diz a Gnose - ou **os venenos da mente,** como diz o buddhismo. Esses venenos, como se referia o Buddha Sakyamuni em seu tempo, são substâncias e energias destiladas em nossa mente pelos egos ou agregados psicológicos. O Buddha Lanto ensinou-nos que o surgimento dos agregados deu-se devido ao nosso contato com o mundo físico, tendo como assento básico as sensações relacionadas com os cinco sentidos. Os sucessivos retornos, mortes e renascimentos fortaleceram esses agregados...

Sabemos hoje que esses agregados surgiram e ganharam força porque éramos, e ainda somos, inconscientes da sua presença em nós... Achamos que a vida é e sempre foi assim; nem remotamente suspeitamos de que a realidade da vida é bem diferente disso que tomamos como real hoje em dia. O que é real para essa humanidade?

Para esta humanidade, a realidade da vida é o futebol, o mercado, a profissão, casar, gerar filhos, tirar férias, viajar, festar, comprar carro novo, usar roupas de marca, etc. E assim passamos pela existência; um dia qualquer a morte nos leva. Alguns [amigos, conhecidos, colegas, familiares] nos acompanham até o túmulo, compram algumas coroas de flores, fazem a encomenda do cadáver mediante um rito religioso, choram nossa partida, e tudo termina aí para quem fica e para quem foi.

Mas se quisermos de fato conhecer a realidade da vida, a vida em si mesma, devemos ir muito além desses convencionalismos familiares, sociais, profissionais e desta cultura popular vigente que foi colocada em nossa mente nos primeiros anos de vida sem que, na época, tivéssemos defesa nenhuma. A própria educação moderna atua no sentido de nos ensinar a não questionar nada positivamente.

Mas é preciso romper com as idéias aceitas, investigar, ir além das crenças estabelecidas e vigentes no momento, questionar positivamente o fato de estarmos aqui, enfim, sair por aí indagando sobre os reais propósitos da vida, do mundo, do Universo. Se nunca fizermos isso, sempre seremos “maquininhas humanas” a serviço da natureza; sempre seremos escravos da vida.

Não podemos conhecer o real ou a realidade se seguirmos o programa cultural vigente, implantado em nossa mente dessa forma inocente. Nossos pais, inocentemente, fizeram isso porque assim aprenderam com seus pais e assim sucessivamente. Se quisermos a liberação é preciso romper com tudo isso. É preciso que nos conheçamos além de nossos músculos, nervos, células, fisiologia e também do mero intelectualismo cultural que conhecemos e em torno do qual gira nossa vida e nossas atividades urbanas da vida moderna. É preciso que nos demos conta do que somos, do que fazemos e também em que nos transformaram... É preciso sair do nosso adormecimento e acordar para a vida, como se diz; acordar para a realidade, para a vida como ela é - não como a imaginamos e nos fizeram acreditar que é, que seja ou que fosse.

Isso só pode ser feito mediante uma verdadeira revolução interior. O fermento para desenvolver essas idéias revolucionárias, aqui e agora, dentro de nós, não é encontrado nos *best sellers*, nem na literatura acadêmica, nem no pastor, no padre, no bispo ou no pregador local.

Essas idéias revolucionárias são trazidas ao mundo pelos Buddhas, pelos Cristos, pelos Avatares e Profetas. É nessas fontes que devemos buscar as boas sementes para semear nossa mente e nossa alma com os valores reais, as idéias corretas, as concepções realmente transcendentes.

Enquanto seguirmos a doutrina morta dos teóricos, dos intelectuais da vida, dos materialistas, céticos e ateístas, jamais nos transformaremos em revolucionários positivos; nunca passaremos de vacas de presépio a balançar a cabeça de um lado para outro se nos limitarmos a repetir o gongorismo ateísta-materialista; sempre seremos escravos dos senhores do mundo e os serviremos alegremente se não mudarmos nossa forma de pensar...

Somente os Buddhas, os avatares, os cristificados, são revolucionários positivos; só eles trazem idéias luminosas; são eles que trazem do Alto as idéias luminosas capazes de liberar-nos das amarras do mundo ou dos ciclos mecânicos de mortes e renascimentos, que no buddhismo é conhecido como Samsara.

Buddha, no seu tempo, falou sobre o sofrimento humano do mesmo modo que hoje falamos sobre doença e enfermidade com uma pessoa que está enferma simplesmente para ajudá-la a compreender que não está bem, que há algo errado com sua saúde. Se não houvesse cura para o sofrimento ou para a enfermidade, nem haveria porque discutir isso. Mas o fato concreto é que existe cura e isso faz com que seja de capital importância reconhecermos o sofrimento como algo fundamental na vida humana, porque assim podemos começar a encontrar a sua cura.

Todos os sofrimentos têm como base primeira, mais antiga e mais enraizada dentro de nós nisso que podemos expressar com a palavra "ignorância". Ignorar ou desconhecer os mistérios da vida e do ser humano é abrir as portas para toda sorte de erros e de atos geradores de karmas, e, por extensão, de sofrimentos.

As doutrinas que esses seres superiores sempre ensinaram, levam o indivíduo a se autoconhecer em profundidade, pois, em superficialidade, qualquer livro de auto-ajuda diz o que fazer. Só o conhecimento de si evita o nascimento de novos agregados e o fortalecimento dos antigos; evita que se formem novos e se fortaleçam os antigos.

É preciso, portanto, viver cada momento em atenção plena, em auto-observação permanente. Um indivíduo atento a si mesmo não ignora o que acontece dentro e fora de si a cada momento; pode por isso transformar as impressões brutas da vida que chegam à mente a cada momento por meio de nossos cinco sentidos. A Gnose ensina a transformar as impressões... Se as impressões chegam à mente em forma bruta, alimentam os agregados ali existentes e contribuem também para a formação de novos agregados.

Uma mente distraída, indisciplinada, sem foco, sem concentração alguma, não serve para nada. Samael dizia que "uma mente assim é como um barco sem leme". Por outro lado, para consolidar o que tantas vezes mencionamos aqui, a mente é pacificada e disciplinada mediante o exercício diário da meditação... Quando alguém começa a meditar ou está aprendendo a meditar percebe que sua mente rebela-se com a idéia de se manter focada, voltada ou concentrada a um único objeto; com treino e dedicação paciente, com o tempo, conseguimos dominar a mente, focá-la ou concentrá-la num único propósito.

É evidente que o total domínio da mente só se dará quando tivermos eliminado os agregados - se não totalmente, ao menos em grande parte. Já tendo poucos agregados podemos, mediante a meditação, alcançar o estado de ***jhannas*** como menciona o buddhismo theravada. Esse estado de ***jhannas*** é de concentração profunda, por conseguinte, mais profunda se tornará nossa meditação também.

Resumindo: os agregados são criados pelas sensações; as sensações são captadas e transmitidas à mente pelos cinco sentidos. As sensações são classificadas por nós como agradáveis ou desagradáveis; às sensações agradáveis chamamos de prazer, às desagradáveis chamamos de dor; mas ambas geram sofrimentos. As sensações captadas e

transmitidas pelos cinco sentidos não são a realidade em si; são apenas sensações, são ilusões ou projeções da realidade que a mente toma como reais e concretas, mas que não são reais ou não possuem realidade em si.

Creio que todos nós temos a marcada tendência de nunca abrir mão de nada, nunca sacrificar nada; sempre preferimos ficar com tudo, e, se der, mais um pouco ainda. Só o tempo e a maturidade ensinam-nos. Só aprendemos com o tempo e as experiências que não podemos ter tudo ao mesmo tempo; não podemos, por exemplo, ter prazer e felicidade.

Muitos confundem prazer com felicidade e isso é a armadilha das sensações que geram sofrimentos. Porque o prazer sempre exige o sacrifício da felicidade, e estamos falando aqui da real felicidade. Muita gente acha que felicidade é ter acesso aos bens deste mundo ou aos prazeres que o dinheiro pode comprar; a isso chamam de felicidade...

Mas nós aqui, que buscamos o caminho, sabemos que a felicidade advém da encarnação da Divindade interior; não há outra felicidade a não ser a felicidade proporcionada pelo fato de ter Deus dentro de si. Isso nos faz lembrar que, tempos atrás, alguém nos comentava algo sobre isso e expressou diretamente: o prazer é Satan!

Satan é uma palavra composta de ***Sat* + an**; **an** é negação de S*at;* ***Sat*** é a Grande Realidade. Por conseguinte, Satan quer dizer “a negação da grande realidade”, ou a “negação de Deus”.

Satan vive e se mantém em nós pelo prazer, pelo dinheiro e pela vaidade. Todos os três são fontes de prazer, como sabemos. Sendo Satan o oposto de Deus, aquele que se opõe a Deus, evidentemente não pode proporcionar-nos felicidade. Criar *Sat* dentro de nós sim, mas deixar que Satan se cristalize dentro de nós, não.

Conclusão: somos livres para escolher entre Deus e o Diabo, dizemos no popular. Se escolhemos o prazer e o mundo das sensações, cairemos no inferno das gratificações sensoriais e, por conseqüência, afastamos-nos do mundo real, onde não há sensações, mas a pura realidade.

Essa realidade, em muitos lugares, recebe o nome de Deus. Deus não pode ser reconhecido pelos cincos sentidos. Para conhecer ou reconhecer Deus precisamos abrir os sentidos internos de nossa alma. Como podemos abrir os sentidos internos de nossa alma com uma mente não disciplinada, desgarrada, que pula de árvore em árvore, de desejo em desejo, feito macaco irrequieto?

É muito difícil para nós entendermos de maneira simples que os prazeres proporcionados pelas sensações ou a satisfação das sensações viciam como qualquer outra droga. Esse vício de satisfação, de gratificar-se mediante sensações, torna-se uma sede que nunca termina; quanto mais gratificamos os sentidos, mais gratificações eles exigem de nós.

Tomemos o caso concreto de um bêbado... Ele se embebeda porque se gratifica com o álcool, com a bebida alcoólica, com o estado de torpor que o álcool proporciona à sua mente ou a alguns dos seus sentidos. Tomemos o caso do devasso sexual. Ele é vítima desse vício que se chama gratificação sensual, sensorial, usando o sexo para tal.

Quem quer ou busca a realidade da vida sacrifica os prazeres, acaba com o vício da gratificação dos sentidos, exercita a atenção plena, volta-se para si mesmo - si mesmo esse bem entendido: volta-se para a realidade interior.

O buddhismo ensina, claramente, que sacrificar os prazeres significa libertar-se do fardo mental que, com freqüência, está ligado à manutenção deles, dos próprios prazeres. Há até uma história que descreve um antigo rei que, depois de tornar-se monge, em certa ocasião sentou ao pé de uma árvore e exclamou: "Que felicidade! Que felicidade!"

Os colegas monges, que estavam por perto, pensaram que o ex-rei estava desejando novamente os prazeres que desfrutava quando era rei ou vivia em palácio; porém mais tarde o ex-rei explicou ao Senhor Buddha a qual felicidade estava se referindo debaixo da árvore e disse: "Antes, quando era rei, tinha guardas postados dentro e fora dos aposentos, dentro e fora da cidade, na área rural. Mas mesmo estando guardado dessa forma, protegido, vivia com medo, agitado, desconfiado, amedrontado. Porém agora, indo sozinho para uma

floresta, para o pé de uma árvore ou uma cabana vazia, eu fico sem medo, sem agitação e confiante e destemido, despreocupado e calmo, e com minhas necessidades satisfeitas e com minha mente solta."

Num sutta do Theravada encontramos a seguinte passagem que anotamos para compartilhar com vocês. “Se compararmos os prazeres ou as gratificações dos sentidos como docinhos que consumimos de vez em quando para gratificar alguma coisa dentro de nós e, inocentemente, acabamos viciando-nos no seu consumo, em pouco tempo acabamos desenvolvendo o vício de consumir um docinho depois do almoço ou no meio da tarde tal qual alguém que tem o inocente vício de consumir uma balinha, um chiclete. Outros têm outros vícios, tipo cigarro, bebida... Mas há uma outra classe de vício que não percebemos normalmente; referimo-nos aos “docinhos” do olho, do ouvido, do nariz, do paladar, do corpo. São esses “docinhos sensoriais” que estimulam as qualidades negativas em nós e são esses docinhos ou essas gratificações sensoriais que bloqueiam as qualidades necessárias para a paz interna”.

Isso ocorre porque se trata de uma sede insaciável... Mesmo que tivéssemos todo tempo e energia do mundo, a busca desses prazeres afastar-nos-ia cada vez mais do objetivo real de nossa existência. Nós podemos superar esses obstáculos a partir do momento que colocarmos em prática isso que é conhecido como **pensamento reto**. Aqueles que compreenderam a natureza do pensamento reto sabem que, para se ter o **reto pensar**, é preciso abrir mão de todo pensamento que envolva cobiça sensual ou desejos sensuais, sensoriais. Abrir mão da má vontade e de tudo aquilo que é prejudicial.

Quando falamos aqui em cobiça sensual ou sensorial, não estamos falando apenas de um desejo sensual ou ligado ao sexo, como geralmente somos inclinados a acreditar e aceitar, mas sim falamos aqui dos prazeres dos cinco sentidos, porque são os cinco sentidos que formam nosso aparelho sensorial. É isso que perturba a paz interior.

Se quisermos alcançar a paz interior devemos superar e vencer os vícios dos cinco sentidos, aqueles docinhos com os quais nos gratificamos. Renunciar a esse desejo de satisfação é o primeiro grande passo. É evidente que resistir a essa idéia, opor-se a essa idéia ou a essa determinação é uma característica humana presente em todas as raças e países do mundo porque todas as pessoas em todos os lugares deleitam-se com suas paixões. E o que são as paixões senão satisfações sensoriais?! Até mesmo o Buddha, no começo da sua caminhada, admitiu aos seus discípulos que quando iniciou o caminho da prática, o seu coração não saltou de alegria com a idéia de ter que renunciar aos prazeres sensoriais; ele também, no começo, não percebia que a renúncia podia proporcionar-lhe a paz.

Mas nós aqui no Ocidente temos um elemento adicional: aprendemos que a única alternativa para cortar nossas paixões e gratificações sensoriais é reprimirmo-nos, mas a repressão é contrária à compreensão; a repressão baseia-se no temor do que a paixão poderia fazer se expressada ou permitida na consciência. Por outro lado, o contrário da repressão é a entrega total ou parcial a esses prazeres ou uma entrega baseada no temor da privação e do monstro no qual a paixão poderia converter-se caso fosse resistida ou reprimida. Tanto reprimir quanto entregar-se oferece complicações; é preciso achar um caminho alternativo ou do meio.

Esse caminho do meio é o reto pensar. Aprendendo a pensar retamente permite-nos evitar de cair na armadilha da repressão ou da entrega pura e simples aos prazeres. Porém, há que se entender que o **reto pensar** só se conquista, surge, aparece, quando tivermos o **reto entendimento** ou a **compreensão** das leis da vida. Como vivemos ou podemos viver isso no dia a dia?

A manifestação mais hábil se dá com a aplicação do **pensamento concentrado**, voltado para um único objeto. É impossível termos sucesso ou êxito nessa busca se não tivermos ou desenvolvetmos a **concentração correta**. Reto pensar vem do reto entendimento, que é a compreensão daquilo que vamos fazer.

Muitas vezes afirmamos que em Gnose nada se faz sem prévia compreensão da natureza ou da operação que se vai levar adiante. Quando compreendemos a natureza de algo ou o propósito de algo, a concentração correta torna-se simples e natural. Portanto, uma mente distraída, que não foi dominada, que vive em fantasia, distancia-se da realidade e não se presta a esse tipo de trabalho.

Importante: A concentração reta sempre é feita na direção do centro de nós mesmos, da nossa realidade interior, do nosso mundo espiritual... Entendimento reto se dá mediante a compreensão do porquê das coisas (a vida, as Leis, o Universo) serem como são. Nós somos filhos do Universo, da Grande Vida... Ao nascermos e surgirmos, tudo isso já havia, com suas Leis, suas ordens, suas hierarquias, sua organização. Não cabe aqui nenhum tipo de questionamento no sentido de por que as coisas são assim, querendo com isso propor ou desenvolver alternativas. Mas nos cabe o entendimento, a compreensão e a aceitação disso que é, porque assim poderemos viver de acordo com essas Leis, poderemos harmonizar nossa vontade com a vontade universal, harmonizar nossa vida com a grande vida universal. Nisso consiste a chamada felicidade; é claro que em tudo isso há níveis e níveis de compreensão, de reto pensar ou de reta concentração. Também é evidente que só a prática constante e o tempo, isso que chamamos de tempo, levar-nos-á à perfeição ou à excelência ou aos níveis mais profundos de nós mesmos.

Nunca é demais repetir que tanto na Gnose quanto no buddhismo é enfatizada muito a idéia de **matar o desejo** ou **sacrificar todas as formas de desejo**. Desejo e cobiça andam de mãos dadas; aquilo que desejamos é aquilo que cobiçamos e o que cobiçamos é o objeto de nosso desejo. Quando nossa compreensão estiver completa, então, sim, abandonaremos naturalmente essas necessidades sem fundamento, às quais estamos apegados; só depois disso poderemos depararmo-nos com o ouro puro de uma liberdade tão abrangente que não tem como descrever em humanas palavras...

Perguntas

P: O ego ainda tem sensações depois de desencarnado e já nas regiões infernais?
R: Sim, não podemos esquecer de que o ego é um produto da mente, é uma forma mental petrificada. Assim sendo, ele tem as sensações mentais ou as memórias dessas sensações e busca satisfazer-se. Como? Muitas vezes baixando em centros de mediunidade, não importa a linha que seja. Um ego forte pode descer, incorporar-se em algum sujeito aberto a isso. O ego continua buscando gratificar-se mesmo depois de haver perdido o corpo físico ao qual estava ancorado e é justamente esse o tormento da consciência condicionada e aprisionada nestas formas egóicas.

P: Quando falamos vou cortar isso, vou parar com aquilo nada mais é que nos repreendermos e não compreendermos; o reto pensar ou compreender se dá quando nós entendermos por meio de um estudo contemplativo que as coisas são como são.
R: Isso é verdade, é exatamente isso, a compreensão se dá, acontece... A compreensão não é algo que você vê andar pelas ruas, ela não é um individuo que tem um endereço certo, RG e CPF; a compreensão é algo que se dá naturalmente como um relâmpago na noite se forem criadas as condições necessárias para isso. Uma das melhores maneiras ou métodos para se alcançar ou criar as condições necessárias para compreender é colocar a mente no estado contemplativo, um estado de pensar sem pensar...

P: O que fazer quando a vontade do trabalho, que já existe, é eclipsada por vontades antagônicas que nos mergulham num transe de inconsciência? O que fazer quando ainda somos "possuídos"?
R: Isso só se vence com perseverança mesmo; toda guerra é feita de muitas batalhas e a guerra contra nós mesmos é levada adiante através de pequenas batalhas diárias ao longo de 15, 20 ou até 30 anos. Não há alternativa: é seguir batalhando dia após dia. Um dos fatores que leva a maioria dos buscadores a desistir do caminho espiritual é porque chegam às nossas escolas com muitas fantasias. Quero me referir especificamente à idéia de que alguém fazendo algumas práticas por uma semana vai ter alguma iluminação, algum *insight*, alguma compreensão ou algo assim. Isso não ocorre. A iluminação é trabalho de uma vida; temos que sacrificar muitas coisas pessoais e dar o melhor de nós para esta busca. Enquanto tivermos como prioridade a vida comum e corrente da humanidade, é muito difícil alcançarmos graus de consciência; muito difícil. Claro que não se faz isso ou não se alcança a vitória do dia para a noite; é um trabalho de uma vida toda; devemos sustentar diariamente este pensamento. O pensamento reto é manter o pensamento focado num propósito previamente compreendido.

P: Fale um pouco mais sobre questionamento positivo!

R: O questionamento positivo é aquele que não envolve julgamento, crítica, ataque, rejeição. Questionar positivamente a vida é se perguntar: "por que isso ocorre?" e não dizer: "ah... Isso está errado! Isso não deveria ser assim!". Que tipo de resposta te dará um questionamento negativo? Nenhuma. Agora, se você se questionar positivamente, buscará e questionará tudo positivamente no sentido de buscar respostas. "Por que isso funciona assim? Por que isso não poderia funcionar assim?" e assim sucessivamente...

Para cada fenômeno existe uma lei, uma causa. Essa causa pode ser expressa, manifesta, conhecida ou desconhecida. Os ateístas materialistas acreditam que o Universo surgiu por acaso e todos os questionamentos que fazem nesse sentido não são positivos, sempre os levam a desvios. Por outro lado, se alguém entra numa religião e diz: "Deus criou o mundo!" e aceita pacificamente isso, não está nem questionando; é um crente. Agora, o estudante que busca a iluminação ou auto-realização, ele questiona as causas da existência, do sofrimento, da injustiça humana. Não fica buscando justificar, por exemplo, que o aumento da criminalidade no Brasil deve-se às injustiças sociais.

As causas não só da violência, não só das injustiças, das diferenças sociais, estão dentro do próprio homem, quais são? Jesus já trouxe essas respostas, Buddha trouxe essas respostas, as religiões antigas trouxeram essas respostas. Por isso, dissemos hoje que temos de buscar a ciência que veio do Alto, não essa ciência criada, gerada, alimentada, propagada, defendida pelos teóricos, céticos, intelectuais, indivíduos que nada sabem, objetivamente falando.

P: Qual a diferença entre meditação e contemplação?
R: Nenhuma, contemplar é meditar, meditar é contemplar.

P: Quando afirmamos com palavras normalmente "caímos do cavalo", o melhor seria afirmar com a mente para não cair?
R: Acaso o cavalo não está em sua mente, meu amigo? Você pode não cair aqui, mas cai lá, no mundo da mente.

P: Qual a diferença entre mente e intelecto?
R: Intelecto é a forma da mente humana atual [nem sempre foi assim] assim como o instinto é a forma da mente animal. Esses questionamentos que vocês apresentam agora me fazem lembrar de certa passagem do ensinamento buddhista que diz o seguinte: "A maioria de nós prefere olhar a janela; aquele que busca a iluminação olha o espelho. Quem olha pela janela vê o mundo; quem olha o espelho vê a si mesmo". Ampliem essa idéia por conta própria porque é disso que se trata: ver a si mesmo, contemplar a si mesmo, observar a si mesmo, não o mundo, o exterior.

P: Em casos de muitas dificuldades, com a eliminação dos defeitos podemos suplicar ajuda à Lei Divina?
R: Sem dúvida, diria mais: agora, neste preciso momento, se não apelarmos para a Lei Divina, dificilmente um defeito será eliminado. O que nos impede de avançar no Caminho? Vamos supor um estudante que está há 7, 10 ou 12 anos; se ele não avançou nada ou avançou muito pouco, isso é devido, além da sua conduta não reta, também aos defeitos kármicos, defeitos sobre os quais a lei do karma age ou atua. Para que ele avance rapidamente precisa compor com a Lei Divina uma maneira de pagar, de quitar esse débito com a grande vida; assim poderá avançar mais rapidamente com menos esforço, menos dor, menos sofrimento.

P: A preguiça em suas diversas manifestações está ligada ao demônio da má vontade?
R: Não necessariamente. A preguiça não é obrigatoriamente expressão da má vontade, se bem que muitas vezes a má vontade lança mão ou se expressa em forma de preguiça. A preguiça se dá também por outros fatores; dá-se, por exemplo, por gratificação - faz parte da gratificação sensual ou sensorial ficar deitado numa rede, por exemplo, sem fazer nada. Isso é um prazer e precisa ser estudado desta forma...

P: Enfrentar o ego como uma sombra dotada de uma chispa de consciência doada por nós mesmos implica dizer que podem existir momentos em que a enfrentamos como enfrentamos alguém dotado de inteligência ou intelecto?
R: Exatamente. A consciência engarrafada pelo ego age e reage segundo os condicionamentos do ego, e ela própria passa a agir e a reagir segundo estes

condicionamentos. Portanto, descondicionar a mente, desmecanizar a mente ou o pensamento faz parte, está integrado aos primeiros passos dessa disciplina que é dominar a mente.

P: Má vontade está ligada ao desânimo, ao boicote que fazemos no próprio caminhar?
R: Sem dúvida, o demônio da má vontade disfarça-se mais como desânimo e boicotes, porque o demônio da má vontade é o rei do boicote...

P: Quando você se refere à Lei Divina, está se referindo a Deus ou a um conjunto de Deuses?
R: Quando mencionamos "Lei Divina" estamos referindo-nos a Deus e também aos Deuses. Porque em Gnose se diz que "Deus é Deuses", e a vontade de nosso Pai que é Deus no céu é exatamente a mesma vontade única que é a única Lei do Universo... Se os Anciãos dos quais somos Filhos se rebelassem o Universo desabaria. Todos Eles seguem estritamente a vontade do Absoluto. A vontade de um Ancião dos Dias, o qual é exatamente a mesma vontade do Eterno Pai cósmico comum, é a mesma vontade...

P: Deus neste caso é o próprio Absoluto?
R: Esta é uma das idéias de Deus que temos porque podemos falar em Deus Manifestado que é o Grande Arquiteto Do Universo e em Deus Imanifestado; este é o Absoluto, mas no fundo, tudo isso não passa de jogos da mente; são idéias de Deus; não é Deus em si mesmo. Deus em si mesmo só pode se manifestar quando os sentidos divinos estiverem presentes e funcionando dentro de nós mesmos; temos que despertá-los para, daí, experimentar a liberdade, a vida livre em seu movimento – ou Deus...

P: Como eliminar a ira que sempre vem com a correria diária?
R: Para eliminar a ira, a preguiça, a raiva, a gula, etc. o procedimento é o mesmo. Se não há identificação, estudo, análise e compreensão, não há eliminação. A eliminação se dá naturalmente sempre que se apele à Mãe Divina depois de termos feito nossa parte. Se não fazemos a lição de casa não há eliminação nem da ira nem de nenhum outro defeito...

P: Na Gnose o que podemos entender da palavra paz?
R: Paz, como podemos entender aqui, agora, é "mente serena" e coração tranquilo. Mas a substância da paz vai muito além da mente... A paz é uma das qualidades ou atributos divinos; a paz se dá com o amor e o amor está no Cristo. Só quem encarna o Cristo tem paz absoluta. Quem encarnar o Buddha íntimo terá a paz dos Buddhas. Os Buddhas não vivem em guerras; nunca se soube que no Nirvana houvesse uma guerra entre os Buddhas. Ninguém nunca quis tomar o poder no Nirvana; conseqüentemente, ali há paz porque não há conflitos, divisão, competição; ali existe compreensão, luz, entendimento, cooperação. É o conjunto de virtudes da alma ou do Ser que nos proporciona a paz da qual tanto falamos, mas da qual estamos muito distantes.

P: Poderíamos dizer que ter paz é ter dentro uma parte do Pai, de Deus, ter Deus dentro?
R: Sim, porque a verdadeira paz, dizia o Mestre Samael, é o coração tranqüilo. Como pode o coração estar tranqüilo se está tomado pelos demônios? Então a paz, repetindo, é ter pelo menos o Buddha íntimo encarnado, porque esse é um grau que efetivamente nos traz paz. Sabem por quê? Porque no grau de Buddha cristificamos nossa mente; uma mente cristificada torna-se um veículo adequado para servir de canal para a paz divina. Abaixo disso não é possível; abaixo disso fluem pingos, gotas da paz do Cristo, da paz do Buddha ou do Addi-Buddha.

P: A ansiedade está ligada a qual dos sete braços do ego?
R: A todos, porque a ansiedade, no fundo, no fundo, é um desejo não atendido ainda; é uma cobiça não atendida ainda. Agora, de qual tipo de desejo, de cobiça, você está falando? Então, a ansiedade caracteriza-se por um estado de viver fora do aqui e agora, e qualquer dos sete grandes defeitos conhecidos pode gerar ansiedade...

P: Os Mestres da Loja Branca nos conhecem, sabem do potencial de cada um? Porém como saber da manifestação de um deles em nosso caminho?
R: Sabendo, meu amigo, experimentando. Como é que alguém se torna um mestre em vinhos? Experimentando muitos vinhos, lendo, educando-se, treinando seus sentidos e, então, torna-se um mestre de vinhos, um enólogo. Como é que alguém vai saber da

manifestação de um deles em nosso caminho? Tendo manifestações, encontros... Enquanto não tiver encontros, cada um de nós pode projetar fantasias acerca do que é um Mestre da Loja Branca; cada um de nós pode imaginar como é um Mestre. Mas essa imaginação, idéia, conceito, pode não corresponder à verdade. Tanto isso é real, puro e concreto que muitas pessoas, quando tomam contato com a realidade tal qual ela é, frustram-se, sofrem, porque os verdadeiros Mestres da Loja Branca não são como imaginamos. Por isso, com justa razão, é dito que "quando o discípulo está preparado, o Mestre aparece"; se aparecer antes mata o discípulo de diversas formas; afugenta o discípulo...

P: Tomar consciência é isolar o ego e suas manifestações? Só é possível eliminá-lo através do Grande Arcano?
R: Não! Tomar consciência é ter conhecimento de algo... Como é que eu tomo conhecimento de que o fogo queima se ninguém, supostamente, nunca me ensinou o que é fogo e nunca tenha visto fogo na minha vida e nem sei o que é queimar? Como que você toma conhecimento que aquilo é fogo e queima? Primeiro, você deve ver o fogo, depois colocar a mão no fogo e aí nunca mais esquece. Os egos, em realidade, são frutos de nossas experiências não compreendidas ou de gratificações, que também são uma forma de experiência, e que ninguém nunca nos disse que fazer aquilo viciava, gerava agregados.

Agora, a eliminação de um ego depois de identificado, analisado, estudado, compreendido e levado à Grande Mãe, nossa Divina Mãe Kundalini, aí sim... Ela tem o poder de eliminar. O Mestre Samael, sobre isso, dizia que a potência máxima de Devi Kundalini Shakti se dá no AZF. Só isso que ele disse: a eliminação não se dá só na hora do arcano. Ali está a máxima potência. A Mãe Divina elimina quando achar que deve eliminar segundo a Lei, durante ou depois do arcano e até sem arcano algum, se você tiver mérito.

P: Quantos e quais são os Anciãos considerados nossos Pais?
R: Cada indivíduo na Terra tem um Ancião. Como dizia o Cristo: "Há tantos Pais nos céus quantos filhos há na Terra".

P: Uma das primeiras virtudes que o estudante deve desenvolver é a humildade?
R: A humildade é a virtude mais sutil e delicada a ser desenvolvida. Porque o simples pensamento de querer ser humilde já é querer ser algo - e querer ser algo é falta de humildade... A humildade é uma virtude que se dá ou se cristaliza quando estivermos totalmente mortos.

08.05.2007

4

As Quatro Nobres Verdades

Havíamos prometido abordar esta questão das **quatro nobres verdades** porque fomos inspirados a falar disso a partir de um livro escrito em 1958 pelo Mestre Samael. Trata-se do **"Enigma do Apocalipse Decifrado"**. Foi neste livro que, pela primeira vez, tomei conhecimento desses aspectos da doutrina buddhista, e só muitos anos mais tarde é que fomos realmente nos darmos conta do valor desses ensinamentos...

Diz o Mestre Samael nessa obra que aquele que pratica essas 4 virtudes se torna um **dragão das quatro verdades** e que todo dragão das quatro verdades é um Buddha, o que corresponde ao grau de **Iluminado** ou aquele que está desperto.

Nessa obra o Mestre Samael também faz um convite para que os Buddhas não se limitassem apenas a esse grau e os convidava a encarnar o Cristo, que é feito renunciando ao Nirvana por amor à humanidade, e claro, trabalhando intensamente na **frágua acesa de Vulcano;** assim os Buddhas podem chegar a encarnar o Cristo.

Então, a importância de tomar consciência dessas **quatro nobres verdades**, o foco ou a abordagem destas **quatro nobres verdades**, é ligeiramente distinta do que os buddhistas tradicionais ensinam hoje...

Quais são s quatro nobres verdades?

A primeira Nobre Verdade trata da existência do sofrimento. Por conseqüência, sabendo-se desse sofrimento, temos que superar, lutar contra isso, anular isso em nós. O Buddhismo entende como sendo o sofrimento ou causa do sofrimento os renascimentos no Sansara; também a velhice, a enfermidade e a morte geram sofrimentos; estar presente em ambientes ou com pessoas de que não gostamos ou estar distante daquilo que se aprecia, que se ama, que se gosta igualmente gera sofrimentos; também gera sofrimento não ter aquilo que se deseja; também se gera sofrimento perder aquilo que se deseja ou perder o objeto dos seus desejos.

O que vem a ser a **causa de sofrimento**? Nada mais do que a **natureza insatisfatória** de todas as experiências que vivemos. Isto é o sofrimento...

O Mestre Samael diz claramente que essas quatro verdades práticas desses princípios ocultos, escondidos nessas quatro verdades, têm o poder de aniquilar o “Príncipe deste mundo”... Essa primeira verdade corresponde, então, a fazermos consciência absoluta da dor e da amargura ou do sofrimento... Examinando-se as causas pelas quais sofremos, qual é a causa ou quais são as causas do sofrimento?

Dizemos que é devido ao nosso karma... Mas é preciso saber que fomos nós que criamos esse karma, somos nós os autores de todos os nossos próprios sofrimentos, somos nós que infligimos dor e sofrimento a nós mesmos, e sempre por ignorância. Mas não importa a causa. Se for por ignorância, descobrindo que nosso sofrimento vem por ignorância, então, fica bastante simples corrigirmos nossa própria ignorância...

Se nosso maior sofrimento é a doença ou a enfermidade, sabendo qual é a origem dessa enfermidade, é evidente que deixaremos de ser o que somos hoje; deixaremos de agir, de fazer, de pensar e de sentir da forma como fazemos hoje. A partir dessa constatação, dessa tomada de consciência, iniciaremos as mudanças necessárias para que, no girar da roda do Sansara, não mais venhamos a colher esses sofrimentos, dores e amarguras no futuro.

Depende de nós cessar, cortar aqui e agora a geração desses karmas negativos que se traduzem sempre como sofrimentos e dores... É preciso fazer essa tomada de consciência da

dor e da amargura... Os buddhistas ensinam que as causas dos sofrimentos são provenientes ou resumidas nos três venenos da mente que são: ignorância, desejo e aversão.

O Mestre Samael é muito mais contundente e direto quando diz: **"A dor é filha da fornicação... Todo aquele que derrama o vaso de Hermes é fornicário..."** Consequentemente, está sempre gerando sofrimentos, porque, é claro que alguém que derrama o Vaso de Hermes por ignorância, porque aprendeu dessa forma, porque nunca ensinaram a preservar essa energia sagrada, esse potencial todo que está enterrado na energia da vida, causa sofrimento a si mesmo...

É por isso que a raiz de todo sofrimento está na fornicação [e também na ignorância]. Mas, por outro lado, não se vence e nem se supera a fornicação ou o hábito que temos de atirar fora nossa energia, só e simplesmente por mera informação que se recebe num livro; temos que fazer consciência disso, descobrir o que está oculto, o que está atrás desse hábito que se tornou um vício ou algo normal nessa humanidade. Fornicamos hoje por ignorância e porque nos viciamos em fornicar...

Ninguém nos ensinou, até agora, a preservar, a valorizar ou a sacralizar essa energia; então, a partir da própria ignorância, também nascem os desejos e esses mesmos desejos são alimentados [fortalecidos] pela própria fornicação...

A segunda nobre verdade é conhecer, investigar ou dar-se conta das causas dos sofrimentos... Não superar a ignorância, o desconhecimento, é o que nos faz alimentar incessantemente a geração do karma negativo.

A partir do momento em que nos dermos conta de onde e como estamos falhando, temos a possibilidade de mudar isso e refazer o templo interior, reconstruir o templo divino, o templo do Deus vivo - uma vez que esse templo está alicerçado na pedra cúbica - e essa pedra cúbica é exatamente o sexo.

A Gnose diz que **a terceira nobre verdade** que temos que descobrir, aprender ou tomar consciência é que **todos nós temos um ego e que devemos decapitar esse ego para poder encarnar o Verbo...**

É evidente que se aniquilarmos o ego como um todo acaba-se a ignorância, o desejo, a aversão e os venenos da mente... Acabamos com isso tudo decapitando o ego e acabando com o processo de contaminação e de intoxicação de nossa mente pelos egos, porque isso é um processo contínuo...

A ação do ego ou dos egos em nossa mente faz com que continuamente vivamos contaminados, intoxicados com esse veneno - e é claro, então, que a nossa mente, nessa condição, não tem a transparência necessária para perceber as verdades ocultas, eternas.

Se nossa mente é, como bem foi dito muitas vezes pelos sábios da humanidade, um espelho que reflete as imagens ou a sabedoria ou a luz que vem dos centros superiores do nosso próprio Ser, se esse espelho está embaçado, sujo, é evidente que não vai refletir nada...

Portanto, temos que purificar nossa mente, e a purificação de nossa mente se dá através da eliminação das toxinas egóicas ou desses venenos da mente; não é exatamente como dizem as diversas linhas buddhistas que esse sofrimento vem apenas da ignorância, do desejo ou da aversão; ele vem do ego como um todo...

O ego se forma a partir da primeira encarnação como seres humanos... O ego não foi criado porque assim o quisemos um dia. Não! Ele foi sendo criado desde o primeiro retorno, da primeira encarnação nossa em corpo humano porque, na época, desconhecíamos tudo isso; é da escola da vida que para tomar consciência de algo primeiro temos que possuir esse algo; então, jamais poderíamos tomar consciência da dor sem que experimentássemos a dor; jamais poderíamos fazer uma opção consciente pelo Ser, pela alma, pelo Divino sem que primeiro tivéssemos experimentado o oposto, o pólo oposto, a natureza oposta a esses mesmos valores divinos...

O fato é que nos primeiros retornos como humanos, por desconhecimento e por imaturidade, por inocência, fomos imitando os mais velhos, nossos pais, os companheiros, os nossos

semelhantes naquelas tribos onde nascemos pelas primeiras vezes e onde fomos desenvolvendo um pequeno ego humano. Mais tarde, com as complicações, com a sofisticação dos retornos e da vida e das nossas experiências como seres humanos ou almas, seres sencientes revestidos de corpos tricerebrados, com um intelecto que nos permitia discernir, aí, sim, acabamos gostando de certas sensações e nos viciamos nessas sensações; formamos uma memória dessas sensações e a cada retorno sempre fomos levados a repetir, a provar, a experimentar, a vivenciar essas mesmas sensações...

Por isso se diz que o prazer é Satã [o ego]... Ou que Satã é prazer - porque esse prazer é a síntese de todas as sensações agradáveis proporcionadas pelos nossos cinco sentidos mais a mente que recolhem permanentemente impressões que alimentam a memória desta vida e a memória subconsciente de outras vidas - e assim vivemos eternamente repetindo os mesmos gestos, as mesmas experiências, e vivendo as mesmas sensações...

Quando nós nos damos conta que esta experimentação, esse tipo de gratificação não nos dá felicidade, muito ao contrário, são causas de nossos sofrimentos, são causas de amarguras, de dor, de doenças inclusive, enfermidades, aí podemos, então, fazer uma opção consciente - e essas quatro nobres verdades acabam sendo os quatro degraus fundamentais que nos permitirá, no devido tempo, fazer com que nossa mente brilhe e reflita os valores puros que advém, que são provenientes das esferas superiores de consciência universal...

Por fim, **a quarta e última nobre verdade: seguir o caminho ou adotar a práxis da cessação do sofrimento...** A forma de cessar o sofrimento, de acordo com o Buddhismo, é **seguir o óctuplo Sendeiro ou o óctuplo caminho de Buddha...**

Para a Gnose, a quarta nobre verdade é o Arcano AZF ou a Alquimia Sexual. Somente com a Alquimia podemos decapitar ou dissolver o “Príncipe deste mundo”. Sem a alquimia sexual não poderemos decapitar o ego... Não há como acabar com o sofrimento sem decapitar o ego...

O buddhismo nos ensinar a limpar e a purificar a mente. Com isso, podemos nos transformar em pessoas de mente iluminada... Isso é ser um Buddha. Todo Buddha é um Dragão das Quatro Verdades. Mas para que nos tornemos realmente Buddhas, não um Buddha elemental, temos que obrigatoriamente passar a praticar **a quarta nobre verdade - que é o Arcano AZF, a alquimia sexual...**

É através dessa prática que decapitamos, que vamos além da simples limpeza e purificação da mente, e efetivamente decapitamos, eliminamos até as raízes da dor, do sofrimento e da amargura.

Bem verdade que nós jamais conheceremos a felicidade plena sem que tenhamos realmente a mente limpa e totalmente isenta da fonte ou das raízes ou das sementes dessa mesma intoxicação, desses venenos todos...

Fica aí realmente o convite que o Mestre Samael deixou registrado para que vibrasse no cosmo inteiro durante essa era de Aquário: "Oh nobres Buddhas, necessitais encarnar o Cristo! Somente renunciando ao Nirvana por amor à humanidade e trabalhando intensamente na frágua acesa de Vulcano que se dará o advento do Cristo...”

Isso significa que temos que ir além da simples mente iluminada, que temos que buscar um objetivo bem mais profundo...

As **quatro nobres verdades** se complementam com o **Óctuplo caminho de Buddha** e com as **Paramitas,** especialmente as seis Paramitas aqui abordadas...

Perguntas

P: O que é o sofrimento de um Mestre?
R: O “sofrimento” de um Mestre é ver seus irmãos, a humanidade, debater-se na ignorância, nas trevas, achando que as trevas são luz; é sofrimento de um Mestre ver que seus esforços, seus trabalhos acabam não despertando a consciência dos seus irmãos menores, não porque ele, Mestre, tenha por meta ou por obrigação fazer despertar...; ele faz isso por amor a humanidade, não como um objetivo, um resultado a ser buscado, e se esse resultado não é

alcançado ele sofre em função disso como uma pessoa comum que busca um objetivo e quando não o alcança sofre por frustração... Um Mestre quando não consegue despertar alguém, apesar do esforço, simplesmente expressa compaixão e se retira...

P: Existe uma obra específica do Mestre Samael sobre o tema de vegetarianismo e jejum?
R: Nos primeiros anos de Gnose o Mestre Samael foi vegetariano... Inclusive, em seus livros mais antigos constam certas afirmações como: "o estudante ou o adepto está proibido de comer carne"; depois ele teve que desdizer isso... Então, jamais o Mestre Samael escreveu sobre o vegetarianismo, até porque a Gnose não é uma escola vegetariana. A Gnose é uma escola que ensina o princípio da sustentação dos mundos baseada na lei do Trogoautoegocratico cósmico comum - que é alimentar-se e servir de alimento. Nós trabalhamos para a Mãe Terra e a Terra se alimenta de nós e nós também nos alimentamos da Terra. A Terra, por sua vez, serve de alimento para o sistema solar, o sistema solar para a galáxia, a galáxia para o universo. Então, todos se alimentam e servem de alimento... Quando alguém segue apenas o vegetarianismo, isso é uma questão de opção, de escolha pessoal, não tem porque criticar alguém que fez essa opção e também não tem que impor nenhum regime, seja ele frugal, lacto vegetariano, carnívoro ou o que quer que seja... Não se pode ensinar e esperar, por exemplo, que um esquimó seja vegetariano...

Sobre o jejum, sim, o Mestre Samael fala disso no livro **Medicina Oculta;** sobre jejuns recomendava, por exemplo, o jejum de nove dias. Essas práticas de jejum podem auxiliar o processo de morte psicológica desde que sejam feitas com a consciência necessária; senão não vai servir pra nada... Aquele que tem o intelecto muito embrutecido, um jejum, um retiro, com a prática de jejum ou alimentos bem leves, ajuda nesses processos. É claro que seria apenas um princípio e que teria que dar seqüência a toda uma disciplina espiritual posterior, do contrário de nada serviria esse jejum...

P: Para Siddhartha Gautama as quatro verdades seriam outras: dor, doença, velhice, morte! Houve uma atualização da doutrina com a vinda do Mestre Samael ou a história encontra-se enganada?
R: O buddhismo só foi escrito quatrocentos anos depois da morte de Buddha e sabemos também que esse Buddhismo foi alterado tal qual o cristianismo. Então, entendemos que o Senhor Buddha não ensinou exatamente isso que hoje as distintas escolas de Buddhismo ensinam. O Cristianismo também se tornou, se transformou em correntes puramente de crenças, crendices, nada tendo a ver com a essência da doutrina deixada pelo Cristo, que se encontra, por exemplo, no Pistis Sophia ou em evangelhos chamados apócrifos... A mesma coisa ocorreu com os ensinamentos do Senhor Buddha quando foram passados ao papel, 400 anos depois, o que significa que isso ocorreu aproximadamente pelo ano 200 a. C. Depois disso o Buddhismo, como o Cristianismo, também passou por diversas diferenças, rachas, atualizações; é por isso que de dois em dois mil anos sempre vem a este mundo um enviado, um Avatar para atualizar as doutrinas de um modo geral. É aconselhável estudar-se outras correntes do passado, porém isso deve ser feito com o esquadro e o compasso da nova doutrina; caso contrário nos perderemos no labirinto das idéias e dos símbolos do passado...

P: ... Só não pode comer carne de porco?
R: Bom, a carne de porco, dos animais que conhecemos, sem dúvida é uma das que é menos recomendável, mas javali pode... Há outros animais involutivos também... Por exemplo, peixes de pele lisa não devem ser consumidos ou seu consumo deve ser evitado... Em verdade hoje poucas espécies de animais estão na pauta do dia do consumo humano. Mas muita gente, isso se nota até hoje nos mercados, é viciada em carne de porco; então, para o gnóstico, aquele que quer o caminho, renunciar ao consumo da carne de porco, seja ela pura ou processada, é altamente aconselhável, porque os átomos dessa carne são demasiadamente pesados; ingerindo-se um alimento pesado como esse, no final de todo processo de alquimia desses átomos de nosso corpo, isso vai se resumir na qualidade da energia sexual, e teremos um hidrogênio Si-12 muito denso - o que é contra-indicado para aqueles que querem construir corpos solares... Essa é a razão de se evitar certos alimentos atomicamente densos...

P: Porque a Essência, em suas primeiras manifestações no reino humano, comete tantos erros?
R: Meu amigo, é muito simples; devolvo a pergunta para você tirar sua própria resposta e conclusão: Quando você nasceu, quando era bem pequenino, por que cometeu tantos erros

ou fez tanta bobagem ou até mesmo se machucou, puxou toalha da mesa e de repente caiu um ferro de passar roupa na sua cabeça, ou puxou a televisão, por que fez isso? Por desconhecimento, por inocência, certo!? Nem por isso o ferro deixou de cair na sua cabeça ou a televisão cair no chão e quebrar, ou, eventualmente, por um descuido do seu pai ou da sua mãe, você pegou uma faca lá no armário da cozinha e de repente se cortou... Isso se dá por inocência, por ignorância - como se diz...

P: Os sofrimentos e as experiências desagradáveis são necessárias no caminho iniciático?
R: Não, necessárias não são... Vamos diferenciar as coisas; elas não são necessárias. Isso acontece porque não temos uma maneira distinta de fazer esse caminho; supondo que alguém tivesse consciência suficiente, optaria pelo caminho do amor e não pelo caminho da dor. Se estudarmos bem essa questão do sofrimento encontraremos além da ignorância clara, outro fator que também está relacionado à ignorância: o apego. O próprio Mestre Samael expressava isso da seguinte maneira**: "O ser humano é capaz de renunciar a tudo menos ao seu sofrimento".** Devido a essas idiossincrasias tortas de nosso psiquismo nos aferramos demasiadamente aos nossos sofrimentos e fazemos disso, inclusive, canção psicológica de grande sucesso nas paradas das rádios interiores, na troca de informação, nas fofocas, nos relacionamentos sociais. Devemos estar atentos a isso; o apego ao sofrimento e a tudo e todas as coisas, é a questão básica... As vezes a gente tem a impressão que desapegar-se das coisas desagradáveis é fácil, mas, na prática, acaba se tornando mais difícil do que desapegar-se dos objetos de desejos nossos; meditem sobre isso; é muito importante esse aspecto do apego... Se uma pessoa começa a falar de seu sofrimento, logo surge outro e diz que sofreu mais, e outro que é mais heróico, e assim sucessivamente. Isso aí me lembra muito aquelas conversas de bêbados em bares e botecos; nesses ambientes, os bêbados se apóiam mutuamente em suas desgraças...

P: Como você fez para se desapegar do sofrimento no começo?
R: Minha história? A gente faz como todo mundo faz, dando-se conta dos próprios sofrimentos a partir de uma informação... Evidente que houve um momento em que ocorreu uma “revelação” [compreensão] acerca de determinada realidade psicológica; a partir daí a gente passa a observar em si mesmo essas coisas; comigo isso ocorreu naturalmente. Se alguém direta ou indiretamente, se algum amigo me comunicava algo, eu passava a observar; se um inimigo fazia uma crítica ou ataque violento, também passava a observar isso em mim; de alguma forma sempre soube que nada muda da noite ao dia. As mudanças se dão por conscientização e o processo de conscientização de cada um é diferente;
há pessoas que percorreram esse caminho três, quatro ou cinco vezes. Então, a maneira de caminhar é de cada um; você pode observar as pessoas caminhando na rua: cada uma tem um jeito distinto e próprio de caminhar, que o caracteriza. O trabalho interior também é feito de uma maneira especial e própria de cada um, segundo seu raio, sua história, educação, karma, etc. Qualquer um de nós pode fazer esse trabalho a partir de uma simples informação... Eu sou muito agradecido a todos os adversários, nem vou chamar de inimigos; não se pode dizer que são inimigos; os inimigos estão dentro, adormecidos desde outras vidas. As vezes reagimos em relação a aceitar isso como sendo algo simples e natural. Uma vez que aceitamos, que não opomos mais resistência às pessoas - porque entendemos o que está acontecendo dentro de nós - a convivência se torna simples, natural, e as palavras dos demais não têm mais força no sentido de desestabilizar a você mesmo. Se alguém não elogia ou critica, quê importância isso tem? Vamos estar atentos se o que ele diz corresponde à verdade ou não. Se alguém nos elogia, também vamos ter o bom senso e o discernimento para reconhecer em nós se aquele elogio realmente tem alguma procedência, porque muitas vezes é só bajulação; há interesses atrás disso. Aí a convivência se torna muito boa, agradável, o caminho deixa de ser essa briga diária, evita muitas situações de discussões inúteis, brigas, desavenças, desentendimentos. Você começa a ver que dentro de você aqueles elementos já não reagem e antes reagiam violentamente... Muitas vezes as pessoas perguntam: "Como sei que eliminei um defeito?" Resposta: você vê... Ele não se expressa mais; eventualmente v. pode perceber num sonho... Se v. lembrar dos sonhos, a primeira coisa que deve fazer no dia seguinte é trabalhar sobre as impressões e memórias daqueles sonhos porque ali está revelado que existe algo ou há coisas para serem estudadas, analisadas, compreendidas; dia após dia sem mudar a sua determinaçãom você vai fazendo o seu trabalhom de forma natural, como caminha na rua... Um dia qualquer se dará conta que despertou bastante ou despertou muito ou multiplicou a sua consciência em relação àquilo que você era há cinco, dez, quinze, vinte anos atrás. Tudo se dá de forma natural...

P: Qual o trabalho predecessor para desenvolver o amor?

R: Alguém só começa expressar compaixão, bondade, tolerância, ser compreensivo e paciente - que são traços disso que chamamos amor - quando começa a se dar conta de que o mundo é assim como é, que as pessoas são assim como são, que as pessoas são inconscientes e que não têm como mudá-las; o máximo que se pode fazer é dar o ensinamento e respeitar o momento e a livre decisão do outro; não se pode colocar esses ensinamentos à força na cabeça do outro. Isso é impossível, é uma violência. Quem faz isso é mago negro; forçar o outro a pensar de uma maneira distinta, isso fazem os magos negros; a Gnose não é escola de magia negra. A Gnose mostra, indica e aponta o caminho, dá os ensinamentos para isso e o outro decide para si aquilo que for melhor...

P: Há possibilidade de alguém passar pelo reino humano sem receber alguma informação desse caminho?
R: Sim, se uma pessoa não tem inquietude interna, ela pode passar as 108 chances ou retornos sem informação desse caminho... Aliás, se contabilizarmos no mundo sete bilhões de pessoas, menos de 3% têm inquietudes. A média universal é de 3% de consciência desperta quando se nasce, então isso já é um indicativo de que 3% da humanidade pode ter inquietudes. Mas isso não quer dizer que essas inquietudes se transformem em fatos concretos!

P: Como ter acesso às vidas passadas?
R: Apenas despertando a consciência ou saindo em corpo astral conscientemente, porém para despertar consciência ou sair em astral consciente precisa morrer em defeitos. Por isso insistimos nas quatro nobres verdades, no óctuplo caminho de Buddha e também nas seis paramitas. Isso é fundamental para quem quer despertar a consciência ou sair em astral de forma consciente; o resto é teoria, perda de tempo...

P: Este trabalho de evangelização serve para o jardim de infância?
R: Sim, todos esses ensinamentos buddhistas, cristãos, sufistas, judaicos, maometanos, tudo isso serve de jardim de infância. Sobre isso o Mestre Samael foi muito claro. Isso é a base... Todos nós nascemos sobre os influxos de uma dessas correntes e isso serve de fundamento para pautar nossos primeiros anos de vida. Mas é claro também que se alguém busca o caminho não pode ficar preso a isso. E querem saber de algo? Um dos maiores problemas, uma das maiores barreiras que temos visto por aí, inclusive em estudantes gnósticos antigos, é que essas pessoas não se dão conta que, ainda vivem segundo os padrões do ensinamento religioso que receberam quando nasceram... Vemos por aí pessoas reagirem ainda em função dos valores católicos, por exemplo, que receberam na sua infância. Inconscientemente, ainda se pautam segundo essas crenças... Sinal visível que não fizeram uma reflexão evidente e profunda da sua forma de pensar; ainda continuam se pautando por crenças antigas e de forma inconsciente, é claro; não conseguiram fazer nem o básico ainda. Isso demonstra um atraso... Até o Mestre Samael, em conferências de terceira câmara, dizia: **"Vejo aqui irmãos que estão há tantos anos conosco, mas que continuam pensando, sentindo e agindo de acordo com a moral das crenças dos primeiros anos de vida".** Como alguém pode querer o caminho se continua preso e condicionado a estas crenças primeiras da vida?

P: O caminho da dor como sendo uma verdade, então como encarar aqueles que se autoflagelam em busca da iluminação?
R: Isso aí são práticas equivocadas... A Gnose ensina como fundamento cuidar do corpo que a Divina Mãe nos deu; então, todo aquele que mutila o seu corpo, inflige torturas ao seu corpo, está desrespeitando o trabalho da Mãe Divina. Como alguém pode obter a iluminação se não respeita o presente que foi dado pela sua própria Mãe? O caminho da iluminação não passa por isso, por essa tortura. Diferente é você disciplinar o seu corpo para triunfar, para seguir pelo caminho; isso não tem nada a ver com tortura. Submeter o corpo a uma ginástica, a um exercício físico, é necessário; diferente é você mutilar seu corpo ou flagelar seu corpo... Isso não tem nada a ver com iluminação; isso são violências que se comete contra o corpo e se paga karma por isso. Então, são os sinceros equivocados que praticam esse tipo de coisa...

P: Deixar a mente em silêncio é estar concentrado no que está fazendo?
R: Não exatamente...! O enunciado está meio incoerente: não é deixar a mente em silêncio. A mente só fica em silencio quando não há nenhum tipo de resistência, contrariedade ou agitação em seu fundo... A mente naturalmente silencia quando cessarem as causas da sua própria agitação... O que agita a mente de cada um? Só a própria pessoa pode saber o que faz com que sua mente se agite ou fique agitada. Por informação dizemos: "Ah! os egos é

que agitam a mente". Sim, mas qual ego? Quais egos? Por que eles estão atuando neste momento? Não temos nenhum poder sobre nossos egos, pelo menos os egos profundos. Então, podemos acalmar nossa mente num nível superficial, mas nos níveis internos não temos tal poder; isso depende de um poder superior à mente, e esse poder é nossa Divina Mãe Kundalini. Se não somos devotos de nossa Divina Mãe, dificilmente teremos respostas ou resultados em nossas práticas...

P: Por que precisamos estar encarnados aqui na terceira dimensão para fazer o trabalho espiritual? Por que não se pode dar continuidade a isso depois da morte no astral?
R: Há uma ligeira confusão nisso aí, e por isso mesmo a pergunta é interessante. A sua pergunta é: por que precisamos estar encarnados aqui na terceira dimensão para fazer o trabalho espiritual? Isso se limita exclusivamente ao caso terrestre, mas outras humanidades têm corpo físico em outras dimensões... Percebe a diferença? Oxalá, sim! Por exemplo, nos paraísos jinas, que se localizam na quarta dimensão, as pessoas têm corpo físico também, e lá também podem trabalhar pela sua auto-realização. Essas sutilezas é que têm derrubado os irmãozinhos gnósticos por aí; eles acham que em Vênus, por exemplo, as pessoas não têm corpo físico só porque em Vênus a vida está na quinta dimensão... Sim, eles têm corpo físico, só que o corpo físico deles está na quinta dimensão...

21.10.2006

5

O Óctuplo Caminho de Buddha

O Mestre Samael já falava sobre esses **oito aspectos do caminho da iluminação** em 1958, ao escrever o livro **Mensagem para a Era de Aquário...** Hoje vamos abordar essas oito etapas do caminho segundo a visão gnóstica...

1ª etapa: Reta compreensão

Isso nos remete ao quão importante é termos a compreensão correta - ou a compreensão criadora - como denominava o Mestre Samael lá em 1958, ao falar disso.

Sem a compreensão correta evidentemente sempre entenderemos ou acomodaremos a doutrina segundo nossos vícios intelectuais, nossa cultura, conceitos, idéias - e torna-se claro então que não poderemos alcançar a iluminação...

Para se chegar à Iluminação é preciso o prévio desenvolvimento dessa virtude, denominada **reto entendimento** ou a **reta compreensão** ou simplesmente a **compreensão correta**.

Isso implica em saber distinguir tudo aquilo que é saudável e não saudável a nós mesmos... Aprender a distinguir e desenvolver o **discernimento** para perceber o pensamento equivocado do pensamento reto ou correto. Distinguir o reto falar do abuso do verbo e assim sucessivamente; tudo isso gira e gravita em torno da reta compreensão...

Incluem-se aqui **a compreensão reta das chamadas Quatro nobres verdades**, já abordadas no capítulo anterior... À medida que vamos desenvolvendo essa compreensão criadora vamos adquirindo confiança no caminho e também uma visão adequada da realidade.

Uma pessoa que tem a percepção equivocada da realidade do mundo jamais fará nenhum esforço para sair das amarras, das teias e das ilusões deste mundo; sempre aplicará mais esforço aos seus negócios, à sua vida mundana que à sua vida espiritual. Em verdade todos deveríamos equilibrar o caminho espiritual com o caminho material; ou equilibrar as atividades profissionais com as atividades espirituais.

A **vida moderna** nos leva a priorizar e às vezes a **viver exclusivamente para a vida material**, para os assuntos, para os interesses do mundo e esquecer completamente a responsabilidade ou o dever sagrado. Então, é evidente que isso tudo gira em torno de falta de compreensão, falta de reta compreensão acerca da vida e de tudo aquilo que envolve isso...

Este é o primeiro aspecto, a primeira etapa deste óctuplo sendeiro espiritual...

2ª etapa: Reto pensamento

Todos precisamos mudar a forma de pensar... Se seguirmos sempre pensando do mesmo jeito, com as mesmas idéias do passado, se nunca reavivamos nossos pensamentos ou as idéias que temos do mundo, do caminho, da espiritualidade, da salvação, da auto-realização, é claro que nunca sairemos do estado atual de consciência...

O pensamento reto é o pensamento que está em harmonia [com a vontade divina], que está de acordo com uma compreensão reta [do que é a vida]. É um pensamento onde não há distorções subjetivas, acomodações... É um tipo de pensamento que não provém e nem alimenta os três principais venenos da mente: ignorância, desejo e raiva.

O pensamento reto ou correto envolve aspectos ou atitudes como cultivar uma mente altruísta, abnegada e alicerçada na generosidade. Aqui entram, portanto, as seis paramitas, as seis grandes virtudes [ver próximo capítulo]. O pensamento correto é o único tipo de pensamento que nos leva à iluminação...

3ª etapa: Reto falar

O reto falar num sentido amplo começa pela cuidadosa escolha das palavras; ou seja, não usar uma linguagem vulgar, não usar palavras imodestas, palavrões e gírias. Reto falar envolve a escolha adequada das palavras, além de passar pela reta forma de se expressar...

Não podemos criar um padrão único de cada um se expressar; cada um de nós pertence a um raio diferente, a uma cultura, a uma história familiar específica... Então, algumas pessoas têm uma expressão natural muito calma, tranqüila e serena; falam sempre em voz baixa... É da sua natureza falar assim. Outros, por "n" elementos ou motivos, sempre falam alto, até por cultura, raça, genética; nasceram falando alto...

Quando aqui mencionamos o reto falar - e também citamos a forma calma ou bondosa ou amorosa de falar - não passa isso por esses aspectos subjetivos... É preciso saber perceber se alguém fala ou está falando com ira, ou impaciência, ou inveja, com outro sentido oculto, com um duplo sentido ou se simplesmente está falando alto e forte...

Também não podemos esquecer que no reto falar muitas vezes expressamos nossas palavras em forma suave, porém com palavras ferinas... Evidente que isso está longe do reto falar... O reto falar envolve uma espontaneidade, uma simplicidade, um dizer a verdade sempre [sem agressividade]. Uma mentira, mesmo dita de forma serena, tranqüila, é mentira; então, não pode ser um reto falar.

Portanto, devemos estar atentos à questão da palavra com a intenção oculta... Isso é muito importante. No reto falar, obviamente, não entram a mentira, a calúnia, a distorção dos fatos, o exagero a que geralmente somos dados; não entra a intenção de ferir alguém com nossas palavras, sejam elas ditas em voz muito alta ou com voz muito baixa...

Também passa pelo reto uso do verbo o não falar inutilmente, o falar coisas que não há nenhuma necessidade de falar, como piadas, futebol, mulher, fofoca... Tudo isso são exemplos banais do nosso dia a dia que ilustram bem o quão distante estamos do reto falar, do reto uso do verbo. Nem pensar então em reto falar quando nossa palavra semeia desconfiança, discórdia, intriga, suspeita...

Na Loja Branca ninguém fala de ninguém... Nem de bem nem de mal. Ali todo mundo sabe que simplesmente não se deve falar de outros, nem de bem e nem de mal. No nosso mundo, agora, precisamos entender que cada um deve cuidar da sua vida, exclusivamente. Portanto, não existe isso de querer falar do outro: nem de bem nem de mal; simplesmente, não se fala - simples assim.

Quando tivermos que falar, manifestemos nossa opinião, nossa visão, nosso conceito; façamos nosso comentário de forma simples e sem a intenção de impor ou de querer que prevaleça nossa idéia; simplesmente, expressemos nossa opinião... Se os outros aceitarem, muito bem; se não aceitarem, muito bem também; não façamos disso um problema [uma trava mental].

Os chamados debates, as tertúlias, as discussões - isso passa muito longe do reto falar... Isso não tem nada a ver com o Caminho, com o sábio uso da palavra ou do verbo. Então, percebam aí, meus amigos, como o reto falar é muito abrangente; nós somos uma civilização falante, que abusa do verbo. É só olhar a televisão, é só ligar uma emissora de rádio para ver e ouvir torrentes de bobagem, de besteiras... Quanto abuso de verbo esses profissionais que ganham a sua vida desta forma cometem todos os dias...

Tomem isso como um parâmetro para ver o quanto nos distanciamos da origem, do reto falar... Nossas palavras curam, incentivam e alentam ou então fulminam e contaminam o ambiente. Devemos prestar muita atenção nas palavras... O Mestre Samael denomina isso de "palavra justa".

4ª etapa: Caridade ou sacrifício

O que é o sacrifício? É o sacrificar-se pelos demais, é o praticar boas obras, é expressar generosidade, é concorrer para aliviar o sofrimento alheio...

O cumprimento do dever sagrado se sintetiza em conduta reta... É evidente, então, que violentar alguém não é conduta reta, roubar alguém não é conduta reta; abuso sexual não é conduta reta; comer e beber muito ou não comer nem beber nada também não é conduta reta...

Temos que aprender a viver em equilíbrio, reconhecer o equilíbrio, praticar o equilíbrio, dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. Precisamos cumprir nossa responsabilidade neste mundo; não podemos abandonar família, filhos e compromissos e contratos porque isso não seria ação correta ou conduta reta.

Se assumimos responsabilidades devemos honrar o compromisso assumido até que a lei divina nos libere deste compromisso. Durante o dia temos milhares de oportunidades para expressar ou praticar a conduta reta. Quando falamos em reto agir isso como que perpassa os outros aspectos aqui mencionados... Uma palavra imodesta, por certo, além de não ser reto falar, é, também, conduta não reta...

5ª etapa: Reta maneira de ganhar a vida

É evidente que se alguém almeja ou anela a iluminação ou a auto-realização não pode ganhar a vida através de atividades como, por exemplo, um matadouro ou praticar uma profissão que tenha que mentir. Vender ou comercializar armas, drogas, bebidas, de fato, não é uma reta maneira de ganhar a vida. Antigamente, o comércio de escravos também se enquadrava aqui... Hoje, oficialmente, não existem mais escravos, mas muitos empresários dispensam aos seus empregados, funcionários e trabalhadores uma política de escravidão, pagando salários de miséria, de fome, mesmo podendo pagar mais... [E não têm faltado no Brasil denúncias sobre trabalho escravo em fazendas...]

A reta maneira de ganhar a vida envolve e passa pelo exercício de uma profissão reta, isenta de matanças, fraudes, mentiras, armas, drogas, bebidas, prostituição, exploração do ser humano, loterias. Esses são alguns aspectos que estamos colocando aqui para reflexão, para que cada um faça um exame de consciência, para que cada qual se veja no espelho da sua consciência...

6ª etapa: Reto esforço

O reto esforço contém muitos aspectos do sacrifício e da caridade... Ninguém consegue exercitar ou praticar uma tarefa, uma responsabilidade ou um dever sem o espírito de sacrifício, sem que tenha a compreensão de ir além do simples dever e obrigação...

Esse é o reto esforço no agir, no fazer, no cumprir tarefas diárias... Nesse esforço reto é claro que só podemos realizá-lo se tivermos diligência... O que é diligência? Diligência é o contrário da preguiça... Um preguiçoso não faz nenhum esforço, quanto mais esforço reto... Até o pouco esforço que faz é feito de má vontade, então, nesse caso, não existe o reto esforço ou o reto trabalho; falta a ele aplicação e devoção àquilo que faz.

É claro também que nesse esforço reto existe a perseverança no caminho... Quem não tem perseverança não triunfa, não avança. Diariamente as pessoas escrevem para cá ou comentam nas comunidades exatamente sobre esse aspecto da inconstância - que é o outro pólo da perseverança; inconstância ou falta perseverança é a mesma coisa.

Aqueles que não têm esta virtude, o sentido da perseverança desenvolvido, são candidatos ao fracasso pelas suas próprias debilidades, pela sua preguiça, comodismo e também, claro, fruto de um entendimento não reto a cerca da doutrina e do trabalho espiritual a ser realizado.

Temos que estudar isso: perseverança, persistência, diligencia, entrega, dedicação, entusiasmo - tudo fazer com alegria. Cabe a nós escolher a forma de como viver cada um de nossos dias: podemos vivê-los com alegria ou com má vontade, com motivação ou sem motivação; podemos viver esses dias de forma totalmente desmotivada, como se fôssemos arrastados, se assim optarmos...

Onde e como alguém pode ganhar motivação?

Muitos chegaram a sugerir, no passado, que fizéssemos e desenvolvêssemos cursos de motivação para o caminho...

Ocorre que o caminho não é uma empresa que aplica muito dinheiro em treinamento motivacional dos seus funcionários. Esses cursos servem apenas para colocar cenoura fresca na ponta da vara, com ilusões e promessas...

Esses chamados treinamentos motivacionais podem ter sua utilidade para os adormecidos, para aqueles que são conduzidos pela visão de uma cenoura na ponta da vara... Agora, nós aqui, que nos propomos a acabar com todas as falsas esperanças, acabar com as ilusões e fantasias, temos que desenvolver desde um começo a automotivação; a única automotivação, para aqueles poucos que escolhem o caminho da iluminação ou da auto-realização, é o seu próprio Ser... Não existe outro...

Aquele que efetivamente compreendeu a natureza desse caminho, ele se dedica, se entrega, trabalha, se aplica ao seu próprio Ser... Vale dizer, em outras palavras, ele passa a amar o seu próprio Ser, o seu Deus interno, sua Divina Mãe. Se não há este amor ao trabalho, este amor ao seu próprio Ser ou à sua Mãe Divina, não há motivação e não há nenhuma outra coisa que poderá motivá-lo...

A Loja Branca só aceita os que vêm incondicionalmente... Nenhum verdadeiro Mestre faz promessas mentirosas ou ilusórias; os Mestres apenas nos inspiram com seu exemplo; fazem pouco discurso, não usam de muitas palavras, não abusam da palavra...

A maior motivação que um Mestre nos dá e nos deixa é o seu exemplo... Veja-se o exemplo de Buddha... Ele vivia num palácio cercado de confortos e de belas mulheres; mas percebeu que viver num palácio rodeado de comodidades e prazeres jamais lhe seria possível praticar o reto esforço. Então decidiu abandonar o conforto do palácio e foi viver, como pessoa comum e corrente, mendigando inclusive o que comer... O Cristo Jesus também nos deixou o exemplo belíssimo de renunciar a tudo, tomar a cruz e se deixar crucificar...

Todos os outros Mestres, enviados e avatares deram exemplo... Daniel foi colocado na cova dos leões, outros profetas da antiguidade foram esquartejados, outro foi serrado ao meio... Essa tem sido a recepção que nós, membros deste mundo, damos e fazemos a esses filhos de Deus... Tudo isso mostra que estamos bem longe da conduta reta e de qualquer um desses oito aspectos que estamos tratando nesta noite...

7ª etapa: Reta atenção ou atenção plena

O que vem a ser a atenção plena?

Atenção plena é viver atentos a nós mesmos, ao corpo e seus movimentos, às sensações, emoções, pensamentos, imagens mentais, fantasias, projeções, etc. Em outras palavras, é o não esquecimento de si mesmo; a única maneira de termos atenção correta ou atenção plena é não nos esquecermos de nós mesmos; é vivendo em íntima recordação de nosso Ser; é cortando os processos mecânicos da mente... Isso só é possível quando estamos atentos [de forma natural] a nós mesmos...

Se nossa mente projeta fantasias e sonhos, é claro que estamos desatentos; portanto, não podemos ter atenção plena nem atenção correta.

Atenção plena é o primeiro aspecto que a Gnose ensina sob a forma de auto-observação, de não esquecimento de si mesmo, de viver em íntima lembrança de si mesmo o tempo todo...

É claro que, no começo, quando alguém se lança a praticar esses exercícios, ele sofre com isso porque a mente é como um macaco jovem ou irrequieto, que não pára nunca, não sossega. É preciso prender o macaco, amarrar o macaco, símbolo de nossa mente desatenta que pula de galho, que se distrai, que não tem atenção presa, ou focada, ou concentrada em coisa alguma...

Essa mente sempre é atraída para os eventos externos a nós ou para nossos eventos internos, como memória, lembranças, fotografias mentais, memórias de músicas. A mente funciona por associações, mecanicamente, por associações mentais, uma vai levando e puxando a outra.

Quando nós nos dispomos a praticar a atenção plena e correta, com o tempo vamos dominando esses estados de desatenção e vamos focando mais e mais. E com isso vamos desenvolvendo a concentração, que é a capacidade de prender, de voltar o pensamento a um único alvo, ponto ou aspecto - neste caso nosso, ao nosso próprio Ser...

Essa é a prática dinâmica do dia a dia enquanto estamos ativos trabalhando, andando pela rua, ou dirigindo, ou cumprindo nossas tarefas no dia a dia. É claro então que a atenção plena passa por tudo aquilo que nos aparece, nos acontece, seja de positivo ou de negativo; tudo isso devemos nem aceitar, nem rejeitar, nem condenar, nem criticar, nem desprezar, nem nada; simplesmente compreender; a compreensão se dá com o tempo...

Vamos agora ao último aspecto... Esse último aspecto, curiosamente, não é destacado nas distintas escolas buddhistas, porém, como dissemos no início, o Mestre Samael mencionou especificamente este aspecto, que é a oitava etapa do Caminho de Buddha...

8ª etapa: Castidade absoluta

Quem se der ao trabalho de buscar todos os textos buddhistas tradicionais, seja da escola Mahayana ou da escola Hinayana, dificilmente encontrarão alusão direta à questão da sexualidade...

Como pode um praticante, um adepto, um seguidor dessas correntes populares de Buddhismo obter a iluminação se não lhe é ensinado o sábio uso de sua sexualidade? Se não lhe é ensinado o sexo correto, a prática sexual reta? Esse vem ser um dos oito aspectos do sendeiro, do caminho da iluminação e da auto-realização...

É impossível a iluminação plena sem o pleno domínio das energias sexuais. Todas as religiões ou linhas espirituais ou espiritualistas externas, mentalistas, pseudo-iniciáticas, pseudo-esotéricas, todas elas se esquecem da sexualidade, se esquecem ou ignoram totalmente...

Algumas conhecem, mas fazem questão de ignorar - o que já é outra coisa, outro cenário. Nós não poderíamos falar do sendeiro da iluminação sem mencionar especificamente a questão da sexualidade ou da castidade como sendo uma das etapas mais importantes, fundamentais e indispensáveis para todo aquele que quer a iluminação ou a auto-realização.

É muito positivo, altamente recomendável e muitas vezes indispensável aprendermos os fundamentos da disciplina buddhista no que se refere à mente, concentração e prática das virtudes; porque nisso o Buddhismo é muito rico, ensinando toda essa disciplina, o desenvolvimento, a prática e a expressão de todas essas virtudes sagradas, santas...

Porém, se alguém deveras estiver interessado em iluminação, em despertar de consciência ou auto-realização, não pode fazer de conta que não existe o sexo e que a sexualidade não é parte fundamental desse caminho. A sexualidade é um dos pontos mais importantes...

Além de fazer a prática ou as práticas diárias de não esquecimento de si, de meditação e de concentração, de tratar de esvaziar a mente e do reto viver, ou seja, a expressão das virtudes no relacionamento com as pessoas, devemos buscar os aspectos da pureza e da inocência para alcançar a castidade.

Não vamos aprofundar aqui a questão da sexualidade sagrada; já temos abordado esse tema em detalhes em nossas aulas. Agora estamos tratando de mostrar alguns outros aspectos,

onde cada um desses pontos tem seu valor, sua utilidade, para que não nos percamos nos labirintos da mente, dos conceitos e das idéias; para que não nos deixemos distrair por impressões, palavras e idéias que, no fundo, corresponde aos mesmos princípios transcendentais e sagrados.

É evidente que cada religião, escola, Mestre ou Enviado destacou mais um desses aspectos em função do trabalho que tinha que realizar no seu tempo, na sua época, aqui no cenário terrestre que lhe correspondeu no desempenho da sua missão.

Resumidamente, esses são os oito aspectos ou etapas do Caminho de Buddha:

1. **Reta compreensão.**
2. **Reto pensamento.**
3. **Reto falar.**
4. **Reto agir ou conduta reta.**
5. **Reta maneira de ganhar a vida.**
6. **Reto esforço.**
7. **Reta atenção** [atenção plena, concentração, não esquecimento de si].
8. **Reta sexualidade ou castidade.**

Pois bem, essas oito etapas, esses oito estágios do óctuplo sendeiro são perfeitamente harmônicos com as **Paramitas** [ver próximo capítulo. Essas **Paramitas** formam os fundamentos da ética superior; essas **Paramitas** todas são virtudes importantes a serem praticadas no diário viver...

Se vocês hoje se derem ao trabalho de pesquisar sobre as Paramitas encontrarão todas as virtudes, donzelas e características que temos falado aqui, desde que iniciamos este trabalho, neste canal [PALTALK].

Nessas Paramitas estão virtudes como generosidade, doação, conduta reta, espírito de renúncia, sabedoria, diligência, esforço, paciência, tolerância, resignação, veracidade, honestidade, determinação, decisão naquilo que se faz, gentileza, serenidade, equanimidade ou justiça, imparcialidade, etc.

São muitas as virtudes... Uma vez tivemos o cuidado e nos demos ao trabalho de reunir as principais virtudes que nos lembrávamos; chegamos a uma lista de 140/150 virtudes, as quais, uma vez compreendidas e que possamos expressar, em maior ou menor intensidade no dia a dia, nos darão a iluminação, e, seguramente, formarão os méritos necessários para despertar e desenvolver Kundalini.

Kundalini não é algo mecânico, não é uma mola, não é algo cego que simplesmente desperta porque houve um acidente ou algo assim... Muito pelo contrário: é preciso haver um trabalho deliberado neste sentido; devemos buscar essa disciplina e trabalhar com essa disciplina...

O que rege esse despertar e esse desenvolvimento são os méritos do coração, e esses méritos se dão como sabiamente ensinou o Senhor Buddha “na aplicação e na expressão diária de todas essas virtudes”.

Perguntas

P: Sobre uma exortação do Mestre Samael no sentido de não nos tornarmos tristes, mas estar bem dispostos, alegres, felizes, contentes. Como ser assim se o que somos hoje (o ego) está morrendo e, além disso, estamos vivendo as angústias desse processo de mortificação?
R: São etapas, meu amigo! Até os grandes Mestres expressavam tristeza ou passavam por momentos de tristeza... Isso não é defeito nem significa que não se está vivendo uma vida reta. Se até os Mestres choram, então, por que deveríamos nós fingirmos disposição, falsa alegria? Não devemos nos preocupar com isso; essa questão que você levanta, muitas vezes passa por uma auto-imagem, e devemos trabalhar com nossa naturalidade, com a nossa maneira espontânea de ser. Alguns são de temperamento distinto; não podemos nos equiparar... Há dias que estamos tristes, outros estamos alegres; então não busquemos o estereótipo...

Além disso, se mencionarmos aqui o ser otimista, cada um de nós vai projetar uma fantasia do que é ser otimista... O Mestre Samael era um otimista, mas nem por isso era um bobo alegre, dando risada o tempo todo sem que ninguém soubesse por quê. Pelo contrário, ele era muito centrado em si mesmo e ria pouco; creio que devemos nos despir de tanta fantasia, de estereótipos e viver mais a espontaneidade do Ser. Isso se traduz como **ação lacônica do Ser!** Uma criança não é nem triste e nem alegre; ela é o que é. Há momentos em que ela está mais agitada, mais dinâmica, e outros momentos em que não está assim... Tem dia que dá boas risadas, em outros está quieta...

Nesta vida mesmo, durante as piores guerras, sempre havia uma pausa para uma festa, para uma celebração, para um casamento, uma dança. O importante mesmo é viver cada momento segundo o próprio momento. Uma das coisas que me vem à memória neste momento é o seguinte, **nas palavras do próprio Mestre Samael,** quando ele escreveu esse livro **Mensagem para Era de Aquário.** Isso foi em 1958; ele exortava, então, os buddhistas da época, ou os buddhistas de agora, dizendo: **"Buddhas, renunciai ao Nirvana e abraçai o caminho da cristificação".**

O Senhor Buddha veio a este mundo ensinar o caminho do Nirvana; aqueles que querem o caminho da Cristificação devem ir além dos ensinamentos do Senhor Buddha, que são ensinamentos voltados para iluminação e para o despertar da consciência; não é o caminho para auto-realização íntima ou da Cristificação, melhor dito.

É por isso que a Era de Aquário será uma era de luminosa síntese espiritual. A era de ouro virá depois da catástrofe; surgirá daqui a uns quatro ou cinco séculos... Essa doutrina-síntese será formada pelo melhor do esoterismo cristão com o melhor do esoterismo buddhista; será exatamente a união da doutrina do Cristo com a doutrina do Senhor Buddha...

A Gnose de hoje é a introdução, o preâmbulo, o vestíbulo para essa época. Mas raros são aqueles que têm consciência suficientemente desperta para captar isso. Geralmente, todos nós reagimos à chegada de qualquer doutrina nova, de qualquer mensageiro, avatar ou profeta; sempre preferimos nos aferrar e nos apegar à velha forma de pensar ou às velhas doutrinas e crenças.

Se há algo que o homem resiste por instinto, por natureza, é à chegada do novo, porque o novo é o desconhecido; o desconhecido sempre foi visto como ameaça... É claro que é o ego que se sente ameaçado; consequentemente, devemos buscar essa resistência enterrada profundamente em nossa mente, em nossos egos. E se tivermos suficiente sensibilidade como que para examinar o novo com a consciência e com isenção de ânimo podemos superar essa barreira ou essa armadilha...

17.10.2006

6

As seis Paramitas ou as seis Perfeições

Decidimos trazer este tema aqui para nossas reuniões porque notamos que este foi um tema que o Mestre Samael quis abordar nas reuniões de terceira câmara, no México... Porém naquela época, até os anos 70, esses textos ou ensinamentos não estavam disponíveis em idiomas ocidentais. O próprio Mestre Samael disse que procurou as Paramitas num idioma seja inglês ou espanhol e acabou não encontrando até os anos 70...

Isso me fez lembrar que o Budismo se popularizou na América do Sul bem recentemente, praticamente dos anos 90 para cá. Portanto, este ensinamento oriental não estava disponível aqui; só nos idiomas orientais... Então, por conta desta expressão, dessa lamentação que o Mestre Samael pronunciou em uma conferência de terceira câmara, onde dizia: "Lástima que não tenha encontrado as Paramitas aqui para poder abordar esse tema com vocês" – decidimos abordar este tema hoje...

Pois bem, o que são as Paramitas?

As seis **Paramitas** também são conhecidas como as **seis perfeições** dentro do Budismo. Paramitas - vamos traduzir a idéia e não a palavra literal - significa "veículos para se chegar do outro lado do rio [da existência]".

A conferência em que o Mestre Samael menciona as paramitas trata de ética e de relacionamento; nesta conferência abordou também o tema da conduta reta, que é um tema recorrente aqui em nossas reuniões...

Já há muitos anos evidenciamos que a base prática da Gnose está na conduta reta, no Bhakti Yoga e nessas disciplinas fundamentais que nos levam ao despertar da consciência e também nos leva a eliminar os nossos defeitos.

É por isso que quando o Mestre falava em conduta reta ele sempre dizia que não se tratava de um moralismo, de um código de conduta antiquado segundo a sociedade entendia, mas sim que essa conduta reta é baseada numa ética superior, alicerçada em valores ontológicos. Nesse contexto então ele mencionou a respeito das Paramitas ou das seis perfeições do Budismo.

Então achamos muito importante, ainda que de uma maneira muito sintética, trazer esse tema das Paramitas aqui como complemento às demais conferências que fizemos aqui, abordando sempre o tema da conduta reta...

Pois bem, quais são essas **seis paramitas** ou essas **seis perfeições** em cima das quais se baseiam ou se apóiam a conduta reta como tantas vezes temos abordado aqui em nossas reuniões de sábados e terças-feiras?

A primeira dessas seis perfeições ou o primeiro veiculo para atravessarmos o rio ou chegarmos do outro lado da existência é denominado ou traduzido livremente como **Generosidade** ou **dhamma** que é a expressão budista para isso.

Qual é a idéia da generosidade? Trata-se da **caridade** como nós entendemos aqui no Ocidente. Porque a caridade é dar e doar-se sem expectativa de prêmios e recompensas.

A **generosidade** é uma das virtudes importantes para expressão da compaixão ou da prática da caridade, como entendemos e falamos comumente. Podemos ampliar o entendimento de generosidade como "um abrir o coração e sermos mais amorosos e magnânimos". A generosidade não se trata e não se limita apenas à questão, por exemplo, material, financeira, econômica.

Muitas vezes pensamos em generosidade só em termos de doações em dinheiro... Mas a generosidade vai muito além desse aspecto material imediato. Podemos e devemos ser generosos na tolerância para com as imperfeições alheias; devemos ser muito generosos no exercício da humildade e na expressão das virtudes em geral. A idéia atrás da generosidade é realmente a de nos doarmos, a de doar muito, e não apenas alguma coisa ou muito pouco ou ainda o estritamente necessário...

Podemos fazer o bem de muitas maneiras; e esse bem pode ser maior ou menor segundo o entendimento de generosidade que temos conosco. A primeira dessas perfeições ou a prática para se levar ao despertar da consciência é a generosidade porque atrás da generosidade está o desprendimento, a renúncia. Então, essa doação, esse exercício de doar, além das coisas materiais, [roupas, remédios, dinheiro, trabalho] podemos doar ensinamentos, doar nossa presença, doar trabalho interno. O conceito de doação é bastante amplo, como dito...

A segunda perfeição, o segundo veículo, a segunda Paramita traduzimos como **Ética**.

O que vem a ser essa ética? Vem a ser o viver de acordo com os preceitos que a Gnose tem ensinado. Então não é viver segundo preceitos da sociedade, de seus costumes. Ética é viver de acordo com os preceitos gnósticos e das grandes doutrinas do passado.

O Mestre Samael escreveu muitos livros falando a respeito dos preceitos gnósticos. Mas de qualquer maneira esses preceitos gnósticos não são exclusivos da Gnose. Há muito desses preceitos em outras doutrinas antigas, que nos antecederam na história.

O Óctuplo Caminho de Buddha envolve aspectos como compreensão reta, pensamento reto, o reto falar, o reto agir, a reta maneira de ganhar a vida, o esforço reto, a perseverança no caminho, a continuidade de propósito, atenção reta e concentração reta.

A reta concentração nada mais é do que a prática da meditação em si. Quando se fala em viver de acordo com os preceitos que a Gnose ensina, se refere a tudo isso que ensina a Gnose e também o Buddhismo.

A terceira Paramita vem ser Paciência...

Esta palavra ou a idéia aqui contida se resume ou se expressa como “a capacidade, a virtude que temos que construir ou desenvolver de aceitar tudo, todas as coisas com resignação e com serenidade, especialmente as manifestações não serenas de nosso semelhante”.

É também a capacidade de perdoar, tolerar, de ter paciência com as imperfeições de nossos semelhantes; de não alimentar rancor e não reagir sempre que nos sentirmos injustiçados, seja pela vida, pelas pessoas ou pelas circunstancias; enfim, é a prática da paciência com tudo e com todos...

A paciência também se reveste de inúmeros aspectos de resignação... O Budismo expressa isso como uma natureza semelhante a da terra que tudo acolhe, sem discriminar ou reclamar. Então também nós vamos aprender no desenvolvimento dessa perfeição, dessa virtude fundamental, a aceitar as coisas sem reclamar, sem discriminar, sem opor resistência...

Resignar-se é absorver ou aceitar pacificamente, mansamente, aquilo que a natureza, as circunstâncias, a vida nos reserva. Então isso vem ser paciência combinada com resignação. Paciência, resignação e tolerância são praticamente variantes de uma mesma energia e de uma mesma atitude sábia diante da vida e dos acontecimentos da vida...

A quarta perfeição ou Paramita vem ser o esforço reto.

O que vem ser **esforço**? O **esforço** aqui citado vem ser a determinação, a energia, a perseverança em relação aquilo que se pratica e que se faz de reto na vida. Podemos colocar aí também a constância, a diligência, o fazer o que precisa ser feito como se fosse realmente um ritual. Assim devemos pautar nosso comportamento ou nossa conduta em relação a tudo e a todas as coisas.

O esforço, a diligência, a aplicação ou a dedicação com que nos entregamos e nos devotamos às nossas tarefas, especialmente às tarefas espirituais, é isso que estamos falando. Porém não só as tarefas espirituais, uma vez que não podemos separar, por exemplo, as tarefas profissionais das tarefas espirituais.

O que temos que descobrir é exatamente essa virtude, o discernimento, a consciência de enquanto estivermos praticando os atos diários da nossa vida, fazê-los da maneira adequada e harmonizada com os preceitos que a Gnose ensina...

A quinta Paramita vem ser meditação ou concentração ou contemplação...

O Buddhismo diz que essa vem ser a prática do Zazen. Em Gnose dizemos simplesmente que essa é a prática da meditação. Porque a meditação já envolve justamente todas essas questões da concentração, relaxamento, atenção plena e de estar concentrado ou voltado para uma única coisa.

A meditação obviamente clareia e limpa nossa mente. Em fazendo isso, com a continuidade desse exercício, acabará por nos levar à libertação ou à liberação da mente; chegaremos a um grau de mente serena, tranqüila, que não reage. Isso vem ser a idéia ampla desta Paramita - que é a prática diária da meditação...

No dia a dia podemos falar até em meditação dinâmica também; então vem a ser uma entrega, uma doação, uma devoção completa para aquilo que se está fazendo; é fazer de maneira presente, consciente, e não de maneira distraída, mecânica, repetitiva, rotineira e distraída como geralmente nós fazemos...

Nota-se, portanto, que essa Paramita faz parte da conduta reta...

Por fim, a sexta Paramita chamada Prajna: a sabedoria.

Essa sabedoria vem a ser quase que a Iluminação... Trata-se da sabedoria da não discriminação, do não conflito; significa que essa sabedoria vem a ser uma espécie de **discernimento** ou uma **capacidade** que temos que construir para ver as coisas, para perceber as coisas exatamente como são...

Isso passa pelo não julgar, não criticar, não reagir; é simplesmente olhar, contemplar, mirar, ver profundamente, tanto o bom quanto o mal, tanto o defeito quanto a virtude.

Se aceitamos um e rejeitamos o outro significa que não temos a totalidade de algo... Então, a sabedoria está além da aceitação e da rejeição, pura e simples.

A sabedoria, o discernimento, a iluminação, a consciência vem quando tivermos desenvolvido essa capacidade de ver as coisas como são, seja positiva ou negativa. Porque a própria idéia de positiva e negativa é apenas uma idéia mental, uma dualidade mental. Se a consciência está ativa neste momento, não existe o positivo e o negativo; existe o que é, simplesmente...

Portanto, essa sabedoria, é a consciência que se forma em nós; é considerada como a mãe de todas as Paramitas...

E assim é! É natural que seja assim, uma vez que, por exemplo, dentro da Gnose trabalhamos no sentido de despertar a consciência, de viver conscientemente cada momento, cada instante...

Esse prajna, essa sabedoria, essa consciência vem ser, numa única palavra, **compreensão**; compreensão do vazio. Pessoalmente entendo esse "vazio" como não sendo nem o sim nem o não. Estamos falando do "vazio" que há entre os dois ou além desses dois, uma vez que falamos num terceiro estado que não envolve nem sim nem não...

Para finalizar, essas seis paramitas formam a base ética superior ou ontológica da conduta reta que a Gnose ensina; coloca como sendo o fundamento do caminho gnóstico. Porque em Gnose sempre é dito e repetido que para despertar Kundalini é preciso haver méritos no coração. Nós sabemos que os méritos do coração vêm em função das virtudes que conseguimos criar, desenvolver e expressar no dia a dia...

Essas virtudes estão ausentes de nós hoje porque se encontram atrofiadas. Porque na vida prática praticamos mais o pólo oposto desses valores do que aquilo que deveria ser expresso de forma natural e simples que é a vida reta.

Então, se vivemos em conduta reta, segundo estas perfeições, segundo os fundamentos dessas perfeições do viver depreendido, de praticar, por exemplo, a ética, o respeito, a devoção, paciência, tolerância, bondades, dedicação, aplicação, voltados aos trabalhos espirituais, praticando a meditação, o discernimento, o não esquecimento de si mesmo, é natural que ao cabo de algum tempo, como resultado simples e natural desta ação, sustentada ao longo da nossa vida, isso se traduzirá numa obra superior, iluminada, em luz de consciência...

Não meramente conceitos ou preceitos intelectuais. Então é nesse sentido, com esta visão bem mais ampla do simples moralismo ou de regras sociais. Quem aprendeu a viver de forma sábia se tornou um Mestre ou é um Mestre porque Mestre é aquele que aprendeu a viver, que sabe viver respeitando tudo e todos sem fugir da lei, sem violar a lei, os mandamentos dessa ética superior e dos valores ontológicos.

Creio que o Mestre Samael, quando buscou esses preceitos fundamentais da conduta reta que se fazem presentes ou que estão além do simples convencionalismo da moral social, sem dúvida estava buscando essas virtudes aqui abordadas.

Então, quando buscamos realmente seguir o caminho reto, o caminho do mérito no coração ou dos méritos no coração, que nos permitem levantar nossas serpentes e despertar nossa consciência, então, sem dúvida nenhuma, aquele que tiver compreensão disso, das seis perfeições e passar a viver segundo essas mesmas perfeições, terá um avanço muito mais rápido, ainda que a velocidade não seja um objetivo a ser perseguido...

É dito sempre que o gnóstico não busca resultados... Ele faz o trabalho que tem que ser feito porque entendeu que a melhor ou a única maneira de realizar o seu trabalho é de acordo com o reto esforço, com diligencia, aplicação, entrega e devoção, sem se preocupar por meta ou resultado, embora saiba que o resultado vem como uma graça ou algo natural em função de um bom trabalho realizado...

14.10.2006

7

O Colar de Buddha

O tema desta noite é inspirado no capítulo 13 da **Mensagem de Natal 1966-1967**, escrita pelo Mestre Samael. Também consultamos outros livros do Venerável Mestre, dentre os quais está **Gnose do Século XX**, que é a coletânea de mensagens natalinas até o ano de 1962-1963 e também o **Supremo Manifesto Gnóstico**, publicado em 1962.

Como é do conhecimento de todos, estamos realizando uma série de encontros tendo como base e fundamento a doutrina Buddhista... O propósito desses encontros é destacar, salientar a importância e [re]valorizar o trabalho dos veneráveis Buddhas. Porque, em geral, dentro do ambiente gnóstico se formou uma idéia bastante equivocada acerca dos Buddhas e do seu trabalho; conhecemos apenas o Buddha histórico e aquilo que ele ensinou, e hoje profundamente adulterado.

Já foi citado aqui que os textos buddhistas mais ortodoxos que permaneceram puros estão no **Buddhismo Theravada**, que é o **Buddhismo dos anciãos** ou o **Buddhismo de Buddha**.

Pois bem! O que vem a ser o "Colar de Buddha?"

O Colar de Buddha é o mesmo *Japamala* que os buddhistas do mundo inteiro utilizam para fazer suas orações. Este colar é formado de 108 contas e isso não é por acaso. 108 são as vidas humanas creditadas a cada alma ou essência quando alcança o reino humano. Quer dizer que, em tese, temos 108 oportunidades de encarnar, de desenvolver o Buddha íntimo, e eventualmente encarnar o Cristo íntimo também. Quando terminam as 108 oportunidades creditadas no início do ciclo humano marcado no Colar de Buddha, se não conseguimos encarnar os princípios divinos que existem incipientementre dentro de nós, a alma humana ingressa num ciclo involutivo.

Essa involução é um retrocesso, um descer para estados cada vez mais inferiores, cumprindo o arco descendente da vida. Esta alma, finda as 108 oportunidades, retornos ou vidas de um ciclo humano, e após passar pelo julgamento final, desce ao abismo ocupando corpos animais, vegetais e minerais, sucessivamente.

A Gnose ensina que uma pessoa comum e corrente, quando termina o seu ciclo de 108 oportunidades e, ao ingressar na involução, necessita entre 800 e 1000 anos terrestres para se purificar de seus agregados ou eliminar os venenos da sua mente aderidos na Essência [Buddhata]. Os malvados ou os perversos necessitam entre 8.000 e 80.000 anos para purificar sua Essência. Os tenebrosos, os demônios, os magos negros, os senhores da guerra, necessitam e passam eternidades inteiras na matriz abismal...

Seja como for, 800 anos ou uma eternidade inteira, haverá um momento em que este sofrimento terminará e, ao terminar o tempo da purificação nos mundos inferiores, na matriz purificadora de cada planeta, esta alma, então, livre do seu karma, livre dos seus agregados, dos venenos de sua mente, passa por uma porta lateral existente no fundo profundo do nono círculo infernal e entra para uma via paralela de evolução. Por essa via, gradativamente, ganhará novas formas ou animará outras formas minerais, depois vegetais, animais e, por fim, ganhará novamente um novo ciclo de 108 vidas no reino humano...

Isso nos convida à reflexão profunda... Uma pessoa comum e corrente necessita entre 800 e 1000 anos terrestres para se purificar nos mundos inferiores. Nós, que vivemos na superfície do planeta, podemos fazer essa purificação em 10,15,20 ou 30 anos se adotarmos uma disciplina esotérica e iniciática com esta finalidade.

Não é preciso ser muito inteligente para perceber que é muito mais vantajoso dedicarmos uns quantos anos de nossa vida atual para purificar nossa mente e nossa alma do que fazê-lo, obrigatoriamente, pelas leis da vida, descendo à matriz purificadora do planeta [o inferno], onde ficaremos de 800 a 1000 anos terrestres, no mínimo...

Esses ciclos de vida, morte e renascimentos sucedem, acontecem; essa roda existencial gira neste mundo, onde percebemos claramente quatro estados de matéria, quatro regiões bastantes distintas umas das outras; referimo-nos ao mundo mineral, ao mundo celular, ao mundo molecular e ao mundo eletrônico.

O mundo mineral corresponde ao inferno; o celular corresponde à Terra e a vida orgânica aqui da superfície do planeta; a vida molecular é o paraíso e o limbo; e, por último, o chamado mundo eletrônico é o céu, tanto falado pelas distintas religiões e credos, sob distintos nomes. Mas todas as religiões falam das regiões de Paraíso e das regiões inferiores.

Portanto, feitos estes comentários iniciais, disso sacamos uma conclusão: **A morte é a única certeza da vida.** Por isso mesmo isso deveria receber ou merecer de todos nós a prioridade máxima de nossa existência. Porém não é assim que as coisas acontecem; não nos preocupamos com essas coisas aqui, enquanto vivemos.

Em vida, o que mais queremos é curtir a vida, como se diz popularmente; poucas são as pessoas que efetivamente sentem, alimentam ou ouvem os apelos, as vozes ou as inquietudes íntimas, de ordem espiritual, e saem à busca das respostas para iluminar esses enigmas que dizem respeito aos ciclos da vida e da morte... Se efetivamente todos nós fôssemos pessoas esclarecidas ou inteligentes trabalharíamos em vida para ter uma boa morte.

O que é ter uma boa morte? - Não é como as pessoas comumente entendem... A boa morte significa alcançar a libertação intermediária. Essa **liberação intermediária**, que ocorre após a morte, é um estado de consciência semelhante ao de Buddha, que corresponde ao mundo eletrônico já mencionado.

Seria muito interessante que todos nós dedicássemos a vida a nos preparar, a buscar, a realizar em nós as condições necessárias para a liberação intermediária. Esta liberação intermediária, por ser uma região de consciência semelhante à dos Buddhas, é uma região de felicidade ilimitada; ali passaríamos um determinado período, num paraíso molecular superior...

Diz-se **liberação intermediária** porque esta não é a liberação total... A **liberação total** somente é conquistada quando se encarna o Cristo íntimo. Até mesmo os Buddhas estão sujeitos aos ciclos de retorno; bem verdade que os ciclos de retorno dos Buddhas são bem mais largos que os nossos. Porém uma vez que um Buddha esgote o seu dharma, deve descer a este mundo... O problema de ganhar corpo neste mundo é o risco de ficar enredado por aqui, entrar no ***samsara*** novamente e tardar milhares ou milhões de anos para retomar ao antigo estado de consciência...

Todos sabemos que na quarta e na quinta dimensões existem paraísos, ilhas, regiões, continentes, reinos, etc. onde todas as criaturas vivem em imensa felicidade. Ali não há enfermidades, doenças, crimes, exploração econômica, enganação e esbulho político de nenhuma espécie. Todos são felizes porque possuem um grau de consciência compatível e por isso mesmo todos sabem qual é o **dever sagrado**, todos cumprem as leis de harmonia do Universo sem que ninguém lhes esteja apontando a toda hora ou fazendo-lhes lembrar o que devem fazer.

Aqui em nosso mundo estamos bem longe dessa realidade. Porque em nosso mundo as coisas funcionam ao contrário. Todos aqueles que em vida se preparam para a liberação intermediária geralmente obtêm um bom período de férias...

Como estas palavras são dirigidas à consciência de cada um, obviamente que não esquecerão disso que ora falamos, mesmo que passem pela morte segunda no abismo; a consciência não esquecerá dessas advertências ou admoestações. Como muito bem diz o Mestre Samael: "Bem poucas são as almas que conseguem essa liberação intermediária, bem poucas". Porque efetivamente poucas são as pessoas que se dedicam a viver aqui em

nosso mundo de acordo com os preceitos ensinados pelas distintas escolas iniciáticas, pelos distintos avatares e profetas que desceram a este mundo.

Nós, que pouco caso fizemos destes ensinamentos, obviamente estamos sujeitos à lei do karma, que é a única lei, a lei que ajusta sabiamente os efeitos com as causas, encarregando-se então de dar ou de trazer a cada um aquilo que efetivamente merece. Isso se aplica tanto aqui e agora, em vida, como também depois dos processos de desencarne ou de liberação ou transição, quando a morte chega.

Quando mencionamos aqui uma liberação intermediária, obviamente que para estas regiões, ilhas , continentes ou reinos só vão aquelas almas que acumularam um bom dharma, fizeram boas obras em vida. Uma vez que termina esse dharma, esses méritos, obviamente essa alma retorna novamente a uma matriz humana; ao retornar, gradativamente, nos primeiros anos de vida, passa a receber ou incorpora as partes egóicas que estavam no umbral enquanto permanecia no paraíso molecular...

Ainda quando o Mestre Samael vivia entre nós, ele dizia, lá nos anos 60, que por esses tempos bem poucas são as almas que ingressam nestes paraísos. Porque o ego, através do tempo, complicou-se e se robusteceu de tal maneira que a alma havia se aprisionado totalmente nos corpos lunares; havia muito pouca liberdade - e isso foi há quase cinqüenta anos atrás... Imaginem hoje, decorrido todo esse tempo, o grau de complicação que conseguimos desenvolver e criar para nós mesmos; simplesmente tornamos nossa vida um inferno, aqui mesmo na superfície do planeta.

Aqueles que conhecem a Gnose ou estudam a Gnose desde há tempos, ou pelo menos que se dedicaram a estudar um pouco que seja dessa doutrina, sabem que a auto-realização íntima, o despertar da consciência, encarnar o Buddha íntimo, só é possível mediante uma disciplina muito específica e também com base em esforços, ações, trabalhos deliberados, voluntários, no sentido de cristalizar em si esses valores búddhicos ou anímicos, espirituais. É obvio que aquele que não trabalha pela salvação de sua alma não vai salvá-la; o normal é que se perca. O que a humanidade desconhece ou, melhor dito, não faz questão de conhecer e de saber, é que **cada um é responsável pela salvação de sua alma.**

Espalharam pelo mundo que Jesus derramou o seu sangue para nos salvar; então, essas pessoas, ensinadas por falsas religiões, acreditam que uma vez que Jesus morreu na cruz, ou foi assassinado na cruz, o seu sangue lavou todos os pecados, e assim agora podemos cometer toda sorte de delito porque tudo já foi previamente pago.

É estarrecedor alguém se dar conta deste tipo de pensamento; isto é contrariar, literalmente, todas as leis que mantém o universo em andamento. É não entender absolutamente nada, não compreender absolutamente nada do que é a via espiritual.

Portanto, auto-realização, despertar da consciência, salvar a alma é uma questão de trabalho pessoal; é uma decisão muito íntima e pessoal; ninguém é obrigado a fazer isso... Aqueles que efetivamente estão interessados em fazer este tipo de trabalho, devem dedicar-se diariamente a este propósito porque nenhuma lei mecânica da vida levará qualquer um de nós a morar definitivamente nos paraísos celestes. Dizer o contrário disso é embuste, e esta tem sido uma grande mentira que se espalhou pelo mundo nesses últimos milênios, tanto no Ocidente quanto no Oriente, pois tanto aqui quanto lá, as doutrinas salvadoras, ensinadas pelos Buddhas e Cristos, foram adulteradas, e conseqüentemente, hoje sofremos por causa disso. Agora, é claro que a divindade sempre segue enviando ciclicamente novos mensageiros, profetas, avatares, e a humanidade os têm rechaçado, assassinado, sistematicamente. Esta humanidade, todos nós, não estamos livres de nossos erros, alegando que não sabíamos.

Bem verdade que as religiões foram adulteradas, mas também é verdade que a Lei, a divindade sempre mandou seus filhos, seus representantes para atualizar, resgatar, reavivar o entendimento acerca do caminho da salvação ou da auto-realização íntima do próprio Ser ou, simplesmente, o caminho da salvação da própria alma.

Evidentemente, [a salvação] não é um caminho que as multidões adoram. As multidões querem é viver a vida intensamente, aproveitar todos os prazeres que a vida oferece, o conforto, as sensações oferecidas pelo mundo. Logo, quando se fala em caminho da salvação e quando se mostra a responsabilidade de cada um neste processo, elas preferem, então,

fugir dessas escolas e seguir, buscar refúgio, em qualquer lugar que não se lhes fale dessas coisas, porque o normal é simplesmente entregar-se aos prazeres da vida e esperar a morte chegar. Aqui mesmo, muitas vezes dissertamos sobre os fatores da revolução da consciência; muitas vezes falamos o que é necessário fazer para salvar a alma, e nos permitimos, resumidamente, revisar o que temos dito desde o início deste ano de 2007.

Todos os dias, devemos rogar pela salvação de nossa alma junto à nossa Mãe Divina. Todos os dias 27 de cada mês devemos rogar à Grande Lei pela salvação de nossa alma, renovar os pactos de salvação, negociar nosso karma junto à Lei divina. Todos os dias devemos fazer obras de caridade e viver retamente.

Fazer obras de caridade não é, necessariamente, sair por aí comprando alimentos, dando esmolas pelas ruas e esquinas de nossa cidade; faz-se muita caridade simplesmente vivendo a conduta reta, orando, fazendo cadeias de orações em favor daqueles que sofrem, colaborando com o trabalho dos Buddhas que fazem isso dia e noite no Nirvana para o benefício daqueles que sofrem.

Podemos seguir o exemplo dos Buddhas e fazer a mesma coisa aqui e agora por uma ou duas horas diárias. Esse tempo deve ser retirado de nossas atividades profissionais, de nossos compromissos sociais e familiares, para dedicá-lo à questão prioritária de nossa vida; ou pelo menos assim deveria ser, que é salvar a nossa própria alma. Porém, a auto-realização [a salvação de nossa alma] é a última coisa que as pessoas querem na vida; encarnar o Buddha íntimo é uma das últimas prioridades da vida - e até mesmo entre aqueles que sentem o anelo, que saem à busca e têm as inquietudes - quando se deparam com o trabalho prático e concreto, acabam mudando de idéia e desistindo de seguir por esse caminho; preferem voltar a se deixar levar pela correnteza da vida.

Bem verdade que há milhares de pessoas que, aparentemente, querem a auto-realização, buscam-na, filiam-se às distintas escolas que hoje existem pelo mundo. Porém, logo vêem que a disciplina para encarnar o Buddha íntimo ou para despertar Kundalini, para purificar a mente, é uma questão de trabalho prático e concreto diário, a vida inteira, e com isso, caem desanimados, desistem de seguir por este caminho. São pessoas que não têm vontade; são mariposeadores; hoje estão numa escola, amanhã estão em outra; hoje compram um livro, amanhã outro. São pessoas que alimentam suas mentes com todo tipo de teoria, e com isso vão levando a vida, como se encher a cabeça de livros fosse iluminar a mente e se tornar um Buddha. Bem distante está a realidade dessa concepção imaginária.

Por isso, este símbolo do ***japamala*** ou do Colar de Buddha, com suas 108 contas, convida-nos à reflexão... A divindade concede-nos 108 vidas, oportunidades, para trabalhar, para alcançarmos a liberação final; porém, na vida prática, acabamos consumindo as 108 oportunidades em prazeres, complicando-nos com a Lei Divina e afastando-nos do dever reto, do cumprimento do dever sagrado; preferimos alimentar as sensações fisiológicas proporcionadas pelos cinco sentidos do que anular seus efeitos sobre nossa mente... dotados.

Noutras oportunidades comentamos sobre as distintas metodologias de trabalho como parte da disciplina para avançar neste caminho. Queremos nos referir à questão do **Karma Yoga**, do **Bhakti Yoga** e também do **Jnana** ou **Jhanna Yoga**. O que vem a ser isso?

Há conferências específicas sobre cada um desses temas em nosso site [disponíveis aqui, ao final deste volume]. O **Karma Yoga**, nas palavras do próprio Mestre Samael, nada mais é do que "**o caminho da ação reta**". O **Jnana Yoga** é o caminho da mente, da meditação; e o **Bhakti Yoga** é o caminho da devoção.

Com o **Karma Yoga** aprendemos a viver retamente; com isso colhemos muito ***dharma***, muito prêmio, muitos méritos no coração. Mas é evidente que o Karma Yoga, em si mesmo, não fabrica, não forja os corpos solares. A mesma coisa se aplica para aqueles que optam pelo caminho da meditação; fazer meditação é muito importante para despertar a consciência e também para purificar a mente. Porém só isso não nos dá os corpos solares, os corpos de ouro que necessitamos para alcançar a liberação final. O mesmo critério é válido para o **Bhakti Yoga**, que é o caminho devocional.

Por meio das práticas do Bhakti Yoga podemos alcançar, inclusive, o êxtase, o samadhi; podemos ter **a visão** desses paraísos celestiais, porém, por mais agradáveis, lindos,

inesquecíveis, extasiantes realmente que sejam estas experiências, na realidade, o Bhakti Yoga em si sozinho não produz, não gera os corpos solares.

Porém, aqueles que alguma vez, em algum passado remoto, tenham criado seus copos solares, obviamente que a disciplina da mente, do caminho devocional e da ação reta, são muito importantes e poderão mesmo levar à total purificação e até mesmo à encarnação de seu Buddha íntimo. O Buddha Íntimo pode expressar-se, tomar posse de uma alma, de uma pessoa, de uma criatura que tenha construído previamente seus corpos solares e que tenha sua mente e seus centros perfeitamente limpos.

É bom que se diga que no mundo existem hoje milhares de bodhisattwas caídos, que possuem os corpos de ouro - porque o fabricaram em idades antigas, embora não se dêem conta disso no presente momento. Se essas pessoas, nessas condições, se dedicarem a trabalhar intensamente sobre si mesmos, passando a viver reta conduta, praticando a via devocional, a disciplina da mente e da meditação, poderão efetivamente receber o seu Buddha Íntimo, ainda que vivam uma vida celibatária, não sejam casados ou não tenham parceiro ou parceira. [Ver obra **Sexualidade Gnóstica**, disponível em nosso site www.gnose.org.br]

Esclareço e repito: “As pessoas que não têm corpos solares obrigatoriamente terão que fabricar esses corpos primeiro para depois encarnarem o seu Buddha Íntimo. Mas aqueles que alguma vez tenham criado seus corpos solares mediante essas disciplinas do Karma Yoga, do Jnana Yoga e do Bhakti Yoga, poderão encarnar o seu Buddha Íntimo, desde que limpem profundamente seus centros, sua mente, seu kárdias e seus chakras. Porque é óbvio que se não temos limpeza profunda ou a purificação necessária, não poderemos encarná-Lo ou expressá-Lo.

Uma das maiores mentiras que se cristalizou e se espalhou por esse mundo é, justamente, essa de que "todos os caminhos levam a Deus". É uma mentira universal porque para chegar a Deus só há um caminho; para encarnar a alma só há um caminho; para encarnar o Buddha Íntimo só há uma maneira, e isso tudo foi amplamente ensinado ao longo dos milênios da história humana.

Na prática, o que temos feito foi acomodar essas doutrinas sagradas de todos os tempos aos nossos próprios entendimentos e interesses; não assumimos nossa responsabilidade, nossa participação no processo de salvação da alma. Isso precisa ser dito, e para isso devemos despertar ou acordar porque, do contrário, o tempo passa e os últimos dias que nos restam neste planeta alcançar-nos-ão sem que tenhamos feito algo concreto a nosso próprio favor.

Ainda quando o Mestre Samael vivia entre nós, há 40 ou 50 anos atrás, ele já advertia, escrevia, ensinava, alertava: "estamos lutando para lançar uma tábua de salvação ao náufrago". Assim dizia o Mestre. Estamos tentando jogar uma tábua de salvação aos que estão afogados ou se afogando...

Não importa que as pessoas nos critiquem ou nos insultem; não importa que as pessoas falem mal de nós. Assumimos este compromisso de servir à Causa; o importante é salvar aqueles que desejam ser salvos; quanto aos demais, nas palavras duras do Mestre Samael, "o diabo que as carregue", porque quando se fala em salvação da própria alma, cada qual é responsável em fazer a sua parte. Portanto, o propósito da Gnose como doutrina, neste início da Era de Aquário, é formar Buddhas e preparar pessoas para encarnar o Cristo Íntimo.

No Nirvana, neste momento, existem milhares de Buddhas, mas que, mesmo possuindo grandes perfeições de alma, não encarnaram o Cristo Íntimo, não se lançaram nenhuma vez na história de suas vidas anteriores pelo caminho da Iniciação Venusta - a Iniciação que nos permite encarnar o Cristo Íntimo.

Entretanto, neste momento atual, nestes anos finais, nosso foco agora é tratar de purificarmo-nos; purificar nossa mente, buscar encarnar e formar em nós o Buddha Íntimo...

Para isso o que é exigido de nós? Simplesmente uma rebeldia bem encausada, pessoas capazes (homens ou mulheres) de dissolver o eu psicológico e cristalizar as virtudes de sua alma. Porque somente um homem ou uma mulher capaz de renunciar eternamente aos prazeres sensoriais é que pode despertar o fogo interior e criar, gerar, as condições necessárias para encarnar sua alma e seu espírito.

Bem poucos, portanto, são esses rebeldes bem encausados que se lançam no caminho para encontrar, ir em busca do seu Buddha Íntimo e, quem sabe, mais adiante, em outra oportunidade, na Era de Ouro de Aquário, possam descer a este mundo em melhores condições e, aí sim, então, lançarem-se pelo caminho da Iniciação Venusta.

Toda pessoa determinada, aquela que efetivamente não está feliz com seu atual estado de vida, seu atual estado interior, pode converter-se em Buddha, purificar-se, encarnar os princípios de seu Buddha se, anteriormente, já tenha criado os corpos solares; ou pode, então, purificar sua mente, seus centros para que na Idade de Ouro possa ter as condições adequadas para fazê-lo.

Porém, mais uma vez lembramos: aqueles que nestes momentos, nesses últimos dias, não rogarem à sua Mãe Divina diariamente pela salvação de sua alma, para que Ela mostre o que deve ser feito, para que tenham a inspiração e despertem suas consciências, e não tomarem a sério esse processo, esse trabalho, essa tarefa de cristalizar esses valores de alma, obviamente seguirão o destino do grosso desta humanidade [o abismo].

Em oportunidades anteriores já mencionamos que parte descerá ao abismo, aos mundos infernais do planeta Terra, uma parte menor ficará no Limbo aguardando a futura Idade de Capricórnio e muitos outros irão para esse planeta tenebroso, negro, que está se aproximando e que no meio gnóstico mundial é reconhecido como Hercólubus.

Acreditamos que não há mais necessidade de repetir o porquê de uma pessoa comum e corrente não poder encarnar nem o seu Buddha Íntimo, quanto mais o seu Cristo Íntimo. A energia de um Buddha é tão poderosa, tão intensa, tão forte, que literalmente desencarnaria a pessoa se isso hipoteticamente ocorresse.

Então, o animal intelectual, a humanidade atual, não tem condições de encarnar o seu Buddha Íntimo. Os bodhisattwas sim, se purificarem-se poderão encarná-Lo; agora, aqueles que nunca criaram os corpos de ouro, evidentemente não poderão receber esse dom, este presente dos Deuses, por assim dizer. Por isso que esta Gnose, trazida pelo Mestre Samael, a partir dos anos 50, aqui nos países da América do Sul, está totalmente fundamentada nos melhores valores do Cristianismo iniciático como também está formado pelo melhor do Buddhismo iniciático.

Esse Buddhismo iniciático é bastante inacessível ou quase que totalmente inacessível nos tempos modernos. Secretamente, em algumas escolas, ensina-se a doutrina da alquimia, que é parte do **Buddhismo de Buddha** ou da **Escola Theravada**, que é a doutrina dos anciãos.

Bem verdade que o Theravada disponível pela internet não ensina alquimia e a maioria de seus representantes também desconhecem esse assunto. Mas, sem dúvida nenhuma, os verdadeiros Mestres do Buddhismo do Buddha conhecem esse ensinamento, pois são os próprios Buddhas que nos revelaram tais asseverações; então, bem vale a pena estudarmos e nos dedicarmos a estudar e a compreender a doutrina original do Senhor Buddha. Porque ali estão contidos todos os elementos que nos permitem purificar, dominar, iluminar a mente e, na parte mais secreta, na parte mais reservada, também é ensinado o segredo do Grande Arcano, mas que coube à Gnose do Mestre Samael, divulgar publicamente.

Perguntas

P: Como podemos saber se já esgotamos as 108 vidas?
R: A única maneira de saber isso é por revelação direta, percepção direta ou por meio da revelação de um Mestre. Regra geral: todos nós estamos nos últimos retornos, portanto é bom, aconselhável, não adiarmos o início do trabalho. Essas 108 vidas são creditadas a todos os seres humanos em todos os planetas, porém como vivemos no planeta Terra, obviamente estamos focando apenas a nossa vida aqui neste planeta, porque isto é uma lei universal, que segue certos princípios ocultos que se escondem através do **1**, do **0** e do **8**, mas que não vamos aprofundar aqui.

P: Quais tipos de pessoas foram julgadas ou estão sendo julgadas e condenadas com o corpo físico ainda vivo?

R: De um modo geral, todos nós, começando dos mais perversos, aqueles que têm karma mais pesado; como regra geral, a humanidade inteira. Se não é exagero, afirmamos algo mais concreto: cada qual deve observar atentamente a data do seu aniversário, porque é no aniversário que se fecham os ciclos de cada um. Portanto, às vezes, no aniversário de determinada pessoa, é quando ocorre esse julgamento. É óbvio que as pessoas aqui na superfície, de consciência adormecida, não saberão disso, mas aqueles que têm alguma facilidade de lembrar-se de sonhos, no dia seguinte, ao acordar, lembrar-se-ão vagamente de que viveram um pesadelo durante a noite, e que foram levados a um determinado local, onde aconteceu um julgamento e elas foram condenadas, foram deportadas, aprisionadas, e isso é um pesadelo. E elas se sentem aliviadas quando acordam na cama e dizem para si mesmas: "ufa! Que pesadelo! Que sonho horrível tive essa noite!" Porém não foi só um sonho não; foi real e concreto; ali houve a separação da alma ou da consciência do corpo.

P: Nestes tempos finais devemos levar estes conhecimentos às pessoas a nossa volta, mesmo com a probabilidade deles apenas verem piada nisso?
R: Não cometa esse erro elementar, meu amigo. "Não dê pérolas aos porcos" - já dizia Jesus. Não perca seu tempo pregando o evangelho nos prostíbulos porque não é ali o local de levar o ensinamento; pregue este ensinamento com tua conduta e aqueles que te procurarem, dê, através de palavras simples, um caminho, um sinal, empreste um livro, oriente sobre buscar algum texto; em nosso site existe esse material todo à disposição ou simplesmente motive-o a seguir o exemplo dos Buddhas. A salvação não está só na Gnose ou dentro de uma escola gnóstica, de um teto gnóstico, não! A salvação foi dada ao longo de milhões de anos de distintas formas; o que nos falta é cumprir com aquilo que nos foi ensinado em épocas anteriores, nada mais do que isso.

É claro que a grande aula, a grande cátedra que podemos passar a nossos amigos, familiares, semelhantes, é a nossa conduta diária, como muitas vezes enfatizamos aqui. É a conduta reta que mostra mais do que o discurso aquilo que deve ser feito. Bem verdade que as pessoas, a humanidade, já não sabem mais reconhecer conduta reta; aqueles que viveram no tempo de Jesus, muitos daqueles diziam que ele era um agitador; por conseguinte, era uma pessoa que não tinha conduta reta. Os inimigos da Gnose, os inimigos do último avatar, sem dúvida nenhuma dizem que a conduta de Samael não era reta; aqueles religiosos que o perseguiram de morte nos anos 50 em sua terra natal, em seu país, certamente não pensavam que ele tinha conduta reta. Porque conduta reta, para esta humanidade doente, é ir ao boteco “encher a cara”, é “pular a cerca” e viver segundo as normas do mundo “enchendo a cara” de cerveja enquanto vê o seu time jogar pela televisão ou no próprio estádio. Isso é ter uma vida reta para esta humanidade enferma; e nós aqui, obviamente, estamos falando de algo que vai contra tudo isso...

P: Nosso Mestre em astral pode nos auxiliar no julgamento junto aos Senhores do Karma?
R: Primeira coisa, como é que você sabe que é um Mestre? As pessoas hoje, mesmo dentro da Gnose, são enganadas por egrégoras, tulpas, fantasmas, cascões, demônios, que se apresentam na forma de um Mestre; de que Mestre estamos falando aqui? Teríamos que ter discernimento suficiente para saber se é um Mestre; essa é a primeira condição. Porque, como dissemos, os lucíferes, os magos negros, são mestres do disfarce; quando alguém se apresenta diante de nós no astral dizendo-se um Mestre, faça uma conjuração, especialmente aquela **Conjuração de Júpiter**, e aí então veja se ele reage e saberá se é um Mestre verdadeiro ou disfarçado. Depois, evidentemente, nenhum Mestre verdadeiro irá fazer o trabalho por nós; se não fizermos nossa parte aqui e agora no concreto, vivendo a doutrina dos Buddhas, vivendo os princípios gnósticos, é obvio que nada será feito. Os Senhores da Lei não medem intenções; medem, como já afirmamos aqui inúmeras vezes, nossa coluna vertebral, e é a partir da coluna que podemos visualizar, ver, perceber o brilho e as cores predominantes de nossa aura; é assim que se julga objetivamente uma pessoa, não por critérios subjetivos ou por impressões sensoriais, como acabamos fazendo aqui em nosso mundo. Isso é o que precisa ser entendido definitivamente e oxalá seja!

24.04.2007

8

A Sagrada Ordem do Tibet

O que é a Sagrada Ordem do Tibet?

Acreditamos que essa ordem iniciática é uma das mais antigas de todo o mundo... Está acima de todas as linhagens e vertentes do Buddhismo que conhecemos. Em realidade, esta Ordem está acima de toda e qualquer outra ordem existente neste mundo, quer disso saibam os membros dessas demais ordens ou não, porque toda a Luz que conhecemos, a Luz espiritual, provém dos templos sagrados do Tibet e, sem dúvida alguma, a Sagrada Ordem do Tibet reúne todos os grandes Mestres de sabedoria que encarnaram aqui neste planeta.

Esta Sagrada Ordem é regida por Baghavan Aclaiva, o grande Maharishi; ele e outros Buddhas reencarnaram em épocas passadas e cada um deles deixou-nos um ensinamento e assim tem sido praticamente desde que o mundo é mundo.

Teceremos alguns comentários acerca dessa Ordem e, principalmente, daquilo que ela ensina; quem quiser mais alguma informação sobre isso indicamos o livro do Mestre Samael denominado ***Mensagem de Natal 69-70***, o qual foi traduzido aqui no Brasil como ***Tempo, espaço e consciência*****.** Especificamente no capítulo 6 desse livro, o Mestre Samael fala da Sagrada Ordem do Tibet...

Esta Sagrada Ordem é depositária dos ensinamentos que vêm do Buddhismo primordial e, assim, podemos perguntar-nos: "De onde e de quando vem ou surgiu o Buddhismo primordial?" - uma vez que esse Buddhismo é anterior a quaisquer formas de Buddhismo atualmente conhecidas.

As formas do Buddhismo atualmente conhecido são muito recentes; elas remontam de 1.400/1.500 a.C, nada mais do que isso. Entretanto, o Buddhismo existe desde há muito tempo antes desse período. Se quisermos, realmente, buscar as origens do Buddhismo Universal devemos voltar no tempo, quem sabe para a antiga Atlântida quando, já naquela época, havia duas vertentes principais de ensinamento; existia na época o Buddhismo primordial, provavelmente oriundo da Lemúria, e existia a doutrina sagrada do Senhor Netuno.

Aquele Buddhismo primordial existente na Atlântida propunha-se a formar Buddhas obviamente, e a doutrina que o Senhor Netuno ensinou e deixou para os sábios da antiga Atlântida, destinava-se a formar Irmãos Maiores, Iniciados do Caminho Reto. Em resumo, essas são as duas vias, as quais perduraram durante todo esse tempo desde milhões de anos, vindo desembocar na época atual. O próprio Mestre Samael diz que a Gnose tem origens Netunianas Amentinas...

Fomos buscar junto aos Buddhas [internamente] a origem do próprio Buddhismo e eles nos informaram que existia o Buddhismo primordial que andava *pari passu* junto com este ensinamento Netuniano Amentino; isso na época da Atlântida clássica, há vários milhões de anos atrás.

Retomando o tema da Sagrada Ordem do Tibet, como dissemos, o Mestre Samael informa que esta Sagrada Ordem é a genuína depositária dos tesouros da Antiguidade, das doutrinas sagradas da antiguidade. Esta instituição é formada por 201 membros e dirigida por 72 Brahmanes ou Mestres de Sabedoria, sendo que a direção geral é de Baghavan Aclaiva.

O Mestre Samael também ensina uma prática especial para nos colocarmos em contato com essa Sagrada Ordem; ensina a concentrar-nos no **Santo Oito** e, assim, podemos comunicar ou conectar-nos com essa Sagrada Ordem. Sobre o Santo Oito achamos desnecessário tecer maiores considerações, porque todos nós sabemos que é o símbolo do infinito; não há necessidade de mais detalhes, mas sim de alargar um pouco mais o entendimento, a compreensão de como podemos fazer uma prática concentrando-nos nesse símbolo...

Ensina o Mestre: primeiro quietude e silêncio da mente; depois, imaginar vivamente o Santo Oito ou o símbolo do infinito; o terceiro passo é meditar profundamente na Sagrada Ordem do Tibet.

Alguém pode perguntar: "Como vou meditar profundamente na Sagrada Ordem do Tibet se esta é a primeira vez que estou ouvindo falar dessa ordem?". Não se preocupe com isso; é apenas uma distração mental; basta simplesmente concentrar-se na expressão "Sagrada Ordem do Tibet"; repita isso várias vezes enquanto imagina o Santo Oito diante de si ou dentro do coração; fazer isso simultaneamente é mais do que suficiente para fazer a conexão com os Mestres do Tibet...

Quando falamos de meditação, de concentração, imaginação consciente, estamos falando de pura consciência; a consciência, sabemos todos, é onipresente, onipenetrante, penetra em tudo e em todas as coisas, no Universo inteiro. Basta concentrar-se numa palavra, num nome, num símbolo para, em consciência, tornar-se uno com isso ou fazer a conexão...

É uma prática muito simples, mas justamente por isso não deve ser desprezada. Infelizmente, fomos acostumados ou condicionados com as complexidades da mente racional, e sempre acreditamos ou aceitamos somente aquilo que é complexo, difícil, complicado, quando, em realidade, a consciência é muito simples; precisamos nos despir desses artificialismos e buscar a simplicidade da consciência. Este é um exercício muito simples; basta imaginar o símbolo do infinito, o Santo Oito diante de si ou no seu próprio coração e repetir lentamente essa expressão: "Sagrada Ordem do Tibet" e aprofundar a concentração e a meditação... O resto acontece sozinho...

Pode ser que na primeira vez ou nas primeiras vezes não se obtenha resultados; isso é bastante normal... Todos estamos e somos pobres de consciência; devemos fazer muitas vezes um mesmo exercício para começar a obter algum efeito. O próprio Mestre Samael alerta que um dia qualquer seremos chamados para a Sagrada Ordem do Tibet. Isso pode levar alguns dias ou semanas, meses ou até mesmo anos, dependendo de cada um.

No trabalho esotérico iniciático não existe o tempo; alguém pode tardar trinta anos para chegar à base da montanha iniciática; outro pode demorar uma semana; isso depende dos méritos do coração de cada um, depende da situação kármica de cada um; portanto, não há elemento de comparação; isso não pode ser racionalizado; cada um é cada um; aqui nesta ciência existe apenas trabalho, nada mais do que isso: trabalho; o resto é fantasia, projeção da mente e expectativas. Isso são obstáculos que devemos superar; é preciso abrir mão dessas coisas para que apenas nos dediquemos ao trabalho, que é fazer as práticas...

Um dia qualquer, como diz o Mestre, seremos chamados à Sagrada Ordem do Tibet e, então, poderemos ser aceitos como Iniciados da Ordem. Para isso devemos trabalhar de maneira íntegra, unitotal, receptiva. Uma noite ou um dia escutaremos o chamado do Himalaia. Devemos pedir sempre porque quem não pede, não precisa de nada, não recebe nada. Temos que bater à porta e esperar que o dono da casa abra a porta; nem sempre ele abre imediatamente.

Aqueles que são inconstantes, que não são perseverantes, dificilmente são admitidos nas escolas iniciáticas e isso é uma tônica do mundo moderno. Todos nós estamos acostumados com o imediatismo; na Iniciação não existe o imediatismo; existem as provas, as provações; somos medidos e testados em nossa perseverança, paciência, fé. É todo um processo, todo um rito o qual devemos cumprir. No entanto, não importa, haverá um momento em que seremos admitidos, e aí o passo seguinte é prepararmo-nos para enfrentar, vencer e superar as provas iniciáticas a que seremos submetidos...

Existem várias provas básicas, fundamentais. A Sagrada Ordem do Tibet tem sete provas fundamentais; outras escolas iniciáticas, por exemplo, a escola iniciática egípcia, tem a prova dos quatro elementos. Cada escola, cada instituição, cada linha, tem seu próprio sistema de

provas. Estas provas da Ordem do Tibet são muito rigorosas e são dadas de acordo com o raio de cada um, com o temperamento de cada um. Mas ao final tudo se resume a medir o desapego que temos da vida e das coisas e também de nossa maturidade espiritual. Portanto, esta será a prova máxima; teremos que experimentar a eminência da morte e, então, medir-se-á o quanto estamos desapegados da vida e espiritualmente maduros. Por isso, se queremos a iniciação, se fomos despertados para seguir este caminho iniciático enquanto o oficiante não chega, o dono da casa não abre os portões ou a porta para entrarmos, devemos nos preparar; preparar a mente através da disciplina da meditação, da concentração e preparar o kárdias com as práticas devocionais.

Devemos preparar o espírito, desapegarmo-nos de tudo e de todas as coisas. Assim estaremos prontos para passar por estas provações iniciais. Sem dúvida alguma, a Sagrada Ordem do Tibet reúne a nata de todos os Iniciados deste planeta. Ali estão Nirmanakhaias e os Sambogakhaias - Iniciados de elevadíssimas perfeições. Ali estão os cristificados; ali existem os Irmãos Maiores de Sete Iniciações de Fogo; ali estão aqueles de Segunda Montanha, os Ressurrectos. Há uma plêiade de seres perfeitos ou perfeitíssimos e são esses mesmos seres de perfeição que, de tempos em tempos, encarnam neste mundo para dar um ensinamento sagrado.

Assim tem ocorrido com os Buddhas e com aqueles que encarnaram o Cristo, de todas as formas, seja pela Iniciação Tibetana, Egípcia, Maçônica, Rosa-Cruz, Gnóstica. Em todas elas há um ponto comum; referimo-nos a questão de vencer e eliminar os demônios de Seth, os venenos da mente, isso que a Gnose atual chama de “egos” ou “agregados”, porque é somente com a eliminação destes elementos que nossa alma poderá ressuscitar no coração de nosso Buddha íntimo ou de nosso Cristo íntimo, dependendo de nosso grau interno anterior, se é que temos algum, ou da vontade de nosso Pai-Mãe que se faz cumprir por meio da orientação, do ensinamento, da instrução estrita dos Buddhas que nos acompanham nessa jornada.

O Mestre Samael diz, e nós sabemos hoje, que este caminho, essa jornada, costuma ser bastante amarga, dolorida ou sofrida, mas esse sofrimento, em realidade, dá-se mais em função de nossos apegos do que propriamente por outro sintoma de dor. Ainda que seja bem verdade que muitos Iniciados passam, sentem dores físicas devido aos processos iniciáticos, mas não chega a ser nada comparado a, por exemplo, com a morte de muitos iniciados que foram esquartejados, enforcados, degolados, mutilados, serrados ao meio - como o profeta Isaías - ou foram crucificados, como ocorreu com Jeshua Ben Pandirá e tantos outros.

A causa da dor, do sofrimento, está nesses agregados justamente. Se, em nosso modo de ver, ainda não nos sentimos como Iniciados ou ainda não chegou a nós a Iniciação, isso ocorre porque muitas vezes a Iniciação chega e não nos damos conta disso. Sugerimos que não nos concentremos nesses aspectos exteriores, mas sim que aproveitemos cada momento, cada dia, cada hora para morrer, negar a si mesmo, estudar, analisar, compreender os defeitos. Assim, gradativamente, purificamos nossa mente e nossos centros, porque essa purificação faz com que todo o processo iniciático seja menos sofrido, doloroso...

Quanto mais afundado está alguém na matéria, mais difícil é seu desapego; por conseguinte, maiores serão os sofrimentos e dores, inclusive os sintomas de dor física, como muitos iniciados sentem. Diria que quase todos os iniciados passam por esses processos de sentir dor, porque o processo de despertar Kundalini, ainda que não seja um processo dolorido, no sentido de insuportável, causa muito desconforto nas pessoas. Para muitos, isso é motivo mais do que suficiente para fugir correndo da via iniciática, quando, em realidade, apenas falta-nos um pouco mais de disciplina, fé, confiança e decisão de superarmos essa classe de sofrimento ou de dor. Como dissemos, não é um processo dolorido como foi o do Cristo Jeshua Ben Pandirá.

Quando falamos de Iniciação nunca devemos esquecer que qualquer exaltação, iniciação, grau de consciência que alguém vai conquistar, primeiro passa por um processo de humilhação. Esta humilhação dá-se de muitas maneiras: por auto-humilhação, por sacrifício, por ter ou ver suas vontades e seus desejos contrariados, por perceber que certas expectativas não são correspondidas ou atendidas, etc. Toda vez que levamos um “não”, para nós isso é uma humilhação. O processo de exaltação e humilhação acompanha-nos a cada passo. Precisamos renunciar a muita coisa e essa renúncia também implica em humilhação. Porque a humilhação, no sentido iniciático, não é essa humilhação que nós

vemos e estamos acostumados aqui em nosso mundo, onde geralmente entendemos a humilhação como um processo de agressão pura e simples que alguém faz ao semelhante. Não se trata deste tipo de humilhação, mas sim de negar a nós mesmos por opção, deixar de satisfazer desejos... Isso é humilhar o si mesmo, humilhar o próprio ego, não atender aos desejos deste mesmo ego, não satisfazer seus impulsos. Tudo isso se caracteriza como humilhação para nós mesmos, porque somos isso: um conjunto de egos que precisa ser humilhado e eliminado.

Neste capítulo 6 do livro mencionado, o Mestre Samael insiste e fala muito da compreensão e eliminação dos defeitos, como sendo fatores fundamentais ou até mesmo radicais para se seguir adiante neste caminho... Porque sem compreensão não há como eliminar e sem compreensão e eliminação não há como avançar no caminho. Adverte o Mestre que muitos neófitos compreendem, mas não eliminam seus defeitos... **Não basta só compreender, é preciso compreender** e depois levar esses processos, esses defeitos, esses conjuntos, esses elementos à Mãe Divina para que Ela os elimine.

A eliminação é feita segundo os méritos do coração, de acordo com a permissão ou autorização da Lei Divina. Por isso, em outras conferências, temos insistido na necessidade urgente de negociar com o Senhor Anúbis nossas dívidas kármicas. Sobre isso há um outro aspecto a salientar também, podemos dizer que a cada passo, a cada metro nesse caminho iniciático, somos medidos e avaliados.

Quem é que nos mede, nos avalia? Sem duvida é a Lei Divina; então, o Senhor Anúbis e um escrivão acompanham os iniciados, os neófitos passo-a-passo, etapa a etapa, sempre medindo a coluna e, de acordo com os méritos que os estudantes vão reunindo, em cima de seu trabalho, é que a Lei divina vai autorizando a liberação das cavernas, do avanço de Kundalini para dentro da cordilheira central da terra filosofal, que é nossa coluna vertebral.

Aí está a chave que o Mestre Samael deixou-nos: compreensão e eliminação. É claro que para haver uma eliminação de um defeito devemos ter méritos e esses méritos somos nós mesmos quem os fazemos. Como? Vivendo uma conduta reta, fazendo obras de caridade, fazendo as práticas que nos permitem purificar a mente, os chakras, nossos centros.

Compreendam, então, que todo o trabalho iniciático é integrado; uma coisa depende e está relacionada a outra; não adianta alguém simplesmente praticar alquimia se não tem conduta reta ou que não se ocupe com a conduta; esta conduta é o que em Buddhismo denomina-se **ética**; esta conduta está sintetizada nos oito aspectos do caminho de Buddha, nas Paramitas, temas esses que já foram motivos de conferências e aulas anteriores.

Portanto, se não somos devotos da Mãe Divina, ainda que tenhamos compreendido nossos defeitos, esses defeitos não serão eliminados. Devemos trabalhar integradamente; devemos mover todo um conjunto de ferramentas ou de meios que formam todo um processo oculto nessa expressão "via iniciática ou processos iniciáticos"; precisamos abrir um pouco essa caixa preta chamada “processos iniciáticos” e ver exatamente o que está ali dentro.

Trata-se de tudo isso que abordamos e mencionamos agora rapidamente. Não há avanço se não há méritos no coração; esses méritos são feitos com a conduta, com a mística, com a devoção, com as práticas, com os mantras, com as obras de caridade. Muitas pessoas dizem: "ah! mas eu não sei como fazer obras de caridade!"

Nunca é demais repetir: orar em favor da humanidade, orar em favor dos que sofrem, fazer orações pelos abandonados, desassistidos é obra de caridade. Pode ser que nossa mentalidade fria e racionalista não veja e não perceba que isso é uma obra de caridade, mas isso é uma outra história. Ensinaram-nos equivocadamente, mas orar em favor dos demais é uma obra de caridade. Os Buddhas de Compaixão dedicam-se a fazer isso dia e noite a vida inteira no Nirvana, e essa energia, gerada pelo trabalho desses Buddhas, é utilizada pelos Irmãos Maiores, por outros Mestres, justamente para promover alívio no sofrimento de muitas pessoas, de muitos seres, em muitas regiões de nosso planeta.

Em parte, se o fim desta humanidade ainda não ocorreu, em grande parte o mérito disso cabe à compaixão dos Buddhas que têm rogado dia e noite em favor da humanidade que sofre; nunca podemos esquecer disso. O mesmo se diz de muitas outras pessoas espalhadas pelo mundo; não são muitas, mas são muitas se considerado o contexto, que oram em favor

da humanidade... Graças à energia gerada por todos esses seres, criaturas, ainda estamos aqui, ainda temos um pequeno tempo diante de nós que podemos aproveitar para fazer práticas.

Na seqüência, queremos tecer algumas considerações sobre as "Nidanas". **Nidanas** são as causas da existência, as razões pelas quais nascemos e permanecemos neste mundo. O que nos traz, nos aprisiona, nos leva e traz a este mundo ao longo dos retornos, reencarnações, por séculos sem fim?

Existem muitas causas; não vamos detalhar exatamente o que são essas causas, chamadas de **Nidanas** no Buddhismo. Mas as Nidanas estão relacionadas a muitos fatores como, por exemplo, a cultura, a família, a história pessoal, atos de vidas anteriores. São esses fatores todos que acabam modelando nossos "desejos" ou aspirações.

É esse encadeamento de desejos e consequentes méritos e deméritos que determinam uma futura vida melhor ou pior, que determinam nascer numa região ou noutra. Poderíamos, por exemplo, ter nascido num outro país que não o Brasil. Mas se nascemos aqui no Brasil existe uma razão para isso. Ao nascermos num país é evidente que estamos submetidos ao karma coletivo deste país ou deste continente - e o karma de uma nação é feito da mesma maneira que urdimos ou construímos nosso próprio karma pessoal.

Se foi bom ou não, se foi adequado ou não termos nascidos aqui no Brasil, saberemos quando nos apresentarmos diante do Tribunal do Senhor Anúbis e vermos as escolhas exercidas durante nossa presente existência.

A questão das Nidanas está relacionada à transmigração, retorno, recorrência. Quando escolhemos uma determinada escola, isso também nos coloca sob o **dharma** ou sob o **karma** desta mesma escola... Nós sabemos que existe o Buddhismo gnóstico que é conhecido como **Hinayana** ou, modernamente, como **Theravada**. Essas escolas têm seus méritos e karmas. Nós sabemos que o Buddhismo Theravada é mais antigo, é o Buddhismo de Buddha, o mais ortodoxo, o que se tem conservado mais puro, mais íntegro, e nesse Buddhismo ensina-se alquimia e a via reta. Ao passo que em outras escolas ou vertentes do Buddhismo isso não acontece.

Portanto, quando escolhemos uma linha ou escola devemos ter em consideração exatamente esses aspectos. O que queremos? aonde queremos ir? até onde queremos chegar? o que determinada escola pode oferecer-nos?

Se queremos uma auto-realização íntima do Ser e temos simpatia pela metodologia buddhista, a escola ou o veiculo é o Theravada, o qual se harmoniza com a Gnose universal, especialmente com a Gnose moderna, porque ali se recebe uma classe de ensinamentos que nos levará para além da Quarta Iniciação de Mistérios Maiores.

Outras linhas Buddhistas podem proporcionar-nos simplesmente a liberação da mente ou o grau de **Arhats** ou **Arahants**; podem proporcionar-nos o grau de Buddhas Transitórios que se caracteriza em linguagem gnóstica como o daqueles Buddhas que alcançam e cumprem até Quarta Iniciação de Mistérios Maiores.

Independente disso tudo, todos estamos sujeitos ao ir e vir, aos fluxos e refluxos que a vida nos oferece. Alguém, por exemplo, que ingressa no Nirvana, dependendo de certos fatores, poderá ficar no Nirvana por muito tempo, até por milhares ou milhões de anos e outros poderão ficar tão só um determinado tempo mais curto. Para alguém entrar e permanecer por largo tempo no Nirvana precisa tornar-se um Buddha de Quinta Iniciação de Mistérios Maiores, um Buddha Adepto, e para isso, dentro das escolas que conhecemos hoje no Oriente, apenas o Buddhismo Theravada oferece essa possibilidade porque é o Buddhismo gnóstico.

Aqui, no Ocidente, neste momento, somente a escola gnóstica conhece e ensina este caminho. Os Buddhas Transitórios, aqueles que cumprem a Terceira Maior ou a Quarta Maior com seus próprios méritos, esses precisam retornar de tempos em tempos. E por que precisam retornar a este mundo? Porque quando acaba o capital cósmico ou o mérito, eles precisam voltar a construir novos méritos, novos merecimentos, para permanecerem nessa zona de consciência ou região, nessa esfera, que é a palavra mais adequada.

Aqueles que querem definitivamente liberar-se das idas e vindas de todos os processos transmigratórios, isso só é possível quando se ingressa no Absoluto. Para ingressar no Absoluto temos de ir muito além da simples Iniciação de Mistérios Maiores; devemos morrer em nós mesmos de forma absoluta. Se houver um mínimo resíduo de desejo ou de querer ser algo, isso é motivo mais que bastante para tirar ou sacar-nos fora dessa esfera de consciência que é perfeição absoluta.

Ainda falando dos Buddhas, não podemos nunca dissociar a questão da compaixão dos Buddhas. O que vem a ser essa compaixão? Ela traduz-se como amor-bondade, em termos práticos; não nos tornarmos pessoas dotadas de egoísmo espiritual ou esotérico ou até mesmo de egoísmo iniciático.

Isso é muito mais do que ter simplesmente simpatia para com nosso semelhante ou ter empatia com o sofrimento da humanidade ou do nosso semelhante. Devemos realmente tratar de agir no sentido de gerar uma ação que venha a diminuir o sofrimento ou a angústia de nosso semelhante, especialmente nesses tempos finais; e aí entra a questão das orações, vocalizar mantras, fazer práticas, expressar em termos concretos isso que chamamos de amor-bondade.

É sabido que o ser humano não tem hoje capacidade de expressar amor total; só podemos expressar amor por conta-gotas ou em gotas. O amor-bondade ou a bondade simplesmente é uma dessas gotas do amor, mas há muitas outras virtudes, ou melhor: todas as virtudes que conhecemos são gotas dessa substância que denominamos amor, amor divino ou amor universal.

Alguém somente consegue viver de acordo com esses parâmetros se efetivamente compreendeu o que vem a ser a conduta reta ou a ética dos Buddhas. Alguém só poderá viver isso na vida prática se possuir pensamento reto. Como poderia alguém ter o pensamento reto se não disciplinou ou educou sua mente através das meditações? Como poderia alguém chegar à sabedoria se sua mente é pulverizada, distraída ou desconcentrada?

É preciso resolver primeiro essas questões fundamentais do caminho. A ética, as paramitas ou a conduta, porque quando falamos em ética isso nos remete à forma como nos relacionamos com as pessoas, com a vida, conosco mesmo, com as circunstâncias, com a divindade. Isso é o que aqui no Ocidente chama-se de ética, mas que podemos chamar de conduta reta numa expressão mais ampla ou que podemos denominar também de “cumprimento do dever sagrado”. Fazer a vontade do Pai é fazer a vontade da única Lei e isso vem a ser o cumprimento do dever sagrado, a conduta reta.

O desenvolvimento da mente, das possibilidades da mente, é possível somente através da meditação. O estudante de Gnose que não medita ou que medita muito pouco, não pode ter esperança ou expectativa de desenvolver as possibilidades de sua mente; dificilmente poderá expressar conduta reta, pensamento reto. O pensamento reto é o pensamento concentrado, que é a meditação ou mente contemplativa como tantas vezes mencionamos aqui em outras conferências. A sabedoria, que vem ser a Luz, a Iluminação, surge uma vez que se cumpra, que se tenha reunido essas condições básicas.

Esses três elementos são fundamentais ou essenciais para que nos libertemos, nos desapeguemos do sofrimento. Apenas termos ética, apenas meditar e durante o dia termos uma conduta comum e corrente, também não serve de muito. Por isso, temos que buscar a compreensão deste processo, dessa forma de viver, apoiados nos distintos elementos que em seu conjunto nos proporciona o desenvolvimento suave, mas constante, da sabedoria ou Iluminação.

Especialmente a esses três elementos aqui mencionados, o Buddhismo menciona ou refere-se como sendo o *tripitaka*, os três cestos, os três pequenos conjuntos, as três ações fundamentais - as quais realmente nos possibilitam alcançar aquilo que buscamos: a Luz ou a Iluminação.

Pode ser que não consigamos alcançar a meta maior neste retorno atual, tendo em vista a brevidade do tempo, porém não teremos a menor possibilidade de alcançar esta meta se não iniciarmos o trabalho aqui e agora aproveitando o tempo que nos resta.

Perguntas

P: É possível alcançar a iluminação sem méritos? Apenas com meditação pura?
R: Possível é, porém vai exigir muito trabalho. Porque o próprio trabalho de iluminação, de disciplinar a mente, de fazer meditação, isso gera os méritos necessários para alcançar a Iluminação, nunca devemos esquecer disso. Então, possível é, só que é um caminho demasiadamente lento, não importa se a meditação é forçada, como diz você. Pois aqui falamos de uma disciplina e se não desenvolvermos essa disciplina, não nos dedicarmos a realizar tarefas, é evidente que não iremos a lugar algum, nem geraremos nada, nenhuma Luz.

C: Unir sua vontade à lei é a síntese do trabalho interno?
R: Sem dúvida, mais que isso: é a culminância do trabalho interno. Alguém só consegue unir sua vontade pessoal à Lei quando tiver superado todos os elementos egoístas que, justamente, são os transgressores da Lei; são aqueles que passam por cima da Lei, que não respeitam a Lei, agem independentemente da Lei - que é a vontade de nosso Pai. Sem dúvida, nesse sentido, agirmos de acordo com a Única Lei [o Pai], esse é o supremo anelo e realização neste caminho.

P: Os 72 Mestres mencionados, regentes da Sagrada Ordem do Tibet, podem ser entendidos como os 72 anjos cabalísticos?
R: Sim e não. O princípio cósmico dos 72, sim, corresponde, como também o principio cósmico dos 8 kabires também corresponde e obedece a certos paradigmas, a certos modelos arquetipais. Então, nesse sentido, essa Sagrada Ordem está estruturada em cima desse princípio. É evidente que essa Ordem Sagrada em seu conjunto representa uma Unidade, assim como também os 72 anjos cabalísticos escondem uma realidade. Mas dizer que são os mesmos, não; apenas seguem o mesmo princípio. Ainda que haja diferenças, existem as respectivas equivalências. Quando falamos em kabala, isso tem uma cultura hebraica, um histórico, uma origem, seus mensageiros, instrutores. Trata-se de uma linhagem, de uma escola que tem sua história própria. Quando falamos dos Buddhas, da mesma forma, há uma escola, uma origem e existem seus instrutores e Mestres, ainda que, se voltarmos no tempo, chegaremos à fonte original de todo o conhecimento humano na qual a variedade se torna a unidade cósmica. Assim também podemos estabelecer essas mesmas correspondências entre os Anjos Kabalísticos e os Buddhas.

P: Que dharma tem essa humanidade para continuar existindo?
R: Dharma para continuar existindo não tem nenhum... Como você mesmo diz, a humanidade já foi julgada. Nada é feito de maneira estabanada no Universo. Existem inteligências, Hierarquia, uma ordem que conduz as transformações exigidas em qualquer ponto do Universo. No caso aqui de nosso planeta Terra, o julgamento da humanidade ariana como um todo foi em 1950. A aplicação da sentença daquele julgamento é outra história. Isso é feito no dia e hora de acordo com os resultados a serem obtidos. Além disso, evidentemente, havia que se dar um tempo para aqueles poucos que tinham condições de serem resgatados, pudessem ser resgatados. As coisas não são feitas assim imediatamente, porque existe uma espécie de fuso cósmico, ou seja, o equivalente a um fuso horário cósmico. A decisão de 1950 e a aplicação da sentença agora em 2012 representam 62 anos - pouco mais de 50 anos. Cinqüenta anos na eternidade não representam absolutamente nada; dão direito à última refeição do condenado, inclusive.

P: O que o Mestre chama de a Barreira do Tibet, essa é a mesma Sagrada Ordem?
R: Pode ser que sim [em parte], porque o Mestre e outras Tradições e Escolas mencionam também a existência do Governo Oculto do Mundo. Conseqüentemente, não sei se é exatamente isso que você menciona sobre a “barreira” do Tibet. Porém, o que mencionamos é que os mais exaltados iniciados, Mestres, Irmãos Maiores que vivem neste planeta são membros da Sagrada Ordem do Tibet. Também mencionamos que essa Sagrada Ordem é praticamente a elite da elite por assim dizer. Existem outros círculos nos quais possivelmente a Sagrada Ordem do Tibet é apenas o eixo central. Esse círculo mais amplo, por exemplo, como é o governo oculto do mundo, envolve muitos outros membros e atribuições. “Barreira do Tibet”, não sei se é uma má tradução que alguém fez. Porque eu conheço isso como a “muralha guardiã do Tibet”; deve ser disso que você está falando. Então, a chamada “muralha guardiã do Tibet” ou simplesmente “o governo oculto do mundo”, sim, este é integrado e formado por todos os Buddhas, Irmãos Maiores, Adeptos, Cristificados deste planeta Terra.

P – Aqui você esclarece que esse é o grupo de mestres que lutam contra a loja negra estabelecida na região?!
R - Bom, aí já estamos falando de algo bem pequeno, estamos falando praticamente do exército ou das forças armadas que o governo oculto do mundo possui. A organização disso não é muito diferente da que temos aqui em nosso mundo. Porque os guerreiros ou soldados que fazem parte dessas forças armadas são alistados, recrutados de uma maneira similar a que temos aqui em nosso mundo. Ainda que o grosso, por assim dizer, dessas forças armadas seja conformado pelos que são do raio da força. Alguém me disse certa ocasião que uma grande e expressiva parte dos seres humanos atualmente encarnados são todos do raio da força; são guerreiros que estão caídos e que, um dia, já fizeram parte desses exércitos. Por outro lado, não em nosso mundo aqui na terceira dimensão, mas sim na quarta dimensão, existem numerosos exércitos que fazem este tipo de trabalho que você menciona aqui, ou seja, travam as guerras contra a loja negra.

Quando chegar a época de Capricórnio, daqui a uns 4.000 anos, quando estiver ao fim a época de Capricórnio e houver o Armagedon final, aí sim lutarão todos. Haverá apenas dois exércitos em confronto: o da Luz e o das Trevas. De um lado estarão Buddhas e bodhisattwas, Mestres e Adeptos e do outro lado estarão todos aqueles que se polarizaram com o lado negro da força e também todos aqueles que serão liberados dos infernos no começo da Era de Capricórnio.

Decidir qual dos lados queremos estar é uma tarefa do aqui e agora, porque é a nossa decisão de agora que fará com que estejamos aqui na Era de Ouro ou não. Se não estivermos aqui na Idade de Ouro, estaremos aqui no começo da época de Capricórnio; conseqüentemente, estaremos sujeitos às influências dos tenebrosos liberados do abismo para fazer o trabalho. Se alguém quer participar desse grupo, primeiro deve realmente trabalhar muito sobre si mesmo - e esse “certo nível” que você menciona, isso se dá lá na terceira Iniciação de Mistérios Maiores, com raras exceções.

P: Sobre as "linhagens" que afirmam haver na Fraternidade Branca apenas três ordens?
R: Isso aí tem como fonte essas obras canalizadas, e a minha pergunta que deixo para você é: "até quando, meu amigo, você vai continuar alimentando-se dessa pseudo-literatura exotérica ou iniciática?". O que essa pseudo-literatura fala por aí não nos interessa em absoluto, nem perderemos nosso tempo e nossa energia rejeitando ou combatendo isso. Porque se uma vez dissemos que assim é, não precisamos repetir-nos porque continua sendo a mesma coisa. Aliás, falando-se em guerras e combates, justamente combater essa pseudo-literatura ou os autores, as tulpas, os egrégoras, essas criaturas mentais, esses inimigos, esses extraviadores de almas, esses enganadores que estão por aí, isso é realmente a grande ocupação da Loja Branca neste momento. Aqui mesmo já afirmamos milhares de vezes: afastem-se da mediunidade, distanciem-se das canalizações e destes que afirmam que falam com Deuses ou se afirmam profetas ou que criaram ordens religiosas por aí. Tudo isso é mistificação, engodo. Nosso dever é alertar que neste momento existem pouquíssimas ordens verdadeiras neste mundo. Os únicos Mestres reais e verdadeiros são aqueles que são mencionados pelo Buddhismo, pela Teosofia e pela Gnose; o resto é farsa, é mentira, é enganação. Queiram acreditar nisso ou não... Cada qual decide o que achar melhor.

17.04.2007

9

Não deixem morrer os Buddhas

No **Accayika Sutta** do Theravada aprendemos que há três tarefas urgentes que um agricultor deve e pode fazer:
Primeira: arar e gradear o campo;
segunda: plantar as sementes;
terceira: irrigar a terra.

Por mais pressa que tenha o agricultor, ele não tem o poder ou a força para dizer que a semente brote hoje mesmo ou amanhã; que os grãos germinem ou que a plantação esteja madura e pronta para colher em uma semana ou em alguns dias; depende da natureza a semente brotar e crescer como também depende [da natureza] os grãos se desenvolverem, amadurecerem.

Da mesma forma, existem três tarefas urgentes e importantes que todo estudante precisa fazer:
Primeira - desenvolver a **virtude superior**;
segunda - desenvolver a **mente superior**;
terceira - é desenvolver a **sabedoria superior**.

A **virtude superior** significa a observação dos preceitos virtuosos. A **mente superior** corresponde à concentração correta do nobre caminho óctuplo. A **sabedoria superior** nada mais é que o desenvolvimento da Iluminação ou intuição.

Estas são as três tarefas urgentes que dependem exclusivamente do estudante; não depende dele a liberação de sua mente das impurezas. A mente do estudante só se liberará quando se desapegar; de nada adianta dizer "eu me desapego". É todo um processo, um sistema, um trabalho que está atrás disso. Não é o estudante quem determina o tempo do desapego, uma vez que o desapego, o desejo e outros aspectos psicológicos estão profundamente enraizados em todos nós.

No momento apropriado nossa mente será liberada das impurezas, de todas as impurezas, por meio do desapego. Aqui entra a exortação: todos nós precisamos praticar com intenso e ardente desejo o desenvolver a virtude superior, a mente superior e a sabedoria superior.

Até hoje nada mais fizemos do que buscar mera informação na Gnose ou fora da Gnose. A isso denominamos de "o tempo de busca". Alguns, passando dez, vinte ou trinta anos ainda dizem que estão na busca... Talvez não tenham percebido, nem se dado conta, que o tempo está em cima, e se não cessarem sua busca para, urgentemente, cumprir as três tarefas do agricultor ou do estudante devotado, serão colhidos pela morte em plena busca - e aí será tarde...

É hora de acordar... O tempo de busca terminou. Este 2007 é o ano da decisão, do início do trabalho concreto; terminaram-se as buscas...

Todos estamos abarrotados de informações livrescas e teorias esotéricas. A maioria delas, totalmente inútil... É chegada a hora de ararmos e gradearmos o solo; lançar as sementes [que recolhemos durante nossa busca] ao solo e passar a irrigar o solo com as práticas para que essas sementes germinem e depois venham a dar seus frutos.

Ou fazemos isso agora ou vamos perecer - quer acreditem nisso ou não. Portanto, meus caros, cessemos as buscas. Todos nós estamos cansados de tragar terra, pó, areia; é hora de praticar o que aprendemos de concreto nessa ou nas vidas anteriores. Mais do que nunca, largar teorias consoladoras é necessário.

Parar de pular de escola em escola, de sistema em sistema é necessário. Devemos colocar de lado esta verdadeira salada de frutas, essa mescla de doutrinas e sistemas que muitos de nós acabamos realizando durante esse tempo de busca. Muitas vezes, por desconhecimento, ignorância, acabamos mesclando sistemas brancos e negros. Ainda hoje atendi uma pessoa que nos procurou desesperada porque andou misturando sistemas... É uma pessoa que conheceu Gnose no passado, pratica alquimia inclusive, mas não viu nenhum problema em ter na sua geladeira um reservatório pessoal desses chás enteógenos que são muito comuns por aí pelo Brasil...

Essa pessoa passou a ser atormentada por essas figuras ou entes que denominamos de tulpas, demônios ou agregados e agora bateu o desespero... Agora quer ser exorcizada, quer proteção na mesma gnose que rejeitou no passado.

Quando lhe foi dito, anos atrás, que não misturasse Gnose com outras coisas, não nos deu ouvido; agora, não tendo mais a quem apelar, volta à casa pedindo ajuda...

Retomando o tema: no começo deste ano recebemos um apelo dos Buddhas; fizeram chegar até nós esse apelo, não importa de que forma. Nesse apelo, resumindo, eles pediam: "**não deixem morrer os Buddhas**".

A princípio não entendemos o que isso queria dizer; fomos atrás de mais informação. Inicialmente pensávamos que os Buddhas estavam morrendo devido à adulteração das doutrinas buddhistas mundo a fora. Mas por que então fariam chegar a uma escola gnóstica um apelo no sentido de não deixar os Buddhas morrerem?

Finalmente compreendemos que dentro da Gnose, ao longo desse tempo, desses anos, havia se criado um viés de entendimento sobre o caminho iniciático; e daí, então, não foi difícil perceber que no ambiente gnóstico mundial abundam as teorias, há muito discurso, pouca prática; o pior mesmo tem sido a adulteração da doutrina deixada pelo Mestre Samael...

Ocorre que falamos muito de **cristificação** na gnose e parece que nos esquecemos que antes de nascer o Cristo íntimo nasce, obrigatoriamente, o Buddha íntimo e, evidentemente, sabemos que o Buddha íntimo não nasce em nós por geração espontânea, como querem os cientistas materialistas, que acham que o universo é obra do acaso. Nós, gnósticos, vamos acreditar que o Buddha íntimo nasce por acaso?

A compreensão que tivemos é de que precisamos criar as condições internas adequadas para que nasça naturalmente dentro de nós o Buddha íntimo; daí essas três tarefas urgentes que devemos realizar aqui e agora, como dito no início. Primeiro, preparar a terra, o solo; depois plantar a semente e, em terceiro lugar, irrigar o solo.

Se não fizermos isso, se jogarmos a semente na terra dura, vai perecer tudo ou quase tudo. É preciso preparar a terra adequadamente para depois jogar a semente na terra preparada. Se jogarmos a semente ao solo e não o irrigamos pode se perder também por falta de umidade, por falta de condições adequadas para germinar; por isso precisamos irrigar e cuidar do solo.

Parece que, quando se trata da **via iniciática**, passamos a crer que tudo ocorre por acaso, mas é de se perguntar agora: como pode nascer o Buddha íntimo se não temos o pensamento reto? Como pode nascer o Buddha íntimo se não temos o reto sentir ou o reto viver, o reto praticar, o reto meditar?

Reto praticar: será que praticamos retamente ou fazemos as práticas de qualquer jeito, se é que fazemos alguma prática? Se não preparamos o solo, não o irrigamos, como podemos ter boa colheita sem oferecer condições para isso?

Infelizmente, grande maioria vive dessa forma: não preparou o solo, não soube escolher a boa semente e não irrigou o solo com as práticas diárias, práticas retas. Como pode o Buddha íntimo nascer em tais condições? E, com que direito todos nós sonhamos, papagaiamos, discutimos, fazemos tertúlias, dentro e fora das salas de aula de Gnose, acerca do nascimento do Cristo dentro de nós? Muito bonito repetir tudo isso porque lemos nos livros, porém de concreto o que estamos fazendo ou fizemos até hoje?

Por isso, **não deixem os Buddhas morrerem**! Cada um de nós precisa cuidar do seu Buddha íntimo; senão ele morre. Isso quer dizer que temos de purificar nossa mente, desenvolver mística, compaixão, meditar, orar... Enfim, começar a viver aqui e agora a disciplina dos Buddhas. Devemos seguir o caminho da santificação e da purificação.

Tristemente, verificamos que a grande maioria ou pelo menos grande parte dos instrutores e estudantes contemporâneos da Gnose ignoram esse princípio elementar. Ainda assim sentem-se muitas vezes superiores quando discutem ou emitem suas opiniões por aí nos fóruns da Internet sobre a doutrina gnóstica, sobre o quão superior pensam que é a doutrina gnóstica, mesmo que não tenham ainda a mínima noção ou consciência do que falam.

Dramaticamente, podemos hoje sintetizar dizendo: "a humanidade marcha feliz para o inferno". É claro que nós, estudantes da Gnose, somos parte dessa humanidade e felizes estamos marchando para o dia final; muitos de nós, mesmo fazendo parte da Gnose, sem dúvida nenhuma, vamos entrar nos abismos. Aliás, nestes precisos e exatos momentos, já estão entrando no abismo...

É por isso que após meditar muito tempo decidimos levar adiante estas exortações e apelar, afirmar, confirmar que o tempo de buscar informação terminou; que o tempo de discutir filosofias esotéricas também acabou. Se deixarmos os Buddhas morrerem, dentro e fora de nós, não haverá caminho nem para nós nem para mais ninguém...

Como temos dito sistematicamente, 2007 é o início da reta final da humanidade; quer dizer que temos um horizonte definido agora: 2012. Na prática, a vida já se tornará extremamente difícil em 2010. Portanto, temos pouco mais de dois anos para fazer o que não fizemos até agora, não importa o motivo pelo qual deixamos de praticar.

A hora de praticar é agora, o tempo de negociar pendências com a Lei é agora, o tempo de apelar à Divina Mãe é agora; amanhã pode ser tarde demais e então iremos para o juízo final; se formos a juízo final seria bom fazer uma reflexão aqui e agora: temos méritos para irmos à sala de julgamento? Temos saldo positivo para tal? Temos patrimônio anímico? Temos moedas cósmicas suficientes para pagar nossas contas?

Se não tivermos, não seremos resgatados; nossa alma não será resgatada, não estaremos aqui na **era de ouro** para concluir nosso trabalho. Com muita sorte, se tivermos alguma reserva cósmica, podemos permanecer toda a Era de Aquário no limbo esperando o aparecimento de Capricórnio e aí ganharemos corpo novamente neste mundo, juntamente com todos os demônios que hoje vivem no Inferno. Perguntamos: quais as chances práticas e concretas que teremos de retomar o caminho em tais condições?

Se permanecermos no limbo 2.000 anos, quando a próxima Era chegar, estaremos ou seremos iguais ao que somos hoje. Seremos atraídos pelos mesmos interesses, pelos prazeres que temos hoje ou tínhamos até nos lançarmos na busca por este caminho. É evidente que, estando os demônios soltos, eles vão recriar suas doutrinas, vão restabelecer seus sistemas políticos, econômicos, vão reimplantar as loterias, as prostituições, as drogas, o modelo urbano de vida como temos hoje, um câncer social e tudo isso acrescido da Magia Negra da Atlântida que retornará e aí, se já temos tendência para buscar o lado sombrio da força, da Magia, é obvio que seremos vítimas fáceis dos predadores de almas da época de Capricórnio.

É por isso que o tempo de decidir é aqui e agora, hoje, na prática. Ou salvamos nossa alma agora nesse final de raça, nesse pouco tempo que temos, ou vamos descer ao abismo. Se não agora, certamente durante a época de Capricórnio, porque, pela nossa polaridade, estaremos escolhendo o outro exército, o exército das trevas, e assim lutaremos contra a Loja Branca e perderemos, então, toda e qualquer oportunidade, pelo menos nesta atual Ronda.

Diz o Mestre Samaelnum dos seus livros: "Com um só Buddha nascido dentre as fileiras do buddhismo ele já terá cumprido sua missão; com um só cristificado dentre as filas do cristianismo já se justificou a existência do próprio cristianismo; com um só ímã entre os maometanos já foi cumprida e se justificou a existência da religião de Maomé".

Assim se aplica para todas as religiões do mundo porque o objetivo das grandes religiões do mundo sempre foi o de religar o homem com Deus; levar o homem a encarnar a verdade.

Muitos são chamados, milhares e milhões são chamados, mas bem poucos são aqueles que chegam lá, encarnam a Verdade, alcançam o grau de Buddha; mas todos são chamados. Depende de nós tornarmo-nos eleitos, escolhidos ou auto-escolhidos, diz o Mestre Samael. Por esse motivo não existem razões para dizer que as religiões fracassaram com suas missões de religar o homem com a Verdade.

Dentro da Gnose hoje, com todos os problemas que temos e conhecemos, podemos afirmar, independente do que dizem nossos inimigos, caluniadores e detratores, que o Movimento Gnóstico Mundial cumpriu a sua finalidade. Não é de nosso conhecimento que alguém tenha se cristificado nas fileiras do Movimento Gnóstico, exceto por seu Mestre fundador, mas sim, é de nosso conhecimento que vários estudantes no mundo, e aqui no Brasil também, conseguiram o grau de ***arahant*** e alguns poucos, raros, tornaram-se Buddhas. [NA – No final de 2007 fomos informados que quatro (4) estudantes brasileiros concluiram a I Montanha; conhecemos seus nomes e os manteremos em segredo].

Portanto, afirmamos e confirmamos que o Movimento Gnóstico Mundial cumpriu a sua finalidade. Bem verdade que os frutos poderiam ser maiores, em maior quantidade, mas épocas tenebrosas como a nossa, o fato de haver germinado alguns **arhats** e até mesmo alguns Buddhas, já serviu para recompensar o esforço da Loja Branca, a qual se lançou nessa empreitada desde 1950 com o envio do Avatar de Aquário, Samael Aun Weor.

Ainda sobre isso devemos insistir: todo o trabalho gnóstico está baseado nos três fatores de revolução de consciência. É evidente que esses três fatores precisam ser retamente entendidos, o que, talvez, não tenha sido o caso até hoje.

Sabemos que **o primeiro fator de revolução de consciência é morrer em defeitos**, porém morrer em defeitos não é simplesmente sair por aí diariamente, após a leitura rápida e superficial de um, dois, três ou cinco livros, repetindo mecanicamente pela morte do defeito; não é assim; esse não é um meio reto de se morrer em defeitos. A prática reta obedece, segue um princípio, a uma ordem. Primeiro: auto-observação para identificar defeitos em nossa mente, para estudar a conduta e a ação desses defeitos; depois devemos levar esses defeitos a um trabalho de análise, auto-análise, psicanálise.

Quando nos dermos conta de que estamos errados, cometendo erros ou infringindo a Lei, aí sim, quando a força do arrependimento despertar dentro de nós, podemos apelar ao ***poder superior à mente***, que é nossa Divina Mãe Kundalini, para que elimine esse defeito. Porém, temos dito aqui, que nem todos os defeitos são eliminados de imediato, porque são defeitos kármicos, através dos quais age o karma. É extremamente importante primeiro negociarmos nosso karma com a Lei Divina, pedindo uma oportunidade real e concreta de trabalhar pela nossa auto-realização.

Se quisermos construir o telhado sem que tenhamos feito os alicerces e levantado as paredes, é evidente que não teremos êxito nesse trabalho. Há que se entender definitivamente que, na via iniciática, não existe trabalho mal feito. Aqui em nosso mundo podemos até nos contentar com a excelência, mas quando se trata da Iniciação, ou se faz com perfeição ou simplesmente não há trabalho.

Nesse entendimento não-reto da natureza iniciática muitos de nós estamos nos perdendo e alguns já perderam este retorno. Temos a inclinação de falar demais, discutir demais, teorizar demais; mas de prático e concreto muito pouco fazemos. Por isso, agora, nesses tempos finais, é muito importante a mística, a devoção, a conduta reta.

Fomos orientados a exortar os estudantes que nos procuram, e que estão nos procurando, para que cada qual busque conectar-se com sua Divina Mãe pessoal; para orar e meditar diariamente em sua Divina Mãe, rogando por orientação, inspiração, intercessão; para que Ela mostre, revele os seus defeitos contra os quais precisa lutar, negar alimento, analisar, compreender e pedir a sua eliminação.

Todos nós conhecemos **o segundo fator de revolução de consciência**, que é o trabalho de alquimia, no qual podemos incluir o trabalho de transmutação de solteiros. Em outras ocasiões aqui mencionamos que praticar alquimia por praticar, porque leu nos livros do Mestre Samael, não gera resultado; a prática exclusiva do Grande Arcano [sem conduta reta e morte dos egos] não dá méritos; Kundalini não desperta naqueles que não têm méritos.

Méritos do coração são construídos com a conduta reta, com a expressão das virtudes, com a crescente santificação e purificação. Por isso, temos de compor com a Lei Divina, negociar nosso passivo, nosso karma. Uma vez que tenhamos acertado nossa vida com a Lei, que tenhamos nos comprometido em realizar um trabalho reto todos os dias com paciência, persistência e à medida que refinarmos o sacramento da igreja de ROMA, à medida que aprendermos e praticarmos alquimia sexual da maneira reta, aí, sim, vamos avançando por este caminho e, naturalmente, nascerá em nós, no momento oportuno, nosso Buddha íntimo e, num futuro, quem sabe, tenhamos méritos suficientes para seguirmos **a via reta** que nos levará à encarnação do Cristo íntimo.

Voltamos a repetir para que fique claro: neste preciso momento nenhum estudante de Gnose vai avançar por este caminho se primeiro não negociar suas dívidas com a Lei Divina. Sabemos que grande parte dos estudantes teme, sente temor da Lei Divina, do Senhor Anúbis e seus juízes. Não há motivos para isso, já afirmamos aqui; todos eles são Mestres da Compaixão; todos eles praticam o amor consciente.

A Lei Divina não é tirana ou carrasca; a Lei existe para manter o Universo em equilíbrio. Toda vez que infringimos as leis é claro que contribuímos para a desarmonia do cosmo. Se aqui no mundo dos homens quando alguém transgride as leis isso é visto como uma ameaça à sociedade, quanto mais isso é verdade nos mundos superiores, onde tudo é feito à base do amor consciente...

Portanto, isso nos remete ao tema inicial de hoje: as três tarefas urgentes que o agricultor gnóstico, todo estudante gnóstico, deve fazer - que são: preparar o solo, plantar e irrigar com as práticas. Fazendo isso, os méritos começam a se formar naturalmente em nosso coração; o resto não depende mais do estudante, nem da sua vontade; aí entra a Lei. A própria Mãe Divina atua, age de acordo com a Lei; nenhum Mestre da Loja Branca toma uma decisão sem que esteja de acordo com a Lei Divina. Precisamos entender essa expressão do Mestre Samael que diz: "terror de lei e de amor". É o cumprimento exato e matemático, ao pé da letra, da Lei e também do amor consciente.

Não há motivos para temer; todos nos transformamos em transgressores da Lei; temos karmas e dívidas. Todas as dívidas, praticamente, são negociáveis; se somos devedores, melhor nos apresentarmos por iniciativa própria ao credor antes que ele tome as providências legais. Isso aprendemos aqui na vida comum e corrente; isso se aplica também nos mundos superiores.

Diz o Mestre Samael: "Quem tem capital cósmico se sai bem nos negócios com a Lei Divina e quem não tem vai pagar com dor e sofrimento". Se negociarmos e formos honrados, honestos naquilo que propusermos, podemos sim resgatar nossa alma, obter nossa salvação aqui e agora nestes anos que nos restam.

No início deste ano fizeram chegar a nós a informação de que o Senhor Anúbis espera, neste ano 2007, fazer muitas negociações com os estudantes gnósticos do Brasil; falo do Brasil porque vivemos aqui; acredito que em outros países isso também seja válido. Mas nós atuamos aqui no Brasil e é sobre o Brasil que temos de falar, então...

Quando formos negociar com a Lei Divina, devemos ser transparentes, oferecer aquilo que interessa ao equilíbrio da vida em todo o cosmo. E o que interessa à Lei Divina? Interessa que morramos em nossos defeitos, que trabalhemos em nossa purificação, que desenvolvamos virtudes. Aqui entra também **o terceiro fator de revolução de consciência:** a prática da caridade e da compaixão. Muitas pessoas no meio gnóstico acreditam que praticar caridade é bobagem, mas o Mestre Samael mesmo dizia que temos de fazer boas obras às toneladas. Portanto, fazer caridade não é bobagem; bobo é aquele que não quer entender isso. Uma das formas de praticar caridade é expressar compaixão. Como?

Podemos expressar compaixão de muitas maneiras; podemos praticar a compaixão dos Buddhas de muitas formas; uma delas é fazendo as mesmas práticas que fazem os Buddhas em seus templos no ***Nibbana***. Eles entoam mantras, irradiam luz rosa, verde, dourada, segundo a finalidade necessária; também podemos fazer isso através de orações em favor daqueles que sofrem. Temos recomendado muito **a cadeia com a Grande Mãe** porque, através dessa cadeia, apelamos à Grande Mãe em favor daqueles que sofrem.

Pode ser que hoje não tenhamos a consciência clara do poder da oração, mas aqueles que estão há mais tempo na Gnose, aqueles que conhecem as cadeias que são realizadas nos templos gnósticos desta dimensão e das dimensões superiores, sabem diretamente que uma cadeia de cura ajuda a muitas pessoas enfermas dos hospitais e casas de saúde.

Um ritual de templo beneficia toda a comunidade, toda a cidade em que está inserido. Se fazermos práticas em nossas casas e irradiamos, apelamos, oramos em favor da humanidade e daqueles que sofrem, certamente a Grande Lei, não importa o nome que se lhe dê, saberá aliviar o sofrimento; esse é um trabalho de compaixão.

Portanto, vamos contrariar aqui certa crença enraizada nas fileiras da Gnose: o terceiro fator de revolução da consciência não é apenas dar aulas de Gnose em nossa instituição. Muitas vezes essas aulas de Gnose são impregnadas de erros, são aulas que ensinam uma Gnose distorcida. Qual o mérito disso? Pelo contrário, aí há demérito, há karma a pagar por ensinar deformidades.

Repetindo: a compaixão dos Buddhas é expressar bondade, generosidade, tolerância, compreensão a todos os seres vivos; é respeitar e venerar a vida sob todas as formas; é orar e pedir em favor de tudo e de todos ilimitadamente; é não dizer mentiras em benefício próprio nem em benefício de outros, nem para obter algum beneficio material insignificante.

A compaixão dos Buddhas está em abandonar nossa linguagem maliciosa, muitas vezes utilizada com três, quatro, cinco sentidos diferentes; é abandonar a fofoca, renunciar à intriga, à calúnia, à maledicência. É optar por uma linguagem que não seja grosseira ou vulgar; pelo contrário, buscar expressar-se através de um vocabulário mais elegante, o qual agrade as pessoas, não agrida os ouvidos das pessoas.

A compaixão dos Buddhas expressa-se aqui e agora também em nossa maneira de falar. Toda palavra que não carrega em si maldade, calúnia, maledicência, duplo ou triplo sentido, sempre será positiva, bem recebida e agradável para nossos semelhantes. Quando optamos por falar com educação, elegância, respeito, estamos praticando a compaixão dos Buddhas também. Por isso, cada momento da vida oferece-nos a oportunidade de expressar a vida reta, a conduta reta e, ao vivermos retamente, estamos expressando a compaixão dos Buddhas, e com isso, **não estamos deixando os Buddhas morrerem.**

Para finalizar, queremos colocar aqui algumas passagens do Sutra do Diamante. Este é um dos Sutras mais importantes que conhecemos da sagrada doutrina do Senhor Buddha. Eis uma passagem desse Sutta...

Subhuti perguntou a Buddha qual ou quais os trabalhos mais meritórios do ponto de vista do Buddha universal. Se era aliviar o sofrimento, a fome, dar esmola ou se era ensinar o **dharma sagrado.** Então, o Senhor Buddha respondeu: “supõe que alguém entendesse ou tivesse entendido apenas quatro linhas da nossa doutrina, mas ainda assim resolvesse dar-se ao trabalho de explicar essas quatro linhas para alguém mais. Então seu mérito seria maior que o do doador de esmolas, porque esta doutrina pode produzir ou gerar outros Buddhas”.

Portanto, a doutrina sagrada, seja ela a dos Buddhas, seja ela a doutrina gnóstica, revela a perfeição da Iluminação, a qual transcende comparações. Ensinar é divino; ensinar a humanidade é a tarefa por excelência dos Buddhas; é por isso que fazemos hoje esse apelo: trabalhemos todos para que os Buddhas renasçam dentro de nós, para que possam depois renascer no mundo.

São os Buddhas que aram, que revolvem a terra, que semeiam a boa semente e que irrigam o solo com suas preces, seus mantras, suas orações e sua sagrada compaixão. Não haveria, nem poderia haver cristificados sem o trabalho santo e bendito dos milhares de Buddhas do Nibbana e sabem por quê?

Porque, para alguns subirem a via reta, muitos precisam ficar para fazer o trabalho anônimo e invisível que fazem os Buddhas. É isso que parece que os atuais estudantes de Gnose esqueceram ou não se dão conta; meditemos sobre isso...

Perguntas

P: Existe a possibilidade de ficarmos 2.000 anos no limbo? Podemos fazer algum trabalho sobre nós nesse período?
R: Existe a possibilidade de ficar não só 2.000 anos, como milhares de anos mais no limbo e não há como fazer algum trabalho de maior envergadura enquanto permanecemos no limbo, porque o limbo não é uma região propícia para fazer trabalhos sobre si; é por isso que enfatizamos muito essa questão de se definir agora; porque atrás disso que se denomina resgatar ou salvar a alma existe a possibilidade real e concreta de continuar o trabalho sobre nós mesmos numa outra região, onde, inclusive, ganha-se corpo físico. No limbo isso não ocorre, porque o limbo não é uma região adequada para o trabalho sobre si, como mencionamos agora. [Mas do limbo se sai caminhando com as próprias pernas...]

P: Se não trabalharmos agora poderemos lutar contra a Loja Branca, mesmo não querendo, em Capricórnio?
R: Sim, porque vamos fazer escolhas erradas. Se hoje somos dotados de escassa consciência e supondo-se que permaneceremos no limbo por 2.000 anos, essa consciência fica estagnada. Ao ganharmos um novo corpo físico aqui no começo da Era de Capricórnio, voltaremos exatamente do jeito que somos hoje; conseqüentemente, não teremos o discernimento necessário para separar o joio do trigo e faremos escolhas erradas como muitos hoje fazem por aí; com isso, as possibilidades práticas de optarmos pelo caminho branco são bem mais remotas do que agora, quando estamos recebendo essa doutrina libertadora, salvadora, como jamais foi escrita até hoje em toda a história recente da humanidade, pelo menos nos últimos 12.000 anos. É por isso que temos de decidir aqui e agora, porque postergar essa decisão remete-nos para escolhas mais difíceis no futuro.

Alguém pede um esclarecimento adicional, sobre o limbo pertencer a que dimensão...
R: O limbo corresponde à quarta dimensão inferior, ao mundo de noventa e seis leis, ao primeiro círculo do inferno. Quem quiser esclarecer-se, informar-se mais sobre isso recomendamos o estudo da obra de Dante Alighieri denominada *A Divina Comédia*.

P: Pode-se trabalhar sozinho apenas suplicando a morte dos defeitos e fazendo orações pela humanidade doente?
R: Sim, pode-se trabalhar sozinho. Em conferências anteriores esclarecemos que muitos que estão na Gnose hoje possuem os corpos solares porque são *boddhisattwas* caídos, são Buddhas caídos, inclusive; e agora, nesses tempos finais, a Loja Branca está fazendo um esforço adicional, extraordinário, no sentido de resgatar o maior número possível desses boddhisattwas ou Buddhas caídos. Se uma pessoa já tem seus corpos solares construídos numa vida anterior, o que ele precisa fazer agora é negociar com a Lei a eliminação de seus defeitos, de seu karma, começar a trabalhar sobre si de forma reta, concreta e eficiente sem vacilar; com isso vai gerando os dharmas ou os créditos necessários para avançar neste caminho e limpar sua mente; conseqüentemente, resgatar sua alma, ganhar o direito de renascer numa ilha ou numa região onde possa, depois do desencarne, prosseguir com seu trabalho; é isso que estamos mencionando.

P: A coluna é uma régua de medida para a salvação?
R: Sim, de fato é. A coluna vertebral é a régua para medir nossos méritos; como explicamos hoje e também em outras ocasiões, muitos estudantes de Gnose priorizam a alquimia; estão cometendo um erro elementar porque uma pessoa que não trata de morrer em si mesma, que não negociou com a Lei Divina a eliminação de seus defeitos, pode praticar alquimia durante mil anos e não vai desenvolver nada; já dissemos isso; voltamos a repetir: alquimia deve caminhar de mãos dadas com o trabalho de morte sobre si. O trabalho de morte precisa ser negociado com a Lei Divina. Conclusão: negociar com a Lei, fazer as composições, apelar à Divina Mãe para ter a instrução, a iluminação, o entendimento para compreender e estudar seus defeitos; depois, por fim, aprender a praticar a alquimia reta, porque muitos acham que a prática alquímica é a mesma relação comum e corrente sem que haja emissão seminal ou espasmo. Esse é um terrível e básico equívoco; “é preciso refinar o sacramento da igreja de ROMA”, ensinava o Mestre Samael através de uma expressão muito própria a ele, que é isso. As pessoas, todos nós, devemos dominar as paixões animais para daí então praticar a alquimia reta.

P: Em qual outro plano podemos ganhar corpo físico e consciência além do plano terreno?

R: Em qualquer outro plano... Os venusianos têm sua vida e civilização na quinta dimensão e lá têm corpo físico; lá eles se reproduzem, têm família, filhos. Na quarta dimensão ocorre a mesma coisa; em Avalon, Thule e tantas outras regiões divinas, ou da quarta dimensão, igualmente existem civilizações remanescentes da Lemúria e da Atlântida; e lá se ganha corpo físico. São regiões que não estão na terceira dimensão, mas também se tem corpo físico e é para uma destas tantas regiões que ganharemos corpo físico segundo o raio de cada um, a família cósmica a que pertencemos [caso sejamos resgatados quando a Grande Catástrofe nos alcançar].

Não devemos confundir "corpo físico" com terceira dimensão; existe corpo físico na quinta dimensão e na quarta. Os Deuses tem "corpo físico" relativo ao mundo em que eles vivem. É que nós aqui associamos corpo físico com terceira dimensão e não é assim. Aí tem uma sutileza que é facilmente percebível...

P: 2012 corresponde à entrada do planeta Terra nos anéis de Alcione?
R: Não! Já estamos nos anéis de Alcione. Em 2012 continuaremos e durante a Era de Aquário permaneceremos dentro da região dos anéis de Alcione, só que não nos damos conta disso.

P: Como fazer para despertar a consciência e recordar as vidas passadas e não começar do zero?
R: Essa pergunta não tem resposta... Como você vai despertar a consciência se não começa do zero? Como vai recuperar memórias de vidas passadas se não desperta a consciência? O começar do zero para você é despertar a consciência aqui e agora; como pode alguém despertar a consciência se não trata de morrer em defeitos? Então comece a morrer em defeitos e, gradativamente, vai despertar a consciência e, mais tarde, com muito mérito no coração, é que você pode recuperar a memória de vidas passadas.

P: Mas poderemos com nossos enormes egos ir para lugares onde as pessoas já estão mais elevadas espiritualmente?
R: Podemos, devidamente entendido, é claro. Temos enormes egos, como você diz... Então, esses enormes egos, por mais enormes que sejam, você tem dois, três, quatro anos para eliminar - e você pode, talvez você não consiga agora aquilatar o imenso poder que temos dentro de nós vivendo uma conduta reta, negociando com a Lei Divina, fazendo a vontade do Pai, seguindo as orientações de nossa Mãe, mas acredite nisso, faça a experiência, confie, e você se surpreenderá com o imenso poder que você tem dentro de si, mas que desconhece neste momento por estar adormecida. Mas confie, faça tua parte. E qual é a tua parte? Morrer em defeitos, viver conduta reta, trabalhar sobre si todo dia, fazer suas práticas, unir-se ao trabalho dos Buddhas do Nirvana, colaborar com a Loja Branca e com isso você vai descobrindo essa potencialidade que tem dentro de si e ganhará mérito suficiente para ter direito a uma nova oportunidade no lugar que lhe for designado.

01.05.2007

10

Atenção plena e auto-observação (Parte 1)

É possível alguém meditar enquanto anda, trabalha, dirige, come, toma banho, dorme? De nossa parte sempre acreditamos que “sim”. Durante muitos anos nos dedicamos a isso, praticar dessa forma ou, pelo menos, grande parte da nossa vida...

Corroborando com essa prática ou com este pensamento recentemente encontramos um texto buddhista Theravada que confirma aquilo que intuitivamente praticávamos, e que entre nós aqui, na Fundasaw, denominávamos de meditação dinâmica. **Como se pratica isso?**

O texto buddhista, do qual vou apresentar apenas um extrato, diz o seguinte: "Em nossos retiros de meditação os estudantes praticam a atenção plena em quatro posturas distintas: ao caminhar, em pé, sentado e quando se deitam. Eles precisam manter a atenção plena em todos os momentos, em qualquer postura que estejam. A postura mais comum para a meditação da atenção plena é a de sentado com as pernas cruzadas, mas, como o corpo humano não é capaz de tolerar essa posição por muitas horas, nós alternamos períodos de meditação sentada com períodos de meditação andando."

Visto que a meditação andando é muito importante, gostaríamos de colocar aqui sua natureza, sua importância e os benefícios derivados de sua prática. Dentro da Gnose, aqui na Fundasaw, tivemos companheiros, instrutores, que discordavam desse método que denominávamos de “meditação dinâmica” e para mim, qual foi a surpresa, quando encontrei esse sutta buddhista no Theravada, que ensina justamente esta meditação dinâmica ou andando.

Particularmente aprecio muito a meditação andando, pois pratiquei isso, a meu modo, durante mais de vinte anos, no tempo que trabalhava em empresas, no tempo que estudava, que tinha um trabalho profissional a realizar, manter e sustentar família - essas coisas que acredito que a maioria ou quase todos aqui presentes estão vivendo agora.

Ter em mãos justamente um método de trabalho prático, concreto, que nos permita viver e praticar enquanto estamos lutando pela vida, ganhando a vida, trabalhando fora, numa empresa, dirigindo no trânsito pesado das grandes cidades, acredito e atribuo a isso uma descoberta muito grande, muito importante, inclusive. Porque nos permite viver, praticar, levar adiante a práxis gnóstica, independente de estarmos num mosteiro, num monastério ou no pesado trânsito das grandes cidades...

Durante muitos anos, particularmente, como disse, lancei mão da meditação andando, porque não tinha outra maneira de praticar. É claro que esse método da meditação dinâmica, como denominávamos aqui, entre os instrutores da Fundasaw, era sempre completada com, a partir dos anos 90, duas horas de práticas diárias passivas...

Na época, até já comentei isso aqui em outras ocasiões, quando nos congressos ou seminários por aí pelo Brasil falávamos que todo instrutor gnóstico da Fundasaw, obrigatoriamente, tinha que fazer duas horas de práticas diárias, causava assombro - e a gente ficava surpreso em dar-se conta que duas horinhas diárias provocavam realmente certa admiração, certo espanto talvez.

Depois, fomos confirmar ou descobrir que por aí não se pratica nada; é só discurso em sala de aula. Agora, então, para nós, o fato de haver encontrado um sermão, uma cátedra do Senhor Buddha ensinando esse método, para mim particularmente é a coroação deste trabalho, e por isso achamos importante compartilhar com vocês os pontos essenciais desse sutta, desse sistema.

O nome desse sutta é **Satipatthana Sutta** que traduzido significa **discurso dos quatro fundamentos da atenção plena.** A técnica do Satipatthana sutta consiste em praticar atenção plena, que em Gnose denominamos de auto-observação, que é realizada desde o momento que se acorda até cair no sono novamente, ao fim do dia.

O que vem a ser a atenção plena? Nada mais que a concentração naquilo que se está fazendo sem se esquecer de si mesmo. Isso implica, portanto, em **criar uma capacidade de dividir a atenção em três pontos,** exatamente como ensina a Gnose. Todos nós sabemos que a auto-observação ensinada pela Gnose divide em atenção em três partes: **Sujeito, Objeto e Lugar**.

Só que, mecanicamente, repetíamos aquilo que o Mestre escreveu em seus livros:

- O que é o **sujeito**? Resposta: O sujeito sou eu.
- O que é o **objeto**? Resposta: Aquilo que estou vendo ou fazendo.
- O que é o **lugar**? Resposta: O lugar em que estamos.

Nunca houve, na verdade, um aprofundamento, um esmiuçar, desta técnica - que é o que nos propomos a fazer hoje aqui, em parte, e também nas próximas duas reuniões.

Quando falamos em **sujeito**, sim, somos nós, porém, definamos, compreendamos, o que vem a ser esse "nós", este "sujeito" ao qual dirigimos nossa atenção.

Se praticarmos superficialmente a técnica de "dividir a atenção" quando nos perguntarmos a nós mesmos "quem sou?", vamos responder: "Sou o fulano de tal".

Alguns podem responder ou dar-se conta do Ser, porém nada sabemos do Ser; nossa consciência é tão escassa que mal conseguimos manter alguns segundos de foco sobre nós mesmos, aqui e agora. Então, continua o vazio, a lacuna: Quem sou? O que é o sujeito?

Somos nós, já dissemos, porém, esse "nós" há que se alargar o entendimento, temos que expandir a atenção para o corpo, para a mente, para os sentimentos, para os sentidos, porque são os sentidos que nos transmitem as sensações, e temos cinco categorias de sensações.

Tudo isso está amarrado, forma um conjunto que, mecanicamente, rapidamente, respondemos "sou eu!". Quem sou eu? Respondemos mentalmente: Sou o fulano de tal.

Não nos damos conta, exatamente, de quem somos. O mesmo se repete quando falamos do objeto, ou seja, do que estamos fazendo. A gente simplesmente diz: "Ah! estou dirigindo! Estou comendo! Estou andando! Estou tomando banho!

E aí termina a constatação ou a auto-percepção que fazemos sempre que nos lembramos de nós mesmos. Só que isso é muito rápido, muito superficial, muito vago... Já vamos ver, na seqüência, que essa percepção deve ir muito além de uma simples resposta como essa. O mesmo também se repete para o terceiro aspecto, que é o lugar, o ambiente exterior, dentro do qual estamos inseridos em determinado momento; é o contexto, o cenário dentro do qual estamos fazendo algo. Esse "fazer algo" pode ser "andar", "correr", "comer", "dirigir" e, até mesmo, "pensar" e "meditar".

A técnica da divisão da atenção em Gnose começa e vai além do que dar três simples e curtas respostas que denota falta de profundidade. Como dissemos, tristemente, dentro da Gnose, nós, os instrutores mais antigos, não fomos capazes de aprofundar esse tema; sempre repetimos tudo mecanicamente. Daí, então, o motivo principal, nesta noite, reunirmos, justamente, até em conseqüência de algumas perguntas que foram apresentadas aqui nesta sala de aula nos últimos encontros, alargar um pouco mais essa correlação que existe entre a atenção plena do buddhismo e a auto-observação gnóstica.

Retomando alguns fragmentos ou trechos do discurso dos fundamentos da atenção plena... O próprio Senhor Buddha, numa parte relacionada à posturas ou posições para a prática da atenção plena, menciona ou fala que "um monge sabe que está andando quando ele está andando; ele sabe que está de pé quando está de pé e sabe que está sentado quando está sentado e também sabe quando está deitado quan do está deitado".

Um monge - e podemos trocar a palavra “monge” do nosso contexto por “estudante de Gnose” - age ou deve agir quando anda para frente e quando retorna. Plena consciência significa “correto entendimento daquilo que é observado”. Para entender corretamente aquilo que é observado o estudante precisa obter **concentração**. Para obter concentração, precisa aplicar atenção plena... Percebem como tudo está relacionado?

Quando o Senhor Buddha disse "monge, empregue a plena consciência..." é preciso entender que não só a plena consciência precisa ser empregada, mas também a atenção plena e a concentração. Dessa forma Buddha estava instruindo os monges, os meditadores, a usar, a empregar **(1) a atenção plena**, **(2) a concentração** e **(3) a plena consciência** a um simples caminhar; daí o tema desta noite: **Como meditar andando...**

Porém, ainda não entendemos o quadro todo nos seus detalhes, ainda não fomos fundo o suficiente para que cada qual possa fazer uma idéia detalhada ou super-detalhada do que significa o simples caminhar...

Vamos imaginar que nós nos propuséssemos agora a começar a meditação andando... Já foi mencionado que, ao andar, exercitaríamos a divisão da atenção em três partes ou trataríamos de colocar, de usar, de empregar a atenção plena no ato de caminhar. Por mais atenção que colocássemos no exercício de andar, sabemos que aqueles que melhor conseguissem praticar esse exercício, logo perceberiam que tinham que, por exemplo, reduzir a marcha da caminhada para poder perceber melhor tudo que ocorre enquanto estão caminhando.

Mas, por mais que prestassem atenção, por mais que aplicassem atenção plena ao ato de caminhar, o que se configura como meditação andando, ainda assim não apreenderiam, não perceberiam tudo nos seus detalhes, que ocorre enquanto estamos caminhando ou estivéssemos caminhando.

Para poder entender melhor isso vamos imaginar ou supor que alguém estivesse filmando o nosso caminhar. A lente de uma filmadora tem e pode dar muitas respostas que os olhos humanos, os sentidos humanos, atualmente degenerados, não têm mais condições de captar. Um Buddha, sim, tem tamanha concentração e atenção plena que supera o olho da câmera. Mas ainda não somos Buddhas; longe estamos de nos tornamos Buddhas. Bem verdade que anelamos nos tornarmos pequenos Buddhas, pequenos iniciados, e mais adiante, quem sabe, despertar o Buddha íntimo...

Mas retomando o assunto, vamos utilizar o exemplo da filmadora... Estamos caminhando... Se seguimos o caminhar numa marcha normal é claro que haverá um momento em que levantamos o pé, movemos o pé para frente e, em seguida, este pé encostaria novamente no chão; o mesmo para o pé esquerdo, e assim, mudando o passo num certo ritmo... Mas **nossa atenção hoje não consegue captar plenamente**, como dissemos há pouco, tudo que acontece neste caminhar.

Mesmo andando em passos lentos ainda assim não lograríamos captar todos os fenômenos, todos os processos que envolvem um simples passo. Uma filmadora normal a cada segundo capta 25, 28 ou 36 quadros; se alguém der um *close* num passo, a cada segundo vamos ver que esse passo, o movimento do pé e da perna, num segundo, gravou 25, 28 ou 36 quadros desse passo. Se olharmos cada um desses quadros individualmente quase não perceberemos o deslocamento do pé. Imaginemos agora que tivéssemos uma filmadora especial e pudéssemos então captar mil quadros por segundo deste mesmo ato de caminhar... Sem dúvida que menos ainda perceberíamos diferenças em cada um dos mil quadros desse passo, não é mesmo?!

Depois de filmar esse passo, se olharmos os quadros separadamente, vamos nos dar conta de que dentro do que pensávamos ser um movimento de levantar e mover o pé, houve, na verdade, 36, 25 ou 1.000 movimentos, e a imagem, em cada quadro desses, é ligeiramente distinta da imagem dos demais quadros, embora a diferença seja tão sutil e pequena que mal pode ser notada.

Nosso esforço, na meditação andando, é de ver os nossos movimentos com a mesma precisão com a qual a câmera os vê: quadro a quadro. Também devemos observar a consciência e a intenção que precede cada um desses movimentos... Também nisso aí

podemos apreciar o poder da sabedoria ou da iluminação do Buddha... Não agora, mas no dia que tivermos sentidos treinados para captar isso.

Como dissemos há pouco, somente o Buddha, a plena consciência do Buddha, consegue captar todos esses movimentos. Aqui, quando usamos a palavra "ver" ou "observar", queremos dizer **ver diretamente**, e também por inferência, porque não podemos ver todos os movimentos; mas podemos **saber** que estamos movendo o pé, mas não temos a consciência disso, por mais concentração que tivéssemos, de como está este movimento em cada um desses quadros aqui do nosso exemplo.

Não sei se consegui passar o ponto essencial disso tudo, porque, quando temos plena atenção, não nos escapa nada, absolutamente. O melhor a fazer, não digo agora esta noite, porque não vai dar tempo, mas amanhã cedo, quando vocês se levantarem, coloquem como exercício do dia, a meditação andando. Desde o momento em que abrirem os olhos comecem a praticar a meditação andando. Então, logo começarão a perceber a natureza da impermanência de tudo e de todas as coisas, através do próprio esforço... Ao perceberem como cada movimento, por ser movimento, é impermanente... A vida no universo é a mesma coisa: é impermanente, é um fluxo contínuo.

O que são as impressões que nos movem senão uma correia de impermanências que acreditamos ser real? Até acreditamos ser estática, algo que ali sempre esteve, e que nunca mudou... Mas, não é assim!

Sempre dizemos que nossa vida é aborrecida, uma rotina... Não é que a vida seja uma rotina e que nada acontece; muito pelo contrário; acontecem milhões de fenômenos a cada segundo e nós somos absolutamente inconscientes deles porque sequer aprendemos a dividir a atenção em três partes: sujeito, objeto e lugar.

Quando passamos a dividir a atenção em tão só três partes já começaremos a perceber muito mais coisas; nos daremos conta de muitos fenômenos e acontecimentos que estão aí, todos os dias, mas que passam despercebidos, porque estamos desatentos - ou como se diz em Gnose – "adormecidos".

Não temos a atenção concentrada; estamos distraídos ou com a atenção espalhada, sem concentração. Se nós, por exemplo, aplicarmos estes princípios ao que acontece no dia a dia podemos nos sair muito melhor em nossa prática de auto-observação do que geralmente fizemos até hoje ou acreditamos ser possível.

Quantas pessoas nos escrevem pedindo uma fórmula, um milagre, para superar sua própria luxúria... Ao verem uma pessoa do sexo oposto, o sentido visual transmite milhões de impressões [visuais] para a mente acerca daquela pessoa à sua frente. Essas impressões, em forma de imagens, aparecem e chegam à mente gerando pensamentos do tipo "que pessoa atraente!" Isso aciona o seu banco de memória, os mecanismos que já existem no subconsciente de dezenas de outras vidas, e por associações mecânicas, aquela imagem nos desperta o desejo, porque atrás do desejo existe a memória de uma sensação sentida ou experimentada anteriormente [nesta ou em vidas anteriores]. A memória da sensação é decupada em prazer, mas tudo isso acontece em segundos, frações minúsculas de tempo.

Mas, se uma pessoa está atenta, instantaneamente, ao ver uma pessoa do sexo oposto, saberá que, diante de si, tem uma "imagem", e não algo real e concreto; apenas uma imagem, que se associa com suas memórias, e que coloca em ação uma película inteira, todo um filme do passado, associado, projetado, nessa imagem do subconsciente, dos níveis internos da mente.

Se a pessoa estiver realmente atenta, saberá o que ocorre; no momento em que vê, sabe, da mesma forma como alguém sabe que está de pé porque percebe que esta de pé. Se alguém recebe uma imagem, sabe que aquilo é uma imagem, e que aquela imagem, naquele exato momento, tem aquela forma e aparência; ele também sabe que isto muda, que com o tempo decairá, não será mais atraente; que com o tempo, doenças e enfermidades descarnarão aquela imagem que neste momento é atraente ou gostosa, aos nossos olhos.

A isso, em Gnose, chamamos de "transformar impressões". Mas nada mais é do que simplesmente ver a coisa em si, e não ver uma projeção nossa em cima de um determinado objeto. Por isso que a prática da divisão da atenção, ou da atenção plena, é de extrema

importância; por isso, porque fará com que nós não projetemos; fará com que possamos ampliar a capacidade de filtragem, de percepção e análise de tudo aquilo que nos chega à mente, segundo a segundo, momento a momento.

Em Buddhismo, isso se chama **impermanência** sem fim... Os monges buddhistas, que meditam e compreenderam esse processo todo, simplesmente sabem que não existe realmente nada a desejar, a cobiçar, a se apegar dentro do mundo dos fenômenos - é simples assim!

Podemos, com isso, talvez, compreender melhor as razões para a prática da meditação andando, porque a vida em si é dinâmica. A atenção plena nos permite captar tudo isso, antecipar tudo, por assim dizer. É saber diretamente da impermanência de qualquer fenômeno, acontecimento, imagem.

Os buddhistas ensinam isso e nós também, dentro da Gnose, devemos praticar meditação, porque queremos remover de nós mesmos o apego e a cobiça pelos objetos. A imagem de uma pessoa de sexo oposto, de uma pessoa atraente aos nossos sentidos, o que é? É um apego, uma cobiça, um desejo.

Se praticarmos corretamente a meditação, sem dúvida alguma poderemos remover, e removeremos o apego, a cobiça e o desejo por esses objetos. A partir que se entenda isso, qualquer objeto que se apresentar à nossa frente pode ser removido, porque não mais veremos com os sentidos do apego, do desejo ou da cobiça, mas, simplesmente, veremos a realidade em si - e a realidade em si está além das impressões que nossos cinco sentidos captam.

Se acrescentarmos a impermanência que permeia tudo na vida, os sofrimentos que o apego nos gera, e de que aí está presente algo impessoal, algo de não-eu, algo que não nos pertence, mas que simplesmente é, então, se torna mais fácil removermos de nossa mente o apego, a cobiça e o desejo.

O objetivo de remover a cobiça, o desejo e o apego é anelar, renunciar ou simplesmente querer deixar de sofrer, porque são os apegos que geram sofrimento, que nos trazem à corrente da vida, à corrente existencial. Enquanto existir cobiça e apego, sempre haverá sofrimento - e se não quisermos mais sofrer, precisamos então remover a cobiça, o apego, o desejo.

Podemos acrescentar a isso ainda alguns outros elementos, que já mencionamos aqui isoladamente, mas que sempre é bom inserirmos no contexto presente, para que não nos esqueçamos. Se tivermos sempre presente conosco que todas as coisas são apenas mente ou forma mental na matéria que surge e desaparece porque é impermanente, que essas coisas não possuem substâncias, mas que são apenas imagens, miragens, então fica mais fácil esse trabalho de desapegar-se, de renunciar, de morrer em si mesmo.

Entendemos que uma vez que isso esteja compreendido, seremos capazes de remover essas “garras”, que denominamos de “apego às coisas”. Somos apegados às pessoas, a grupos, a objetos que a vida nos empresta, à doutrinas e a outras coisas mais. Viver o fio da navalha é viver desapegado, sem viver isolado ou sem abandonar as coisas. É simplesmente viver sem apegos...

Há um fio de navalha que precisa ser encontrado na vida, meus amigos! Isso me parece fundamental, porque enquanto não compreendermos esses elementos básicos, que estão atrás da divisão da atenção ou da atenção plena, não importa quantos livros tenhamos lido; podemos ter lido 1.000, 2.000 livros; não importa quantas palestras vamos ouvir ou quanto falemos a respeito de renunciar as coisas ou desapegarmos-nos; seremos teremos ataduras que precisam ser cortadas com o fio da navalha da plena atenção...

A verdade é que não seremos capazes de remover de nós mesmos o apego. É necessário ter experiência direta de que todas as coisas condicionadas possuem as marcas dessas três características que acabamos de mencionar. Então, dentro do princípio da meditação andando, precisamos prestar bastante atenção quando estamos caminhando, da mesma forma que devemos estar plenamente atentos quando estivermos sentados e também deitados. Estas são as características fundamentais desta meditação dinâmica, dessa meditação andando.

Em resumo, podemos colocar que todo esse trabalho, todo esse exercício, resume-se na frase: "seja ou esteja atento"; ou seja: vigie sua mente, vigie seus sentidos, não esqueça de si mesmo, nem de onde está, nem o que está fazendo. Essa concentração, essa plena atenção, é que, com o tempo, nos levará à iluminação ou ao conhecimento das coisas como realmente são, e assim nos liberarmos da ilusão e da imagem que essas mesmas coisas nos apresentam.

Ficamos aqui para não alargarmos muito; na próxima reunião voltaremos a este tema, porém focando outros aspectos fundamentais.

Perguntas

P: Esta auto-observação feita corretamente é o que faz as pessoas se tornarem lúcidas nos sonhos?
R: Sim, meu amigo, com esta observação aprofundada, da maneira que tratamos aqui de descrever ou desenhar para vocês; é claro que só a vivência dará o concreto para cada um. É esta classe de auto-observação que nos leva aos sonhos lúcidos, a ampliar a consciência durante o sonho. Não esqueçamos aquilo que o Mestre Samael nos ensinou: hoje sonhamos; num primeiro momento nada lembramos; num segundo momento os sonhos começam a vir à memória; num terceiro momento a gente sonha que está despertando e num quarto momento a gente deixa de sonhar - assim dizia, resumidamente, o Mestre Samael sobre o processo do despertar da consciência. Hoje alguns nem lembram de nada; caem na cama como pedra e no dia seguinte a pedra rola e cai da cama e segue vivendo a consciência de vigília; mas a partir de amanhã não esqueçam: meditação andando desde a hora que abre os olhos na cama; tentem viver, vivenciar isso e vocês entenderão melhor na próxima terça-feira quando darmos continuidade a esse tema.

P: O objetivo dessa prática é desenvolver a meditação andando?
R: Sem dúvida nenhuma: o objetivo da aula de hoje foi o de passar a vocês uma ferramenta, uma técnica dinâmica que possam levar no dia a dia enquanto estão andando, no ônibus, dirigindo, pensando, meditando, fazendo mantras, conversando com os amigos ou colegas de trabalho; onde quer que estejam, mesmo sentados no vaso sanitário poderão manter a atenção plena sobre sua fisiologia e seus próprios movimentos de higiene pessoal; afinal para isso é a atenção plena - ou nessas horas e momentos não vamos ter atenção plena???
Essa técnica levará, com o tempo, a ampliação da consciência, e pode mesmo levar ao despertar da consciência, especialmente se ela for complementada por práticas que já demos em outras oportunidades, como orações e mantras. Essa meditação dinâmica, que estamos abordando hoje aqui, da atenção plena, em verdade é uma ferramenta que vai auxiliar muito o trabalho, a prática do karma yoga, e logo aprenderão a usar as duas coisas ao mesmo tempo, porque uma apóia e ajuda a outra.

P: Andar mantralizando seria uma meditação?
R: O centro motor desloca corpo e também permite com alguma habilidade deslocar o corpo e mantralizar ao mesmo tempo... A pergunta mais importante é: enquanto você está fazendo o mantra e está deslocando o seu corpo pelo movimento de andar, onde está sua atenção, meu amigo? Se estiver longe, você não está meditando não; você está dormindo; é um robô que mantraliza porque tem um software dentro que faz isso e caminha também, porque foi construído para caminhar. Mantralizar e andar, se a atenção estiver plenamente voltada para aquilo que está sendo feito, enquanto está ocorrendo aí, se pode dizer que é uma meditação; mas se a atenção foi viajar, passear para outro lugar, ali temos um robô fazendo isso, nada mais; é um cadáver que está andando pelas ruas e mantralizando.

P: É possível um músico exercer a atenção plena enquanto focaliza a sua mente em sua melodia?
R: Aí temos que entender uma coisa, meu amigo: cada centro da máquina humana precisa realizar o trabalho pelo qual ele existe. Se a mente quiser acompanhar os movimentos de olhos de ler uma partitura e das mãos de executar essa mesma partitura, se a mente quiser assumir esse trabalho, ele vai errar, por que a mente está querendo se apossar de um trabalho do centro motor, que não lhe pertence. Quando falamos em atenção plena aqui há que se considerar que cada centro da máquina humana deve estar exercitando, praticando, realizando o trabalho ou a tarefa que lhe corresponde; se não for assim não há atenção plena.

P: Meditar andando significa andar de acordo com o ritmo da respiração?
R: Nas próximas semanas, quando aprofundarmos esse tema, vocês perceberão que ao meditar andando, colocamos o andar como objeto da meditação. O buddhismo gnóstico ensina também a respiração como objeto da meditação e outros mais. Só com o tempo, à medida que dominarmos cada prática dessas, é que poderemos ir integrando mais elementos, pois alguém que não consegue meditar andando, e ainda quiser colocar atenção na respiração, estará assumindo para si dois objetos de trabalho; é muito cedo para fazer isso, sem menosprezar ninguém. Dominemos primeiro um processo e depois partimos para outro, mas, sem dúvida nenhuma, a respiração é uma das formas de manter a consciência desperta, ativa.

P: O que se deve fazer quando se está fazendo uma prática como a mantralização, por exemplo, e a mente se dispersa constantemente; só se consegue ficar com a atenção plena por alguns instantes? A maior parte do tempo a mente dispersa causando frustração!?
R: Este comentário seu me faz lembrar, justamente, nesse mesmo sutta, de uma outra passagem em que o instrutor compara esses lapsos de inconsciência como alguém tentando ferver a água de uma chaleira ligando e desligando o queimador do fogão a gás; considere que toda vez que você está atento, o fogo esta aceso aquecendo a água, e toda vez que você está desatento, o fogo está apagado. Quando é que você acha que a água vai ferver, meu amigo? Interessante esse exemplo dado por este instrutor buddhista. É a mesma coisa! Compreenda isso que estamos dizendo, e toda vez que você se distrair, não se condene, nem se critique, nem se sinta culpado. Aqui não existe a culpa; o que temos aqui é um aprendizado. Como alguém me comentou, recentemente: **"Bendita seja até nossa ignorância porque isso nos dá a oportunidade de aprender algo novo"**. Aqui está um desafio novo, quem sabe para todos nós; não vamos nos culpar no sentido frustrado. Vamos bendizer a oportunidade de não saber isso porque teremos algo novo para praticar, exercitar; só nos cabe praticar. Uma hora você vai conseguir ligar o fogão, acender o queimador e depois de algum tempo, a água vai ferver. Veja desse aspecto, desse ponto de vista, e assim terás um bom motivo para manter sempre em dia a sua prática. O objetivo maior, hoje, era exatamente esse: passar e reafirmar a questão de que é possível praticarmos a Gnose enquanto estamos andando por aí. Já tínhamos falado do karma yoga, que é a conduta reta; agora aplique a atenção plena junto com a conduta reta e a conduta reta será aperfeiçoada ainda mais; comece a praticar e logo se dará conta disso.

P: Quando você está meditando deitado, por exemplo, e no tempo que o sono vem acontece uma espécie de zunido na cabeça! Que passa?
R: Não se preocupe com isso! Os astecas levavam um grilo, esse inseto, o grilo, que justamente faz um zunido muito forte e intenso, para junto de sua cama. E sabe por que eles levavam o grilo para perto da sua cama ou da rede ou local em que deitavam? Para, por ressonância, fazer ressoar a glândula pineal. Este zunido corresponde ao mantra SSSS; ele coloca em atividade a glândula pineal que comanda todas as demais glândulas. E aquelas culturas, dos Maias e Astecas, davam extrema importância ao desenvolvimento da pineal porque, assim, eles ativavam as capacidades psíquicas de sair em astral, em jinas, de clarividência, clariaudiência e muitas outras capacidades naturais da inteligência. Então, esse zunido, com a concentração, pode inclusive aumentar e ter as experiências decorrentes disso.

P: Eu sinto dor nas mãos quando faço práticas de concentração ao deitar... Mas a dor desse zunido é muito intensa...!
R: (Pelo visto, agora vamos abrir aqui um consultório médico...) Você é feliz porque só dói as mãos; tem outros que dói o corpo inteiro e eles não conseguem achar uma posição para dormir. Bem-vindo à realidade do mundo psíquico, meu amigo. Com o tempo você vai ver que as dores são abençoadas; vai se preparando para isso; esses incômodos que você chama de “dor”, esses desconfortos, têm muitas razões de ser. Existem bloqueios nos canais energéticos e a intensificação da atividade dos éteres do corpo vital provoca esses desconfortos. Eu sugiro a você e a todos que sentem dor assim, que façam as práticas com os elementais. Se você acha a dor muito intensa, e algo está errado, sugiro consultar um especialista em ouvidos, e aí ele vai dizer o que é, porque, de repente, você pode ter um problema físico, aí você deve tratar clinicamente com um especialista. Mas se ele disser que você não tem nada, aumente a dor mediante a sua vontade e veja o que está além...

P: Nas meditações devemos passar por cima da dor?

R: Devemos passar por cima da dor e de tudo o mais... Dentro da literatura esotérica oriental, todos os monges, iluminados, sábios, passaram por cima da dor... Imagine o Cristo! Não teve ele que passar por cima da dor na cruz?! O senhor Buddha, que se impôs terríveis sofrimentos, não teve que superar e ultrapassar a dor? Nós aqui, meus amigos, dessa cultura urbana, ocidental, somos demasiadamente débeis; temos que superar esses desconfortos; nem chamo isso de dor; chamo isso de desconforto...

10.07.2007

11

Atenção plena e auto-observação (Parte 2)

Como sabemos, a essência da meditação do buddhismo gnóstico consiste no desenvolvimento da plena atenção ou da percepção real e objetiva de tudo e todas as coisas.

A **atenção plena** se desenvolve mediante um programa de treinamento específico [é uma disciplina de trabalho]; não é algo arbitrário ou feito ao acaso, mas sim, baseado num dos mais conhecidos textos do cânone Theravada, que é o **Buddhismo Gnóstico**. Portanto, estamos nos referindo ao discurso [sutta] dos **quatro fundamentos da atenção plena,** mencionado na reunião anterior: o **Satipatthana Sutta**.

A prática da meditação e da atenção plena podem ser comparadas, como mencionamos no encontro anterior, só para rememorar alguma coisa, com o ato de ferver a água numa chaleira. Se queremos aquecer a água da chaleira no fogão, temos que acender a chama e mantê-la acesa por um determinado tempo para que a água se aqueça e depois ferva.

No caso da prática da atenção plena, acender o fogo do fogão e mantê-lo aceso, equivale a estar atentos a nós mesmos, ou seja, plenamente atentos, e, cada vez que nos distraímos, equivale a desligar a chama do fogão.

Se o nosso objetivo é ferver a água, é claro que não podemos desligar o fogo a toda hora, porque a água não vai ferver. Se desligarmos o fogo mais tempo que o mantivermos aceso, a água não aquecerá nem ferverá, literalmente, nunca.

Ferver a água equivale a alcançar a iluminação. Se não formos capazes de manter a atenção plena pelo tempo necessário, não só durante o dia, mas durante nossa vida, é claro que a chaleira com água não ferverá; ou seja: não alcançaremos o estado de iluminação.

A título de esclarecimento, lembramos que no **Buddhismo Theravada** existem dois tipos fundamentais de meditação: um deles visa ao desenvolvimento da tranqüilidade através de estados de absorções meditativas, que recebe o nome de **Jhanna;** e existe um outro tipo de meditação, conhecido como **Vipassana,** e este visa a obter ou a alcançar a visão interna da verdadeira natureza das coisas.

Essas duas formas de meditação não são excludentes entre si, mas sim, complementares. Ainda que o tipo **Vipassana** seja considerado o mais elevado, a meditação da atenção plena, ou a meditação da introspecção, **Jhanna**, resume-se numa frase que mencionamos no encontro anterior: **"seja atento"**, isto é: **vigie a tua mente ou observe a si mesmo o tempo todo.** No exemplo dado, acima, equivale a manter a chama do fogo permanentemente acesa para que a água da chaleira ferva.

Colocado isso, entendemos, concluímos, que o Satipatthana Sutta é essencialmente um paradigma para alcançar a visão interna da verdadeira natureza das coisas, usando, para isso, percepção total. Esse sistema oferece um programa, como dissemos. Este programa é natural e lógico; qualquer pessoa pode seguir esse programa com grandes resultados concretos.

Com isso queremos tirar ou eliminar a idéia falsa, ou o mito, de que existe algo mágico, por assim dizer, na prática da atenção plena. Não, não existe! É técnica pura; pura técnica de concentração, de vigilância permanente, para não deixarmos a mente se desgarrar do aqui e agora.

Como tema de meditação podemos lançar mão de vários objetos, como mencionamos. O **objeto** de uma meditação é sempre o **tema** ou o **motivo** ou o **foco**. Como tema de meditação podemos usar a respiração, observar o corpo físico, observar as sensações e a

própria consciência; podemos usar também os objetos mentais, ditos objetos mentais, que nossos próprios pensamentos.

Traduzindo, isso significa que nós podemos meditar usando os próprios pensamentos que surgem em nossa mente; não há razão, motivo ou explicação para não meditarmos; e também não é algo absurdo conseguir a concentração; muitos alegam que não conseguem meditar porque se distraem. Utilizem, então, nesse caso, os próprios pensamentos que surgem, como objeto de meditação.

Na seqüência, isso ficará mais claro... Em realidade, o Satipatthana Sutta é muito simples. Este sutta ilustra uma das principais convicções sobre o ideal do buddhismo gnóstico, qual seja: o **de que os sentidos, incluindo a mente, devem ser transformados para que possamos perceber a verdade.**

O que vem a ser esta verdade? É a vida tal qual ela é, não como nossos sentidos dizem que é ou nos informam que é.

É preciso ir além das impressões sensoriais para percebermos, então, a verdade. Este é o propósito deste sutta. O Satipatthana Sutta começa pelo pressuposto da condição ilusória do ser humano, ou seja, toma como ponto de partida que o ser humano não conhece a realidade da vida, apenas [conhece] as impressões que da vida recolhemos pelos sentidos.

Isso nos remete à visão, à percepção, clara e evidente, de que no estado habitual, somos levados a ficar alheios acerca da natureza das coisas, principalmente da natureza da própria existência; ou seja, ficar alheio é a mesma coisa que ficar distraído ou identificado com as ilusões que são as impressões recolhidas da vida pelos nossos cinco sentidos mais a mente.

Assim sendo, levados por uma multidão de desejos egocêntricos, como ira, avareza, ódio, luxúria, gula, vaidade, ambição etc., os sentidos humanos constroem um mundo que é artificial e irreal. É um mundo onde o ego, a auto-satisfação, são de grande, enorme importância, e quando somos ameaçados por tudo aquilo que desafia o lugar, o status ou a posição pessoal, os sentidos perpetuam ou ampliam a ilusão de um mundo no qual os egos vivem no meio de coisas, num ambiente; e são esses egos que transmitem ou dão à impressão de felicidade e de bem estar, e assim caímos nessa ilusão de felicidade e bem estar egóicos.

Mas isso não é real! E, por força dessa ilusão, nós, seres humanos, somos levados e conduzidos pela ganância, ambição, ódios religiosos, raciais, discriminações e até mesmo partimos para a destruição de outros seres humanos. Nações entram em guerra contra outras nações a fim de conquistar uma posição ou defender uma idéia ilusória, um ideal baseado na ilusão, como, por exemplo, a ilusão de paz, que é sempre o motivo para iniciar uma guerra.

De quê paz estamos falando? De quê paz falam as nações para se lançarem à guerra? A sua paz? baseada nos seus interesses de mercado? interesses egoístas? na supremacia? na imposição de valores sobre outros povos, culturas, nações?

É disso que estamos falando, porque é assim que na vida prática e concreta isso ocorre. Mas a raiz disso tudo está na ilusão. Não temos mais acapacidade de perceber a realidade da vida porque hoje somos dominados pelas ilusões dos sentidos. Por isso, meus amigos, que o objetivo do Satipatthana Sutta consiste em sugerir, apontar ou indicar um meio, um caminho, que permita a compreensão da verdadeira natureza das coisas...

Essa não é uma tarefa muito simples; é uma tarefa trabalhosa. Então, meditar não significa, não é um devaneio mental como, por exemplo, contemplar um pôr de sol. Muitas pessoas se põem a contemplar o sol ao fim do dia e dizem que estão meditando; não é bem assim. Muitas vezes essa contemplação leva ou arrebata o contemplador a devaneios mentais, e ele se sente bem com isso; aí é mais uma ilusão da mente.

A meditação consciente, pelo contrário: é uma disciplina de confrontação com os processos da vida tal como realmente são. Em outras palavras: uma meditação consciente desnuda as impressões que chegam à nossa mente pelos cinco sentidos. Para isso precisamos ter uma postura, uma atitude crítica ou autocrítica, de atenção plena - e só a atenção plena, a auto-observação permanente nos proporciona isso, porque, se estamos fascinados, identificados,

dormindo, com as projeções e fantasias de nossa mente, é claro que não temos mais atenção nenhuma; a nossa desatenção é total.

Portanto, a meditação consciente não depende de nenhum estímulo externo; não depende de drogas, sejam elas alucinógenas ou enteógenas, como aqui, em outra ocasião, já alertamos, ao falarmos sobre os fenômenos da falsa consciência; muitos não levaram e ainda não levam a sério; vão perder o retorno [e muito mais] por causa disso.

O satipatthana Sutta minimiza ou elimina as distorções sensoriais que contradizem a verdade sobre a natureza das coisas. O objetivo é proporcionar uma compreensão objetiva do ego e também do mundo e da vida, através de um método analítico e dentro de um ambiente controlado.

O que significa isso? Significa proporcionar compreensão a partir de uma percepção ou auto-percepção ou da identificação de um objeto. Uma vez que se percebe algo, se faz análise, a crítica, e essa análise crítica, leva-nos à compreensão; e o que significa ambiente controlado? Quem exercita a atenção plena tem o ambiente controlado.

Para aquele que persevera nessa disciplina técnica, é grande a recompensa que vai colher, ainda que ninguém medita para ganhar alguma coisa. Porque se alguém faz meditação para ganhar alguma coisa, está perdendo seu tempo. A meditação não objetiva ganhar algo, nem receber algo, não!

Devemos meditar simplesmente para poder ver, perceber e captar ou compreender as coisas realmente como são; portanto, uma vez que se tenha essa visão, ser ou poder ser aquilo que realmente somos em realidade, e não aquilo que pensamos que somos.

Nós não nos damos conta de que somos um ego reencarnante; não nos damos conta que somos uma mente que pensa, que somos um Ser aprisionado num corpo de barro. O corpo oferece impressões suficientes para nos fazer acreditar que somos o corpo. Mas, em realidade, não é isso; **nós somos aquilo que está dentro do corpo**, somos a consciência que está dentro do corpo, somos a consciência que percebe o próprio pensamento e próprio processo de pensar.

Isso precisa ser vivenciado, captado, e não tem como se fazer isso ou explicar isso através da dialética. Pela dialética até podemos transmitir estas verdades conceituais, porém se tornarão verdades reais à medida que cada um for vivenciando isso por si só. Se não houver vivência, se não houver disciplina prática e sistemática da meditação e da atenção plena, não vai haver comprovação nem experimentação da verdade e da realidade da vida.

Dentro disso, uma das meditações mais usadas pelo buddhismo gnóstico é, justamente, a **meditação da atenção plena sobre o corpo**. Na reunião anterior abordamos a atenção plena sobre o corpo caminhando. Hoje vamos abordar um outro aspecto da atenção plena sobre o corpo. Portanto, apropriadamente, devemos iniciar com a conscientização da respiração. Trata-se de um exercício específico, destinado a conseguir não só a consciência da respiração, mas também a percepção do corpo e de todos os seus processos.

O Satipatthana Sutta ensina a procurar um lugar tranqüilo, sentar-se com as pernas cruzadas, manter-se perfeitamente ereto e utilizar a respiração como objeto da meditação; depois que dominar a consciência da respiração pode-se partir para outras modalidades, como meditar andando ou tratar de meditar em atividade. Portanto, nessa condição de atento, o monge inspira e atento ele expira, e quando se dá conta e pensa "respiro lentamente", **compreende** que está respirando lentamente; ou quando se dá conta "respiro depressa", **compreende** que está respirando depressa.

A consciência da respiração, através do simples exercício de prestar atenção às inalações e às exalações prolongadas ou curtas, produzem um duplo resultado: **um, a percepção da natureza de todo corpo; dois, a tranqüilização das atividades orgânicas.**

Vamos analisar, por um momento, as conseqüências advindas se cada um dos nossos atos fosse executado com uma atenção consciente de cada movimento, de cada sentimento, de cada pensamento. Tal conscientização não é uma atitude de investigação ou conceituação racional, mas é a simples e natural percepção de tudo que ocorre interna e externamente; uma consciência que observa sem apegos todos os acontecimentos mentais e físicos.

Como bem diz o Satipatthana Sutta: "ter consciência do mecanismo da respiração é um exercício em si e por si mesmo, mas também é a atenção sobre a respiração destinada a orientar a meditação para a visão interna, para conduzir a meditação para a visão interna".

Sob esse aspecto é encarada como o primeiro passo de um programa regular e sistemático de treinamento e desenvolvimento. Assim, a contemplação do corpo, das sensações, da mente ou dos objetos mentais, é realizada como parte da percepção da respiração.

Uma pessoa que se esforça para alcançar a visão interna precisa constatar, com absoluta clareza, todos os seus movimentos e atos, desde abaixar-se e esticar as pernas até vestir as roupas, passando pelo que bebeu, comeu, mastigou, engoliu. Em suma, nada do que faz deve passar despercebido ou não-observado. Isso é atenção plena, isso é auto-observação.

Os atos, que para o homem comum são motivados ou conduzidos subconscientemente, passam a fazer parte da vida consciente do meditador ou do bhikkhu, do estudante de Gnose, e todas as atividades físicas são compreendidas nesse sentido, de estarem sujeitas à plena percepção pura, ou seja, nada passa despercebido.

Isso não quer dizer que a mente deva empenhar-se indefinidamente nas razões e motivos desses atos todos, desses movimentos. Não, não tem que fazer isso; pelo contrário, o esforço, aqui, tem um propósito, que é eliminar a sujeição aos hábitos, ou a mecanicidade dos hábitos, dos pensamentos que vêm irrefletidamente, mecanicamente em nossa mente.

O Satipatthana Sutta adverte ou avisa a quem medita que deve refletir sobre as partes do corpo, da sola dos pés ao alto da cabeça, em termos de: cabelos, unhas, dentes, pele, carne, nervos, ossos, medula, rins, coração, fígado, membranas, baço, pulmões, estômago, intestinos, etc. E também avisa para refletir ou dar-se conta sobre: excremento, bile, catarro, pus, sangue, suor, gordura, lágrimas, saliva, muco do nariz, urina, etc.

Esta relação, aqui mencionada, talvez possa até chocar alguns; pode chocar, mas, como é natural, deve ser visto como parte natural do corpo humano. O objetivo é exatamente esse: não pintar um quadro atraente do corpo, mas justamente reforçar a noção e a idéia de que o corpo não passa de um conjunto de partes bastante repulsivas até.

Quando o meditador, o Bhikkhu, o estudante de Gnose, o interessado em desenvolver a atenção plena, se dá conta da realidade do corpo, quando passa a perceber que no corpo não existe nada que vale a pena a se apegar, a desejar, ele deixa de ser conduzido para lá e para cá pela luxúria, por exemplo, porque são os sentidos que passam a nós a idéia de “corpo atraente”, e este mesmo conceito, “mulher atraente”, “homem atraente”, a partir dos quais se desenvolve todo um processo luxurioso, que pode levar à fornicação, ao adultério. [Não sei se estamos conseguindo passar a idéia... Mas é assim mesmo que ocorre...]

Se passarmos a ver o corpo tal qual ele é, dotado de tudo isso que mencionamos aqui, carne, nervo, ossos, medula, rins, coração, órgãos internos, e também excrementos, catarro, pus, muco, urina, essas transformações de impressões gradativamente vai destruindo a ilusão luxuriosa. É disso que estamos falando, meus amigos.

Portanto, a conscientização de um estudante, de um bhikkhu, de um monge, fundamenta-se exclusivamente na idéia de que o corpo apenas existe. O corpo existe e não se pode negar, mas, as idéias e conceitos de “corpo jovem”, “corpo atraente”, “apetitoso”, “gostoso” despertam os desejos e das sensações de tocar tais corpos.

Quanto antes superarmos essa ilusão sensorial mais rapidamente podemos triunfar sobre nossa luxúria e sobre nossos processos luxuriosos; afinal, não há razão para apegarmo-nos ao corpo, viver em função do corpo e também dos sentidos que nos passam as ilusões, as imagens, as impressões sobre o corpo - nada mais que isso.

O buddhismo gnóstico ensina claramente ao meditador, ao bhikkhu, considerar o corpo como **“um todo composto unicamente dos quatro elementos materiais primitivos que é terra, água, fogo e ar”,** porque todo o corpo e os órgãos internos, as glândulas, tudo é feito desses elementos, em última análise. O que passa disso, é ilusão...

Quando alguém percebe objetivamente a realidade, se dá conta que o corpo humano é um conjunto, um órgão, um instrumento para a consciência se expressar, agir e interagir aqui neste mundo, onde estamos neste momento.

O processo analítico, no qual o praticante-estudante está envolto, enquanto examina o corpo, é também um exercício de controle da mente, porque não deixa a mente desgarrar-se nas fantasias. As definições, nesse caso, são limitadas, não no sentido lógico ou lingüístico, mas como um exercício destinado a focar a mente.

Poderia afirmar que o Satipatthana sutta estabelece um contexto rigoroso para a mente em lugar de permitir as habituais reações mentais fruto de uma indisciplina da mecanicidade dos pensamentos. No entanto, ao reduzir o indivíduo aos elementos básicos, elementais, fundamentais ou partes constituintes, enfraquecemos - e com o tempo eliminamos - o ego ou os egos que, justamente, se alimentam, que se formaram, que sobrevivem dessas ilusões sensoriais.

A redução do apego ao corpo é acentuada pelo que se menciona como **as oito contemplações do cemitério.** Isso é ensinado no Buddhismo e também em nosso **Curso de Meditação,** que está disponível no site [www.gnose.org.br]. Ali se fala alguma coisa sobre isso; uma das meditações ali recomendadas é exatamente meditar sobre a morte e os processos de decomposição do corpo.

O Satipatthana sutta orienta e ensina a meditar sobre as oito contemplações do cemitério, que nada mais é do que ver o corpo humano atual, ainda que nesse momento jovem, atraente, bonito, cheio de vida, viçoso, ao cabo de alguns anos se transformará num cadáver.

As oito contemplações do cemitério são quadros que descrevem o corpo nas diversas fases de apodrecimento e dissolução que segue à morte. É claro que isso é uma idéia ou um pensamento bem desagradável. Mas acreditamos que a franqueza e a objetividade desta passagem dispensa maiores comentários; todos sabemos o que é um corpo em decomposição...

Uma das formas de meditar, utilizando o corpo como objeto de meditação, é exatamente esse: atenção plena no corpo humano desde que ele nasce, cresce, se desenvolve, passa pela fase da adolescência, a idade adulta, depois a senilidade e, por fim, a morte e a dissolução do corpo após a morte.

Esta contemplação, a meditação nesses quadros objetiva libertar aquele que medita do apego às coisas do mundo; libertar e criar um estado de independência - e a palavra independência é bastante adequada, porque no nível mais profundo, a prática da meditação do buddhismo gnóstico tem como objetivo trazer à realidade um novo estado de Ser, caracterizado pela liberdade total, ou seja: se nós nos descondicionarmos de tudo isso que temos e tomamos hoje como sendo verdade e realidade, se fizermos uma ampla e profunda transformação mediante a atenção plena, a auto-observação direta sobre nós mesmos, ao fim alcançaremos um novo estado de consciência, caracterizado pela liberdade total - e na liberdade total, com o incondicionamento da mente, podemos, então, perceber a realidade tal qual ela é.

Meditar sobre os processo de dissolução do corpo, ao qual estamos tão apegados, ocasiona realmente algumas repulsas, e o objetivo é exatamente esse: gerar repulsões, porque as repulsões são sensações, percepções, conclusões, sentimentos, opostos ao que o ego nos diz, ao que os sentidos nos dizem.

Entretanto, podemos inclusive, quem estudou a história de Buddha, sabe que Siddhartha Gautama iniciou sua peregrinação espiritual a partir da visão de um cadáver; foi ali que ele concluiu ou o levou a pensar: "mas, afinal, o fim da vida é esse? A finalidade da existência é essa? Virar um cadáver? Então, por que se apegar a algo que vai ser dissolvido, que irá perecer?"

À medida que aprendemos a pôr consciência em tudo e em todas as coisas, à medida que nos desapegamos de tudo e de todos, inclusive de nós mesmos, de nossos sentimentos, de nossos pensamentos, de nossa idéias ou "verdades", à medida que vamos percebendo

objetivamente que a vida real e concreta não é a que nossos sentidos indicam ou transmitem, vamos despertando nossa consciência.

Até aqui nossas palavras desta noite...

Perguntas

P: Quando se está concentrando num chakra, fazendo uma vocalização, é normal sentir uma sensação de dor ou desconforto neste lugar?
R: Se você se concentra numa determinada parte do corpo humano, para ali converge maior quantidade ou volume de energia, inclusive circulação sangüínea. Então, quando tratamos de concentrar num chakra, vocalizar o mantra respectivo desse chakra, é claro que ali se concentra energia vital, astral, da mente e para ali também se concentra, no respectivo órgão da contra parte física, maior quantidade de sangue. Então, vêm os sintomas decorrentes do exercício; não há porque temer, se assustar; a única coisa que aconselhamos é não queiram fazer oito horas diárias de exercícios como este de cara porque vai gerar problemas. Sempre temos recomendado aqui uma hora, duas horas de meditação diária mais a prática da atenção plena durante o dia, claro que tomando como base filosófica de tudo a conduta reta, a prática e a expressão das virtudes como ensina o karma yoga. Se vivermos de acordo com esses princípios e fazermos nossas práticas tudo sairá bem... [no início, quem nunca fez nada, deve ser prudente: uma hora, no máximo, para começar, durante sessenta dias; depois, gradativamente, vai ampliando o tempo, até chegar a duas horas, três horas. Oxalá todos pudessem meditar três horas por dia, fazer práticas três horas por dia dessas práticas passivas; daria um grande salto espiritual...

P: É sabido que se obtém um melhor resultado na meditação justamente naquele período no início da sonolência; tenho observado que é justamente nesse momento que mais sinto sono, e embora me esforce ao contrário, sinto que o mesmo fica cada vez mais forte, não me dando condições de prosseguir. O que posso fazer para vencer este inimigo?
R: Meu caro amigo, quem diz que essa sonolência, ou esse estado de sono, é seu inimigo? O Mestre Samael sempre foi categórico em afirmar, ao longo da sua vida, que **meditação sem sono, sem estado de sonolência, danifica o cérebro**. Meu amigo, aprenda apenas a cavalgar o tigre, aprenda apenas a surfar na onda que está aí à sua frente; não se conflite tanto assim; pratique apenas a atenção plena durante o estado de sonolência. O Mestre Samael em determinadas práticas inclusive ensina que é obrigatório você entrar no estado de sono, e até mesmo de sono profundo, porque aí, em estado de sono profundo, você irá falar com seu Íntimo. Claro que no começo, se você dormir, aí é outra coisa; mas estamos falando de sono ou sonolência profunda, e esse estado de sono ou sonolência profunda, equivale à meditação profunda ou estado de meditação profunda - que não deixa de ser uma certa sonolência, ou se parecer com sonolência. Isso não é esse sono que caímos na cama e dormimos feito pedra. Acho que falta apenas exercitar o domínio que te falta nesse ponto; não encare isso como um obstáculo, mas sim, como algo aliado a você; apenas aprenda a equilibrar-se na onda: estado de sono profundo sem perder a consciência, compreende?

P: Você ensinou uma meditação para o corpo físico; existe uma meditação para as sensações?
R: Quando falávamos da respiração e também do corpo físico comentamos sobre as sensações; estão envolvidas. As sensações todas são dadas pelo corpo físico. Então, na prática, no exercício da atenção plena ou da auto-observação, não há como não perceber o corpo, não perceber a respiração, e não há como não perceber as sensações. Esse é um tema que ainda vamos aprofundar, como havíamos anunciado anteriormente. Isso será feito na próxima reunião... Em resumo, as sensações se resumem em três classes: sensação agradável, desagradável e neutra. Todas elas, especialmente as agradáveis e desagradáveis, alimentam e geram egos, caso não trabalhemos nas transformações das impressões. Mas o nosso propósito hoje aqui foi o de ensinar a meditar sentado ou deitado, que é a meditação passiva tomando como objeto de meditação o corpo e tudo o que a ele está relacionado. Na próxima semana falaremos da atenção plena na transição da vida para a morte, que é muito importante, visto que 2012 se aproxima, e antes disso muitos fenômenos já se precipitarão...

17.07.2007

12

Atenção plena e auto-observação (Parte 3)

Disse o Senhor Buddha: "A atenção plena na morte, quando desenvolvida e cultivada, traz grandes frutos e benefícios". **Desenvolver atenção plena na morte** não é simplesmente pensar: “oxalá eu possa viver o tempo necessário para seguir as instruções do Abençoado” - e assim passar a acreditar que já fez muito [ou está fazendo o suficiente]. Se fizer isso, e apenas isso, não está desenvolvendo nada... É preciso treinar muito esse “iremos nos portar com atenção”; esse “iremos desenvolver a atenção plena na morte de modo penetrante com o propósito de dar um fim às impurezas”.

Não estamos aqui fazendo uma leitura literal do sutta do Senhor Buddha; agarramos as idéias e estamos colocando-as no contexto da modernidade. Portanto, não basta apenas alguém pensar: "oxalá possa eu ter tantos anos de vida para que tenha tempo necessário para seguir as instruções do Mestre Samael" - e com isso achar que já está fazendo algo em favor da auto-realização. Pensar desse modo é uma ilusão nossa porque não estará fazendo nada...

É preciso ir além disso; é preciso treinar esse “nós iremos nos portar ou agir com atenção plena”, esse “nós iremos desenvolver essa atenção plena na morte de modo penetrante com o propósito de dar fim as impurezas”.

O Senhor Buddha, esclarecendo suas próprias palavras, diz: "Bhikkhus (monges, estudantes), a atenção plena na morte, quando desenvolvida e cultivada, traz grandes frutos e grandes benefícios; ela mergulha no imortal; ela possui o imortal como seu objetivo final - e como a atenção plena na morte é desenvolvida e cultivada para que traga grandes frutos e benefícios, mergulhai no imortal e tenhais o imortal como seu objetivo final".

Pode acontecer que ao chegar a noite pensemos conosco mesmos e até mesmo analisemos muitas ou várias das possíveis causas que podem nos levar à morte enquanto estamos dormindo...

Nos tempos de Buddha era normal uma cobra entrar dentro da casa e picar aquele que estava dormindo e conseqüentemente morrer. Um escorpião poderia atacar e igualmente provocar a morte; um inseto venenoso - como uma centopéia - também poderia ocasionar danos, e a morte poderia ocorrer naquela noite. Se a morte viesse naquela noite, é claro que ela seria um impedimento para o bikkhu mergulhar no imortal ou, como dizemos aqui, para despertar a consciência e se auto-realizar.

É evidente que a morte é um impedimento concreto para alcançarmos o fim almejado - que é despertar nossa consciência ou “resgatar nossa própria alma”.

Mas, entre outras causas mortis alguém poderia tropeçar no escuro e bater a cabeça ou cair da escada; poderia ingerir alimento estragado ou água contaminada; enfim, dezenas ou centenas são as causas da morte, e qualquer um de nós, que está ouvindo aqui agora estas palavras, também poderá ou poderia - e seria perfeitamente natural que em uma hora, duas horas ou a qualquer momento fôssemos acometidos pelo raio da morte. Afinal, o que nós sabemos de futuro? O que sabemos do que nos espera esta noite? Ou do que nos espera o dia de amanhã?

Nossa morte também pode ocorrer durante o dia, quando esses mesmos fatores podem nos levar à morte. Hoje temos o trânsito, os acidentes, o caos aéreo; tudo isso pode nos levar à morte...

O que nos garante que vamos viver eternamente? Podemos atravessar a rua e sermos atropelados; podemos estar caminhando tranquilamente num parque e de repente um raio

cai sobre nossa cabeça; podemos estar distraídos caminhando em algum lugar e pisar num cabo de alta voltagem e com isso perder a vida. Enfim, são tantas as possibilidades de desencarnar que deveríamos efetivamente tomar com mais seriedade este exercício da atenção plena na morte.

É claro que, ao fazermos este estudo da meditação ou da reflexão sobre a morte, ao nos darmos conta de quão frágeis somos, vamos também perceber claramente aquilo que nos falta e que o Buddhismo denomina de **qualidades mentais inábeis e prejudiciais,** que até o momento não fomos capazes de abandonar.

Como diz o buddhismo, é claro que essas **qualidades mentais inábeis e prejudiciais** nos atrapalham no momento de nosso desencarne. Por isso é urgente e premente a necessidade que temos não só de refletir sobre a morte, sobre os processos de nosso desencarne, mas principalmente **refletirmos sobre aquilo que nos falta para fazermos uma transição consciente entre o atual estado de vida e o outro estado de vida que sucede ao nosso desencarne.**

Não somos um corpo; somos uma consciência que vive dentro de um corpo; somos uma consciência que possui um corpo celular, biológico, para interagir neste mundo. A perda deste corpo nada mais significa para alma ou para consciência que abrir mão de uma ferramenta de interação com este ambiente daqui, onde estamos neste momento. Mas, a vida segue...

A consciência é imortal, porém ainda assim essas **qualidades mentais inábeis e prejudiciais** nos ocasionarão, como de fato ocasionam, muitos dissabores na vida que segue o momento de nosso desencarne, e é por isso então que se torna realmente importante desenvolver consciência plena, atenção plena sobre a morte.

Sempre partimos do princípio que somos eternos, achando que nosso corpo é eterno, porque nossa consciência, no momento, tem como âncora o corpo físico e seus cinco sentidos mais a mente, o intelecto e a personalidade que desenvolvemos desde o dia que nascemos.

Esse conjunto de cinco sentidos mais a mente e a personalidade nos dá essa ilusão, nos passa a sensação de eternidade, e aqui no Brasil especialmente, fugimos das discussões de temas que abordam a morte, o desencarne, o abandono do corpo físico.

Temos acompanhado pela televisão o sofrimento e a dor das pessoas envolvidas na última tragédia aérea, e poderíamos ser nós mesmos a estar neste mesmo quadro que assistimos hoje com outras pessoas, e é de nos perguntarmos: teríamos a serenidade, a calma, a tranqüilidade, a maturidade espiritual para viver, atravessar momentos difíceis como estes que estamos vivendo nestes dias, por ocasião de mais um acidente aéreo que ceifou mais de duzentas vidas?

Que este acontecimento sirva de ponto de partida para uma reflexão individual: quão frágeis somos... Ainda que nos creiamos invulneráveis, eternos até, há uma ilusão nisso, e acima de tudo, pela cultura que praticamos neste país a verdade verdadeira é que não estamos preparados para enfrentar a morte.

Uma morte em família gera grandes turbulências, desestrutura a maioria das vezes toda uma família, toda uma vida. Por isso mesmo então temos que nos preparar para este momento, para esta única certeza que é exatamente o desencarne.

E é analisando, meditando e refletindo sobre os processos da morte que iremos nos deparar com atitudes, pensamentos, conceitos, idéias, comportamentos que traduzem **as qualidades inábeis** como diz o Buddhismo ou como foi traduzido este sutta ao nosso idioma. Tudo isso, na verdade, são motivos e razões mais que suficientes para analisarmos a nós mesmos frente à morte...

Se nós tendo já superado - ou tendo plenamente identificado todas essas **qualidades inábeis e prejudiciais** que até o momento não foram abandonadas ainda por nós e que são um impedimento grave para o caso de desencarnarmos, seja durante esta noite, seja amanhã durante o dia - então, por esse mesmo motivo, deveríamos permanecer em estado de felicidade, treinando dia e noite o desenvolvimento e a obtenção das qualidades necessárias para viver esse momento de transição.

Devemos nos perguntar sempre: **existem qualidades mentais ou conceitos, idéias, valores que não foram abandonados ainda por mim e que são um grave impedimento para o caso de eu morrer esta noite?**

Isto é muito sério. Em outras palavras podemos nos perguntar da seguinte maneira: **estou eu pronto neste exato momento para desencarnar agora mesmo?**

Se a resposta for **não,** deveríamos nos entregar à compreensão, análise, estudo, esforçarmos-nos, empenharmos-nos com todo o entusiasmo e aplicando toda atenção plena, toda consciência plena, nesta preparação, justamente dissolvendo as amarras ou as idéias que nos impedem de viver de momento a momento em estado de real felicidade, sem temer nada.

Uma coisa é fazer de conta que a morte não existe, e assim vamos levando a vida; outra coisa é você ter consciência plena da morte como fato natural e encarar isso de frente e estar preparado para atravessar essa situação, a transição entre a forma de vida biológica deste momento atual e a chamada forma de vida espiritual já despojado do corpo físico.

O exemplo que o Buddhismo apresenta para caracterizar essa urgência interior, esta necessidade premente de fazer as coisas ou dedicarmos-nos a renunciar, cortar, dissolver, abandonar essas **qualidades inábeis e prejudiciais** é explicado da seguinte forma: Tal como se o turbante ou o cabelo de uma pessoa estivesse em chamas ela empregaria, se empenharia, faria o esforço, aplicaria toda a sua atenção com o objetivo e a finalidade de apagar o fogo do seu turbante ou cabelo.

Da mesma forma deveria fazer o estudante, o bhikkhu, o monge: utilizar, valer-se de todo empenho, diligência, esforço, dedicação e atenção neste trabalho de atenção plena na morte. Não sei se o exemplo fica claro, mas assim é.

Então, meus caros amigos, acreditamos que para estarmos preparados para esta transição final, a morte em si, durante toda a nossa vida devemos exercitar a plena atenção da forma como aqui acabamos de mencionar: com o mesmo zelo, empenho, velocidade, aplicação como se nosso cabelo estivesse pegando fogo. Aqui não usamos turbante; usamos boné, chapéu, e aqui no sul onde é frio, usamos touca no inverno.

Portanto, se por acaso pegasse fogo em nosso chapéu, touca, boné, sairíamos correndo para nos livrarmos dele. Assim devemos nos concentrar nessa tarefa da atenção plena.

Vamos agora recapitular alguns aspectos que consideramos importantes:

O primeiro deles é a atenção plena nas sensações:
contemplar as sensações é descrita num comentário feito ao Satipatthana Sutta como sendo o mais fácil dos elementos de compreensão porque todas as sensações podem ser agrupadas em três grupos, em três seguimentos. As sensações nos são agradáveis, desagradáveis ou dolorosas e neutras. Quando surge em nós ou em nosso corpo pelos nossos cinco sentidos uma sensação que dizemos ser “agradável”, ela se espalha por todo corpo e isso nos leva a expressar de forma simples e natural "Ah! que bom, isso é bom, que alegria, isso me agrada!". Por isso sensações agradáveis.

Por outro lado no segundo grupo temos as sensações desagradáveis ou dolorosas; quando essas sensações são captadas por nossos sentidos, pelo sistema nervoso que transmite ao cérebro, a conclusão que manifestamos é "que dor, que tristeza, que desgraça, que azar!". Não é isso?

E, por fim, temos o terceiro grupo que são as sensações que não são nem agradáveis, nem desagradáveis, nem dolorosas, nem prazerosas; elas se tornam claras àquele que está plenamente atento a si mesmo, àquele que se observa permanentemente; podemos identificar essas sensações de maneira bastante simples e rápida.

Em decorrência disso, quando estamos em meditação, somos apossados ou tomados igualmente por sentimentos agradáveis ou desagradáveis. O que fazemos? qual é nossa tendência mecânica, automática?

A tendência nossa é aceitar o que é bom, prazeroso e rejeitar aquilo que nós é doloroso; ao fazer isso, em realidade perdemos a oportunidade de nos tornarmos conscientes do que são essas sensações, do seu aparecimento e desaparecimento. Porque em meditação, na prática da atenção plena ou da auto-observação, nós, como ensinava o Mestre Samael, não temos nem que rejeitar, nem aceitar, nem criticar, nem condenar - apenas observar.

O Buddhismo diz a mesma coisa só que com outras palavras: nem rejeitar, nem desprezar, mas tornar-se conscientes do que são, tornar-se conscientes de que isso veio, está presente e de repente desaparece. Com isso, então, meus caros amigos, podemos perceber que existe a interdependência entre a mente e o corpo, e que essa interdependência produz conseqüências bem mais amplas do que a possibilidade de afugentar uma dor por ter consciência dela.

Interessante, percebam! Eu posso sentir dor, posso tomar consciência da dor, mas não tenho como afugentar a dor, verdade! Mesma coisa ocorre com o prazer. Então significa que temos que mergulhar mais fundo nisso, como falamos logo no início desta apresentação de hoje.

Portanto, num nível mais elevado, percebemos que somente uma pessoa de grande disciplina ou caráter, será capaz de focalizar a atenção e exercitar a mente a um grau suficiente, capaz de conquistar a verdadeira sabedoria, e quando o praticante, qualquer um de nós alcança, consegue a verdadeira visão interior, se torna uma pessoa diferente; não há como seguir igual.

Essa é a tarefa, meus amigos: atenção plena sobre as sensações; nem aceitar, nem rejeitar, nem alimentar, nem cortar. Tornemos-nos conscientes; com o tempo virá a compreensão disso, compreensão de que não é nem bom nem mau, apenas é - e alcançaremos, então, a verdade sobre as sensações ou a verdade que está além.

O segundo aspecto que queremos reprisar aqui é a atenção plena na mente ou aos estados mentais. Esse também é um dos temas ou aspectos que é abordado no Satipatthana Sutta.

O que acontece aqui, relacionado à mente? Quando o monge ou um estudante simplesmente compreende ou se dá conta ou desenvolve a consciência de que ele deseja algo com ânsia ou que se dá conta de que tem ânsia de possuir algo ou não tem ânsia nenhuma de possuir nada, então se dá conta de que não tem ânsia nenhuma em ter determinada coisa.

Em todo esse processo de estar atento à mente, o estudante se dá conta que pode ter simpatia ou aversão, não com a dualidade moral ou moralística que temos aqui, mas simplesmente desenvolvendo a consciência de aversão ou não aversão; é um dar-se conta do fenômeno imaterial em si mesmo, sem condenar, sem julgar, sem criticar.

Assim, então, devemos levar esse estado de plena atenção - que se caracteriza por nem aceitar, nem rejeitar, nem condenar, nem julgar, simplesmente ver, observar, seja algo fora de nós ou dentro de nós como é o caso aqui de um pensamento que estamos mencionando, e assim, então, gradativamente, vamos ficando independentes dessas mecanicidades do próprio pensamento, da própria mente.

Não existe razão ou motivo para alguém sentir-se culpado ao sentir ou perceber determinadas sensações ou pensamentos; porque assim é a vida. E se não fosse assim, não existiria; porque isso é parte da natureza.

Por isso mesmo, quando encontramos dentro da Gnose pessoas como que querendo eliminar de forma violenta os seus defeitos, já antevemos o fracasso disso; sabemos que não é dessa maneira que se trabalha. Isso é contra a natureza; a violência não pode ser empregada nisso. Quando o Mestre Samael ensina, por exemplo, a técnica de se dirigir à própria mente com ordens imperativas "mente não admito essa representação", é claro que o estudante, a estas alturas, já deve possuir a percepção clara do funcionamento da sua mente. Se não há consciência plena ou atenção plena sobre os processos mentais seus particulares é inútil dirigir-se à própria mente; ela não obedecerá.

Portanto, dominar a mente não é um ato violento; é um ato volitivo, de vontade; é algo que se desenvolve gradativamente, à medida que aplicamos atenção plena ou auto-observação.

Por conseguinte, não há como eliminar um defeito ou compreender algo pela violência ou pela força. Isso é um dos erros mais básicos e primários que vemos ser cometido dentro das fileiras gnósticas.

Muitas pessoas, ao se depararem com essas forças da natureza, se reprimem; nem criticam, nem condenam, mas se reprimem; o resultado disso, a médio prazo, é um problema psicológico - e mais grave ainda: torna-se um impedimento psicológico mais grave ainda do que aqueles que mencionamos logo no início desta apresentação de hoje.

Deixar-se enredar pela agonia da culpa, por ter deixado de alimentar somente bons pensamentos é, surpresa, uma forma de apegar-se à derrota. Não percebemos, mas essa conduta, essa rejeição, esta condenação gera em nós uma forma de apego àquilo que estamos tratando de nos livrar; precisa um pouco de sensibilidade e reflexão para compreender isso que está sendo dito aqui agora.

Porque quando se rejeita algo, no fundo e pelo lado inverso, estamos gerando um apego; muita reflexão em cima disso, meus amigos, e assim, então, o nosso trabalho se tornará muito mais suave - porque simplesmente temos que aprender a observar, a ter atenção plena sem julgar, sem condenar - como ensinava o Mestre Samael.

Tomar consciência, em resumo, não é apegar-se, nem culpar-se, mas simplesmente fazer consciência, e aí, fazer consciência, aplica-se tantos às chamadas qualidades negativas quanto às qualidades positivas ou sensações negativas e sensações positivas. Há que se fazer consciência das sensações; há que se fazer consciência dos próprios pensamentos: de onde eles vêm? Por que surgiram? O que significam? E assim, então, com atenção plena e permanente auto-observação, vamos formando consciência do funcionamento da nossa mente, bem como dos objetos mentais.

Por isso que este trabalho de limpar a mente, este trabalho de buscar a iluminação, é um trabalho de muitos anos - e as pessoas hoje querem iluminação instantânea; quando não conseguem desenvolver em si, levados pela impaciência, buscam fugas, escapatórias, quem sabe valendo-se de bengalas, como determinadas substâncias que hoje são conhecidas como “plantas de poder”.

Ora, meus amigos, essas plantas de poder com o que se tenta disfarçar a geração do fenômeno da falsa consciência, quando se ingere o chá dessas chamadas plantas de poder, simplesmente revela nossa incapacidade de, por meios de nossa própria consciência, despertarmos ou alcançarmos a iluminação, e aí, então, lançamos mão de bengalas, só que estas bengalas têm uma agravante: escravizam-nos, nos tornam dependentes de doses cada vez maiores ou cada vez mais repetitivas. Este é o problema; nem falaremos de outras particularidades que ao fim de tudo nos levam ao abismo.

Portanto, quem quer a iluminação, quem quer limpar sua mente, é preciso fazer o que o Buddha fez: passar a vida inteira sentado em padmasana orando, meditando, estudando os pensamentos que apareciam, as tentações que apareciam na sua mente interior e um dia qualquer simplesmente deu se conta que já era um iluminado.

Se o Buddha realmente apoiasse o uso de bengalas [ou fizesse uso de chás ou plantas de poder, e certamente no seu tempo existiam plantas poderosas que poderiam acordar instantaneamente suas dezenas ou centenas discípulos]. Mas não consta em nenhuma tradição, linhagem, ou escola buddhista que o Senhor Buddha tenha utilizado em algum momento da sua vida qualquer bengala, fórmula, agente enteógeno ou alucinógeno para alcançar o seu despertar e o despertar de seus próprios discípulos. Isso merece nossa reflexão antes que nos tornemos vítimas disso que se tem popularizado extremamente aqui em nosso país.

Muitos, quem sabe, já caíram vítimas dessas beberagens e acham que é algo inocente que não os afeta; é preciso rever conceitos, meus amigos; é preciso realmente ter atenção plena nos objetos mentais dentro dos quais estão nossas próprias crenças, idéias; há que se investigar tudo isso, comprovar tudo isso, e falamos aqui porque sabemos e conhecemos do fenômeno da falsa consciência.

Um terceiro ponto muito importante dentro deste tema que estamos desenvolvendo hoje nesta última conferência é a atenção plena ao **dhamma** ou à doutrina.

A palavra **dhamma** [ou dharma]pode ser compreendida de diversas formas. Um dos sentidos de dhamma é a verdadeira natureza das coisas, a realidade, a lei espiritual e moral. O dhamma também denota cada um dos elementos físicos e mentais nossos que na totalidade fazem ou perfazem o mundo fenomenológico. A palavra dhamma também é conhecida, em outras linhas de buddhismo, como **dharma**, mas talvez o sentido mais conhecido ou pelo menos que normalmente é entendida essa palavra **dhamma** ou **dharma** segundo outras escolas, significa **ensinamento** e mais especificamente **o conjunto de ensinamentos deixados pelo Senhor Buddha.**

Temos que também colocar **atenção plena no dhamma gnóstico,** da mesma forma como faziam os bhikkhus antigamente que eram orientados a aplicar atenção plena ao dhamma buddhista. O buddhismo, na sua totalidade, pode ser resumido em quatro nobres verdades...

Essas quatro nobres verdades são:
1 - A existência do sofrimento [não tem como refutar isso].
2 - A causa ou a origem do sofrimento.
3 – A extinção do sofrimento ou como extinguir o sofrimento.
4 – O óctuplo caminho de Buddha que é o caminho que conduz à extinção do sofrimento.

O segundo ponto importante da doutrina do Senhor Buddha são os chamados **cinco agregados**. O que são esses cinco agregados?

1. **A forma**, a forma material;
2. **as sensações**;
3. as **percepções**;
4. os **pensamentos**, isso que chamamos de consciência, pelo menos no ambiente acadêmico se confunde muito a mente como sendo consciência ou o ego até mesmo sendo a consciência humana e não é;
5. os **obstáculos** que nos impedem de sair do **samsara**.

Quais são esses **obstáculos**? O Buddhismo fala em seis obstáculos, o Cristianismo fala em sete obstáculos.

O Buddhismo menciona todos os defeitos capitais, exceto a luxúria porque talvez a luxúria esteja inserida nos demais defeitos porque **luxúria**, como tivemos oportunidade de explicar numa aula anterior, **é tudo aquilo que excede o natural.**

E por fim, o último aspecto que conforma a síntese buddhista, são os **chamados fatores da iluminação.**

Um dos fatores da iluminação é, exatamente, a **atenção plena** que é o motivo das nossas três conferências. Essa atenção plena vem ser a mesma **concentração.**

O segundo fator de iluminação é o estudo, a investigação, a prática do dhamma.

O terceiro é a compreensão da interdependência que existe entre mente e corpo. A isso se acrescenta a energia quem vem ser a vida, a própria consciência, ou a luz que está diluída e é presente ou onipresente, poderíamos dizer akasha. E o êxtase que nada mais é do que ser tomado plenamente desta mesma energia, dessa mesma consciência.

E claro que como fator importante para alcançar a iluminação é a tranqüilidade ou a serenidade mental que se traduz nos níveis mais profundos como paz.

Isso, esses quatro aspectos aqui mencionados, as **quatro nobres verdades,** os **cinco agregados,** os **seis obstáculos,** mais os **fatores da iluminação**, isso forma as quatro colunas fundamentais do Buddhismo, assim como a Gnose tem os quatro pilares na Filosofia, Arte, Ciência e Religião, o Buddhismo tem nesses quatro pilares toda sua estrutura.

Já para concluir essa pequena apresentação de hoje temos a ressaltar o seguinte aspecto: se alguém alcança a verdadeira visão interior, as idéias tal como são formuladas não se diferenciam da sua percepção - o que significa que em última análise o dhamma, na acepção de objetos mentais, vem ser como que a própria verdade. Jesus dizia: "conheça a verdade e a verdade te libertará". Esse **conheça** a verdade talvez fique melhor dito como **compreenda** a verdade [e ela te libertará...].

Compreender a verdade, no sentido mais amplo, é ser a própria verdade, ou é encarnar a verdade. Isto é importante e por isso repetimos: **compreender a verdade no sentido mais amplo é ser a própria verdade porque aquele que compreende, encarna; encarnando, passa a ser.**

É claro que isso não significa que estamos aqui falando de decorar ou memorizar determinadas frases, fórmulas; não, isso nos leva exatamente para o lado oposto; estamos falando aqui em **compreender**, e a forma de compreender algo, é somente e unicamente através da **meditação perceptiva**.

Esta meditação leva ao fundo profundo de nós mesmos, porque esta **meditação perceptiva**, profunda, tem exatamente esta finalidade, que é a de nos unificar com a verdade.

Claro que isso não é uma tarefa fácil. Talvez muitas pessoas tenham mais aptidão ou mais capacidade que outras para praticar, fazer ou realizar isso. Alguns têm uma intuição um pouco mais desenvolvida neste momento, o que para eles facilita; porém ninguém é discriminado, desprezado nesta busca, nesta disciplina.

Em resumo, e já pra encerrar, o Satipatthana Sutta, que trata da atenção plena, estabelece o meio ou a metodologia para se conquistar a iluminação. Por isso que a auto-observação, dentro da Gnose, é o primeiro grande passo.

Perguntas

P: Como identificar a falsa consciência?
R: Primeiro como informação racional, conceitual, intelectual: tudo que é do ego é falsa consciência; tudo que é personalidade transmite também falsa consciência. Mas também mencionamos “fenômenos da falsa consciência” como sendo tudo aquilo que você passa a perceber quando induzido por agentes enteógenos. Muitos chamam isso de experiência mística, mas não é bem assim. Também sobre as práticas mediúnicas se diz erroneamente que são de expansão de consciência; mas isso chamaríamos também de falsa consciência. A verdadeira consciência, dentro da Gnose, quando se fala em consciência verdadeira, quando se fala em consciência positiva ou objetiva, é uma ação de nossa alma. A alma não raciocina, sabe; a alma ou consciência simplesmente sabe, sem o uso do raciocínio.

P: O efeito de uma planta de poder seria maléfico ao nosso organismo?
R: Este é um dos argumentos mais usados pelos adeptos do chá, de que não é maléfico ao nosso organismo. De fato, se você fizer exames químicos, biológicos, não encontrará traço da presença desse agente em nosso corpo; porém, é maléfico à alma. Qualquer estudante elementarmente informado de Gnose ou em Gnose, ou nas ciências transcendentais, como o Buddhismo, de qualquer outra antiga corrente, sabe que o grande problema são os malefícios para o espírito, para a alma, para o Ser. Então, hoje, temos uma excelente explicação para justificar seu uso, já que não deixa traço nenhum em nosso organismo; com isso nos sentimos liberados para fazer uso, esquecendo que o ser humano é um ente dotado de sete realidades paralelas, aqui e agora. O que não prejudica o corpo, prejudica outros elementos, outros aspectos e dimensões da própria natureza.

P: Como fica uma alma que neste plano tridimensional esteja realizando o trabalho interno, porém ainda não realizou um trabalho de preparação, de atenção para a morte?
R: Bem, meu amigo, é preciso, então, tratar de acelerar essa preparação, mas se você trabalhar intensamente sobre si, eliminando egos, cumprindo com aquilo que exaustivamente abordamos em todas as aulas praticamente, todas as reuniões desse ano 2007, no tempo certo de seu desencarne, será assistido, especialmente se você durante essas práticas de agora, rogar e pedir por assistência; rogar por compaixão e negociar junto ao tribunal da lei. O que não podemos fazer é isso que alguém colocou na tela aí acima, atribuído a Buddha: "desperte, sente-se com determinação e treine a si mesmo para alcançar a paz. Não permita que o rei da morte, vendo que você é negligente, o engane e domine”.

P: Quando existe ação do ego na auto-observação, pois o ego observa...!

R: Isso é novo para mim, meu amigo! Isso de fato é totalmente novo, cem por cento novo para mim! Sempre percebi que quando alguém dirige sua atenção... A atenção é sua própria consciência, e não o ego; então talvez esteja faltando um entendimento do básico. Um ego julga outro ego; isso é possível, mas observação? A atenção é como o foco de uma lanterna: aonde você direcionar esse foco ali está tua consciência. Não se esqueça de si mesmo e conduza, direcione o foco para aquelas regiões, para aquelas zonas que você precisa conhecer e explorar dentro de você mesmo. Que o ego tenta nos impedir de focar a atenção, disso não tenha dúvida, porque o ego é o grande sabotador. Para manter o foco direcionado na mesma direção, no mesmo objeto, ponto, é claro que temos que usar o poder volitivo, o poder da vontade.

P: Eu poderia dizer que durante o trabalho interno meus egos estariam sempre a um passo a frente de minhas ações?
R: Bem, você pode dizer isso, mas será que isso traduz a realidade? Por que que você acha ou infere que seus egos estão sempre a um passo a sua frente? A questão limita-se a não fazer a vontade do ego; para isso existe o poder da vontade, o chamado poder volitivo.
Dominar a mente, estou falando em **"dominar"** não em "**reprimir"**, se dá através da vontade; lembre-se sempre que a vontade é a própria consciência, a alma. Aquele que aplica vontade naquilo que faz, está ali contando com a força, com o poder da sua consciência, da sua alma; ele deve tomar cuidado apenas para não se identificar com as formas-pensamentos ou as tentações como se diz que surgem, mas isso é natural.

Buddha, debaixo da figueira, também era acossado por tentações. Santo Agostinho, o grande doutor da igreja, descreve também que durante o seu processo, quando tratava de meditar na crucificação, via mulheres nuas pregadas na cruz, e isso era terrível para ele. Isso o atormentava terrivelmente já que havia sido um devasso durante a vida inteira; era o que mais pegava nele; no entanto, ele aplicou a vontade, disciplinou-se, e com o tempo foi compreendendo, e à medida que se compreende, vai se superando essas tentações, sugestões, formas pensamentos, essas coisas que aparecem diante de nós, até mesmo durante as orações, a meditação.

Buddha foi acometido por muitas tentações debaixo da figueira; sabemos da história de Mara e suas filhas que dançavam diante de Buddha debaixo da figueira. Portanto, não há um só santo, Mestre ou Deus no cosmo que durante seu processo não tenha passado por essas tentações da carne, vamos dizer assim...

Temos que ter constância, disciplina, metodologia, estratégia, e é claro, que temos o apoio da Loja Branca. Os Buddhas trabalham, auxiliam nosso trabalho, auxiliam o trabalho de toda pessoa sincera, devotada, que realmente está trabalhando sobre si; esses têm a assistência bendita dos Buddhas.

24.07.2007

13

Do Egito ao Tibet

O tema desta noite é baseado em dois escritos antigos:

1) o **Virecana Sutta** (Tikicchaka Sutta) - que fala do remédio perfeito para curar todas as enfermidades da nossa alma.
2) a **Confissão Negativa** do **Livro Egípcio dos Mortos**.

Aparentemente estes dois escritos não têm conexão nenhuma entre si, mas creio que logo poderemos perceber onde e como se faz esta conexão. Por isso denominamos a aula de hoje como **Do Egito ao Tibet**.

O que diz o **Virecana Sutta**? Disse o abençoado Buddha:

> "Ó monges, os médicos possuem remédios para afastar doenças causadas pela bílis, pela fleuma e doenças causadas pela ação interna dos ventos; há uma ação purificadora neste tratamento; eu não afirmo que assim não seja, mas às vezes este tratamento funciona e às vezes não funciona. Então, irei lhes ensinar o nobre remédio purificador que sempre funciona, nunca falha, um purificador pelo qual os seres presos ao nascimento ficam livres do nascimento, os seres presos ao envelhecimento se liberam da velhice, os seres presos à morte se liberam da morte, os seres presos à tristeza, lamentação, dor, angústia, desespero se liberam de todos estes males. Ouçam e prestem profunda atenção".
>
> "Qual é o nobre remédio purificador que sempre funciona e nunca falha? Qual é o purificador pelo qual os seres presos ao nascimento ficam livres do nascimento, os seres presos ao envelhecimento se liberam da velhice, os aprisionados à morte se liberam da morte e os aprisionados nas tristezas, lamentações, dores, angústias e desesperos se liberam de todos estes males? Qual é este remédio?"
>
> "Este remédio está em que quem busca em si a **correta visão** por si mesmo e elimina a visão errada e as mais negativas e imaturas qualidades mentais que surgem como conseqüência da visão errada igualmente são expurgadas, enquanto que as mais maduras qualidades mentais que surgem como conseqüência da visão correta atinge a culminância do seu desenvolvimento."
>
> "Igualmente este remédio está naquele que busca em si a **correta decisão** porque assim as decisões erradas são expurgadas naturalmente. Naquele que busca em si o **reto falar** porque assim as palavras erradas serão naturalmente expurgadas. Naquele que busca em si a **correta ação** com isso as ações equivocadas são naturalmente expurgadas. Naquele que busca em si o **correto meio de viver**, de ganhar a vida, porque assim os meios incorretos ou errados de ganhar a vida serão naturalmente expurgados."
>
> "Naquele que busca em si o **correto esforço**, porque assim os esforços equivocados ou não retos são naturalmente expurgados. Naquele que busca em si a **correta atenção** porque assim a atenção não reta é naturalmente expurgada. Naquele que busca em si a **correta concentração** porque assim a concentração equivocada é naturalmente expurgada. Naquele que busca em si o **correto conhecimento** porque assim os conhecimentos equivocados são expurgados."
>
> "Por fim naquele que busca em si a **correta liberação** porque assim a liberação não reta ou equivocada é naturalmente expurgada e todas as negativas e

> imaturas qualidades mentais que surgem presas à liberação errada são eliminadas fazendo com que as maduras qualidades mentais que são conseqüentes de uma liberação reta atingem a culminância do seu desenvolvimento."
>
> "Este, ó monges, é o nobre remédio que sempre funciona e nunca falha; é o purificador pelo qual os seres presos ao nascimento ficam livres do nascimento, os seres presos ao envelhecimento liberam-se da velhice, os seres presos à morte liberam-se da morte e o os seres presos à tristeza, lamentação, dor, angústia, desespero, liberam-se de todos os males."

Portanto, meus amigos, aquele que conseguir encarnar em si - ou desenvolver estas **dez paramitas** ou **qualidades de retidão** - podem se apresentar na sala de julgamento, isento de ataduras com a roda da vida.

A outra maneira de se liberar da roda da vida é alcançar o grau de Buddha na quarta iniciação maior. Porém, todo Buddha, antes de ser proclamado Buddha, precisa passar pelo longo corredor que existe no palácio de justiça, lá na constelação de Libra. Este corredor desemboca na sala da verdade e da justiça, conhecida como a sala de Maat.

De cada lado, deste longo corredor, estão vinte e um escritórios dos juízes da Lei, do karma. Portanto, vinte e uma salas de cada lado do corredor somam quarenta e duas salas de trabalho - uma para cada juiz da lei.

No **Livro dos Mortos** do Egito o escriba Nebseni registrou qual é o tipo de certidão negativa que cada iniciado deve obter em cada uma das salas de trabalho dos quarenta e dois juízes da lei.

No mundo moderno, quando você quer fazer um financiamento, ou algo assim, você precisa pegar a certidões negativas, certidões dos cartórios de protestos, de execuções judiciais dizendo que ali não há débitos, nem pendências; assim é lá em cima também.

Este documento, escrito por Nebseni, é conhecido como a **Confissão Negativa,** e está no **Livro Egípcio dos Mortos**.

Porém, hoje, aqui, vamos falar o que cada um dos 42 juízes da lei terá que dizer favoravelmente. Ou em outras palavras, aquele que chega a este corredor terá que passar em cada uma das quarenta e duas salas para buscar uma certidão negativa.

Cada um dos 42 dois juízes da lei vai dar uma declaração atinente ou pertinente à sua esfera de atuação. Por isso, vamos dizer, em sentença breve, o que deve constar em cada uma destas certidões negativas.

Para obter esta certidão **de que nada devo**, obviamente aquele que se apresenta nestas salas, terá que fazer uma declaração solene, e aí é que entram as 42 declarações das quais se sacará 42 certidões negativas que se levará diante do supremo juiz da lei, Anúbis, na sala de Maat, onde ocorre o julgamento.

Interessante, não sei se algum de vocês aqui presentes já tenha se dado conta que esta confissão negativa consta de exatas 42 declarações, uma para cada um dos 42 juízes da lei. Para mim esta compreensão, esta luz brotou por estes dias, e por isso, nesta noite, quero compartilhar com vocês.

Ao juiz número **um** deve declarar **"não cometi iniqüidades**".
Ao juiz número **dois** deve declarar **"não roubei com violência"**.
Ao juiz número **três** deve declarar **"não maltratei os homens"**.
Ao juiz número **quatro** deve declarar **"não furtei"**.
Ao juiz número **cinco** deve declarar **"não matei homem ou mulher"**.
Ao juiz número **seis** deve declarar **"não alterei o fiel da balança"**.
Ao juiz número **sete** deve declarar **"não agi dolosamente [com dolo]".**
Ao juiz número **oito** deve declarar **"não me apoderei das coisas que pertencem a Deus".**
Ao juiz número **nove** deve declarar **"não fui mentiroso".**
Ao juiz número **dez** deve declarar **"não arrebatei [desviei] alimento".**

Ao juiz número **onze** deve declarar **"não pronunciei palavras perversas".**
Ao juiz número **doze** deve declarar **"não atentei contra o homem**".
Ao juiz número **treze** deve declarar **"não matei os animais propriedade de Deus"**.
Ao juiz número **quatorze** deve declarar **"não fui falso".**
Ao juiz **quinze** deve declarar **"não devastei os campos lavrados".**
Ao juiz **dezesseis** deve declarar **"não intervi em assuntos de forma enganosa".**
Ao juiz **dezessete** deve declarar **"não se moveram meus lábios contra os mortais".**
Ao juiz **dezoito** deve declarar **"não me irritei jamais sem causa"**.
Ao juiz **dezenove** deve declarar **"não maculei a mulher do homem".**
Ao juiz **vinte** deve declarar **"não pequei contra a pureza"**.
Ao juiz **vinte e um** deve declarar **"não atemorizei o homem".**
Ao juiz **vinte e dois** deve declarar **"não transgredi em épocas sagradas".**
Ao juiz **vinte e três** deve declarar **"não fui colérico".**
Ao juiz **vinte e quatro** deve declarar **"não desprezei as palavras retas e justas".**
Ao juiz **vinte e cinco** deve declarar **"não busquei querelas".**
Ao juiz **vinte e seis** deve declarar **"não fiz chorar o homem"**.
Ao juiz **vinte e sete** deve declarar **"não perpetrei atos impuros, nem dormi com homens"**.
Ao juiz **vinte e oito** deve declarar **"a ira não devorou meu coração".**
Ao juiz **vinte e nove** deve declarar **"não abusei do homem"**.
Ao juiz **trinta** deve declarar **"não me conduzi com violência".**
Ao juiz **trinta e um** deve declarar **"não julguei apressadamente**".
Ao juiz **trinta e dois** deve declarar **"não me vinguei de Deus"**.
Ao juiz **trinta e três** deve declarar **"não falei em vão".**
Ao juiz **trinta e quatro** deve declarar **"não agi com astúcia"**.
Ao juiz **trinta e cinco** deve declarar **"não falei mal do rei [do presidente]".**
Ao juiz **trinta e seis** deve declarar **"não sujei [contaminei] a água".**
Ao juiz **trinta e sete** deve declarar **"minha voz não foi altaneira ou arrogante"**.
Ao juiz **trinta e oito** deve declarar **"não blasfemei**".
Ao juiz **trinta e nove** deve declarar **"não me comportei com insolência"**.
Ao juiz **quarenta** deve declarar **"não cobicei distinções".**
Ao juiz **quarenta e um** deve declarar **"não aumentei minha riqueza senão com aquilo que me era de justiça".**
Ao juiz **quarenta e dois** deve declarar **"não pensei com desprezo no Deus da minha cidade".**

Particularmente acredito que esta confissão negativa serve de guia para fazermos um exame de consciência todos os dias ou todas as noites sempre que vamos nos recolher. Podemos utilizar esta confissão negativa como um guia para avaliarmos nosso próprio dia de trabalho porque seguramente, quando desencarnarmos, e nos apresentarmos diante da justiça divina, teremos que passar nestes quarenta e dois escritórios e pedir uma certidão negativa.

Não falo no sentido de que as pessoas comuns e correntes, quando desencarnam, terão que fazer isso; especialmente os iniciados, os Arhats, estes terão que passar nestes escritórios; e os Buddhas não poderão ser declarados Buddhas, sem que tenham obtido estas quarenta e duas negativas, sem exceção, porque ele terá que ter desenvolvido uma mente totalmente pura, isenta de qualquer mácula, no que diga respeito a estas quarenta e duas admissões ou delitos que todos nós cometemos.

Então, a confissão negativa tem muito a ver com o remédio que nunca falha, com o remédio que cura todas as enfermidades da alma. Correlacionar estes dois ensinamentos podem nos trazer a almejada redenção ou emancipação da roda do Sansara. Porque ninguém escapará daqui deste mundo se em sua mente abrigar desejos ou cobiças ou apegos.

Seja como for, para se tornar um Buddha, mais é exigido; mas, para qualquer um de nós, que simplesmente quer deixar de renascer neste mudo, terá que purificar a sua mente de tal forma como é mostrado aqui no Virecana Sutta, que nada mais é do que uma síntese de dez importantes paramitas ou graus de perfeição que todo ser humano deve, precisa, criar e desenvolver em si, justamente para emancipar-se do karma.

A purificação da sua mente deve ser profunda, porque o que nos prende aqui neste mundo, e que nos traz aqui a este mundo, amplamente discorremos em outros encontros como este; porém, hoje aqui, quisemos fazer um resumo, especialmente para aqueles que chegam

agora, e para aqueles que nos acompanham, que já têm ouvido isso, já têm escutado estas aulas em suas casas.

De tempos em tempos temos que fazer um resumo para que não percamos o rumo. Até podemos pensar que este trabalho de purificação pode demorar várias vidas, mas uma vida é suficiente - e às vezes nem isso, dependendo, é claro, do grau de trabalho interno de cada um; isso depende do próprio karma. Mas, nestas dez paramitas, aqui hoje mencionadas, nós falamos da **correta visão** ou da visão reta.

Somente praticando dia a dia a **correta visão** é que vamos expurgar gradativamente de nossa mente os elementos atrelados, atados, conectados com o mau uso da visão - e nem falo só da visão física, dos olhos físicos, que é um dos nossos cinco sentidos.

Esta visão tem uma dimensão e um sentido maior do que simplesmente aquilo que vemos com os olhos; a visão é como vemos a vida. Se temos uma visão equivocada, não reta, da vida, devido a falsos ensinamentos que recebemos desde que nascemos neste mundo, é óbvio que temos que primeiro nos desconectar, desatarmos-nos destas visões equivocadas, destas percepções equivocadas da vida.

Porque a nós nos é ensinado, desde pequenos, a estudar muito para ganhar muito dinheiro, fazendo uma excelente faculdade, e trabalhando numa grande empresa. Isso é o que nos é ensinado como visão da vida; ninguém, não conheci até hoje nenhum pai de família que ensinasse seus filhos, que nós nascemos para servir, e no entanto, este é o propósito da vida.

Nascemos para servir e sobre este desiderato, o servir, já falamos em outras oportunidades, especialmente naquelas conferências ligadas ao **karma yoga**, onde mencionamos e citamos a visão cristã, que é o **amor agape**.

Amor agape é o amor em forma de **serviço reto**, de **servir desinteressadamente** a humanidade, como nos ensinou o Mestre Samael.

Aí está um exemplo de correta visão da vida; mas se nós, por N fatores, não conseguimos desenvolver uma reta visão da vida, é evidente que sempre estaremos retornando e renascendo aqui neste vale de lágrimas; estaremos sempre atados ao Sansara. É por isso que este Sutta diz: **Este remédio nunca falha**, porque ele pode levar o desenvolvimento das qualidades mentais à máxima culminância ou desenvolvimento.

Todos os valores positivos que temos dentro de nós nascerão, crescerão, se desenvolverão a partir do momento que começarmos ou tivermos uma visão reta da vida, sobre o que viemos fazer aqui.

Isso envolve uma reta decisão, porque podemos ter a visão, mas não termos decidido absolutamente nada, e seguirmos servindo os modelos não retos de vida. Se tomarmos uma decisão incorreta, equivocada, é claro que as conseqüências desta decisão equivocada não serão expurgadas, e consequentemente continuaremos sofrendo das enfermidades e doenças da alma.

Observemos, por exemplo, as conseqüências que gera o mau uso do verbo ou a fala incorreta, e isso está numa das confissões negativas do livro egípcio dos mortos: **Não falei em vão**, não usei o verbo de forma vã, fora outras declarações correlacionadas ao abuso do verbo ou mau uso do verbo.

Quanto karma geramos porque não temos, ou não nos ensinaram até hoje, a importância e a responsabilidade quanto ao uso da palavra. Não existem palavras vãs; tudo que se fala, ecoa; tudo que se pensa, reverbera no mundo da mente.

Nenhum pensamento é perdido; por isso, mudar a forma de pensar, tem sido uma das teclas mais batidas aqui, em nossas reuniões. O próprio Mestre Samael nos ensinou a fazer isso: mudar a forma de pensar porque o correto falar vem de uma correta maneira de pensar e uma correta maneira de pensar passa por uma renúncia de todos os falsos valores que nos foram ensinados neste mundo pela educação acadêmica, pela educação que nos passaram nossos pais, pelo que aprendemos nas escolas...

Nestes ambientes, nós só aprendemos os falsos valores, valores que, literalmente, assassinam nossa alma ou a aprisionam no calabouço - e aí nos transformamos em máquinas de produzir e de consumir, nada mais do que isso.

Este Sutta menciona também a correta ação, o agir correto. A correta ação praticamente envolve todas as quarenta e duas confissões, porque uma ação não reta, qualquer coisa, qualquer ato fora da lei, é uma ação não reta. Então temos que conhecer as leis ou a lei.

Também mencionamos em outras oportunidades sobre o correto meio de ganhar a vida. Não é um reto viver, o explorar ou distribuir drogas, o viver vendendo bebida alcoólica, etc.

Estas não são maneiras corretas de ganhar a vida. Hoje, nossa maneira de ganhar a vida é reta? Isso precisa ser examinado!

Este Sutta fala também do correto esforço. Quantos estudantes de Gnose conhecemos, [sem dúvida também já fizemos parte destes], que se esforçam para praticar a Gnose ou os valores que ela ensina?

Mas, por desconhecimento, por falta de compreensão, orientação adequada ou precisa, mesmo tendo feito muitos e grandes esforços, não eram esforços corretos; consequentemente isso não nos gerou dharma; pelo contrário reforçaram nossos karmas, nossas travas, barreiras psicológicas.

Quando vamos ensinar gnose, não basta sair por aí ensinando uma suposta doutrina do Mestre Samael... Primeiro é preciso compreendê-la. Podemos haver compreendido tão só quatro linhas...

Mas, se tivermos, efetivamente, compreendido estas quatro linhas, e as ensinarmos retamente, e corretamente, outros se beneficiarão deste ensinamento. Mas, por outro lado, se saímos por aí distribuindo livros adulterados, mesmo fazendo o esforço na intenção correta, o resultado poderá ser o fracasso. A quem vamos responsabilizar sobre isso?

Temos que despertar! E fazer ou tomar consciência de nossos atos para que todo o esforço que fizermos seja sempre um esforço correto, na direção do centro, na direção da liberação, de aliviar o sofrimento dos seres sencientes, como alerta o Buddhismo com muita propriedade. Quando aprendemos a aplicar o esforço corretamente, os esforços errados serão expurgados bem como suas conseqüências...

Recentemente mencionamos aqui, neste canal, fruto de uma pergunta de um dos participantes deste fórum, que nos interrogava: "Como podemos consertar as coisas e os erros passados?"

Todo e qualquer erro que se cometeu no passado é corrigido com o acerto de hoje a partir do momento em que se dá conta que estava agindo de maneira não reta.

Portanto, meus amigos, é preciso realmente colocar muita atenção nestes pequenos detalhes, porque nós hoje temos uma péssima concentração, e aí também faz parte deste Sutta, buscar em si a correta concentração.

Temos hoje uma atenção dispersa que é o oposto da concentração; dispersamos nossa atenção para milhares de interesses e pontos de absorção desta energia, deste poder luminoso, que é a atenção.

A atenção é nossa consciência... Se nós em vez de concentrar esta luz numa direção, espalhamos para milhares de direções, dezenas ou centenas, é obvio que estamos falhando neste aspecto, na obtenção da correta concentração, e com isso adquirimos o karma devido a esta falta de concentração.

Falta de concentração é atenção dispersa, é outro aspecto. Por isso, reta maneira de ganhar a vida, reto esforço, reta atenção, reta concentração, e agora, reto conhecimento...

Quando adquirimos o reto conhecimento, que é a Gnose salvadora, o Buddhismo do Buddha, é obvio e natural que, gradativamente, os conhecimentos equivocados serão expurgados de nossa mente.

Agora, se não temos interesse em obter, se não aplicamos o reto esforço na busca do reto conhecimento, é obvio que não teremos e não receberemos o reto conhecimento, a reta doutrina ou o reto ensinamento, e podemos cair vítimas de tantas falsas doutrinas, tantos falsos Mestres, de tantos encantos, seduções, insinuações.

Porém, mesmo assim, sentimos que muitos continuam, mesmo tendo ouvido isso talvez umas dez vezes ou mais, hipnotizados; parece que não se dão conta que isso está ocorrendo exatamente com eles. Porque todos nós partimos de uma falsa premissa; nós achamos que já temos o reto conhecimento ou que já temos a reta concentração ou que já sabemos praticar a atenção concentrada e que todos os nossos esforços são retos.

O Mestre Samael nos ensina que a cada dia devemos começar do zero radical. É isso! Aquele que pensa que tem ou que é, não é: a cada dia precisa renovar esta busca, a cada dia é preciso esvaziar o copo, esvaziar o conteúdo de ontem, recomeçar, rever, aprofundar, depurar, e assim por diante; ou como ensina a alquimia: é preciso cozer [ou cozinhar], cozer, cozer, cozer e tornar a cozer, recozer, voltar a cozer até que, por fim, surge das águas genesianas, do enxofre, do mercúrio e de tantos outros elementos alquímicos a criança da alquimia.

Esta criança da alquimia se cristaliza em nós na forma de corpo astral cristificado, que é o primeiro grande passo visível: a formação deste **Eidolon**, deste corpo astral solar, da cristificação deste corpo. Quando se consegue este passo, quando alcançamos este nível, nos tornamos Arhats, um pequeno Buddha de terceira iniciação de mistérios maiores.

Por mais que nos esforcemos em buscar alternativas, fugir daquilo que nos é proposto, a verdade é que o único remédio que funciona e nunca falha, que é o grande purificador, libertador de todos os seres aprisionados ao renascimento, ao envelhecimento, à morte, tristeza, lamentação, dor, angústia, desespero, é isso que estamos dizendo aqui hoje.

É preciso enfrentar a si mesmo, limpar a mente e viver a vida reta, encarnando estas dez paramitas aqui mencionadas.

Hoje mencionamos estas dez; em outras ocasiões, em outras conferências, abordamos algumas destas, e outras que não foram aqui mencionadas hoje. Existem dezenas de qualidades que devemos trabalhar. Mas é claro que não podemos trabalhar com todas elas no mesmo dia, ao mesmo tempo; temos que começar com uma delas, e mais tarde poderemos focar em várias.

O que apresentamos hoje, nesta noite, foram apenas duas visões distintas que têm o mesmo objetivo, que é liberar-nos da roda do nascimentos, tornar-nos pessoas livres, realmente autônomas, independentes, e para isso existe o caminho iniciático que foi ensinado por todos os grandes enviados do passado, desde Zoroastro, Hermes, Buddha, João Batista, Jesus, e outros mais recentes, outros Mestres que encarnaram mais recentemente como Francisco de Assis, Cagliostro, Saint Germain até chegar aos nossos dias através da encarnação do quinto dos sete que nos legou esta doutrina que é em realidade a base fundamental da grande ponte entre o Oriente e o Ocidente que permitirá a edificação da grande civilização que se instalará neste mundo na futura idade de ouro, depois da catástrofe, quem sabe daqui a quatro ou cinco ou seis séculos; não sabemos qual é o tempo adequado para isso; só sabemos que esta ponte, cuja pedra fundamental está sendo erguida agora, que foi plantada pelo Mestre Samael, é o começo da construção desta grande ponte que ligará toda a sabedoria do Oriente com toda a sabedoria aqui do Ocidente; na idade de ouro prevalecerá uma civilização sintética, holística, em que se terá uma visão única e integral de todas as formas de conhecimento. Todas as formas de conhecimento se integram e se harmonizam tal qual na antiga Atlântida, nisso que se convencionou a chamar de magia: a ciência se tornará religiosa e a religião se tornará científica.

Até aqui nossas palavras desta noite...

Perguntas

P: Explique os termos agir com iniqüidade?

R: O que é uma pessoa **iníqua**? Você tem que entender do que é composta esta iniqüidade... Qualquer dicionário te dará excelente partidas ou sugestões para você entender ou ampliar a compreensão do que é ser iníquo. Aí há uma variedade imensa, porque começa desde o indivíduo não confiável até um indivíduo que age intencionalmente com maldade e outras coisas mais. É alguém não confiável, maldoso, não íntegro, e por aí a fora. Literalmente significa **falta de equidade;** equidade é justiça natural, igualdade, retidão.

P: O que é alterar o fiel da balança?
R: Pode ser algo concreto desde o açougueiro ou padeiro que vai pesar a carne ou o pão que vende. Ele pode alterar a marcação da balança... Sabemos que isso hoje é possível fazer, como também você pode botar dois ou três litros de água no botijão de gás para quando for enchido de gás pese mais, porém não tem ali efetivamente os treze quilos de gás porque nos treze quilos, três são de água. Isso é alterar o fiel da balança. Ou quando o litro não tem o litro; só tem novecentos ml e vai por aí a fora.

P: O que é agir dolosamente?
R: O que é dolo senão engano? Agir dolosamente é agir de maneira ardilosa, mentirosa, com farsa, engano, engodo.

P: O que é apossar-se de coisas que pertencem a Deus?
R: Tudo pertence a Deus. Por exemplo, aqui no Brasil... Qual a raiz fundamental da explosão social que está para suceder nos próximos anos? Alguns se apossaram das terras dizendo que são deles, mas não são...

P: O que é ser colérico?
R: Colérico é ser irado, raivoso; é aquele que age com cólera.

P: O que é cobiçar distinções?
R: São exatamente estes que querem estátuas nas praças públicas, querem honrarias, diplomas, aplausos, querem sobressair-se dos demais. Isso é cobiçar distinções, cargos políticos, enfim, são dezenas de características que têm cada uma destas quarenta e duas confissões negativas. As certidões negativas que temos que obter, cada juiz deste tem um livro lá e ele examina o quanto estamos devendo, relativo à área de atuação do seu próprio escritório.

P: Em um homem cristificado ainda há possibilidade de cair?
R: De cair não... Estou usando as tuas palavras, meu amigo, porém, um homem cristificado pode descer a hora que quiser, e ao descer, poderá cair... Portanto, que se entenda claramente a questão!

P: Como posso afirmar aos juízes tais coisas sendo que em vida, até quando estamos no caminho, erramos?! A partir de quando isso é válido?
R: Meu amigo, a partir deste segundo em que você ouviu esta palavra passou a ser válido. Você nunca mais poderá dizer que não sabia. Então, o que você tem que fazer aqui, em termos concretos e práticos, é trabalhar sobre si de tal modo que se você, quando vir a desencarnar, estará tranqüilo e sereno ao chegar ao corredor do juiz número um, e dizer **não cometi iniqüidades**. Isso é um guia para você trabalhar em si mesmo, para eliminar as características que transformam uma criatura humana numa criatura iníqua, compreende?

P: É o Senhor Anúbis quem monitora estes juízes?
R: Não sei se o verbo correto é **monitorar**, mas no cosmo existe um princípio hierárquico. É evidente que estes quarenta e dois juizes respondem para o juiz supremo que é o Senhor Anúbis.

P: No caso de não conseguir algumas destas certidões o que acontece?
R: Se ele for um Buddha não será declarado Buddha; se ele for uma pessoa comum terá que voltar a este mundo.

P: A confissão que você ditou é uma espécie de oração?
R: Tudo na vida é uma oração; orar é falar com Deus. Então, você pode tomar esta declaração como uma espécie de oração; lembrem-se: eu falei que ia passar as quarenta e duas declarações em forma de frase sintética ou sentença breve, similar ao que fez São Malaquias com os últimos Papas. Só pegamos a expressão síntese característica de cada um destes juízes. Quem quiser a confissão completa pode resgatar isso diretamente de duas

obras do Mestre Samael onde ele transcreve: uma é **"Tratado de Alquimia Sexual"** e outra é uma obra que foi traduzida ao português como **"Tempo, espaço e consciência",** que é a *mensagem de natal do ano 1969/70*.

P: Irão passar por estes juízes apenas os que tiverem fabricado o Eidolon?
R: Os antigos egípcios, pelo menos neste livro egípcio dos mortos, dão a entender que todos os falecidos passavam por isso. Mas o nosso propósito aqui não é exatamente as pessoas comuns e correntes que não tem o menor interesse em relação à sua própria salvação.
De um modo geral, só que em outro nível, todas as pessoas, ao serem julgadas, serão julgadas segundo os respectivos critérios de cada um dos quarenta e dois juízes da lei, num peso menor. Quanto mais elevada é a estatura [espiritual] de alguém, mais exigente se tornam os critérios. Por exemplo, para uma pessoa comum de repente é aceitável uma nota três ou quatro, mas para uma bodhisattva provavelmente não menos do que sete; para Buddha tem que ser sete ou oito; para um Adepto tem que ser dez e nada menos do que isso - ou não teríamos uma Loja Branca; teríamos um zoológico de todas as cores, sem dúvida nenhuma. Ninguém é obrigado a se tornar Mestre, Buddha, Adepto; mas, se dentro de nós isso vibra, palpita e queremos, nos lançamos no caminho, e dependendo da onde queremos ir, nada é aceito a não ser a perfeição. De um simples Arhat, que é um iniciado de terceira maior, já é exigido muito, muitíssimo em verdade, comparativamente, relativamente, ao que se espera de uma pessoa comum; uma pessoa comum não ousaria encarar uma iniciação; literalmente diz que é coisa de doido, de louco; e nós, conhecendo estes processos de terceira maior, encaramos isso com normalidade, porque são critérios bastante exigentes, mas muito mais é exigido de um Buddha, e mais ainda de um Adepto.

P: Quem são os juízes membros do tribunal do karma?
R: Alguns são conhecidos, outros não. Um dos juízes bastante conhecido na Gnose é o Mestre Rabolu que é um dos quarenta e dois juizes; Litelantes e outro dos quarenta e dois juízes. Há outros por aí que estão encarnados agora, porém, de forma anônima; serão resgatados agora, quando a catástrofe chegar, e retornarão, se auto-realizarão, na futura idade de ouro; conhecemos vários bodhisattvas de juízes da lei que estão por aí e que estão se esforçando e lutando para se levantarem, e serão resgatados; não digo todos, mas pelo menos os que nós conhecemos, sim.

P: Existe a possibilidade de existir um lugar específico do planeta que não irá ser atingido pela catástrofe?
R: Bem, até onde me consta, somente aquelas regiões que estão na quarta dimensão não serão atingidas; tudo que está na terceira dimensão será golpeado de uma maneira jamais vista na história deste planeta.

P: Se um bodhisattva de um destes juízes cai, ele julga a si mesmo?
R: Não! Quem julga é seu Pai! Lembre-se disso: bodhisattva é bodhisattva, o Pai é o Pai. O juiz é o Pai não o bodhisattva; não confundamos as coisas. O pai julga o filho e sempre julga de maneira implacável... Se tiver alguém que é exigente em relação ao filho é o próprio Pai. Então, não criem fantasias ao estilo destes pais que temos neste mundo, que costumam suprir sua ausência comprando brinquedos caros aos seus filhos. Isso não existe na Loja Branca...

P: Mas o Mestre não dizia que algumas pessoas seriam avisadas para irem a tal e qual lugar seguro?
R: Pois eu te digo, meu amigo: estas pessoas já estão sendo avisadas para irem a lugares seguros. Mas nunca o Mestre disse “como” seriam avisadas, e o Mestre jamais disse para que lugar seguro seriam conduzidas estas pessoas; pelo menos a mim não consta isso. Ele mencionou em algumas obras uma ilha no Pacífico; mas ele não disse se a ilha estaria na terceira ou na quarta dimensão.

12.06.2007

14

Veneração, respeito e conduta reta

Meus caros amigos, falta-nos o sentido da veneração, falta-nos o sentido do respeito, falta-nos também o sentido ou o sentimento da bem-aventurança. Todos nós aqui pecamos por excesso de informalidade, de intimidade, chegando à invasão. O que queremos dizer com tudo isso?

É que fomos chamados à atenção; percebemos, a partir de um acontecimento ocorrido esses dias com um estudante, novo ainda que, justamente, por falta desse sentido da veneração, do respeito, acabou perdendo uma excelente oportunidade de uma experiência interior, de um contato direto com um dos Mestres da Loja Branca.

Assim fizeram chegar até nós um pedido, no sentido de alertar a todos que pudéssemos, sobre a importância dessas virtudes: Veneração e respeito, que se ligam diretamente à conduta, especialmente à nossa conduta diante dos Mestres. Nem vamos falar aqui sobre a conduta ou a forma como nós nos comportamos na escola gnóstica que freqüentamos, como nos comportamos em sala de aula aqui no mundo físico; estamos falando especificamente da nossa conduta no mundo interno.

De um modo geral, a forma como nós nos comportamos aqui neste mundo é a forma como nos comportamos no mundo interno também. Só que há uma diferença enorme entre comportar-se neste mundo e a forma esperada de um comportamento de um estudante nos mundos internos.

Aqui, se alguém cobrar uma conduta ou um procedimento mais formal é mal entendido e mal compreendido; certamente será criticado, atacado, porque há muito perdemos a capacidade de compreender princípios básicos de convivência, relacionamento. Aqui neste mundo falar a verdade é como insultar uma pessoa; dizer mentiras é abrir portas; está completamente invertido o sentido, o senso de percepção e conduta nossa.

Então, mal acostumados aqui, quando chegamos no mundo interno à noite, seguimos comportando-nos como aqui, e ao cabo de algum tempo, tomamos excesso de intimidade, informalidade, chegando ao grau de invasão pura e simples, achando que é isso mesmo - porque aqui no Brasil é assim.

Queremos salientar esses aspectos que são muito importantes no mundo interno especialmente para aqueles que começam a receber ensinamentos com os Mestres e Buddhas do Nibbana. O relacionamento interno é sempre de respeito, veneração. Por mais amizade ou sentimento que possa haver entre um Mestre e um discípulo jamais é esquecida a hierarquia; cada um tem que se colocar no seu devido e respectivo lugar.

Um Mestre é um Mestre, um discípulo é um discípulo. Buddha é Buddha, aluno é aluno. Há uma diferença entre um Bhikkhu, um Lanu, um Chela, um Arhat, um Buddha e um Mestre. Há graus e graus; há toda uma escala nisso tudo, mas nós achamos, como é natural aqui sermos excessivamente informais, a ponto de invadir a intimidade alheia, que isso é amizade, quando na verdade isso é um desrespeito.

Desde agora queremos salientar, destacar esse aspecto, esse componente, que é muito importante sobre conduta, especialmente a nossa conduta diante daqueles que nos dão o ensinamento: respeito e veneração são esperados e indispensáveis.

Por isso, meus amigos, se alguém que nos ouve aqui quer de fato avançar neste caminho, ter acesso aos mundos superiores, realmente ter instrução direta com um Mestre ou um Buddha, deve começar por examinar profundamente a maneira como se relaciona com as pessoas aqui. Neste mundo de carne e osso dizer a verdade é insulto, mas lá é o mínimo que

se espera: verdade, honestidade, transparência, sinceridade, espontaneidade, respeito e veneração.

Não adianta esconder nenhuma segunda, terceira ou décima intenção porque eles vêem tudo, lêem tudo. Agora, aqui não; aqui quando se diz claramente, objetivamente, francamente, diretamente, toda e qualquer frase é tomada como agressão. Há algo errado aí e não é errado dizer a verdade, falar a verdade, expressar a verdade, mesmo que doa.

Este é o primeiro ponto que queremos colocar para todos vocês aqui nesta noite para reflexão; porque isso é algo realmente muito urgente. Sabemos que neste momento muitas pessoas – "muitas" relativamente à situação que estamos vivendo no mundo de hoje, considerando-se a gravidade do momento presente e vamos nos ater aqui ao Brasil. Então, há muitas pessoas que estão acordando agora, que estão tendo experiências internas e estão começando a se lembrar dessas experiências também.

Essas pessoas têm nos escrito em particular através dos canais que a FUNDASAW mantém na internet relatando suas coisas. Também tomamos conhecimento que um estudante, que nem é estudante de Gnose, pertence a uma outra linha outra escola, esteve em plena consciência frente a um dos Mestres da Loja Branca, cujo nome preferimos ocultar.

Muitos gostariam realmente de ter essas experiências também e quem sabe, justamente, estejam fracassando, estejam falhando neste ponto particular. Comentamos tudo isso até porque, recentemente, percebemos em algumas comunidades, que este é um tema presente; percebemos que essas pessoas estão muito mal informadas; estão presas a determinados dogmas, frases, coisas que se falaram no passado, que se ensinou no passado - e isso não corresponde de maneira nenhuma com a realidade destes dias atuais.

É por isso, meus caros, que fazemos de começo esse alerta: sejamos sinceros, espontâneos, simples, naturais. Porém não esqueçamos nunca de quem nós somos e de quem são os Buddhas, quem são os instrutores, os Mestres do mundo interno, do Nirvana.

Entendo ainda também que em determinadas linhas gnósticas, devido a um péssimo entendimento da doutrina que nos deixou o Mestre Samael, muitos destes desvios de conduta foram passados, e o pior é que isso alcança nossos dias. É muito comum estarmos reunidos e vermos estudantes, não tão novos assim, falando "Ah! "o Samael" disse isso! "O Morya" falou aquilo. "O Rabolu" disse tal coisa! - assim como quem fala do vizinho, do colega de trabalho ou do pipoqueiro da esquina.

Percebe-se nisso tudo, não só em nossas comunidades, mas em outras também por aí, que não há a mínima consciência deste sentido da veneração - e quando fazemos esse tipo de alerta, as palavras são recebidas como coisas que não têm muita importância, ditas por um fanático, falado por uma pessoa muito intransigente, uma pessoa excessivamente rigorosa... Isso quando não dizem outros adjetivos piores em linguagem menos educada...

- E por que acontece isso? Porque esses pobres estudantes receberam péssima informação e formação. Não digo que seja culpa deles, unicamente. Eles foram moldados por instrutores igualmente mal preparados e que nunca se deram conta de quão importante é a mística, a veneração, o respeito, a verdade, e não a bajulação, a mentira, a adulação, que são "virtudes" aparentemente muito apreciadas aqui no Brasil.

Isso nos convida à reflexão, nos convida a renunciar velhos modelos mentais, velhas formas de pensar, de sentir, de agir, de comportar-se. Isso nos remete, por exemplo, estudando, analisando todas essas questões, ao **Sutra da Serpente,** um sutra buddhista. Afinal, essas coisas vêm de muitos séculos ou até mesmo de milênios...

O **Sutra da Serpente,** especificamente, fala da necessidade de que, quando terminamos de atravessar o rio, devemos largar o barco [e não seguir carregando o barco nas costas só porque serviu para atravessar o rio...]. No entanto, em muitos lugares por aí continuamos agindo como crentes e apegados aos velhos modelos, velhas escolas, velhas formas de ensinar e também de viver.

Precisamos refletir profundamente sobre tudo isso! Cada frase que dizemos deve ser analisada. Será que não estamos aqui repetindo frases soltas que lemos por aí, que nos

disseram, que ouvimos sem que tenhamos parado para analisar, refletir, compreender, absorver os conteúdos?

Nós entendemos que isso é muito grave... É grave mas não é percebido nem captado com a gravidade ou pelo menos com a gravidade devida. Porque por mais importante que tenha sido em nossa vida uma pessoa, uma escola, um instrutor, um método de trabalho, um instrumento, não devemos nos apegar a ele. É disso que trata o **Sutra da Serpente**.

Também não devemos ser ingratos. Dentro da Gnose somos testemunhas - e conhecemos essas pessoas - que buscando renunciar, desapegar-se, caíram no outro extremo, que é a ingratidão; tornaram-se pessoa ingratas, se complicaram por nada no Caminho e acabaram perdendo seus graus após havê-los conquistados a duras penas.

Vou tomar a liberdade de mencionar alguns parágrafos do Sutra da Serpente. Dizia o Senhor Buddha: "Bhikkus [estudante novato], já lhes falei muitas vezes sobre a importância de saber quando é tempo de largar o barco e não apegar-se a ele desnecessariamente. Quando o riacho de uma montanha transborda e se transforma em enchente, um homem ou uma mulher que queira atravessá-lo, poderia pensar: qual a maneira mais segura de atravessar esse riacho em plena enchente? Avaliando a situação, a pessoa pode decidir recolher alguns galhos, ramos, capim e improvisar uma canoa ou uma jangada e usar isso para atravessar para o outro lado do rio. Mas, e depois de haver chegado lá, ela poderia ainda continuar pensando: Puxa, gastei um bocado de tempo e energia construindo esse meio de transporte; é um bem para mim precioso; acho que vou carregá-lo comigo enquanto sigo em frente. Uma vez em terra firme do outro lado do rio, se a pessoa coloca a canoa sobre os ombros ou na cabeça, e prossegue carregando-a, vocês, Bhikkus, acham que isso seria uma atitude inteligente?

Os Bhikkus obviamente responderam: Não, honrado senhor.

Então disse Buddha: “E como poderia ter agido sabiamente essa pessoa? Ela poderia ter pensado: essa canoa me ajudou a cruzar as águas a salvo agora a deixarei na margem para que alguém possa usá-la. Não seria isso algo mais inteligente a ser feito?”

E os Bhikkus responderam: Sim, honrado senhor.

E Buddha continuou: “Tenho dado este ensinamento do barco muitas vezes para lembrar como é necessário soltar [desapegar-se] todos os ensinamentos verdadeiros sem falar daqueles que não são verdadeiros".

Nós nos prendemos tanto nos ensinamentos verdadeiros quanto nos que não são verdadeiros; e aí não importa muito. Se estamos apegados, certamente carregaremos peso, carga inútil. Como dizíamos há pouco, conhecemos muita gente que se perdeu pelo Caminho da Gnose por haver entendido mal este ensinamento ou por terem se tornado ingratos.

Tudo isso, a nosso modesto modo de ver, todas estas grandes doutrinas, esses grandes sábios da humanidade, como Buddha, Cristo, e agora Samael Aun Weor, o objetivo dessas doutrinas e destes Seres sempre foi o de proporcionar a todos, indistintamente, um modo de alcançarem a outra margem do rio e de alcançarem o estado de bem-aventurança. O que vem a ser o estado de bem aventurança? Quem são os bem aventurados?

Buddha, por exemplo, era chamado por todos de “O Bem-Aventurado”, “Senhor das Perfeições”, “Tathagata”, “O Iluminado”.

Jesus pronunciou o **Sermão da Montanha** com as “bem-aventuranças”.

Mestre Samael nos deixou uma cátedra, uma conferência, exatamente falando sobre as duas coisas.

Entendemos, portanto, que é muito importante compreendermos, estudarmos, analisarmos, em mais detalhes, o estado de bem-aventurança e o grau de bem-aventurado...

As doutrinas objetivam liberar as pessoas. Só as pessoas liberadas se tornam bem-aventuradas - e já entenderemos porquê, na seqüência...

O Mestre Samael ensina que esse estado de bem aventurança se relaciona com os níveis de Ser. Diz o Mestre que os distintos níveis de Ser são descontínuos; que a cada nível de Ser pertence um determinado número de atividades. Quando alguém passa a um nível de Ser mais elevado, precisa dar um salto e deixar para trás as atividades que tinha no nível de Ser inferior ou anterior.

No contexto do Sutra da Serpente isso equivale a dizer que quando se atravessa o rio, quando se chega do outro lado, o barco já não nos serve para nada e não devemos ficar presos a ele só porque nos serviu.

O próprio Mestre Samael dá um testemunho do que ele viveu. Diz o Mestre numa conferência de III Câmara: "Vem-me à memória aqueles tempos da minha vida de uns trinta, quarenta, cinqüenta anos atrás. Esses tempos foram transcendidos porque passei para outros níveis mais elevados de Ser. Então, aquilo que constituía para mim coisas da máxima importância, o que eram minhas atividades daquela época, tudo isso foi cortado, suspenso; porque nos escalões superiores, nos novos níveis de Ser existem outras atividades completamente diferentes".

Se vocês passam a um nível superior ou mais elevado de Ser, se atravessam o rio, é claro que precisam deixar muitas coisas para trás que hoje são muito importantes, que fazem parte, que estão correlacionados ao atual nível de Ser de cada um de nós.

Colocando essas palavras do Mestre Samael no contexto atual do estudantado gnóstico nacional, percebemos um fenômeno raro, até bem estranho e surpreendente. Muitos por aí acham que nós deveríamos repetir os textos dos livros do Mestre Samael exatamente como se faz hoje com os evangelhos nas igrejas.

Particularmente, concluí que grande parte do estudantado gnóstico brasileiro não compreendeu e não compreende que quando alguém leva a sério uma doutrina, quando a pratica, quando a vive intensamente, passa-se para outros níveis de Ser mais elevados; deixamos de ser o que éramos, ainda que possamos parecer iguais; mudamos internamente, e aquilo que nos atraía já não nos atrai mais, e aquelas coisas que eram do interesse às vezes comum, já não são mais - e nem sempre percebemos isso.

Há, nisso tudo, certa tendência, certa pressão pública, no sentido de que continuemos sendo exatamente aquelas pessoas, aqueles indivíduos que sempre fomos ou éramos quando nos conheceram. Muitos querem que freqüentemos botecos, que os acompanhemos a tomar umas cervejas depois das atividades da escola gnóstica, etc. Mas esse já não é mais nosso nível de Ser; e se recusamos o convite, sentem-se molestados, desprezados, com a recusa. Mas em troca, se convidamos os interessados em tomar cerveja no boteco da esquina para que fiquem conosco meditando duas, três, quatro horas na sala de aula certamente arranjarão desculpas para não permanecerem conosco.

Então, a “via crucis” de um instrutor, de alguém que realmente leva a sério os ensinamentos de uma doutrina, é essa. Somos criticados, atacados, justamente, por isso: porque ninguém compreende a seriedade do Caminho; chamam-nos de fanáticos porque ninguém compreende que para alguém que passou do outro lado do rio, para alguém que subiu na escala do Ser, essas coisas já não interessam mais, não fascinam, não nos prendem, não nos seduzem. Até pelo contrário: sabemos que é por aí que nos detemos e caímos...

Muitos estão de corpo presente na Gnose, mas continuam freqüentando o jogo de futebol, assistindo o futebol nas tardes de domingo pela televisão. Outros assistem novelas, outros saem rigorosamente todas as semanas a se divertirem em discotecas, barzinhos, festas, etc..

Não estamos aqui para criticar quem faz isso. Sabemos que cada qual faz o que achar melhor para si. Estamos falando aqui de níveis de Ser, e nós sabemos que os Deuses fazem muitas festas nos mundo internos, no Nirvana. Mas nada da “diversão” divina se parece com o que fazemos aqui... Portanto, essa não é exatamente a questão; estamos falando aqui da atitude psicológica em relação a tudo isso.

Aqueles que querem ou esperam que continuemos sendo sempre do jeito que eles são, aqueles que não conseguem admitir que qualquer um de nós que tomar a sério esses

ensinamentos se transforma em pouco tempo, certamente pensam que a Gnose é só mais uma crença...

Querem transformar, como de fato transformaram em muitos lugares, a Gnose num sistema de crentes. E nós aqui na FUNDASAW sempre dissemos em todos os seminários, dizemos e repetimos em determinados contextos: Gnose não é para ignorantes; a crença sim é para os ignorantes. Gnose é para aqueles que querem dar o salto, é para os inconformados com a vida sem sentido desta humanidade.

O Mestre Samael usa palavras mais fortes ainda. Ele diz que a "Gnose é para os rebeldes". Nós entendemos de forma muito clara e objetiva que não pode haver gnóstico ignorante. Todo aquele que estuda Gnose, põe em prática, absorve e encarna seus princípios no dia a dia. Ele dá um salto e quando dá o salto [na escala dos níveis de Ser], deixa de ser compreendido pelos seus antigos companheiros, e se vê às voltas com um quadro de isolamento, de solidão.

Esse é o preço que se paga para dar o salto, para galgar níveis mais elevados de Ser. Saibam todos disso, caso até agora ainda não tenham percebido que é assim mesmo. O Mestre Samael diz que esse salto é revolucionário, é rebelde; não é um salto de tipo evolutivo; sempre será um salto revolucionário e rebelde. Ele diz ainda que também não é um santo involutivo; é revolucionário - enfatiza o Mestre - e se nós, subindo, escalando, os distintos níveis de Ser, ao chegarmos a níveis mais elevados, haverá um momento em que chegaremos a um nível mais elevado dessa escala, e esse nível mais elevado é o nosso próprio Ser: trata-se pois de encarnarmos nosso próprio Ser.

Até mesmo para se experimentar a verdade é preciso passar a níveis superiores de Ser, porque ninguém pensando, sentindo ou agindo na forma incipiente de vida humana como temos hoje, como a sociedade tem hoje, este sistema jamais permitirá ou fará que alguém experimente a verdade, diretamente. A verdade só pode ser experimentada quando passamos a oitava superiores, a níveis superiores de Ser.

Podemos correlacionar isso com o processo iniciático. Alguém começa realmente a se tornar um Iluminado depois que termina a III Iniciação de Mistérios Maiores. É claro que alguém que termina a III Iniciação de Mistérios Maiores se torna um Arhat ou um Arahant. Ele não é um Buddha; mas já é um Pequeno Buddha; é alguém que eliminou grande parte da sua escuridão, das suas trevas. Ele está a um passo de encarnar o Buddha Íntimo; é uma pessoa, um Ser, um aluno, um estudante que é bem recebido, recebido com alegria nos mundos internos. É alguém que trabalhou sobre si, alguém que fez por merecer este salto na escada dos níveis de Ser.

Essas coisas não caem do céu gratuitamente. Tudo é preciso conquistar com méritos próprios do coração, sacrifícios, renúncias, padecimentos voluntários - como bem claro disse o Mestre Samael. Até mesmo para experimentar os graus mais incipientes da verdade é preciso subir, conquistar os níveis intermediários, e algum dia alcançar os níveis superiores desta escada. Diz o Mestre, nessa mesma conferência: "Quando alguém estuda os evangelhos do Cristo se dá conta que seu objetivo é o de nos liberar".

As bem aventuranças são solares cem por cento; não são lunares. As bem aventuranças começam nos ensinando a não identificação: "Bem aventurados os pobres de espírito porque deles é o reino dos céus". Esta é a primeira bem aventurança. Mas quem são os pobres de espírito? Já pensaram nisso? Poderia um homem, uma mulher, uma pessoa identificada com sua fortuna, com seu dinheiro, com seus patrimônios, com seus negócios, ser pobre de espírito?

Poderia um homem, uma mulher, uma pessoa identificada consigo mesmo, cheia de imagens de si, onde se sente, se vê, como grande, poderoso, sublime, inefável, dependendo do papel social que desempenha, poderia alguém assim ser pobre de espírito?

Para o Mestre Samael - e para nós aqui - é obvio que não. Aqueles que estão cheios de si mesmos, geralmente não deixam nenhum lugarzinho para Deus. Portanto, não é um pobre de espírito - e conseqüentemente - como poderia ser um bem aventurado?

Todos que estamos exacerbados de orgulho, de vaidade, ganância, soberba, luxúria, ira, como podemos, então, ser pobres de espírito? Há por aí, nas palavras do Mestre Samael,

algumas escolas pseudo-esotéricas e pseudo-ocultistas que dizem que mediante a lei de evolução algum dia alcançaremos o estado Divino, o estado angélico, porque todo homem está chamado a se transformar em Deus.

Isso é o que dizem por aí em muitos lugares, e nós sabemos disso. Como também sabemos que muitos por aí afirmam que todos os caminhos levam a Deus; que todas as religiões, seitas e crenças são partes da Divindade.

Há que se entender as coisas, meus amigos; há que se entender as coisas... Se todas as escolas, sistemas, igrejas, metodologias, fossem divinos, por que há uma guerra sagrada no mundo interno? Por que lutam entre si Deuses e demônios? Por que existem Deuses e demônios?

É nessas sutilezas que às vezes somos traídos pelos discursos vazios; porque lemos por aí e não meditamos; não compreendemos aquilo que nos é dito ou aquilo que lemos e passamos a repetir só porque achamos bonito.

Esses que acreditam que a evolução algum dia nos transformará em Anjos ou Deuses, certamente não pararam para meditar, analisar e compreender o truque, a fantasia, a mentira, o embuste, que aí se encontra. Nisso o Mestre Samael é bastante claro, frontal e direto, quando diz que, um homem, ainda que seja muito perfeito, mesmo que seja um boddhisattva, não é mais do que isso: um homem.

Deus é o Pai que está dentro de nós. Só ele é Deus. O Pai pode tomar a forma de homem ou pode chegar a possuir o homem. Vale dizer, chegar a encarnar em seu boddhisattva se estiver preparado, se for muito perfeito. Nesse caso, o Pai, que está dentro de nós, nosso Ser sagrado, pode expressar-se por meio de seu boddhisattva; pode pensar por ele, sentir por ele, possuir seu coração; pode colocá-lo a trabalhar cem por cento a serviço da CAUSA, a tal ponto de a forma humana, aqui neste mundo, agir, pensar, sentir, proceder, exatamente como ELE o faz no mundo em que vive, mas ainda assim, continua sendo humano.

Nós, que vivemos neste mundo, mesmo que tivéssemos essas condições de perfeição de boddhisattva levantado, não temos o direito de pensar que somos Deuses ou que temos tais prerrogativas porque continuamos sendo humanos. Se alguém, equivocadamente passa a se sentir como Deus, Mestre, Buddha, Cristo, caiu na mitomania, passou a crer em algo que não corresponde à realidade. Porque todos nós aqui neste mundo, somos humanos, homens, mulheres, nada mais do que isso.

Deus é Deus, homem é homem, ser humano é ser humano. Não é porque eventualmente enchemos nossa cabeça e nossa memória de literatura esotérica gnóstica e até pseudo-esotérica, a mente, então, nessas condições, passa a pensar por si só que já é um grande iniciado, que já é, de repente, um grande Mestre ou o gerador de um sistema solar inteiro. É disso que precisamos tomar cuidado – porque aí pela internet está cheio de pseudo-mestres, especialmente dentro das filas gnósticas.

Por maior e mais elevado que seja eventualmente o grau hierárquico de nosso Ser, continuamos sendo humanos. Ensina o Mestre também que quando um de nós reconhece sua miséria interior, quando se percebe um nada, quando não se sente tão sublime, nem tão divino assim, nem tão sábio, quando compreende que é alguém que foi ou é ainda um pecador como qualquer outro, esses são bons sintomas, bons sinais de que não está cheio de si mesmo. Então, este reúne em si condições de se tornar um bem aventurado, um iluminado, um Arhat, um Buddha. O que vem a ser o bem aventurado?

Muitos acreditam que um bem aventurado é aquele que desencarnou, morreu, que vai para o céu, onde ficará eternamente, desfrutando da felicidade celeste junto aos anjos. Isso não é ser bem aventurado. A bem aventurança significa um estado de felicidade, de ser feliz.

Agora chamamos a atenção para algo importante. Aqui neste mundo confundimos muitas vezes felicidade com prazer. Nesse caso, todos aqueles que têm dinheiro seriam felizes porque poderiam comprar e importar até, se fosse o caso, felicidade do estrangeiro - e não é isso que acontece. Geralmente, os mais amargurados são aqueles que possuem meios materiais.

A felicidade que tanto o buddhismo quanto a Gnose falam, é a felicidade advinda do coração puro, limpo, leve, justo. Que a bem aventurança está relacionada com o reino celeste. Porém a grande pergunta que temos que colocar é: onde está o reino dos céus? Em que lugar do universo ele se encontra? Em que continente se localiza? Ou precisamos primeiro desenvolver tecnologia de viagens espaciais para podermos ir no planeta da felicidade?

Muitos pensam assim, muitos acreditam que podem mandar buscar pelo correio ou importar do estrangeiro pacotes de felicidade. Como muitos pensam também que de repente os avanços na corrida espacial possa nos levar a planetas de felicidade, porém nada disso é real.

O reino dos céus está formado pelo círculo consciente da humanidade solar; é onde vivem os Mestres, os Buddhas. Esses são os bem aventurados. Este é o verdadeiro reino dos céus. Temos que ser práticos e compreender tudo isso, do contrário nunca alcançaremos esse estado.

O Sermão da Montanha, que fala das bem aventuranças e dos bem aventurados, diz que a primeira delas se refere à não identificação. Alguém que se identifica consigo mesmo, aquele que fica sonhando que vai ter muito dinheiro, casa, carro, projetando nisso a sua felicidade, poderá sofrer decepções e amarguras.

O começo da bem aventurança está em não se identificar consigo mesmo; depois não se identificar com nada exterior a ele mesmo. Aqui entra, se aplica, muito do que falamos em ocasiões anteriores: Quando um de nós se identifica, por exemplo, com um insultador acaba insultando. Quando não se identifica com nenhuma provocação, pode perdoar, amar - e este provocador ou insultador não poderá feri-lo - porque se alguém é ferido ou se sente ferido, em realidade é o egoísmo que foi atingido, é o amor próprio, é a auto-importância, a auto-consideração que foi atingida. E se não nos identificamos conosco mesmos, temos a possibilidade de praticar em verdade isso que as grandes doutrinas falam muito: o perdão. Se alguém se identifica, ou vive identificado consigo mesmo, nunca irá perdoar ninguém, nunca irá perdoar nada.

No **Pai Nosso** dizemos: "Perdoai as nossas dívidas assim como perdoamos os nossos devedores". Algum tempo atrás mudaram o "perdoar nossas dívidas" por “perdoar as nossas ofensas”. Na verdade, não perdoamos nem os que nos devem, nem os que nos ofendem. No entanto, queremos que Deus perdoe nossas dívidas cármicas e nossas ofensas ou transgressões a lei Divina. Nesse aspecto o Mestre Samael vai além e diz: **"Não basta simplesmente perdoar; é preciso também pagar as dívidas".**

Poderíamos perdoar alguém que nos insultasse ou nos provocasse, mas não pagaríamos a dívida só mediante o perdão. Precisamos, ao fazer a análise, o estudo criterioso desses acontecimentos em nossa vida, ser profundamente sinceros, honestos, verdadeiros, transparentes; precisamos “pagar” a dívida – e não só pedir para “perdoar”. “Pagar a dívida” no esoterismo do Pai Nosso, quer dizer quitar, apagar, da nossa memória tais dívidas. Esse é o sentido profundo desta frase que diz **"como nós perdoamos nossos devedores ou aqueles que nos tem ofendido".**

Se estivermos identificados conosco mesmos, bem longe estamos da bem aventurança; conseqüentemente, estamos bem longe da capacidade de perdoar alguém que tenha feito algum dano. Quanto antes aprendermos a não nos identificarmos conosco mesmos, com as coisas ao nosso redor, nada mais importará ou nos atingirá. Se insultarem, se criticarem, se atacarem, se humilharem, não haverá reação porque estamos falando de alguém que alcançou o estado da bem aventurança., alguém que eliminou de si os elementos que se identificam com essas provocações ou circunstâncias externas da vida.

Perdoar as ofensas e as dívidas nada tem a ver com sair por aí abraçando e beijando os caluniadores ou os insultadores. Isso é uma atitude interna que nasce da compreensão, do perdão psicológico, do não alimentar ressentimentos, nem mesmo as lembranças do ocorrido.

No Sermão da Montanha Jesus fala também: "Bem aventurados os mansos, pois eles receberão a terra por herança". O que é ser um manso?

Mansos são aqueles que não cultivam ressentimentos. Quem alimenta mágoas, quem cultiva o ressentimento, é alguém que planeja, secretamente, vinganças; significa então que não conseguiu superar essas mágoas; é alguém que se considera demasiadamente a si mesmo; é alguém que fica fazendo contas, que fica trazendo a valores presentes eventuais favores feitos no passado. Significa que não conseguiu transcender esse mecanismo de cobranças.

Aí está a engrenagem secreta, a engrenagem secreta do ressentido, daquele que guarda rancor, que guarda mágoas, que armazena ressentimentos. Como pode ser um bem aventurado alguém que procede assim?

Bem aventurados são os mansos, são aqueles que não têm ressentimentos, que não guardam mágoas, que não alimentam esse tipo de pensamentos. Esses são os mansos, esses são os bem aventurados, esses são os pacíficos. Só esses podem conhecer, experimentar essa substância que se chama **felicidade**.

É por isso que dizíamos há pouco que a felicidade não pode ser comprada; ela é conquistada quando nosso coração se tornar leve. Cada um pode fazer aqui e agora um pequeno exercício consigo mesmo: perguntem a si mesmos se são felizes.

Muita gente diz que é feliz, que está feliz com sua vida, que está contente, que está bem. Mas deles mesmos ouvimos falar também que tal coisa o incomodou, que o incomoda, que não aceita isso nem aquilo. Dependendo da forma como se expressa, dá para perceber que ali existe mágoa, ressentimentos, tristezas.

Não há, nem pode haver, felicidade nesses casos - porque não se transcendeu ainda os mecanismos básicos do amor próprio, da auto-importância e da auto-consideração. Portanto, essa palavra “bem aventurança” é muito exigente; significa “felicidade íntima” não daqui a um milhão de anos, mas agora.

Vivemos intimamente felizes? Nossa mente é pacifica, serena? Conseguimos manter o estado de serenidade mesmo nas circunstâncias adversas? Conseguimos manter a tranqüilidade quando nos insultam? Quando alguém nos demanda na justiça? Quando nos acomete algum desatino conseguimos mantermo-nos serenos ou nos identificamos com isso tudo?

Por aí podemos medir, então, o nosso verdadeiro estado de bem aventurança. Para que comecemos esse treinamento, não vamos esperar a morte chegar, nem o próximo retorno. Podemos, aqui mesmo, começar a cultivar as virtudes básicas que nos levarão e nos proporcionarão a bem aventurança.

Essas virtudes fundamentais relacionadas ao amor e à santidade, as virtudes que nos proporcionam ou virão a nos proporcionar a bem aventurança, dentre muitas outras podemos citar aqui, rapidamente:

1. tolerância: para alguém ser tolerante, precisa ter feito muita meditação sobre tudo que nos molesta, que nos atinge, nos toca; só assim poderemos ter tolerância e não reagirmos frente às manifestações dos acontecimentos que despertam a nossa intolerância.

2. Compreensão: dos fenômenos, dos acontecimentos, dos fatos, da vida. Essa é uma virtude muito importante. Também a virtude da compreensão exige de nós muitas horas de meditação, para termos a compreensão da compreensão. Até fizemos uma aula aqui, chamada ***compreendendo a compreensão*** - porque realmente isso é um tema muito importante.

3. Perdão: Para poder perdoar e não guardar mágoas, ressentimentos, quanto tempo de meditação temos que fazer? Quanto devemos ter avançado na **renúncia**, na anulação de nossa **auto-importância** e no **egoísmo** para poder realmente permanecer com o coração tranqüilo, a mente serena e tranqüila?

Acrescentamos ainda virtudes como **paciência**, **compaixão**, **urbanidade**, **gentileza** no trânsito, pegando ônibus, andando no shopping, quando atendemos ou somos atendido num balcão de loja comercial, enfim, aquela **consideração** mínima que temos que ter no trato social, no relacionamento social. Temos ainda **respeito** e **veneração** que falamos no início deste encontro de hoje. Será que temos veneração e respeito para com as pessoas?

Pessoalmente, sei que no Oriente se pratica [ao menos se praticava], desde pequenos, o culto, a veneração aos mais velhos; se respeita os mais velhos. Aqui em nossa vida, em nosso mundo, o que temos desenvolvido de **veneração** dentro de nós para com nosso semelhante? Sem dúvida, muito trabalho sobre si é necessário até podermos expressar **veneração** nas doses mínimas.

Prosseguindo com o rol de virtudes temos: **caridade**, **humildade**, **simplicidade**, **espontaneidade** e muitas outras virtudes que cada um puder enumerar... Todas elas exigem compreensão, aprofundamento, para que no dia a dia seja possível expressarmos tais virtudes de forma simples e natural.

Isso é o que se chama de **encarnar as virtudes de nossa alma ou encarnar as donzelas**, "as partes baixas de nosso próprio Ser". Se nós, efetivamente, nos tornamos mansos, mediante a não identificação, nem de nós mesmos, então, sim, chegaremos a ser felizes, a viver feliz. Porém, é necessário não nos identificarmos com nossos pensamentos, sejam eles de luxúria, ódio, vingança, rancor, ressentimento, etc. É preciso ir além, é preciso eliminar de nós os **Demônios Vermelhos de Seth**, como nos ensina a Gnose. São esses agregados psicológicos, que nós mesmos criamos em momentos de ignorância de nossa vida atual ou de vidas anteriores, que personificam nossos defeitos, nossos demônios internos.

Temos que compreender o que é o ressentimento. Muitas pessoas passam toda sua vida cultivando ressentimentos, presas ao passado devido a gestos ou atitudes mínimos que alguém eventualmente tenha feito.

Para eliminar nossos defeitos, não é necessário nos repetirmos novamente. Basta identificar, analisar, compreender e invocar o poder superior à mente, invocar a nossa Divina Mãe Kundalini. Só Ela pode desintegrar os defeitos que tenhamos previamente identificado, analisado, estudado, compreendido.

Como somos pessoas extremamente lunares, levamos essas influências negativas até a medula de nossos ossos. Para alcançar o estado de bem aventurança, o estado de Buddha, de Arhat ou de Iluminação, temos que nos independizar, romper com todos os processos mecânicos lunares e negativos de nossa mente. Temos que eliminar esses elementos do ressentimento, do amor próprio, da auto-importância, da auto-consideração, do orgulho ferido. Porque bem aventurados são os mansos, aqueles de coração tranqüilo; e assim, então, chegaremos, em algum momento, a alcançar a liberação final.

A Consciência, muitas vezes dizemos ou dissemos aqui, não pode despertar enquanto continuar aprisionada, enfrascada, nos agregados psicológicos. Portanto, precisamos passar por essa ***aniquilação buddhista***, morrer aqui a cada momento; somente a morte mística nos dará o novo. "Se a semente não morre, não nasce a planta", dizia o Mestre Samael.

Essas são as considerações e as palavras desta noite que quisemos compartilhar com vocês para que cada um faça suas reflexões íntimas, pessoais; oxalá consigamos todos trabalharmos intensamente sobre nós para também conseguirmos o estado de bem aventurança.

Perguntas

P: Lidar com sentimentos de solidão, abandono e descaso de pessoas é fácil. Mas objetivamente, como lidar e não se identificar com o sentimento de estar totalmente sozinho e abandonado pelos Pais, Mestres e Deuses? Como orar, pedir ajuda se o sentimento é que ninguém te ouve?
R: Bem, meu amigo, aqui não tem muita escolha não! Se eu te disser, como todos os Mestres disseram, que você não está sozinho aqui, isso é suficiente? Eu creio que não! Se outros Mestres disseram que você nunca está sozinho, isso foi suficiente para você? Eu entendi que não, também! No fundo, penso que você está esperando que eventualmente o **Grande Arquiteto do Universo** desça numa nave espacial no quintal da sua casa e diga a você: "Meu filho, eu sou o Arquiteto do Universo! Você não está sozinho! Estou aqui para te ajudar!".

Será que é isso que estamos esperando? De todas as formas, o que podemos dizer, é o seguinte, em resumo: "Ainda que tenhamos esta sensação de estar só, não estamos abandonados; nós é que abandonamos, nós é que nos distanciamos de nosso Pai e de nossa Mãe, e ainda, assim mesmo, tendo nos afastado para longe deles, sempre que pensamos ou os invocamos, eles se fazem presentes ao nosso lado. Você pode não vê-los e talvez nem os sinta mais, porque longo é o tempo de exílio que muitos de nós experimentamos. Mas só posso repetir o que tantos já disseram: **Você não está só.**

É preciso pedir, pedir e pedir; bater, bater e bater insistentemente. Um dia a porta vai se abrir. O que posso dizer para você, como testemunho pessoal, é que eu bati e chutei a porta por 30 anos até que fosse aberta. Pergunto: Há quantos anos você esta batendo à porta, meu amigo? Mesmo que o mundo venha a acabar amanhã ou depois, trate de bater com mais força e fazer sua parte, porque se você não faz a tua parte aí realmente não tem como. Como é aqui em baixo é lá em cima ou como é lá, é aqui.

P: Sabemos que toda ação gera karma, desde que seja uma ação não reta. Uma ofensa dirigida a um ser superior gera um karma mais pesado? A Lei aliviaria de alguma forma a ação de um iniciante?
R: Sim, claro! Há pesos e medidas justos e relativos ao grau ou nível de Ser de cada um. Se v. é um boddhisattva, tem a lei divina acentuadamente multiplicada sobre si em seus costados; posso te dizer isso tranquilamente. Se fores um principiante que está chegando agora, é claro que algo vai gerar, porém, não tanto quanto pesa para um boddhisattva, alguém de esclarecida inteligência. Quanto mais se sabe mais se é cobrado, mais se é esperado. Quem mais tem ou recebe, sobre mais terá que prestar contas. Isso resume tudo.

P: Como saber quem é meu Mestre? Os mantras se usam verbalmente ou podem ser em silêncio?
R: Os mantras podem ser entoados verbalmente ou você pode fazê-los silenciosamente com a mente. Sabemos que Deus não é surdo; então, não precisa fazer nada em voz alta; nós fazemos parte da mente universal. O que pensamos é vivo. As fantasias que projetamos à noite sem o lastro do corpo físico vira realidade diante de nossos olhos. Então, por isso que sempre devemos cuidar de nossos pensamentos.

Como saber quem é teu Mestre? Sempre foi dito que quando o discípulo está preparado ele aparece. Muitos estudantes até recebem instrução no interno, porém não se lembram de nada; estão com os fios de conexão cortados, enferrujados, oxidados. Então, como saber aqui em nosso mundo, quem é ou pode ser nosso Mestre?

Se as conexões estão cortadas ou nossa consciência está adormecida, não tem como saber. À medida que vamos despertando nossa consciência vamos descobrindo. No início, através de sonhos vamos recebendo essas informações; depois os sonhos vão se tornando mais e mais realistas; haverá um dia em que não mais sonharemos.

P: Basta eu apenas pensar em fazer uma oração ou prática que parece que o universo inteiro está contra mim, desde um telefone tocando até acontecimentos mais absurdos; participar de uma conferência como esta é uma verdadeira operação de guerra e até energia elétrica acaba aqui!
R: Eu entendo tudo isso, meu amigo! Tanto entendo que, aqui na FUNDASAW, é padrão para os instrutores, quando preparam aqueles que vão entrar em segunda câmara, dizer, afirmar e reafirmar que "no momento em que você der esse passo as forças da natureza se mobilizarão contra você para afastá-lo do caminho. Você terá que ter força interior suficiente para superar tudo isso e não se deixar afastar ou ser afastado do caminho que ora está escolhendo ou elegendo".

Então, o que você diz, é correto, porque assim é! Mas cabe a você mobilizar mais força ainda e tomar todas as providencias necessárias para que nada interfira no processo, como tirar o telefone do gancho, por exemplo - e outras mais quando for orar ou fazer algo. Nada deve interromper ou te demover do objetivo. Encare isso, ou seja, este momento, como sendo a operação mais importante da tua vida. Mesmo que desabe o mundo, caia a casa, aconteça o que acontecer, nada o impedirá de seguir em frente. Se para você a prática é importante, você seguirá praticando em meio ao cair das bombas, raios e trovões. Oxalá consiga me entender.

P: Se em astral nós entramos nos níveis superiores ou somente nos inferiores?

R: Existem o astral superior, onde vivem os Mestres, e existe o astral inferior, onde vivem os contramestres, os demônios. Você escolhe para onde vai. Mas, às vezes, só escolher não basta; é preciso ter fogo por dentro para poder subir ao astral superior. Portanto, não é só desdobrar o ego e achar que vai freqüentar templos da Loja Branca e participar de rituais sagrados. Esse é um mito que se estabeleceu por aí na Gnose e contra o qual temos arremetido intensamente para tristeza de muitos que ensinam essas inverdades, sinal que não têm o devido conhecimento.

29.05.2007

15

Os Sete Buddhas de Perfeição

Quem são os sete Buddhas de perfeição? Segundo o Mestre Samael são os Buddhas conhecidos como os sete **Dhyani-Buddhas** do sistema solar. Eles são os protótipos dos boddhisattvas que vivem neste mundo.

Em palavras simples e diretas, estes sete Buddhas de perfeição são os sete ***Logoi*** planetários. Os Dhyani-Buddhas, em si mesmos, são o Pai-Mãe cósmico. Todo Buddha tem duas naturezas... Em todo Buddha existe um princípio masculino e um princípio feminino, isso que conhecemos como Shiva – Shakti.

Desses sete Buddhas, cinco deles já vieram ao mundo e já cumpriram suas devidas missões de guiar, conduzir e ensinar esta humanidade. Isso, inclusive, me faz lembrar de certa pintura, de certo quadro, um desenho da família dos cinco Buddhas do Tibet. É uma viva representação desses cinco Buddhas que encarnaram e viveram entre nós e realizaram sua missão. Dois virão ainda no futuro, respectivamente, no final da sexta raça e no final da sétima raça.

Antes de prosseguir vamos lembrar a diferença que existe entre os Buddhas e Dhyani-Buddhas e os bodhisattvas encarnados na Terra...

Há muitos autores buddhistas e de teosofia que pensam, escrevem e têm a idéia que os **Anupadakas** [ou seja: os Dhyani-Buddhas, uma outra palavra também para expressar o mesmo princípio] não possuem Pai-Mãe.

O Mestre Samael, numa das suas conferências, alerta que tal concepção é equivocada, porque qualquer Dhyani-Buddha, qualquer Pai-Mãe - que é o complemento superior e glorioso do bodhisattva - obviamente foi emanado do **Eterno Pai Cósmico Comum** - e isso é algo que precisa ser entendido.

A idéia do **Eterno Pai Cósmico Comum**, da **Divina Mãe Imanifestada** ou da **Imanifestada Prakriti**, é algo que não foi, até o nosso tempo, devidamente compreendido nas escolas esotéricas do mundo.

Se como é em cima é em baixo - e vice-versa - o Eterno Pai Cósmico Comum também possui duas polaridades, ou seja, Ele, ainda que aqui denominemos de "Eterno Pai Cósmico comum", em realidade Ele é o "**Eterno Pai-Mãe Cósmico Comum";** e é dEle que surgem - ou são emanados - os **Dhyani-Buddhas** ou os **Anupadakas**.

Nas palavras do próprio Mestre Samael, "o Anupadaka não é órfão. O Pai-Mãe interior - de cada um de nós - é emanado, é filho do Eterno Pai-Mãe Cósmico Comum, que é coessencial, uno, por assim dizer, com o Espaço Abstrato Absoluto".

Aí existe uma pequena diferenciação que a Gnose faz em relação a outras escolas que antecederam ao seu surgimento no mundo. Cada um de nós aqui tem o seu Pai interno; cada um de nós aqui tem sua Divina Mãe Kundalini. Os chamados **bodhisattvas** como os **Dhyani-bodhisattvas** - não são exceção a esta regra.

Cada Dhyani-bodhisattva é o desdobramento do Pai-Mãe; e encarnam e nascem aqui neste mundo físico para mostrar o caminho, a senda e ensinar e conduzir a humanidade.

Dos **sete Buddhas protótipos de perfeição**, cinco já vieram e cumpriram suas respectivas missões em nosso mundo. Os dois faltantes virão ao final da sexta e da sétima raças humanas, respectivamente.

Isso não quer dizer, por exemplo, que os Buddhas - como nós os conhecemos - os Buddhas do Nirvana, em si mesmos, não tenham o seu protótipo individual pessoal, o seu próprio Pai-Mãe. Claro que não só eles como cada um de nós aqui presente, cada ser humano possui o seu protótipo individual; porém esses sete que estamos mencionando aqui hoje são os **protótipos de todos os Buddhas** existentes no mundo.

Talvez isso não esclareça muita coisa porque ainda ficamos muito presos a certo linguajar demasiadamente iniciático ou hermético. Mas se mudarmos um pouquinho essa terminologia para algo mais acessível, talvez todos possam ter uma idéia mais clara. Se trocarmos a expressão "protótipo individual" por "raio", aí fica mais fácil...

Os sete Buddhas-protótipos de perfeição são em si mesmos os sete raios da criação.

A síntese desses Sete Buddhas de Perfeição é conhecida no oriente como **Avalokitesvara".**

O que vem a ser **Avalokitesvara**?

Isso já é amplamente conhecido e sabido em Gnose com outra palavra ou expressão: **Avalokitesvara é o mesmo Logos Solar, o Cristo, Vishnu**.

Não faz muito tempo que nos disseram que Samael Aun Weor é a última encarnação de Avalokitesvara neste mundo...

Portanto, o que estamos dizendo não é de todo novo. O próprio Mestre Samael falava sobre isso um tanto quanto veladamente, e agora, então, estamos podendo abrir um pouco mais os véus, para compreender um pouco mais os mistérios dos Sete Buddhas de Serfeição.

Cada um desses sete Buddhas contém uma verdade, um raio, uma qualidade divina, um protótipo, uma verdade ou realidade cósmica.

O primeiro Dhyani-Buddha corresponde ao Primeiro Raio e é conhecido na cultura Judaico-Cristã como **Gabriel**. Ele é o protótipo do Raio Gerador da vida.

O segundo Dhyani-Buddha ou o Segundo Raio é conhecido na cultura Judaico-Cristã como **Rafael**. Ele é o protótipo da ciência, da sabedoria, da medicina e de tudo aquilo que está relacionado à ciência de um modo geral.

Uriel é o terceiro Dhyani-Buddha; é o protótipo, o raio, a verdade da arte e da beleza e do amor.

Mikael é o quarto e por sua vez encarna a Justiça.

Samael [Kamael] é o quinto; como dissemos é o protótipo da força, do exército, do poder militar.

Zacariel é o sexto e personifica o Poder Divino, o Mando; lembrem-se do Anjo Aroch que o Mestre Samael fala ser um Anjo do Mando. Ele quis dizer que o Anjo Aroch pertence ao sexto raio, ao Raio do Mando; está conectado ao Dhyani-Buddha conhecido como Zacariel, o sexto Logos, que virá ao final da sexta raça raiz cumprir sua missão.

Por fim temos **o sétimo Dhyani-Buddha** que personifica a renovação, a morte, o renascimento; é conhecido como **Orifiel-Saturno**.

Como dizíamos, **a síntese dos sete Dhyani-Buddhas é Avalokitesvara**, o mesmo Cristo, o Logos Solar, conhecido no Oriente como **Vishnu** – aquele que a tudo penetra.

Somente aquelas pessoas que alcançam o estado búdico superior ordenam ou põem ordem em suas sete mentes, em seus sete corpos.

Para alcançar o estado búdico necessitamos, antes de tudo, **passar pela aniquilação buddhista**, como se diz em Gnose; isto significa desintegrar o ego, o eu, o mim mesmo.

Quando passamos pela aniquilação buddhista, as sete mentes marcham em perfeita harmonia com todo o cosmo e assim então o homem se torna perfeito no sentido mais completo da palavra.

Um homem perfeito reúne em si não só as sete mentes como é capaz também de compreender os sete mistérios ou as mesmas sete verdades sintetizadas em Avalokitesvara.

Porém, enquanto existir ego, as sete mentes, os sete corpos, os sete centros psicofisiológicos estarão em desarmonia.

Há um drama concreto e real que não percebemos, e que se expressa aqui e agora: é a existência de um péssimo secretário - o ego. Por exemplo, as mensagens que são para o centro mental, esse mau secretário manda ou envia para o emocional - e assim reagimos de uma maneira que destrói, desarruma e desequilibra este centro.

A importância de passarmos urgentemente pelo processo da aniquilação buddhista, fazendo tudo aquilo que exaustivamente o Mestre Samael abordou - e nós mesmos aqui temos lembrado em reuniões precedentes : se queremos que flua por nós os princípios das sete verdades temos que harmonizar as sete mentes - porque tudo está interligado, inter-relacionado: as sete mentes, os sete chakras, os sete centros psicofisiológicos, as sete verdades e os sete raios da criação.

Como pode se expressar em nós, plenamente, o Raio da Criação se temos o caos dentro de nós?

Isso é o que queremos convidar à reflexão e à análise nesta noite. Por isso então que temos que acelerar, agora mais do que nunca, o processo de desintegração do ego; é claro que para isso precisamos do fogo sagrado, deste **Fohat** divino, desta eletricidade sagrada.

Lembro que algumas vezes foi perguntado aqui sobre a origem da eletricidade... A eletricidade tem a ver com Kundalini, com o fogo, com fohat. Pois ainda que a eletricidade seja um atributo direto de nossa Mãe Divina, em realidade temos que buscar sua origem e sua fonte no Ancião dos Dias.

O Ancião dos Dias é a **Glória** de **Shekinah** diriam os rabinos. Ele é o Mistério dos Séculos, é o Pai-Mãe que está em segredo no fundo profundo de nós mesmos.

Esta eletricidade, em si mesma, tem o poder de organizar os átomos dentro de cada molécula... Essa eletricidade tem também o poder de organizar os mundos. É evidente então que nessa eletricidade estão as possibilidades de organizar qualquer criação, seja ela interna ou externa.

É por isso que o Mestre Samael dizia que a eletricidade é sagrada e que devemos olhar e encarar a eletricidade com respeito e veneração. O Adepto é aquele que alcança o sétimo grau de qualificação ou a sétima iniciação maior; é alguém que sabe manejar a sete mentes com perfeição... E nós aqui que aspiramos um dia conquistar o Adeptado, desde agora devemos conhecer, ainda que ligeiramente, todas estas referências...

Existe o batismo da água e o batismo do fogo. Também existem os sete selos, as sete taças e as sete trombetas que figuram no Apocalipse...

O Apocalipse de São João em realidade é um livro de sabedoria. Sem o Apocalipse nem teríamos como entender a ciência da Grande Obra...

Existem duas maneiras para cada um de nós viver o Apocalipse e as vezes vivemos as duas ao mesmo tempo, como ocorre agora.

Uma das maneiras é forçosa; a outra é opcional. Aquele que escolhe viver internamente o Apocalipse, não se furta também de viver o Apocalipse externo. Mas, a humanidade, que vive externamente o Apocalipse, tem que passar pelo Abismo, pela morte segunda.

Se olharmos a Bíblia como uma obra ampla, única, vamos notar que começa com a criação do homem e termina com o seu juízo final. Isto é profundamente simbólico...

Por isso que o Apocalipse e a Bíblia, tomadas em seu simbolismo, é uma obra transcendental. Porque ali se fala de sete anjos, sete selos, sete taças e sete trombetas.

O Iniciado, quando se lança por esse caminho, precisa ir rompendo cada um desses sete selos. Cada Serpente representa um desses sete selos do Apocalipse interno. Portanto, o primeiro selo pertence ao corpo físico. O Iniciado, quando rompe este selo, conhece os Mistérios do Abismo; conhece as regiões abissais do inferno, do mundo inferior.

O segundo selo corresponde à segunda iniciação maior; consequentemente está relacionado ao corpo vital, etérico, ao Lingha-Sharira. Quando se rompe este selo, temos a ciência que corresponde à decapitação de João Batista. A decapitação de João Batista significa o rompimento radical com as coisas do mundo. É nessa segunda iniciação, no abrir do segundo selo, que se dá o encontro com o João Batista interno e somos batizados com a água; na sétima iniciação maior somos batizados com o fogo.

Ao romper o terceiro selo, que pertence ou está relacionado ao corpo astral, o iniciado, o Arhat passa a conhecer, a ter acesso aos mistérios do mundo astral; com o tempo, quando qualifica essa iniciação, ele converte ou transforma o seu corpo astral num veículo de ouro puro, e assim, sucessivamente, com os demais selos e corpos...

O quarto selo corresponde ao mundo mental; é onde o caminhante, o aspirante ao adeptado, conhece todos os mistérios da mente universal; ele descobre, vive e percebe diretamente o que são as sete mentes. Ao final dessa quarta iniciação maior ele organizou corretamente a sua mente. As sete mentes se encontram, se fundem, se equilibram, se polarizam, se unificam ou se expressam exatamente na mente individual a qual se constrói, se qualifica, se cristifica na quarta iniciação maior.

Quando o iniciado passa ou rompe o quinto selo, que corresponde ao mundo da vontade consciente, se transforma naquilo que na Bíblia é falado como a vinda do Filho do Homem sobre as nuvens. Converte-se, por assim dizer, no Filho do Homem, no Cordeiro Imolado.

Depois vem o rompimento do sexto selo do apocalipse interior que corresponde ao mundo da consciência, ao corpo búdico, da intuição; e é por aí que o iniciado começa a conhecer os mistérios da alma/espírito ou os legítimos mistérios da consciência.

E por fim, quando se qualifica, na sétima maior, se encerra a abertura do sétimo selo e então o iniciado conhece a totalidade dos mistérios dos sete selos, dos sete cosmos e das sete mentes.

São sete selos para abrir, um a um, e aquele que consegue abrir o sétimo selo, recebe o batismo de fogo.

Na vida prática o que e como acontecem as iniciações?

Nós aqui, por cinco, sete, dez, quinze, vinte, trinta anos lutamos, trabalhamos, nos esforçamos para avançar no Caminho e parece que nada acontece.

Muita gente, mesmo quando o Mestre Samael vivia entre nós, se queixava a ele dizendo que depois de muitos anos de trabalhos sobre si não haviam obtido sequer a iluminação... Isso, muitas vezes, é motivo para desânimo.

Mas, o que acontece de verdade, concretamente?

O Mestre Samael esclarece que se alguém não alcança a iluminação, por mais que trabalhe, se não consegue a iluminação, ou não percebe avanços no seu caminho, isso é devido a um único fator ou motivo: **tem o ego bem vivo, gordo e forte dentro de si.**

Então, o motivo das reclamações não procede; porque é o estudante que está falhando. Ele está falhando exatamente no trabalho sobre si; está faltando aquilo que é o mais importante dentro da Gnose: o trabalho de eliminação dos defeitos.

A iluminação vem da consciência liberada. A consciência é liberada se nós trabalharmos sobre nós mesmos, se eliminarmos nossos defeitos; se estudarmos, analisarmos, meditarmos e pedirmos à Mãe Divina que elimine esses defeitos.

Dizia o Mestre Samael: "Dissolvam o ego e terão iluminação; organizem as sete mentes e assim terão a iluminação. Mas enquanto não dissolverem o ego, as sete mentes, os sete centros sempre estarão alterados, e não será possível a iluminação".

Mais importante que ficarmos às vezes reclamando, querendo e buscando até com desespero a iluminação, é mudar de atitude; façamos nossa parte, trabalhemos sobre nós mesmos intensamente, dia após dia, sem almejar o resultado em si, mas simplesmente cuidemos de morrer em nós mesmos, de mudar nossa conduta e nosso comportamento.

Como dissemos, dentro de nós existem maravilhas. Mas para que tudo isso possa se transformar em realidade, temos que trabalhar; na verdade trabalhar muito sobre nós. A vida é o grande ginásio, o laboratório, o campo de batalha.

Em alguma ocasião mencionamos aqui que é muito importante para o avanço no caminho aprender a relacionar-se inteligentemente. Primeiro aprender a relacionar-se consigo mesmo; depois com o meio ambiente, com o ambiente externo; e por fim aprendermos a relacionar com as outras partes de nosso Ser interior.

Falamos aqui de três tipos de relação: 1) conosco mesmo, 2) com o meio ambiente 3) com o semelhante.

Se não sabemos nos relacionar conosco mesmos ficamos doentes fisicamente ou com problemas psicológicos, emocionais, as chamadas enfermidades psico-somáticas. E se não aprendemos a nos relacionarmos bem com as demais partes de nosso próprio Ser é óbvio que não poderemos alcançar a iluminação.

Enquanto não aprendermos a relacionarmos-nos bem com aquilo que nos rodeia, criamos conflitos, problemas, disputas e outras dificuldades. E se não sabemos conviver com outras pessoas, nossa vida se torna muito amarga e complicada...

Não podemos efetivamente estabelecer uma boa relação com as sete verdades do cosmo, com os princípios dos sete Dhyani-Buddhas sem que, previamente, eliminemos os agregados psíquicos; gradativamente, à medida que vamos eliminando esses egos, as sete mentes que se conectam com as sete realidades e as sete verdades cósmicas vão se organizando - e quando as sete mentes estão organizadas, aí sim então é possível conhecermos e até encarnar as sete verdades...

Ao conhecermos as sete verdades, naturalmente conheceremos os sete Senhores Sublimes da Criação que estão dentro de nós, ou seja, em nós, dentro de nós; aqui e agora temos um átomo presente, um átomo divino que se relaciona com esses sete Dhyani-Buddhas prototípicos mencionados no início desta exposição...

Mas, insistindo ainda no aspecto este, se não eliminamos o ego, se não organizamos nossas mentes, como almejar entrar ou fazer contatos com os sete Senhores Sublimes?

Não conhecendo essas sete verdades seguiremos vivendo na ignorância, no erro; daí o porquê da nossa insistência na necessidade de trabalhar melhor.

Temos que melhorar e aperfeiçoar o trabalho que realizamos sobre nós mesmos. Nós falamos sempre na mente, da mente, e mencionamos a existência de uma mente como se efetivamente apenas existisse uma só mente; hoje aqui mencionamos a existência de sete mentes.

Quando falamos aqui de sete mentes devemos entender especificamente os sete centros psicofisiológicos:

1. Mente intelectual
2. Mente emocional
3. Mente motora
4. Mente instintiva
5. Mente sexual
6. Mente intelectual superior
7. Mente emocional superior

A mente intelectual nada mais é do que o centro intelectual. Ainda que tenhamos falado - e os livros do Mestre Samael também falam do centro emocional, em realidade devemos falar de “mente emocional” ou “centro mental-emocional”.

Do mesmo modo também devemos prosseguir com os demais centros... O centro motor nada mais é do que uma mente com características motrizes. O centro instintivo nada mais é do que uma mente completa em si mesma, encarregada de organizar, operar, trabalhar, fazer acontecer um conjunto de princípios, de energias, de forças, de realidades que se fosse para fazer racionalmente seria um caos, seria nossa morte instantânea.

O centro motriz e o centro instintivo não podem depender de um centro demasiadamente lento, reacionário, rebelde, como é o centro intelectual ou a mente intelectual. O centro instintivo é muito rápido, extremamente rápido. Mas, o centro mais rápido de todos é o centro sexual, a mente sexual.

Se correlacionarmos o tema dos centros com a história das raças humanas, vamos perceber que o centro sexual está ligado a tempos muito antigos. Por exemplo, toda a sabedoria presente no centro sexual foi desenvolvida quando as atuais essências humanas habitavam o reino mineral - e depois isso foi arquivado no centro sexual.

A mente emocional, o centro emocional contém toda a sabedoria que aprendemos nas escolas de mistérios dos elementais vegetais, quando ali estivemos num passado remoto, antes de ganhar corpo humano, quando morávamos, habitávamos, animávamos formas vegetais.

Quando nós, como essência, bem mais tarde, passamos a animar um corpo animal, desenvolvemos o centro instintivo-motor e aperfeiçoamos ou avançamos algo mais do aprendizado do centro sexual porque, animando formas animais, passamos a nos reproduzir sexuadamente, biologicamente.

Por fim, quando ingressamos no reino humano, começamos a desenvolver a mente racional. As primeiras dezenas de retornos na forma humana servem tão só para desenvolver a mente intelectual, serve para ensinar a usar a mente intelectual.

Como todos nós sabemos, todo e qualquer aprendizado nas escolas da natureza, é muito longo, lento. Mas, aqui, hoje, abreviamos e sintetizamos só para que todos possam ter uma visão de trezentos e sessenta graus de como se formam e de como adquirimos a sabedoria das sete mentes.

Por fim, as duas mentes faltantes, os dois centros faltantes, são os dois centros superiores: o emocional e o intelectual superiores.

É preciso que eliminemos de nós mesmos a totalidade do ego, que é nosso péssimo secretário, aquele que envia mensagens para os endereços errados, aquele que envia spam e vírus que evidentemente destroem os centros e contaminam essas mentes.

Fomos nós mesmos quem criamos o ego. Não temos a quem responsabilizar sobre isso a não ser a nós mesmos e à nossa ignorância.

Nos primeiros retornos humanos, enquanto aprendíamos o manejo da mente intelectual, como era natural fomos cometendo muitos erros. Isso, a sua vez, foi gerando resíduos, vícios, mecanicidades e reflexos condicionados e também uma memória desses comportamentos, que depois se tornou nosso subconsciente.

Só muito recentemente, em nossa trajetória como criaturas humanas, já pela altura do retorno oitenta ou noventa, começamos a nos dar conta que a vida era algo mais que simplesmente satisfazer instintos, processos biológicos ou lutar para comer, dormir, reproduzir e sobreviver.

Isso tudo gerou um lastro que em Gnose denominamos de **ego**. Sabemos que o ego humano é formado por milhares de **eus** menores.

O Mestre Samael sempre dizia que “um defeito é a expressão da parte visível do ego”. É como um **iceberg** que embaixo da linha da água esconde dezenas ou centenas de egos menores. Sempre que formos estudar nosso ego temos que ter em vista esses aspectos.

Por fim, os dois centros superiores só estão acessíveis na ausência de ego; existem práticas e disciplinas para acessarmos esses centros superiores...

Se quisermos acessar essas sete verdades, os princípios contidos nos sete **raios da criação**, dos quais todos nós temos um átomo divino dentro de nós, é preciso justamente limpar os centros psicofisiológicos, especialmente os cinco centros ou as cinco mentes inferiores: mente intelectual, emocional, motora, instintiva e sexual.

Com isso naturalmente vamos abrindo os portais para acessarmos os centros superiores de expressão de nosso próprio Ser. Aqui em baixo, aqui no microcosmo, as mentes, os centro todos, já estão desorganizados. Na parte superior tudo já está organizado e funciona bem.

Há harmonia e ordem no Macrocosmo, porém neste momento aqui neste planeta existe caos, confusão e destruição no Microcosmo; falta-nos organizar estes sete centros, limpá-los para que possamos não só ter acesso às sete verdades sublimes, mas principalmente para que possamos cristalizar ou realizar em nós esses sete princípios cosmológicos que se expressam nos Sete Dhyani-Buddhas.

Até aqui nossas palavras desta noite...

Perguntas

P: Como podemos descobrir a que raio pertencemos?
R: O Mestre Samael no livro **As Sete Palavras** dá uma dica sobre isso: contar as linhas da testa. Porém, na vida prática nunca consegui acertar exatamente através desse método a que raio pertencem as pessoas. Eu mesmo tenho quatro linhas perfeitamente definidas na testa. Então, seguindo esse método, para mim foi surpresa quando, em certa ocasião, alguém me disse que eu não pertenço ao quarto raio, mas ao quinto raio. Esse sistema fica confuso; é incompleto esse sistema de diagnosticar pelas linhas da testa; resta apenas a alternativa de despertar a consciência ou ter a graça de que um Mestre venha e revele: "Você pertence ao raio tal!"

P: A cada raio corresponde um oposto?
R: Sem dúvida... Se você tomar, por exemplo, o primeiro raio, existe o complemento perfeito no sétimo raio; se tomar o segundo raio, o seu complemento perfeito está no sexto raio; se tomar o terceiro raio, o seu complemento está no quinto raio - e tudo está sintetizado no quarto raio. Como você coloca, cada raio tem a propensão de desenvolver um defeito mais acentuadamente. Por exemplo, é muito conhecido que aqueles que são do raio da força, tem como seu elemento, seu traço psicológico mais forte, a ira; os do mando - que é o sexto raio - a soberba; os do segundo raio, o materialismo, o ceticismo - e assim por diante.

P: Se já tivemos cinco Mestres em nosso meio isso significa que só tivemos conhecimento de cinco verdades ao longo de todas as nossas existências?
R: Não e sim! Por exemplo, quem se auto-realiza, é evidente que toma conhecimento não só dessas cinco verdades, mas de todas as verdades, das sete verdades, das sete sendas sublimes. Agora, a humanidade como um todo, hoje mal conhece aquilo que veio ensinar Buddha, o Cristo e só agora está tomando conhecimento da quinta verdade - que é o evangelho de Samael. Os evangelhos trazidos por esses Dhyani-Buddhas, que sempre encarnam ao final do seu respectivo ciclo, vêm sintetizar e coroar o que outros ensinaram previamente. Por exemplo, Samael veio ensinar o evangelho da síntese. Quem estuda Gnose sabe que é uma síntese; os inimigos da Gnose dizem que isso é uma salada esotérica. Aqueles que têm sensibilidade e compreensão sabem que o evangelho da síntese é uma realidade, que reúne em si ensinamentos de Krishna, Zoroastro, Buddha, Cristo, da sabedoria egípcia, da sabedoria Amentina - que sequer remotamente sabemos hoje o que vem a ser a chamada **Sabedoria Amentina,** ensinada pelo Deus Netuno lá na antiga Atlântida; depois, essa sabedoria se estendeu até o Egito antigo da qual podemos ter o último traço real e verdadeiro nos ensinamentos, na unificação das religiões que foram

implantadas no Egito por Akhenaton; e aí morreu tudo, caiu tudo a partir daí; ali se perdeu o último traço dessa sabedoria Netuniana Amentina, como diz o Mestre Samael...

P: Jesus foi um dos Logos que já vieram?
R: Não, Jesus não é um Logos. Jesus é um habitante do Absoluto.

P: Desse modo, quando realizamos a conjuração dos sete, estamos trabalhando com os Buddhas?
R: Quando realizamos a conjuração dos sete estamos invocando a força e a potência dos sete Dhyani-Buddhas, sem dúvida nenhuma...

P: O solteiro pode eliminar egos a ponto de alcançar o estado búdico?
R: Pode, meu amigo, e isso foi esclarecido numa conferência anterior. O solteiro pode eliminar até 50% de seus egos... Se este solteiro, em vidas anteriores, cristificou seus corpos internos, uma vez que seus egos sejam eliminados poderá sim alcançar o estado búdico ou a encarnação do seu Buddha Íntimo.

P: As outras raças viveram neste mesmo planeta?
R: É claro, meu amigo: onde elas poderiam ter existido? Essas raças todas acontecem em nosso mundo, porque cada planeta precisa das sete raças no mundo físico, ao descer até esta dimensão. As duas raças futuras acontecerão aqui nesse planeta; **a sexta raça raiz** deverá iniciar na futura **era de leão.** Mas isso ainda tem alguns milhares de anos pela frente. Agora estão escolhendo as sementes daqueles que serão os genitores dos habitantes da sexta raça. Depois que terminar a sétima raça, este planeta, gradativamente, vai secar e morrer - e se tornar uma lua. No próximo dia cósmico, este planeta Terra será uma lua de um novo planeta que acolherá o espírito terrestre, a encarnação da Anima Mundi terrestre.

P: Como esses sete Dhyani-Buddhas se relacionam à Hierarquia?
R: Bom, eles **são a Hierarquia,** meu amigo! Existe o Logos Uno que é Avalokitesvara, que tem sete grandes servidores, gerentes, presidentes, que se encarregam de conduzir a vida em todo o sistema solar. Os planetas oitavo, nono, décimo, décimo primeiro e décimo segundo estão aqui colaborando com esta Hierarquia do sistema solar; eles não fazem parte direta dessa Hierarquia; eles são assessores, auxiliares; cumprem missão especial, específica - e é evidente, então, que esses sete Dhyani-Buddhas são iguais diante do Trono [o Logos]. Não existe superior ou inferior; ali, o que acontece, na prática, é o seguinte: quando o universo começa e as essências são lançadas na matriz existencial, é como uma linha de largada: todos começam juntos; isso não quer dizer que todos vão chegar juntos; uns vão chegar antes, e outros vão realizar muito mais pelo caminho. Mas aí já é da particularidade de cada um, do interesse, da força. Muitos fatores concorrem para fazer essas diferenças finais.

P: Cada um desses Dhyani-Buddhas está relacionado com um planeta do sistema solar?
R: É bem mais do que isso! Esses planetas são o corpo físico desses Dhyani-Buddhas...

P: Em cada Raça houve a manifestação de toda as sete verdades ou sete Buddhas?
R: Não, meu amigo! Isso é impossível, pois cada raça expressa, com maior ênfase, uma das verdades. A quinta raça, que somos nós, por estar relacionada à força marciana, foi a raça correlacionada ao elemento Kali-Yuga, ao elemento material ferro, aos elementos mais densos. Cada raça expressa com ênfase o princípio de seu Dhyani-Buddha.

P: O planeta Terra é um Buddha?
R: Ele não é um dos sete Buddhas, mas, sem dúvida nenhuma, o nome deste Dhyani-Buddha terrestre, é Melquisedec – o Rei do Mundo.

P: O Pai, o Ser de cada um de nós tem a mesma natureza, grandeza, desses sete Buddhas ou estão acima de nossos Pais?
R: Isso depende! Mencionamos que esses sete são os protótipos, o raio. Todos nós que estamos conectados a um destes raios, somos filhos desses raios. Existe um Pai coletivo, por assim dizer, ao qual estamos ligados. O como isso ocorre não invalida a realidade de que cada um de nós tem o seu Pai-Mãe individual, que em Kabala recebe o nome de Ain Soph.
Ain Soph está conectado a um desses sete raios ou conectado ao Logos Solar, que é a síntese de todos eles: é o Absoluto. A futura raça raiz estará conectada com o sexto Dhyani-Buddha que é Zacariel, do sexto raio (19.06.2007).

16

Assuras, lei do karma e julgamento final

O que [quem] são os **Assuras?**

Há muita literatura disponível sobre os **Assuras**; alguns autores dizem que os **Assuras** são os Semi-Deuses.

Há que se entender, exatamente, o que significa ser um **Semi-Deus**, onde estão, o que fazem, o que podem fazer a nosso favor ou contra...

Muito falamos aqui ao longo deste ano 2007 dos temas buddhistas; falamos muito dos Buddhas; dissemos que os Buddhas são os instrutores da humanidade. De fato o são, mas é preciso entender agora o que é a humanidade senão ficaremos repetindo idéias sem o devido conhecimento.

Os Buddhas são os instrutores da humanidade! Isso equivale a dizer que os Buddhas são os professores do jardim de infância da via iniciática.

Sim, **a humanidade é o jardim de infância**. Ela é crua, leiga e ignora totalmente os temas transcendentes e transcendentais.

Obviamente que ainda assim a humanidade precisa de orientação segura, de bons ensinamentos, e é justamente aí que entram os Buddhas. De nada adianta mandar professores catedráticos, pós-graduados ou com pós-doutoramento a ensinar matérias complexas no jardim de infância... Matérias complexas são ensinadas em privado, a pequenos e restritos grupos...

É claro que no nosso caso aqui da Terra de tempos em tempos o próprio Cristo se humaniza em algum Iniciado que tenha reunido em si as condições necessárias para expressá-lo. Então, o próprio Cristo cósmico se expressa, se manifesta e transmite sua doutrina, uma parte externa para o público e uma parte iniciática para círculos fechados...

A doutrina dada por um Irmão Maior, a doutrina passada por um Avatar, por um Cristificado, é superior; vem complementar os ensinamentos dados pelos Veneráveis Buddhas.

Sabemos que ninguém se cristifica sem primeiro se budificar. Antes de alguém alcançar as Altas Iniciações, obrigatoriamente precisa:
1) despertar sua consciência;
2) depois precisa se santificar;
3) depois nasce o Buddha íntimo e
4) se ele prossegue nesse caminho, haverá um momento em que se torna um Adepto ou um Irmão Maior; e,
5) se ele ainda prosseguir neste caminho, poderá encarnar o seu Cristo íntimo.

Resumidamente este é o Caminho...

Lembramos isso porque é justamente nesse contexto, neste cenário, que queremos introduzir a idéia dos Assuras. Os **Assuras** são - como dissemos - **Semi-Deuses**.

Semi-Deuses significa que são **meio Deuses, meio humanos**. Esta é uma perfeita explicação para aqueles que estão no meio do caminho, entre o estágio humano e o estágio divino.

Talvez seja surpreendente afirmar agora nesta reunião que **os Buddhas são os Semi-Deuses, que são os Assuras.** Eles estão exatamente no meio desse caminho. Falta muito

para encarnarem a divindade interior, mas também estão bem longe do estágio comum da humanidade: tornaram-se Buddhas.

O grau de Buddha equivale a esquecer a humanidade, a esquecer a vida humana, mas não significa entrar no reino superior, onde vivem os Deuses; eles ficam exatamente no plano intermediário. Por isso podemos afirmar, sem receio de equívocos, que eles são os mesmos Assuras ou Semi-Deuses.

Com isso acredito que facilita para muitos, ao lerem e estudarem a literatura esotérica disponível, ao tomarem conhecimento das realizações, dos atos, dos comportamentos dos Assuras, entender melhor a respeito.

Também não podemos esquecer de certas advertências que fez o Mestre Samael, e que também já foram motivo de intervenções nossas, aqui neste canal, de que no Nirvana existem muitos Buddhas que tentam e até mesmo querem impedir o avanço do iniciado.

Muitas vezes o iniciado precisa sacar da sua espada e pôr esses Buddhas a correr... Eles não fazem isso por maldade; eles fazem isso justamente por reconhecer o sofrimento e a dor que esperam aqueles que se lançam no caminho reto. É por isso que em algumas obras do Mestre Samael encontramos comentários, textos, parágrafos, em que ele fala, adverte e avisa sobre o perigo dos chamados **Deuses Tentadores do Nirvana**.

Esses **Deuses tentadores do Nirvana** nada mais são do que os **Assuras,** os **Buddhas**, os **Semi-Deuses**. Já não são mais humanos, mas também não encarnaram ainda, plenamente, a divindade, e decidiram permanecer neste estágio intermediário; como ali são infinitamente felizes, todo caminhante que passa por essas regiões, é assediado por esses Semi-Deuses, e muitos são aqueles que acabam seduzidos por seus discursos...

Aqui mesmo na história recente da Fundasaw tivemos dois casos concretos de estudantes nossos que alcançaram a quarta iniciação maior, e por mais avisos e alertas que tenham recebido, acabaram caindo na conversa, no discurso dos Assuras, dos Buddhas tentadores, e se bandearam para a outra ala do Nirvana...

Os Assuras não são os Buddhas gnósticos; os Buddhas gnósticos não assediam o caminhante para fazê-lo cessar sua busca ou para tentar, atrair e manter o caminhante preso no Nirvana. Pelo contrário, eles sabem que há uma via reta e respeitam a decisão do caminhante...

Porém há uma certa ala do Nirvana - por assim dizer - em que estão esses Deuses tentadores, esses Semi-Deuses, como estamos dizendo aqui hoje nesta noite que efetivamente assediam o estudante; se o estudante não estiver atento acabará se desviando do caminho e ficando aprisionado à ilusão do Nirvana...

Muitos poderão se surpreender com esta revelação; acreditam que no Nirvana não existe o fascínio, que não é uma ilusão... Sim, meus amigos, existem as ilusões do mundo de Sansara e também existem as ilusões do Nirvana ou do mundo astral, onde vivem os nirvanis.

Esses Semi-Deuses amam a vida que têm no Nirvana; como dissemos, é uma vida feliz, não há dor, nem sofrimento ou amargura, nem remotamente, como estamos acostumados a enfrentar aqui em nosso mundo. Porém tudo isso não passa de uma nova classe de ilusão.

A Gnose ensina que **a única realidade é nosso Pai**, nosso próprio Ser. Se quisermos nos estabelecer definitivamente na **Grande Realidade** temos que encarnar em nós as partes superiores de nosso próprio Ser.

Nas entrelinhas dos livros do Mestre Samael percebemos que o Mestre insistiu muito na questão de **"o reino dos céus se toma por assalto".**

Bem verdade que o Mestre Samael não detalhou, não explicou, não deu, nem forneceu ***todos*** os detalhes do que ocorre no processo iniciático. Mas dentre tantos detalhes que não foram apresentados em seus livros estão esses que estamos abordando aqui hoje à noite.

São muitos os caminhantes, os iniciados que em vidas anteriores, que em épocas remotas da humanidade, alcançaram já uma, duas, três, quatro vezes - e até cinco vezes - esses estágios de quarta ou parte da quinta iniciação de mistérios maiores; não seguiram adiante porque sempre foram seduzidos pela ilusão do Nirvana ou pela conversa dos Semi-Deuses, que decidiram fazer do Nirvana o seu próprio mundo, onde se acomodaram...

Como dizíamos há pouco, tivemos o caso concreto de dois estudantes nossos que conseguiram alcançar esse grau de quarta maior e caíram seduzidos pelas ilusões do Nirvana, e ali se acomodaram. Aí surgiu algo bem interessante... Como esta decisão foi tomada pela vontade pessoal dos estudantes, sem consultar a vontade de seus Pais internos, houve um conflito...

Nós aqui na Fundasaw ensinamos que neste caminho temos que aprender a fazer a vontade de nosso Pai tanto no céu quanto na Terra; temos que encarnar de tal maneira isso que até a nossa forma de olhar deve ser a mesma forma de olhar de nosso Pai; o mesmo para a forma de andar, que deve ser a de nosso Pai; a mesma forma de nos portarmos socialmente, à mesa ou em qualquer parte seja exatamente a mesma forma de nosso Pai; idem para o nosso falar, o nosso agir, nossas atitudes, nossa conduta, tudo deve ser uma réplica perfeita da maneira de ser de nosso próprio Pai.

Então estaremos seguros de estarmos efetivamente cumprindo a vontade de nosso Pai. O que tem ocorrido até hoje na prática é que os estudantes de Gnose, trabalhando sobre si, conseguiram conquistar alguns graus iniciáticos; como não recebem boa e adequada instrução, acabam achando que aquilo que lemos nos livros é tudo que existe sobre Iniciação.

Não é! Há muitos detalhes que não foram realmente expostos; nem havia necessidade disso porque tudo que era essencial para o caminho esotérico, para o caminho iniciático, o Mestre Samael nos passou. Não estamos aqui fazendo nenhum reparo no sentido de, como alguns podem estar pensando até, querer consertar a obra do Mestre Samael; não se trata disso.

Estamos aqui tão só colocando em palavras, expressando em voz alta algumas conclusões ou percepções que temos como muito importantes, e que passa despercebido para boa parte do estudantado gnóstico.

Ao falarmos assim partimos do pressuposto que todo estudante que está se lançando neste caminho agora, que está começando ou até já começou este caminho possa ter uma referência a mais, talvez num nível de maior compreensão, num nível mais comum, acerca desta jornada iniciática e assim possa definir melhor sua estratégia de caminhada.

Podemos perfeitamente escolher o despertar da consciência ou o trabalhar para a santificação. A **santificação** é o equivalente ao **terceiro grau de fogo**, que são os **Arhats** do Buddhismo, denominação oriental que equivale ao grau de **Santo** no cristianismo.

É evidente que um santo possui muitas e grandes virtudes, mas ainda não é perfeito; falta-lhe muito. Mesmo como santo virtuoso ainda está sujeito a muitos erros e equívocos. **Há muita maldade no santo e muita bondade no perverso,** advertia o Mestre Samael.

Mas é preferível trilhar o caminho da santidade que nenhum... Este caminho da santidade é a base, o fundamento para tudo que vem depois. Portanto, nada é perdido. O que não podemos perder de vista é a perspectiva da jornada, do caminho iniciático como um todo. Isso é tão importante que o Mestre Samael, a pedido dos anjos do santo sepulcro, escreveu um livro chamado **"As Três Montanhas",** onde desenha o mapa, o esquema de como é o caminho iniciático. Aqui, hoje, fazemos tão só alguns complementos acerca deste mesmo esquema.

Primeiro despertar a consciência e trilhar o caminho da santidade, que significa eliminar defeitos e despertar as virtudes. Depois passamos pela estação dos Buddhas, que é o estado intermediário. Muita gente desce nessa estação... Por incrível que pareça, esta estação é muito perigosa, justamente pelas tentações nirvânicas que se apresentam aí.

Muitos caem ou tropeçam nessas alturas, porque um Buddha, por grandes virtudes que tenha, por muita sabedoria que tenha, continua ainda ignorando mais da metade de toda a jornada iniciática, e é muito fácil perder os graus duramente conquistados.

É mais fácil perder os graus búdicos duramente conquistados que seguir adiante. A **senda do fio da navalha** - dizia o Mestre Samael - está cheia de perigos por dentro, por fora, por cima, por baixo e por todas as partes; os piores e maiores perigos não são esses que se manifestam concretamente; são as sutilezas do caminho...

Por exemplo, conhecemos estudantes que ao chegarem a estas alturas do seu caminho, da sua jornada, acabaram deixando formar em si isso que, aqui entre nós, podemos denominar de "soberba búdica"; passaram a acreditar que sabiam tudo, que sabiam muito; passaram inclusive a dizer que o Mestre Samael havia se equivocado, como se eles, meros e simples Arhats, recém concluída a terceira iniciação maior, pudessem saber mais do que alguém que percorreu toda uma segunda montanha, não só neste Manvantara, mas que conhece este caminho desde Manvantaras anteriores...

Isso para nós, modestamente, se configura como soberba, e esta soberba foi o que precipitou Lúcifer do estado de Serafim, onde se encontrava um dia, na eternidade.

O estudante de Gnose também na sua respectiva escala acaba tropeçando nessas sutilezas. É por aí que tem havido e ocorrido a queda de muitos que duramente lutaram para alcançar o grau de Arhat e até mesmo o grau de Buddha. E caíram... Ou perderam todos seus graus...

Quem conhece um pouquinho da história da Gnose contemporânea reconhece nestas palavras alguns nomes que fizeram parte da trajetória recente da Gnose no mundo inteiro. Houve discípulos do Mestre Samael que alcançaram determinados graus e que acharam que já haviam concluído e compreendido tudo; então escorregaram na própria soberba... Ou ignorância...

A pior coisa que pode acontecer a um de nós é acreditar que já sabe tudo; é acreditar que sabe mais do que aquele que nos ensinou; que sabe mais do que aquele que nos trouxe até onde estamos aqui e agora. Se alguém alcançou ou alcança, dentro da Gnose, o grau de Arahat ou de Buddha, isso é devido à doutrina, às obras e aos ensinamentos do Mestre Samael.

Como pode depois então ter esse atrevimento de chegar a dizer e a afirmar e a propagar por aí inverdades como a que o Mestre Samael se equivocou? É claro que isso tem conseqüências, e as conseqüências desse delito de ingratidão é simples: a perda dos seus graus.

Isso que estou falando é fato concreto, isso nos consta, sabemos o que estamos falando, conhecemos os personagens envolvidos. Falo do passado e também falo de histórias bem mais recentes aqui mesmo do Brasil.

Por isso devemos definitivamente aprender o que diz esta frase: **"Sede humildes para alcançar a sabedoria e depois de alcançá-la sedes mais humildes ainda para não virdes a perdê-la".**

As maiores ameaças que o iniciado tem na sua jornada estão representadas justamente pelos Deuses tentadores do Nirvana, pelos Buddhas do Nirvana, pelos Assuras, pelos Semi-Deuses.

Isso é algo que devemos meditar e refletir muito; temos que cumprir a vontade de nosso Pai. Se nosso Pai determinar, se nossa Mãe Divina determinar "eu quero que meu filho alcance o grau de Buddha", aí está tudo certo; é uma ordem superior; faz parte de um plano.

Mas se nosso Pai tem outros planos e não temos o hábito de consultar ou de fazer sua vontade ou a vontade de nossa Mãe, ao decidirmos nos acomodar num oásis de paz no nirvana, caímos; é muito fácil cair; basta não fazer nada; a entropia nos atrai novamente a este mundo, ao Sansara.

Esta é a realidade dos Assuras: de um lado realmente eles cumprem esse papel importante que é instruir a humanidade; mas, de outro lado, acabam se tornando uma grande ameaça para aqueles que escolheram ou buscam o caminho reto.

Repito: Muitas vezes é preciso de espada na mão abrir caminho no Nirvana para alcançar as altas esferas dos reinos divinos.

Pois bem! Dito isso perguntamos: o que tem a ver tudo isso com a Lei do Karma e com os Julgamentos Finais?

Nas últimas aulas temos falado dos julgamentos que ocorrem a cada dia 18. Fomos já devidamente notificados que dia 18 de agosto haverá novo julgamento, e assim seguirá até o fim deste ano. De onde vem esse número 18?

O número 18 vem da soma 5 + 13: cinco da lei, treze da morte ou da renovação ou da colheita. Como tudo é manejado sob números, tomando como base os números, o 18 é o resultado do 5 e do 13.

Por sua vez o treze também não é aleatório; o 13 é resultado do 5 + 8: cinco da lei e oito da justiça. O treze é um número cabalístico que possui muitos significados: um deles é colheita; outro é renovação; outro é mudança.

A figura arquetipal desenhada na carta treze é a de uma caveira, símbolo do anjo da morte, roçando o trigo com sua gadanha; significa que há uma ação de colheita, que o fruto está maduro.

O cinco da lei, mais o treze da colheita, dá o dezoito. É nesse dia 18 de agosto que teremos a ação de um novo julgamento já a partir do primeiro minuto do dia 18 de agosto.

Esse julgamento abrangerá pessoas, países, estados, políticos, governantes, estudantes de gnose, líderes mundiais da economia, da política, da religião, etc.

Colocado isso, queremos novamente reforçar a idéia recorrente sempre presente neste ano que é a de irmos ao Tribunal da Lei para negociar nossas dívidas, nosso karma. É indispensável que façamos isso! Sem isso não temos praticamente nenhuma chance de resgate, porque quando formos a julgamento já será tarde para fazer qualquer tipo de negociação.

Sobre isso já vínhamos falando desde janeiro, desde as primeiras conferências deste ano 2007, porque foi nesse sentido que recebemos orientações precisas acerca do curso dos acontecimentos deste ano e também dos anos vindouros, até 2012.

É importante acordarmos, despertarmos para esta realidade dos julgamentos, das grandes transformações que estão em curso na humanidade e que se tornarão mais e mais visíveis proximamente.

Algumas vezes mencionamos aqui que até o ano 2010 muita coisa já seria visível ou teria ocorrido; sempre sugerimos que prestássemos atenção aos acontecimentos sociais, aos fenômenos sociais, às eleições, às decisões tomadas nos grandes fóruns mundiais porque aí poderíamos ver então essa face invisível, a manifestação dessas decisões invisíveis.

Neste momento, por exemplo, nestes dias, na China, temos uma população do Brasil inteira desabrigada pelas enchentes, pelos acontecimentos naturais que ocorreram por ali. Mas isso, dizemos, são acontecimentos menores; são preâmbulos das grandes tragédias, transformações sociais, geográficas e climatológicas que iremos assistir de ora em diante.

No que se refere à questão pessoal e individual, do trabalho de cada um de nós, não temos mais nada a acrescentar além do que foi dito nas aulas anteriores. Podemos apenas reforçar que busquem o Tribunal da Lei, façam suas negociações, suas composições e aproveitem cada momento, cada dia que temos para trabalhar sobre si. Isso significa que temos que intensificar e ampliar nossas práticas esotéricas para nos tornamos dignos e merecedores de uma ajuda especial da lei divina.

Além das negociações diretas com a lei divina temos que orar muito, apelar à nossa Divina Mãe; afinal é Ela quem elimina, quem trata de nossos defeitos; é Ela quem vem em auxílio nosso para eliminar os defeitos...

Não há eliminação de defeitos sem a intervenção da Mãe Divina. Muitas vezes temos dito aqui - e vamos repetir hoje mais uma vez – que não adianta repetir mecanicamente "Mãe elimina esse defeito" se não fizermos o dever de casa, ou seja: se não nos dermos ao trabalho de analisar, estudar e compreender o defeito a Mãe Divina não elimina esse defeito.

É um trabalho integrado: de nós é exigido essa parte; é o dever de casa. Além disso temos que tratar de viver a conduta reta, expressar a conduta reta durante o dia.

Fazendo isso teremos oportunidade de trabalhar, de lutar pelo resgate e pela salvação de nossa alma. Do contrário, se formos alcançados por um desses julgamentos cíclicos que estão ocorrendo mensalmente, já não haverá mais como fazer nenhum apelo depois.

Perguntas

P: O que aconteceu com os estudantes da Fundasaw que se deixaram enganar com as tentações do Nirvana?
R: Perderam todos os seus graus...

P: A renegociação é necessária se estamos cumprindo o acordo?
R: Sempre é necessário, sempre é necessário; temos que renovar mês a mês, dia a dia nosso compromisso; estar presentes, mostrar presença, responder à chamada.

P: Como saber se já passei ou não pelo julgamento?
R: Não há como saber; só se através de sonhos você for informado. Aquelas pessoas que têm um mínimo de memória onírica, sem dúvida se viram em pesadelos passando por isso, e aqueles que realmente não têm nenhuma esperança, que estavam totalmente adormecidos, não sabem, não tomaram conhecimento neste mundo aqui. Porém a essência, a consciência, que é a nossa verdadeira realidade, sim, sabe; só isso é que importa.

P: Tirar a alma dos líderes mundiais é como tirar a corda que prende um cão feroz? A guerra é questão de tempo?
R: Sim, tudo caminha para isso. O despovoamento da Terra se dará por acontecimentos naturais e por guerras que alcançarão e envolverão muitas grandes nações.

P: Um estudante seduzido pelos Assuras deixa de seguir o caminho?
R: Não diria que ele deixa de seguir o caminho. É mais exato dizer que ele estagna, fica parado no caminho, e dependendo de cada caso, acaba perdendo esses graus, porque volta aos poucos a se conectar com as coisas deste mundo, e aí sim deixa de seguir o caminho... Por isso um Buddha, alguém que terminou a quarta iniciação de mistérios maiores, mesmo tendo alcançado plenamente o grau de Buddha, poderá perder todos os seus graus, cair e involuir mais rapidamente no abismo do que uma pessoa comum e normal. Porque um Buddha quando se deixa atrair novamente pelas coisas deste mundo se torna um caso perdido... Não vou dar nomes, mas aqueles que se derem ao trabalho de estudar a história da Gnose e se prestarem atenção a si mesmos e ao seu redor podem reconhecer facilmente essas histórias...

P: No caso de estudantes de nível mais avançado, até que ponto os Assuras e a Lei da Katância influem nas quedas?
R: A Lei da Katância não influi em nada. A Lei da Katância, tomada como sinônimo de “karma”, sim! Os Assuras influenciam, mas a Lei não; a Lei atua de tempos em tempos, ciclicamente; te deixa livre para decidir e escolher. Os estudantes mais avançados, que se deixam seduzir não só pelas tentações do Nirvana como, o pior de tudo, voltam a se deixar seduzir pelas coisas deste mundo, aí sim a lei da katância ou a lei do karma cai pesado. Como dissemos há pouco, o mínimo que ocorre - ou a primeira coisa que ocorre - é a perda dos graus internos. Mas a pessoa continua acreditando que nada ocorreu... Esse é o perigo! Como você vai acordar uma pessoa que acredita e jura que está acordada??? Não há como!!! Esse é o maior pesadelo...

P: Na vida prática, como pratico a morte do ego no meu dia a dia?
R: A esses que estão chegando agora, em nosso site há um pequeno livro denominado **SEPTEM SCRIPTA MORITURI**: [Para Baixar clique no link abaixo]
(http://www.gnose.org.br/conteudo.asp?id=10&texto=1003&tipomenu=h)

São setes sermões ou escritos aos que querem morrer; baixem esse livro; nosso site é uma ferramenta de apoio a este trabalho que fazemos aqui. A lição de casa, o trabalho básico, o bê-á-bá precisa ser buscado e feito pelo estudante. Se o estudante não estuda, não aprende e nem adianta ficarmos aqui esclarecendo o que está escrito e já esclarecido anteriormente. Recomendamos estudarem esta pequena obra que fizemos denominada **SEPTEM SCRIPTA MORITURI.** Em nosso site há também outros cursos. Temos curso de meditação e há também já transcritas todas as aulas deste ano 2007, que são as mais atuais e importantes para o atual momento. Todo esse material está aí disponível; são cerca de quinhentas, seiscentas páginas de material transcrito, que nossa amiga aqui presente, a Mariana, tem realizado. Se alguém acha difícil ler ou estuydar tudo isso pode escutar as aulas dadas aqui, lembrando sempre que **ESTUDANTE ESTUDA**. Se o estudante não faz sua parte nada vai acontecer...

P: Qual a intenção dos Assuras em enganar os iniciados?
R: Eles têm um único propósito: fazer com que os caminhantes compartilhem de sua felicidade, que permaneçam nos domínios do seu reino. Isso, nada mais...

P: Se meu julgamento já foi realizado não será mais possível negociar minhas dívidas?
R: Não! Já foi julgado... Seu destino foi determinado... “Mas para o indigno todas as portas estão fechadas menos as portas do arrependimento”. Há casos bem raros de pessoas que desceram ao segundo ou terceiro círculo do inferno e que se deram conta do seu equívoco, do seu erro, e se arrependeram; pediram ajuda e foram ajudadas - isso é algo que está ocorrendo inclusive neste momento. Muitas pessoas tinham e ainda têm partes suas enterradas nos abismos e estão se dando conta disso; estão apelando à lei divina para o resgate, para o pagamento das suas dívidas e estão conseguindo... Por isso, meus amigos, não vacilemos; tenhamos confiança: os Deuses não são tiranos! Os Senhores do Karma não são tiranos! Todos são Mestres do amor consciente. Eles não querem condenar ninguém a coisa nenhuma; só que a eles cabe fazer justiça e **justiça é a suprema piedade e a suprema impiedade da lei.**

P: O Nirvana fecha as portas de tempos em tempos, e atualmente está aberto. O que acontece com os habitantes do Nirvana nesse tempo inativo? O perigo que você menciona ainda continua quando fechado?
R: Bom, esse perigo continua quando fechado, porque esse "fechado" é entre aspas; a vida não cessa aqui na Terra; dia após dia, ano após ano, raça após raça as pessoas continuam nascendo, as escolas iniciáticas continuam existindo, estudantes estão chegando e saindo. A vida é dinâmica, não esqueçamos disso. Então, os Assuras - como dissemos - não fazem isso por maldade; afinal, eles são Buddhas, Semi-Deuses, são metade Deuses já; só que o papel deles, de certa maneira, também é testar a virtude do caminhante, e a lei superior permite isso. A liberdade é onipresente, é a base do universo. Do contrário, haveria tirania, ditadura - e não é disso que estamos falando. Liberdade, livre arbítrio, e cada um faz o seu papel, perfeito?

P: A partir de 2008 os tribunais vão se fechar, mas não disse por que especificamente isso acontecerá. Aqui no mundo físico dá para entender que os juízes e promotores queiram fechar o fórum para ir à praia descansar ou tirar umas férias, mas nos mundos superiores? Por que vão descansar esses seres que não se cansam? Se os tribunais estão localizados nas regiões onde não há tempo, qual a finalidade de se fechar as portas para todos?
R: Essa é uma pergunta tipicamente racional... Os tribunais se fecharão porque o arcano treze mais o arcano cinco foram aplicados. Aqueles que têm chance de mudar, de se salvar, de se resgatar o serão este ano em volume expressivo. Já a partir do ano que vem, praticamente não haverá mais ninguém a resgatar. Todos terão sido julgados e seus destinos, definidos... Além disso, a Loja Branca está em tal atividade que se fosse possível ter um dia de trinta e seis horas ela trabalharia isso, justamente porque a Loja Branca está em plena e em intensa atividade porque há acontecimentos que vistos com os olhos deles são para amanhã... Por exemplo, a era de Capricórnio. Para nós isso vai demorar dois mil anos ainda, mas para eles, é como se fosse daqui a dois anos. Há muita coisa para se fazer. O nascimento da sexta raça, que para nós é uma questão de 25 ou 30 mil anos para frente, para eles é uma questão de plano de longo prazo de um país, que envolve o tipo de infra-estrutura que devemos ter nesse país para daqui a trinta anos... Lá se trabalha – e se trabalha muito, sem parar. Lá não se tira férias, há muito o que fazer. Então, o que está

acontecendo neste momento? O Tribunal da Lei está limpando as mesas e armários de todos os processos pendentes relativos à quinta raça raiz. É isso, meu amigo...!

P: Como pagamos nossas dívidas?
R: Com trabalhos desinteressados em favor da humanidade! Que tipo de trabalho desinteressado? Desde conduta reta, orações em favor do semelhante, fazendo práticas, fazendo obras de caridade – tudo isso feito sem intenções ocultas ou expressas de receber algo em troca. Devemos aprender a agir e a trabalhar com boa vontade e sem esperar prêmios e medalhas. O fundamento do **servir à humanidade** é o desinteresse pessoal em prêmios e recompensas; é trabalhar pelo trabalho, é trabalhar para devolver à vida aquilo que a própria vida nos dá; é fazer com que todos tenham vida em abundância assim como nós a temos também. **Servir é o mandamento do Cristo...**

P: É normal nesses tempos últimos nos sentirmos mais levados a trabalhar intensamente como se uma força maior nos impulsionasse para isso?
R: Eu diria que hoje as maiores forças que estão impulsionando a vida humana são as forças destrutivas. Se nós cultivamos e optamos pela polaridade adequada dessa força, elas podem ajudar a destruir a parte negativa que temos dentro de nós, porque justamente essas forças destrutivas estão atuando para destruir o que há de negativo no planeta, na sociedade. Essas mesmas forças podem ser utilizadas então para destruir o que há de negativo dentro de nós, dependendo de nossa polaridade. Temos que nos posicionar adequadamente com essa força para termos o benefício almejado...

P: Uma pessoa que já foi julgada e condenada poderia sentir vontade de salvar sua alma?
R: Acho bem mais difícil neste caso porque se nós hoje, que estamos aqui, livres para decidir algo, se fomos condenados significa que nosso peso era expressivo, muito maior que nossa própria consciência. Então, se antes nada fizemos, depois de condenados muito menos faremos, e é por isso que é muito difícil haver um arrependimento naqueles que estão nos caminhos do inferno...

P: Sabendo que dia 18 é julgamento importante, retirar-se em meditação e jejum seria o mínimo a se fazer?
R: O mínimo a fazer é levar adiante o que falamos aqui sempre: conduta reta, práticas, orações, santificação - essas coisas todas que temos ensinado sistematicamente aqui ao longo do ano. O dia 18 é só mais um dia... Então não será a meditação e o jejum de um dia que vai mudar alguma coisa; é importante viver os princípios da Gnose no dia a dia e não especificamente “por ocasião da Páscoa da Ressurreição” ou dos dias de evento.

P: O Mestre fala no livro “Revolução da Dialética” que a auto- observação regenera as células do corpo, se a pessoa é casta!
R: A auto-observação em si não regenera as células do corpo, como você mesmo está escrevendo aqui... Se a pessoa for casta, sim! Então é a castidade que regenera as células, não a auto-observação. A auto-observação é um processo que auxilia a limpeza mental; a auto-observação nos torna gradativamente auto-críticos. A castidade sim, vai regenerando as células do corpo. Mas esse é um processo lento porque a castidade, a preservação, a conservação da energia da vida é que coordena, que faz esse processo de regeneração. A energia sexual é fogo; é o fogo que renova a natureza. É por isso que se dá a regeneração do corpo, lembrando apenas que temos que primeiro conquistar a castidade da mente para que esta castidade fisiológica produza os resultados positivos esperados; do contrário, se nossa mente é suja, a energia retida potencializa justamente as partes tenebrosas. Portanto, temos que trabalhar com as duas frentes: mente e corpo.

P: Que orientação sugere que seja dada nos próximos dias a pessoas que estão começando nesses estudos?
R: Como dissemos há pouco: criamos um site justamente para isso, para dar a base de estudo. Alguém que está chegando agora, precisa aprender a base. Esta base está toda em aulas anteriores e aqui neste canal [ou nestes escritos]. Por exemplo, falamos de conduta reta; conduta reta não é uma teoria; é prática: ou se vive ou não se vive; tem ou não tem. É claro que para se praticar a conduta reta é preciso entender o que é isso - e isso está explicado nessas conferências anteriores. Portanto, quem chega agora vai ter que ouvir tudo aquilo que já foi dito anteriormente; vai ter que tomar a iniciativa de fazer esse trabalho, de ouvir as primeiras letras, de ouvir as orientações que procuramos passar aqui a partir de

janeiro deste ano com mais ênfase, e adequada para o momento atual. **Estudante estuda... e começa a praticar aos poucos.**

P: Um Assura pode ser uma pessoa comum entre nós?
R: Sim, os Assuras que têm corpo físico são pessoas comuns entre nós, sem dúvida nenhuma. Há muitos que não são Assuras, porém se comportam como Assuras dentro do meio gnóstico; são justamente aqueles que querem nos convencer de que não é preciso sofrer, que há outros caminhos mais suaves, etc. São esses que dizem que "todos os caminhos levam a Deus, que todas as escolas são verdadeiras"... Esse é um discurso típico ou de um Assura ou de um mago negro, porque aqueles que abrirem ouvidos a esse discurso, a esse entendimento pseudo-universalista, vão acabar entrando nos abismos ou se desviando para caminhos errados e se desgarrando para outras direções. Se fosse verdade que todos os caminhos levam a Deus, por que que a própria Loja Branca combate a Loja Negra? Acho que isso é óbvio! É porque nem todos os caminhos levam a Deus e nem todas as escolas são verdadeiras e nem todos os métodos são da luz. Me perdoem a expressão: os “tontos” que estão por aí hoje absorvendo, comendo e devorando tudo que é literatura disponível na internet e nas livrarias acreditam que assim, fazendo uma salada de autores e de escolas brancas e negras estão indo cada vez melhor. Misturam Gnose com chá enteógeno, misturam Gnose com o xamanismo degenerado da época atual e acham que estão indo bem... Têm direito a pensar assim, não podemos fazer nada... Apenas funcionamos aqui como placas de estrada: indicamos a direção mas não vamos juntos...

P: Poderíamos considerar os Assuras como Mestres de Graus?
R: Não entendo exatamente o que você pergunta... O que expressamos é que os Assuras, esses Semi-Deuses, ensinam a humanidade, dão ensinamentos básicos, fundamentais, mas temos que ter o discernimento para ir além. Numa escola esotérica - ou no caminho espiritual - não precisamos mostrar a ninguém que aprendemos uma lição ou as lições. Na escola ou na escola iniciática cada um é provado individualmente, frente a si mesmo. Se fracassar precisa voltar a treinar mais; se vencer a prova - ou as provações - entra em novos graus ou níveis de ensinamento. Essas provas sempre são de si para consigo mesmo. Os Mestres simplesmente nos colocam frente a frente a nós mesmos, e nós temos que superar a nós mesmos. Não se trata de superar nenhum adversário externo a nós mesmos, mas simplesmente superar a nós mesmos. O mundo é nosso ginásio; a sociedade, as pessoas, nossos semelhantes são nossos desafiantes. É no mundo, nesses cenários, que temos de tratar de nos mantermos serenos, tranqüilos, não reagir, viver a conduta reta e servir a humanidade, servir desinteressadamente - não só no discurso, não só da boca para fora – mas em fatos concretos...

07.08.2007

17

A Missão dos Buddhas no final dos tempos

Logo que se abriu este ano de 2007 algumas coisas também se abriram e aquilo que estava encoberto passou a estar muito visível, muito próximo...

Podemos assegurar a vocês que os chamados "escolhidos" estão sendo e serão escolhidos neste ano. Este é um ano de definições; por isso tentaremos ser bem claros em nossas colocações e o mais simples e mais objetivo possível em relação àquilo que precisamos ou temos que fazer ou dizer, como tarefa a ser cumprida.

Acredito que a grande maioria que está presente aqui hoje seja oriunda da própria Gnose; não sei se há alguém que nunca tenha estado em alguma escola gnóstica antes, ou seja, que este então seja o primeiro evento como participante de uma escola gnóstica. Uma vez que estejamos aqui entendemos que fomos motivados pela Gnose, pelo ensinamento gnóstico, por estes ensinamentos que Samael Aun Weor nos deixou...

Uma das coisas mais difíceis para um estudante que chega ao ambiente gnóstico é captar, perceber, entender ou compreender que detrás de cada forma humana, de qualquer um de nós aqui presente existe um Ser, um Anjo, um Buddha, um Deus...

É preciso saber que há milhares de boddhisattvas caídos neste momento rodando pelo mundo... Para quem não sabe, boddhisattwa é a parte humana de um Mestre... Portanto, quando mostramos aqui a fotografia do boddhisattva daquele que é Samael Aun Weor, as pessoas não iniciadas, ou pouco afeitas a esses estudos mais profundos da iniciação, não conseguem perceber as vezes com a claridade necessária, que Samael ou qualquer outro Ser simplesmente ***é e não é*** a figura mostrada aqui.

Quando alguém se auto-realiza e se imortaliza o faz com a aparência que tem; obviamente, neste caso, aquele que passaria a falar por nossa boca já não seria mais o Carlos, o João, o Pedro ou a Maria; ou seja, o Mestre não é a personalidade ou a figura humana retratada numa foto. O Mestre é o Deus Interno desse cidadão falando através do ***personus***, da máscara humana chamada Carlos, João, Pedro, Maria, Teófilo, etc.

Isso ocorreu com Jeshuá Ben Pandirá... A parte humana podia ser o "filho do carpinteiro", como diziam depreciativamente no seu tempo... Mas quem falava através do "filho do carpinteiro" era o Cristo Cósmico, Vishnu, encarnado naquela forma humana... Muitos até hoje acham que esse Jesus histórico foi o filho carnal de Deus, que teria engravidado a judia Maria por meio do Espírito Santo...

Há que se distinguir o Mestre Interior de sua ***persona***... Dizemos tudo isso para deixar bem claro que os gnósticos não idolatram uma personalidade humana, como esta mostrada aqui nesta foto... Esta figura, mostrada aqui é tão só a parte humana daquele que é Samael...

Qualquer um dos presentes aqui nesta sala reúne em si as possibilidades iniciáticas para chegar a encarnar o seu Buddha íntimo ou seu anjo interno ou o seu Ser sagrado, e assim passar a ser a persona que expressa a sabedoria de seu Mestre Íntimo, cujo nome sagrado consiste na famosa Palavra Perdida...

Por isso é dito nos rituais gnósticos que "o rei pode escolher sua roupa à vontade, mas o mendigo não poderá ocultar sua pobreza..." E pode ocorrer então que atrás de uma aparência humilde, que o mundo não dá o mínimo valor, ali dentro esteja escondido ou presente o governador de uma galáxia vizinha... Quem poderia saber disso?

É preciso ter consciência desperta e estar desperto para poder reconhecer aquele que está atrás ou dentro de uma forma humana...

O Mestre Samael diz que a religião do futuro [da Era de Ouro] será formada pelo melhor do Buddhismo e pelo melhor do Cristianismo. Este trabalho de amalgamar os princípios cristãos e buddhistas recém iniciou... A gnose atual é o melhor do cristianismo e o melhor do buddhismo...

Esta gnose moderna reúne as primeiras letras, os primeiros fundamentos daquilo que será a doutrina da idade de ouro da humanidade; mas a idade de ouro não se manifestará agora. Antes que a idade de ouro seja implantada neste planeta, este planeta irá passar por uma ampla modificação ou mudança; a isso chamamos de "período de transição".

Por aí pela internet circula muita coisa sobre essa transição planetária, e são muitos os que imaginam, falam, defendem, escreveram e vendem livros com idéias absolutamente impossíveis, como a de que a Terra, na idade de ouro, entrará na quarta ou na quinta dimensão, e que todos nós então, magicamente seremos transformados em criaturas ou seres bons, puros, honestos, perfeitos...

Isso seria como que passar a mão na cabeça de tudo que fizemos de errado até o presente... Se isso ocorresse o universo desabaria, porque seria uma interferência na lei de equilíbrio e sustentação do cosmo. Tais asseverações mostram que tais autores nada sabem de lei do karma...

A transição planetária já iniciou... Será feita de uma maneira poucas vezes entendida corretamente. Para que haja uma nova cultura, uma nova civilização, para que seja possível uma idade de ouro, naturalmente é necessário que haja seres humanos de ouro.

Se quisermos uma civilização igualitária e justa não é suficiente fazer discurso de fraternidade; é preciso que tenhamos a fraternidade encarnada dentro de nós; encarnar essas virtudes fraternais não é uma tarefa tão simples como muitos acreditam; porque a realidade é que se fazem planos nada dourados neste momento para levar cassinos, prostituição e drogas para a Lua, Vênus e Marte. Busca-se com esses planos diabólicos ampliar a economia e a escravidão do ser humano aos interesses egoístas e monetários de nações e indivíduos...

O quadro atual da humanidade é dramático... Já estamos nos tempos finais... Até 2012 tudo deverá estar finalizado e destruído mediante guerras, terremotos, maremotos e gigantescas catástrofes naturais... Isso vem sendo anunciado pela Gnose desde 1950... A hora final chegou... Penso que nem é necessário argumentar para esclarecer porque chegamos ao fim; vemos isso diariamente no noticiário da televisão. A violência, o destempero, as loucuras, a insanidade humana está crescendo a olhos vistos. O que talvez o coletivo da humanidade não sabe é **porque** isso está ocorrendo...

O nosso objetivo é fazer com que cada um dos aqui presentes saia deste encontro com uma idéia bastante clara e concreta da realidade presente e sobre o que temos que fazer nesses tempos finais que nos restam. Precisamos a todo custo evitar esse comportamento de manada, coletivo, que levará a humanidade à sua destruição.

A idade de ouro não se dará agora; nem vai acontecer magicamente. Essa idade de ouro surgirá daqui a uns quatro ou cinco séculos aproximadamente; vale dizer que no calendário atual será lá pelo ano 2400 a 2500.

O primeiro grande passo foi dado. As bases da doutrina da nova era já foram assentadas. Pode ser que não esteja disseminada no mundo inteiro como muitos queriam e gostariam. Porém hoje todo esse conhecimento, toda essa sabedoria, está disponível na internet, e sabemos perfeitamente bem que, todo mundo tem acesso a internet ou pelo menos grande parte do mundo tem acesso a esse meio mundial de comunicação; são bilhões de pessoas com acesso a internet, e que, ao acessar esse instrumento de comunicação, na verdade prefere pesquisar, olhar e examinar e descarregar em seus arquivos pessoais, textos, fotos, doutrinas que nada têm de santa... A pornografia come solta, a pedofilia corre o mundo...

Pessoalmente fico muito surpreso até pelo fato de havermos nos tornado conhecidos mundialmente através da internet; então não se pode alegar que não se sabia ou que não havia meios de saber sobre a doutrina da nova era...

Pesquisar o sagrado em vez do profano, pesquisar o divino em vez do diabólico, é algo que vem de dentro; muitas pessoas nos escrevem dizendo algo como: “eu tive um sonho essa noite em que me disseram a palavra “Gnose”, e aí fui procurar na internet o que era “Gnose” e cheguei ao site de vocês"... Enfim, com isso queremos dizer que aqueles que tiveram que ser avisados ou comunicados de algo já estão sendo avisados ou foram avisados.

É óbvio que não podemos ter nenhuma idéia romântica, fantasiosa, de que os sete bilhões de seres humanos se interessam ou se interessariam por um caminho de salvação. Sempre é mais fácil freqüentarmos uma igreja ou culto no final de semana que aceitar uma doutrina que ensina a pescar em vez de dar o peixe limpo e temperado ou até mesmo cozido...

Em Gnose se transfere a responsabilidade da salvação a cada um; em Gnose não é dito - e quem diz mente - que estando nesta escola vserá salvo; isso é mentira! Qualquer escola gnóstica que diga isso ou qualquer outra escola não gnóstica que diga "venha para cá e aqui você estará salvo" está mentindo; porque a salvação é construída individualmente; cada qual tem que conquistar, tem que fazer com seu esforço e seu trabalho.

Neste momento é muito importante darmos a conhecer algo acerca do trabalho dos Buddhas. Queremos destacar particularmente esse aspecto por uma razão: Durante anos instrutores e líderes gnósticos enfatizamos muito o caminho reto, o caminho da Cristificação. Porque esse é o caminho gnóstico, este é o caminho que a Gnose propõe, é o caminho da cristificação. Porém muitas vezes temos nos esquecido que antes de nascer o Cristo íntimo nasce o Buddha íntimo... E ninguém se cristifica sem primeiro se buddhificar...

Por mais que queiramos a cristificação não necessariamente ela nos será dada, porque quem decide isso é Aquele que está dentro de cada um; e aquele que está dentro de cada um de nós pede aos Mestres do Nirvana que instruam seu filho ou sua filha. Então, em última análise, é a Mãe Divina individual e particular de cada um que solicita a um dos Buddhas ou a um dos Mestres no Nirvana que "por favor oriente e instrua meu filho" - e entrega então seu filho nas mãos de um Buddha instrutor.

Os Buddhas são os instrutores da humanidade... Os Cristos ou cristificados sempre vêm dar uma mensagem universal, completar ou fazer algo especial em relação a outros trabalhos menores ou localizados. Portanto, os Buddhas em verdade são os grandes instrutores da humanidade... Este é seu papel fundamental... Outra tarefa muito importante realizada pelos Buddhas é orar e expressar compaixão. Como é feito isso?

Pela entoação de mantras, orações, práticas e ritos; tudo isso gera energia que é usada para inúmeros fins. Genericamente denominamos esse trabalho como “a obra de compaixão dos Buddhas”. A energia criada por esse trabalho é utilizada pelos irmãos maiores, pelos Adeptos que estão acima do grau de Buddha, para beneficiar a humanidade, como curar enfermidades, aliviar os sofrimentos morais e psicológicos das pessoas e até mesmo para proporcionar certas mudanças políticas no mundo...

Dizemos isso para que entendam melhor porque devemos fazer práticas. Porque muitas pessoas manifestam dúvidas em relação ao poder da oração; muitas pessoas, quando recebem uma orientação nossa, uma orientação muito simples, do tipo “orem em favor da humanidade”, essas pessoas, não são poucas, duvidam que suas orações possam beneficiar a humanidade; e baseadas nessa falsa premissa deixam de orar, deixam de participar da grande cadeia de orações e de práticas dos Buddhas. Tudo porque não acreditam que sua oração possa beneficiar as pessoas e ajudar a humanidade. Agora já sabem porque a Gnose recomenda fazer muitas orações, muitas práticas, devoções e mantras.

Outra tarefa realizada pelos Buddhas é a de purificar aqueles que chegam ao caminho da Iniciação... Dentro da Gnose, aqui mesmo no Brasil, existem muitos estudantes que estão entrando nas primeiras iniciações de mistérios maiores, como se diz em Gnose. Alguns já estão na primeira ou na segunda; raros concluíram a terceira; mais raro ainda são os que estejam na quarta. Mas nada disso seria possível se não fosse pelo bendito trabalho dos Buddhas. Porque são eles que purificam a coluna vertebral e os chakras de cada um dos Iniciados, desses Lanus, desses Arahats - que são os pequenos santos.

Seria muito moroso especificar todos os detalhes que envolvem o processo iniciático de um único estudante; imaginem agora se tivermos dezenas ao mesmo tempo? Quem faz esse trabalho de limpeza e purificação são os Buddhas. Em muitos lugares dentro da Gnose se

ignora ou não se tem consciência que os Buddhas trabalham muito em favor não só da humanidade mas também de nós, estudantes, que buscamos o caminho iniciático...

É preciso saber que há duas categorias de Buddhas: existem os Buddhas Pratiekas e existem os Buddhas de Compaixão ou os bodhisattvas verdadeiros.

Os Buddhas Pratiekas são Buddhas que alcançam a terceira ou quarta iniciação maior e não vão além disso. Esses Buddhas cumprem ou realizam muitas tarefas relevantes dentro da matriz da vida cósmica. Mas, digamos, são tarefas mais simples, como fazer orações, mantras, rituais e visualizações. Isso gera a energia que é utilizada pelos irmãos maiores para fazer obras em favor dos iniciados e da humanidade como um todo.

Já os Buddhas de Compaixão realizam tarefas mais delicadas e complexas, além das citadas. Participam, por exemplo, dos ciclos evolutivos da vida nos laboratórios da natureza [evolução dévica]; são pequenos cientistas ou aprendizes de cientistas, dentre outras possibilidades que se abrem segundo o Raio de cada um...

Muita gente nos escreve perguntando, questionando, querendo ter uma idéia do que é o **Nibbana** ou **Nirvana;** então colocamos três figurinhas aqui só para dar uma pequena idéia.

O "Nirvana do catolicismo" é isso aqui; um vazio cheio de nuvem com anjos cantando eternamente. Aqui [nesta outra ilustração] temos o encontro de Dante Alighieri com sua Beatriz; esta pintura, além de alegorizar o encontro de Dante com sua Beatriz, em realidade, nos processos iniciáticos de cada um de nós, alegoriza também nosso encontro com nosso Buddhi, com nossa alma feminina interior. Beatriz é nosso **Buddhi**. O próprio Dante Alighieri, no caso, alegoriza o **Manas** ou a Alma Humana – que somos nós aqui nesta sala...

Manas é masculino, Buddhi é feminino, internamente falando.

No cristianismo, isso que chamamos de **Buddha**, é conhecido como **Anjo**; não há muita diferença. Os Anjos, esses nomes cabalísticos de anjos, são nomes equivalentes ao dos pequenos Buddhas. Os "Santos" são aqueles de terceira iniciação maior que vivem numa região que podemos denominar de Nirvana ou que o cristianismo denomina de **Paraíso** ou de **céu**, nada mais do que isso.

Então, já mencionamos as principais diferenças que há entre os Buddhas e os Mestres. "Mestres" são aqueles de quinta, de sexta ou de sétima iniciação maior; Buddhas são aqueles que estão na quarta maior; pequenos Buddhas [Arhats ou Arahants] são aqueles que terminaram a terceira iniciação de mistérios maiores.

Algo importante que queremos salientar é que podemos dizer, grosso modo, que há duas vertentes de Buddhismo; essas duas vertentes estão presentes aqui em nosso mundo; também estão presentes no próprio Nirvana; sintetizamos [as duas vertentes] com a expressão "Buddhismo Vermelho" e "Buddhismo Amarelo".

O [buddhismo] Amarelo é a linha do Dalai Lama, denominado **Mahayana** ou "grande veículo". O Buddhismo Vermelho é o Theravada, o Buddhismo de Buddha. Porque **Theravada** significa "**a doutrina dos anciões".** Portanto, trata-se da doutrina dos velhos buddhistas, aqueles que mantiveram praticamente intacto o buddhismo original. É o Buddhismo ortodoxoconhecido também como **Hinayana.** Este é o Buddhismo Gnóstico; ensina alquimia e cristificação; por isso sua cor é vermelha.

Entre os Buddhas conhecidos da linha vermelha temos **Nagarjuna** e **Sakyamuni**, que são os mais conhecidos; inclusive deles há obras escritas e publicadas pelo mundo. Outro Buddha da linha vermelha, mas esse com obras inventadas [canalizadas] circulando pelo mundo, é o Buddha **Lanto**. Igualmente circulam por aí pela internet mensagens e obras atribuídas ao Mestre Morya, Koot-Humi, Djwall Khull, Saint Germain, etc., mas são 100% falsas – porque são escritos mediúnicos...

Devemos destacar que a futura idade de ouro será uma mini Atlântida; será como se a antiga, fabulosa, grandiosa e áurea Atlântida em seu apogeu ressurgisse - e vai ressurgir; terá uma duração pequena, algo como 1000 ou 1200 anos apenas. Depois virá a Era de Capricórnio [pelo ano 4.000 d.C.]; nessa época as portas do inferno serão abertas e os

demônios voltarão a ganhar corpo físico; consequentemente vai ser um salve-se quem puder porque eles vão recriar o atual sistema de vida...

Por isso estamos enfatizando que a decisão de estar do lado da luz é agora; porque se não fazermos parte dos chamados **escolhidos**, se não conquistarmos esse direito **agora**, não teremos corpo físico na idade de ouro; e se não tivermos corpo fisico na idade de ouro, só voltaremos aqui, na melhor das hipóteses, em Capricórnio, junto com todos esses que estão hoje aprisionados lá embaixo...

[Capricórnio] vai ser uma época de magia, encantos e fascínios fatais; não temos mais hoje a mínima nem a mais remota idéia do que é uma atmosfera saturada de magia com todos os seus sortilégios, encantos e atrações fatais e sinistras. Se não nos decidirmos agora, na prática será muito difícil alguém optar pelo caminho da luz quando Capricórnio começar.

É por causa disso que há "o desespero" e a incrível atividade dos Mestres e dos Buddhas no Nirvana neste momento, num esforço titânico para resgatar o maior número possível de almas neste momento. Depois será tarde...

Sobre este resgate já de cara queremos destruir essa fantasia que existe por aí de que a humanidade, milhões ou bilhões de seres humanos serão resgatados em corpo físico, em naves espaciais; isso não vai ocorrer... O resgate possível e real é o de nossa alma. Porque somos alma e não corpo e personalidade. A personalidade morre logo depois que desencarnamos. E não são nem serão nem milhares nem milhões de naves espaciais que virão aqui para salvar os “bonzinhos terráqueos” levando-os a uma ilha para lá recriarem Las Vegas, tiroteios, favelas, injustiças sociais, manipulações políticas e religiões comerciais.

Isso é impossível! É uma idéia absurda! É algo inconcebível para qualquer pessoa ligeiramente inteligente.

Neste momento há um enorme esforço sendo feito em toda a Loja Branca. Gostaríamos que todos pudessem realmente captar e saber disso diretamente, de todo o jogo de forças que está ocorrendo neste momento nas dimensões superiores da natureza...

Só como pequeno exemplo disso gostaria de comentar rapidamente que quando a **guerra entre as grandes nações** explodir, a qualquer momento, saibam que isto será uma decorrência de uma guerra que ocorre hoje nos mundos internos, e que ao iniciar aqui em nosso mundo, praticamente já tenha terminado nos mundos internos onde hoje lutam os guerreiros da Loja Branca contra os numerosos exércitos tenebrosos.

Muita coisa do que se vê hoje aqui em nosso mundo já é um reflexo das movimentações de forças que estão ocorrendo nos mundos internos; é uma guerra... Se houver uma guerra aqui a qualquer momento, a partir de 2010, inícios de 2011 ou até mesmo antes disso é porque neste momento [março de 2007] já estão começando os primeiros conflitos, os primeiros ataques nos mundos internos.

Em função da variação do chamado tempo cósmico ou interdimensional há uma certa defasagem [entre o que ocorre lá e aqui]. Em 1950 aconteceu algo parecido; se provocou a segunda guerra mundial para que milhares de demônios fossem desencarnados; e esses demônios todos desencarnados pela guerra ficaram pululando na atmosfera astral da Terra.

Então a Loja Branca teve que aprisionar todos esses e levar para uma prisão atômica especial e isso ocorreu em 1950. Agora vai acontecer um segundo conflito de proporções mundiais e o reflexo aqui em nosso mundo vai ser esse. O objetivo também é o mesmo, só que agora vai desencarnar o maior número possível de pessoas para mandar para o inferno ou para **Hercólubus;** alguns vão ficar no **Limbo** que é o melhor lugar para se ficar [diante das circunstâncias].

Essa coisa é tão grave e séria que um dos Buddhas nos comentou algo assim dia desses: "é preferível descer aos infernos do que ir para Hercólubus". Porque quem desce aos infernos, apesar de todos os tormentos, depois vai sair livre um dia, entre 1000 e 10.000 anos dependendo do caso; agora, quem vai para Hercólubus, fica lá; possivelmente saia de lá só na próxima eternidade, no próximo dia cósmico.

Hercólubus é chamado de planeta negro mais pela natureza inconsciente da civilização que ali existe do que propriamente por causa da matéria negra da qual ele é feito. Ou ainda, ele é feito de matéria negra justamente para servir de morada para pessoas inconscientes e perversas ou com bom grau de perversidade.

O Nibbana ou o Nirvana - Nibbana é a expressão do Theravada para o mesmo Nirvana - é uma região onde se trabalha muito; é um estágio, um período que temos que passar, e isso acontece durante a nossa iniciação. Aquele que se torna um Iniciado simbolicamente vê uma montanha. De acordo com seu avanço, vai percebendo uma, duas, três ou mais voltas em torno da montanha.

Aqueles que não têm grau nenhum se puderem perceber algo notarão que ficam na base da montanha; muitos estudantes nos escrevem dizendo algo como "esta noite tive um sonho em que estava num plano e de repente cheguei no pé de uma grande montanha". Aí a gente diz: "parabéns, você está quase concluindo as iniciações menores e breve poderá ingressar nas iniciações maiores se fizer por merecer..."

O que queremos sintetizar com isso é que o Buddhismo Theravada é a Gnose Buddhista ou o Buddhismo Gnóstico. A diferença entre um e outro é tão só por causa da época e porque a Gnose hoje diz claramente todos os segredos iniciáticos. O Buddhismo Theravada ainda oculta muitas coisas.

Aqueles que querem conhecer um pouco mais do Theravada está aqui o site www.acessoaoinsight.net

Pode-se aprender muitas coisas importantes aí, porque muitos estudantes as vezes têm dificuldade para entender coisas do tipo “como é que eu faço para me auto-observar?"

O Buddhismo Theravada neste site diz como desenvolver a atenção plena; atenção plena é auto-observar-se. Aqueles que têm certa dificuldade as vezes de encontrar uma compreensão em relação a como o Mestre Samael ensinou esses exercícios, talvez possam ser inspirados, possam ter uma luz e uma compreensão estudando os textos Buddhistas.

Outra coisa que na Gnose também muitos têm dificuldade é fazer meditação; só conseguem meditar se tiverem uma técnica, alguém que explique passo a passo todo um processo de meditação. O Mestre Samael nunca fez isso; só num livro chamado "**Magia das Runas**", onde ele fala dos nove passos da meditação - e mesmo assim para muitos não fica claro.

Qual é a estratégia mais indicada para estes tempos finais, esses tempos tenebrosos?

Temos que sair a campo e salvar um a um [dos que querem e fizerem por merecer] como se fosse um soldado ferido em campo de batalha; fazer realmente um esforço derradeiro de motivar e até mesmo arrastar... Só que não se pode obrigar, não se pode botar algema e levar contra sua vontade... Trata-se da última tentativa do resgate. Isso deve ser feito, e é o que estamos fazendo ou pelo menos tratando de fazer; estamos empenhados em passar a todos a dramaticidade destes momentos atuais e ao mesmo tempo fazendo um convite de extrema importância...

Os Buddhas todos estão interessados em ajudar; eles são poucos, mas estão presentes; vocês poderão invocar a presença desses Buddhas como poderão invocar a presença dos Mestres. Eles acorrem a cada invocação; eles auxiliam segundo os méritos e a sinceridade de cada um. Por isso, as práticas pessoais devem ser intensificadas e aprimoradas.

As pessoas alegam "não tenho tempo, trabalho vinte horas por dia"... Pois o melhor seria trocar de emprego e trabalhar doze horas e ainda assim é demais; o ideal é cada qual rever suas prioridades; tudo que fizerem agora em favor do seu espiritual bendirão quando realmente a hora chegar, e amaldiçoarão cada segundo perdido quando realmente tudo se precipitar.

Aqueles gnósticos tradicionais, mais antigos, que vacilam quando alguém fala do buddhismo gnóstico, recomendo a leitura atenta do capítulo 27 do livro "**Mistério do Áureo Florescer**", onde o Mestre Samael diz textualmente, com todas as letras, que existe um Buddhismo Gnóstico; esse Buddhismo gnóstico é o **Hinayana,** como menciona ali. É nessa Escola

Hinayana que é o mesmo Buddhismo Theravada, onde estão Sakyamuni, Nagarjuna, Lanto e outros que nem são conhecidos aqui no ocidente.

Quem quer a salvação de sua alma precisa negociar com a Lei Divina. A situação hoje é mais ou menos a seguinte: todos nós temos uma dívida; a execução da dívida praticamente já tem data para ser cumprida; então, na prática, podemos tomar duas atitudes: esperar que nos executem e aí seja o que Deus quiser ou chegar lá e dizer: "espera um momento; vamos fazer uma negociação".

Se nos anteciparmos, as condições de negociar são favoráveis a nós, porque demonstramos interesse; isso se aplica aqui em nosso mundo também. Quem já teve dívidas com banco e com outras instituições financeiras sabe perfeitamente como é isso. Agora, se não tomarmos nenhuma providência, vem o peso da lei em cima de nós, e aí penhoram casa, carro, nos protestam, cobram tudo quanto é juro e não tem mais desconto...

Temos sido alertados neste sentido; o Senhor Anúbis espera fazer muitas negociações com os estudantes gnósticos brasileiros neste ano 2007. Esta é uma frase lapidar. Se o Senhor Anúbis nos espera para fazer negociações neste ano 2007, é porque talvez em 2008 seja tarde para fazer composições, negociações.

Pois bem, muitas pessoas aqui têm verdadeiro terror de se apresentar diante do Senhor Anúbis; não sei de onde vem esse terror, esse medo. Porque eles são os Mestres do amor consciente; não são tiranos, não são escravocratas; eles são senhores do amor consciente; então querem justiça; aquilo que permita que o universo siga em equilíbrio, em harmonia; porque esse é o papel deles; mas não sejamos omissos; uma ausência nossa leva ao julgamento à revelia...

Tanto Anúbis quanto seus juízes estão abertos agora; se não repactuarmos, renegociarmos, recompormos essas dívidas, a notícia não é boa; não temos como avançar no caminho espiritual. Se optarmos para deixar para o impacto final, então também nos foi dito que vai para balanço e aí manda o saldo final... Se tivermos saldo e estivermos tranqüilos, se temos bom saldo lá em cima, tudo bem; sigamos vivendo como sempre vivemos até hoje. Mas se estamos um tanto temerosos de que talvez a nossa poupança cósmica está com saldo baixo seria bom correr. Nós sugerimos negociações e renegociações, ego a ego, dívida a dívida, ao longo deste 2007...

Os dias 27 são favoráveis porque é o dia que o Nirvana está em atividade com audiências especiais para favores a todo sincero que procura os escritórios da Loja Branca, dos Mestres, dos Buddhas, da Lei Divina; podemos nos apresentar onde quisermos.

Aí vem um segundo receio; as pessoas, os estudantes, dizem: "tá, mas e daí? O que vou oferecer em troca? Sou pobre, moro longe, meu emprego paga pouco, não tenho dinheiro para oferecer!".

A única coisa que eles querem é que morramos em defeitos, eliminemos nossos defeitos; que façamos práticas, que trabalhemos em favor da humanidade; já dissemos como os Buddhas trabalham em favor da humanidade; e dissemos também que podemos nos unir ao trabalho dos Buddhas fazendo nossas práticas e orações em favor daqueles que sofrem; ao tratarmos de nos purificar aliviamos o karma coletivo, e isso é uma obra de caridade.

Portanto, o que podemos oferecer ao Senhor Anúbis e ao Tribunal da Lei Divina? Práticas, morte de defeitos, purificação, conduta reta, melhora da nossa vida espiritual - tudo isso vai se refletir nas cores e brilhos da nossa aura, no trabalho de nossos chakras. Vamos passar a ter outra vibração, e isso alivia todo o peso do karma coletivo; então estamos participando da lei.

Toda vez que nos unimos ao trabalho dos Buddhas, dos Mestres, da Lei Divina, somos parte deles; e nesta vida, nesta existência, nesse modelo existencial do cosmo, escolher é obrigatório; muitos se apressam e dizem: "não, mas eu não quero escolher nada"; não escolher é uma escolha; talvez a pior das escolhas; porque quando não escolhemos, a vida tem seus princípios, sua lei, e à medida que a roda vai girando, vai pegando o que tem que pegar.

Esses [que não escolhem nada] são os mornos; esses estão indo e irão para Hercólubus; os que não tomarem decisão nenhuma, os que não servem nem para ser diabo e nem para ser anjo, que não servem para nada, então, para onde mandam? Justamente para um planeta que não serve para nada, Hercólubus. Vamos voltar a esse tema ainda na seqüência...

O que devemos oferecer nos dias 27? Nada mais do que isso: purificação da mente, meditações, cadeias de morte, práticas, orações em favor do próximo.

Orações à Mãe Divina também é uma prática; os gnósticos sabem disso; temos que orar à nossa Mãe Divina. Essa aqui é a Divina Tara vermelha; existe a green (verde) Tara e a red (vermelha) Tara - que é a Mãe Divina Tibetana; por isso ela está numa flor de lótus sobre as águas; é Mãe Divina Tibetana conhecida como a Divina Tara.

Podemos apelar e invocar a Mãe Divina pedindo a morte de nossos defeitos. Uma boa prática é agradecer ao final do dia: "mãezinha, passei aqui só para te agradecer o que tive hoje; alimento, casa, roupas, saúde, emprego, trabalho, amizades, ajuda, assistência que temos através dos benéficos que recebemos e não se dá conta". Não custa nada todo dia agradecer por isso e pedir a sua bênção e a sua proteção para as horas de sono.

Podemos apelar à Mãe Divina para que ela interceda por nós junto ao tribunal da lei, junto ao Senhor Anúbis. Também podemos e devemos pedir a ela pela purificação da mente, dos pensamentos, sentimentos; porque se não pedimos não nos é dado; o Mestre Samael diz claramente: quem nada pede nada precisa; é simples assim; se não pedirmos à nossa Mãe Divina, nada nos será dado, porque nada precisamos; eles partem desse princípio...

Quem quer a iniciação deve pedir; sem pedir, não nos é dada, ou vocês acham que a iniciação cai de pára-quedas? A iniciação, na verdade, foge de nós; temos que correr atrás e fazer esforços; essa é a didática do caminho. Temos que conquistar o direito de obter a iniciação; ela não é dada a qualquer um; não é um toma lá dá cá; não existe isso.

A Iniciação é coisa rara; temos que insistir muito e durante muitos anos; se eles vêem que a gente tá ali toda hora puxando a saia, puxando o vestido e dizendo "Mãe me dá a iniciação, me dá a iniciação", eles observam ao longo do tempo se realmente temos a força, a coragem e o empenho necessário para levar adiante isso.

Se formos pessoas volúveis, pessoas que hoje estamos aqui e amanhã ali e ao chegar um terceiro para dar um outro ensinamento e lá vamos nós, isso não serve. Pessoas volúveis, mutáveis, não servem para a iniciação; não entram na iniciação; não se enganem.

Por que fazer práticas devocionais? Porque todos nós hoje temos coração de pedra; é muito difícil os Buddhas e os Mestres purificarem nosso cárdias; temos que dar uma mãozinha, uma mãozona em realidade; e para isso temos que desenvolver nossos chakras. Como é que se desenvolvem os chakras? Com orações, mantras, bendições, agradecimentos, como quiserem.

Há muitas formas de se fazer isso. Quem dirige no trânsito pode aproveitar aqueles momentos de engarrafamento para, em vez de reclamar do trânsito e da poluição e da cidade, aproveitar e fazer seus mantras; tenha um CD gravado disso.

No PALTALK, sempre antes das aulas, temos apresentado alguns mantras; temos que fazer essas práticas para desenvolver o coração para facilitar o trabalho de purificação pessoal feito pelos Buddhas.

Por fim, queria tecer algumas considerações sobre o grande flagelo da humanidade atual: **os falsos mestres.**

Hoje somos fascinados pelo que é bonito, atraente; e pode ser que esse belo e atraente na superfície, esconda uma realidade não tão atraente assim; temos, neste momento, um verdadeiro flagelo espiritual açoitando a humanidade. A coisa é tão severa e tão grave que até os comandantes das forças de oposição ou das trevas estão por aí andando pelo mundo observando como vai ser a colheita deles; vai ser boa [muito boa].

Falando em aparência eu lhes pergunto agora: vocês se inscreveriam numa escola que tivesse um sujeito assim, que se apresentasse diante de você assim? (uma figura masculina de aspecto feio e duvidoso).

Espantaria e ninguém ia ficar, porque assustaria todo mundo, não é verdade?... Vocês acham que o diabo tem milhões de seguidores porque ele se apresenta assim, feio e horrível? Ou ele sabe se disfarçar de muitas coisas inocentes? (uma figura "pura" e bela).

Uma da pragas que temos hoje no Brasil é o chamado xamanismo; há por aí uma mescla de gnose, buddhismo, xamanismo, chá enteógeno, ayahuasca, mariri, chacrona, daime, etc. Perdoem-me se tem alguém que faz uso desses entes ou agentes, mas eu peço permissão para dizer que esses que estão acostumados a participar desses circuitos se tornaram escravos de tulpas e egrégoras que se apoderaram e são donos destes grupos e dessas comunidades [das almas desses].

Obviamente que não vamos perceber isso com a nossa atual condição; mas basta irmos ao mundo interno e assistirmos o verdadeiro espetáculo dantesco que é ver muitos estudantes gnósticos bem intencionados e corretos aqui no mundo físico estarem aprisionados, amarrados e manietados por essas “coisas”.

A guerra espiritual que está começando no mundo interno agora é exatamente isso; por isso mesmo, inclusive, incluímos na petição da oração da grande Mãe que ela libere essas almas que caíram escravas ou estão escravizadas pelas tulpas, pelos egrégoras, que estão presentes em "n" lugares, incluindo a Gnose; não podemos fazer de conta que não existe esse problema na gnose; ele também existe; esse fenômeno dentro da Gnose se manifesta como os falsos Mestres que apareceram e estão por aí [atraindo muita gente boa, mas ingênua...].

Não vou mencionar nomes porque não quero realmente incorrer no delito da calúnia; nem o Mestre Samael fazia isso. Mas é nosso dever dizer alto e bom som o que está ocorrendo neste momento, já que estamos em começo de luta e estamos em final de tempos; é muito difícil depois que alguém cai escravo disso se liberar.

Muitas pessoas nos procuram pedindo ajuda nesse sentido; essas pessoas se tornaram escravas desses egrégoras e tulpas. A única possibilidade que se tem para libertá-los seria guerrear com essas forças tenebrosas [mas isso a Loja Branca já está fazendo] que estão ocultas atrás de toda essa mística negativa.

Só estou mencionando alguns exemplos aqui, mas aqui podemos colocar também as falsas igrejas, que também criam uma dominação pelo terror; que criam a dominação que levam as pessoas a venderem coisas e dar dinheiro a pregadores, pastores e outras coisas mais. O inimigo está em todas as partes, na Gnose, fora da Gnose, em todas as partes e religiões.

Por isso que eu acho que fica claro porque há 2000 anos atrás Jesus alertava que neste tempo final surgiriam muitos falsos Cristos, falsos mensageiros e falsos profetas. A nós cabe apenas alertar; não queremos ofender ninguém; mas é nosso dever sagrado alertar de uma maneira muito clara e definitiva para que percebam e realmente saiam dessas influências.

Para sair dessas influências somente com negociações junto ao Senhor Anúbis; só a Lei Divina pode cortar esses laços energéticos que eventualmente tenhamos criado ou gerado nesses anos.

Portanto, o diabo não vai se apresentar desta maneira sinistra; não vai falar das coisas feias do inferno, dos vícios. Agora, à medida que ele disfarça tudo isso, na medida em que chega falando de paz, amor, justiça, bondade, caridade; na medida em que ele se aproxima oferecendo afagos no ombro, mãozinha na cabeça e falando mansamente "vem pra cá, eu sou o repouso, o descanso; você não precisa sofrer tanto", é por aí que vamos [ao abismo...].

Aqueles que estudaram, por exemplo, a obra de Wagner **O Parsifal** sabem que em determinado momento o guerreiro chega a um salão e é recebido por uma mulher muito bonita e sedutora; ele chega todo cansado e a mulher oferece um taça de bebida dizendo: "vem, nobre cavaleiro, descansa, aproveite nossa hospitalidade; beba um pouco dessa taça

para relaxar; fique aqui conosco essa noite"... A grande maioria cai nessa conversa insinuante e vira estátua de pedra...

O único que não caiu nesses encantos foi Parsifal; porque ele era inocente, puro de coração; então, os sortilégios, os feitiços femininos que o manipulador usava para usar aquela bela mulher, para usá-la para destruir os nobres cavaleiros que chegavam ao palácio em busca do Santo Graal, quando Parsifal, na sua inocência, rompeu e não caiu nos braços tentadores de Kundry, o castelo se desmontou. Em resumo, isso está na obra de Wagner.

Mas a vida real é essa; todos os dias e a toda hora nos são oferecidos encantos mil, facilidades mil, belezas, distrações, ofertas miraculosas, do tipo "me empresta um real e em dez dias te devolvo um milhão!" Puxa! E lá vão os “patos” - todos nós - atrás dessa oferta milagrosa...

[Podem não acreditar, mas] Fazemos isso com nossa alma: "vem para cá que libertaremos você de todos os sofrimentos; vem aqui e nós expandiremos a sua consciência; você está perdendo tempo na Gnose; lá você vai demorar dez, vinte anos para despertar a consciência; vem para cá e tome uma dose deste chá e terá uma experiência mística verdadeira e rápida".

O fato é que isso é uma guerra de informação e de contra-informação; cada qual decida aquilo que achar melhor. Nós estamos dando o aviso; até porque lá [no abismo] estivemos e de lá voltamos; nunca entramos numa dessas escolas [xamanistas], mas acabamos também no passado convivendo com certas influências durante algum tempo de nossa vida; aprendemos lá em baixo como Satan manipula a humanidade...

Pois bem! Falando em tulpas e egrégoras, temos a questão dos falsos Mestres... Há pouco mencionamos que existem as falsificações de Lanto, do Mestre Morya e de outros mais. Saint Germain parece ser o mais falsificado dentre todos; está em todas as partes por aí se apresentando através de canalizações.

A Loja Branca tem feito chegar a nós com toda clareza que os verdadeiros Mestres são Mestres e não cópias Os verdadeiros são aqueles que a Gnose fala, que fala o Buddhismo, que fala a Teosofia. Mas é evidente que por aí, pelas livrarias, há centenas de obras canalizadas de Buddha, de Sananda, do Cristo, de Jesus, de Saint Germain, de Morya, de Lanto e dezenas e centenas de outros. É só abrir um desses livros, em qualquer página, e ver o embuste; os verdadeiros Mestres não falam daquela forma; aquela forma de falar é sempre a mesma; qualquer egrégora ou tulpa fala daquele mesmo jeito e sempre a mesma coisa; nunca sai daquela mesma cantilena...

Portanto, tenham muita prudência e cautela quando forem invocar nomes e fazerem comprometimentos. As tulpas podem assumir formas parecidas com as dos verdeiros Mestres e enganarem muita gente. A única forma de se saber se está diante do verdadeiro ou de uma cópia é pela radiação emitida por esse Ser. Se a radiação é nenhuma ou opaca, ali está uma falsificação, um egrégora, uma tulpa - e tudo que disser é mentira.

Duro mesmo é a gente ter o privilégio de chegar diante de um Mestre verdadeiro. Para isso ocorrer é preciso ter um grau de consciência razoável, castidade e santidade...

Em lugar de invocar esses Mestres falsificados por que não invocar Rá, Tum, Neith, Osíris, Anúbis, Hera, Marte, Mercúrio, Hermes, Netuno, Krishna e centenas e centenas de outros Deuses e Deusas em nossas práticas?

06.04.2007

18

Conduta Reta

Vamos apresentar agora na seqüência um tema que denominamos de **conduta reta**; esse tema é baseado nas idéias contidas no **Karma Yoga** e no **Bhakti Yoga**...

Na prática da via devocional os perfumes sagrados exercem importante papel porque predispõem o corpo, a mente e os chakras para realizar os exercícios ritualísticos; servem também para abrir importantes canais com os mundos superiores onde vivem os Mestres e Buddhas...

A Gnose ensina que toda planta bem como todo mineral, pedra preciosa, metal ou perfume é veículo de expressão de essências divinas, chamadas "elementais"... Após assistirem a exposição anterior, falando dos **Perfumes Sagrados**, certamente puderam entender porque os perfumes são muito importantes para todos os bhaktas [devotos] e para todos aqueles que querem se lançar nesse caminho devocional...

O perfume era e deve continuar sendo utilizado para excitar as glândulas endócrinas, que por sua vez, ativa e eleva a chamada "vibração dos tattwas"; consequentemente eleva não só o estado de receptividade e de harmonia, mas também eleva a vibração do campo áurico e outras fenômenos mais.

Só para vocês terem pequena idéia de como isso era importante e levado a sério pelas civilizações antigas basta citar os maias, considerados a civilização mais avançada aqui das Américas e uma das mais avançadas do mundo. Quando o europeu era bárbaro, não sabia nem tomar banho, eles [aqui] já tinham cálculos astronômicos com precisão superior ao da Nasa. Portanto, esse povo não era sábio e inteligente sem bons motivos... Eles não eram selvagens como diziam os europeus que à época sim eram primitivos e bárbaros.

Entre os povos maias as mães, depois que a criança maia nascia, já nas primeiras semanas, fixavam umas tabuinhas para fazer com que a caixa craniana do filho se alongasse... Esse aparato ficava da segunda até a vigésima semana de vida fixada na cabeça da criança; depois isso era retirado e então fixavam ou mantinham uma bolinha de "gopal" de cuja resina é feito o nosso conhecido incenso de igreja...

"Gopal" é a denominação em espanhol da árvore de cuja resina se faz o incenso de igreja que usamos aqui. Eles penduravam ou fixavam uma bolinha de gopal aqui [na testa], local equivalente ao entrecenho (entre as duas sobrancelhas) para ativar **mediante o perfume** do gopal a glândula pineal e pituitária - centro da polividência e da onisciência ou dos chakras da cabeça cujas correspondentes glândulas estão juntas ao cérebro.

Então, primeiro alongavam a cabeça já com essa mesma finalidade, para estimular ou super-estimular essas glândulas; e depois, como complemento, colocavam essa bolinha de gopal ou de perfume para estimular permanentemente, **através do perfume** essa glândula que lhes dava capacidades psíquicas extraordinárias...

Eles não precisavam de espaçonaves para conhecer a Terra ou o sistema solar inteiro; eles simplesmente saíam em corpo astral. Os Incas, como os Maias, Astecas e os egípcios tiveram um ascendente comum: os **Atlantes**.

Portanto, essa sabedoria astronômica é muito antiga... Nós é que fomos nos distanciando e nos esquecendo dessas coisas... "Reavivar a sabedoria antiga em meio a atual selva de pedras" é uma das missões da Gnose no mundo. A base para redespertar essas antigas capacidades psíquicas é fazer as práticas esotéricas ensinadas pela Gnose...

A grande pergunta ou o grande desafio é: Como viver de acordo com esses princípios espirituais na época moderna?

Os Mestres da Loja Branca estão correndo mundo para buscar os seus - e não são muitos; são apenas alguns milhares; é atrás desses poucos que eles estão correndo atrás; serão esses que estarão aqui na idade de ouro. Dos que estão presentes aqui hoje nesta sala só voltarão na idade de ouro aqueles que resgatarem sua alma, aqui e agora, antes que esta civilização chegue ao seu fim... Este recrutamento está aberto agora e termina antes de 2012.

Não queremos dizer que a Gnose seja a única doutrina salvadora do mundo. Nunca dissemos isso; a Gnose é uma das escolas mais ativas neste momento em todo o mundo. Mas existem outras, como o Buddhismo Theravada, o próprio Buddhismo Mahayana e a Teosofia. Há pessoas que estão sendo despertadas neste momento, e se encontram em diferentes organizações...

A grande vantagem da Gnose atual é o fato de conhecermos em detalhes este caminho. Tivemos um Mestre de sabedoria encarnado que nos trouxe de forma mastigada, simplificada e didática os mapas desse caminho. Agora vai depender de cada um entender e sentir esse chamado, e segui-lo. Porque se alguém não sentir o chamado é inútil insistir; não viemos aqui para vender nada; viemos aqui para fazer ou anunciar um recrutamento para a idade de ouro...

Aqui todos somos voluntários; o fato de vocês estarem aqui, vencendo dificuldades, sem dúvida é representativo - e não estamos sós aqui... Lembrem-se do que foi dito: há realidades outras que nossos sentidos não captam. Se alguns dos presentes aqui tiverem ou forem dotados de alguma capacidade espiritual poderão saber disso diretamente: não estamos aqui sozinhos...!

Viemos aqui cumprir um trabalho e uma tarefa... Para nós, na vida moderna, não resta alternativa a não ser ***fazer da nossa própria vida nosso próprio caminho***. Não podemos - e a Gnose não ensina isso - simplesmente vender as coisa e buscar uma caverna; isso não vai nos preservar nem nos dar crescimento espiritual verdadeiro. Além disso, quando o fim chegar, nenhum lugar da Terra será seguro. Mas o que importa agora é salvar nossa alma.

Perguntamos: do que se compõe a **senda da conduta reta** ou qual é a grande chave para viver o caminho espiritual nos tempos modernos?

Este sistema é formado de duas disciplinas orientais muito fáceis de incorporar seus princípios e pôr em prática vivendo a vida normal onde estivermos... É um exercício espiritual diário de 24 horas; não há necessidade de ambientes especiais, embora esses sejam recomendáveis na medida do possível para as práticas devocionais. Essas duas disciplinas orientais são conhecidas como **Karma Yoga** e **Bhakti Yoga.**

O que é o Bhakti Yoga? De onde vem essa idéia?

Bhakti vem do Sânscrito ***Bhaj*** - significa "participar, compartilhar ou dividir". Mas no entendimento comum dessa disciplina "é devoção ou amor", amor no sentido de entregar-se ou afeiçoar-se a uma atividade ou disciplina. Podemos entender amplamente o Bhakti Yoga como sendo a "devoção ou o apego ou a entrega amorosa a tudo que é sagrado, divino, espiritual ou transcendental".

E o karma Yoga o que é? Vem dessa raiz sânscrita **Kri** e literalmente significa "fazer" - de onde se entende que "o karma yoga é o yoga da ação, do agir concretamente".

O agir, o pensar, o sentir sempre geram reações, conseqüências, realidades, sejam elas materiais, psicológicas, emocionais ou de qualquer outra natureza. IMPORTANTE: "Não fazer também é fazer"; a não-ação também é uma ação; consequentemente, é melhor que decidamos FAZER tudo retamente. Porque a não-ação, no sentido de ausentar-se, de não querer, de fuga mesmo, é uma ação não-reta; meditemos sobre isso que é muito importante...

Portanto, tudo que fazemos [ou não fazemos] gera essas conseqüências; é muito mais sábio escolher nossas ações conscientemente... E oxalá tenhamos o entendimento necessário de

que as melhores fontes inspiradoras de conduta reta são ou estão naquele esquadro e compasso que de tempos em tempos um Buddha, um Avatar, um Cristificado vem trazer a este mundo.

Desde 1950 este novo esquadro e compasso foram trazidos e entregues pela Gnose do Mestre Samael. Esse é um fato que não há como negar; podem acusar Samael de plagiador, copiador de outras obras e tantas outras bobagens que se diz por aí, fruto do desconhecimento e da ignorância desses que fazem essas acusações.

Mas o fato concreto é que o trabalho de qualquer Avatar, em qualquer tempo da humanidade, sempre foi o de reviver e ressuscitar doutrinas anteriores; reavivar e tirar as cinzas dessas doutrinas anteriores; amalgamar esses conhecimentos e dar uma nova aplicabilidade ou uso, condizente com a época em que isto está ocorrendo; esse é e sempre foi o trabalho dos Avatares: preparar caminhos...

Quando falamos em Karma Yoga temos que entender uma coisa fundamental da vida humana: **o homem não nasceu para o prazer mas para aprender.** O homem não nasceu para ser servido; nasceu para servir, para agir, retamente. Viemos aqui para aprender, não para o prazer ou para gozar das coisas da vida.

Diz uma passagem do Bhagavad Gita: "Aqueles devotos que cheios de fé veneram a outras divindades ou mesmo a mim, Senhor Krishna, mas sem conduta reta, não alcançarão a liberação final".

- O que significa isso? Que não basta só fazer preces, rituais, acender velas, tomar banhos perfumados, usar incenso, bolinha de gopal na testa... Claro que isso é muito importante; mas se só fizermos isso, como muitos fazem, apenas indo ao culto de final de semana ou à missa de sábado e domingo, achando que com isso estarão salvos ou que rezando o terço diariamente estarão salvos, e durante o resto do dia sua conduta não é adequada, não alcançarão a liberação final... Portanto, é preciso cumprir as atividades sagradas e ter conduta reta ao mesmo tempo por toda a vida...

O que vem a ser então em resumo o Bhakti Yoga? É o que nós na Fundasaw sempre denominamos de “o caminho da mística”.

O que é a mística, a vida mística? - É uma vida que realmente compreende e abrange a execução de rituais, práticas, mantras, devoções mais o reto viver... Temos que fazer esses rituais diariamente. Observem aqui Arjuna diante do seu instrutor, Krishna; observem a atitude de Arjuna: é uma atitude mística, de respeito...

Os Buddhas quando encontram outro Buddha ou outros Buddhas ou outro ser humano dizem: "Namastê!". Porque eles reconhecem o sagrado dentro de cada um. Os Maias tinham o mesmo procedimento; eles costumavam dizer como saudação o seguinte: "o ser que está dentro de mim reconhece em você uma outra face desse mesmo ser!".

No Nirvana, por mais amigos que sejam os Buddhas entre si, nenhum deles vai chegar e dizer: “... e daí mérrrmão! Tudo legal? O que tem pintado por aí nas paradas?!”

Lá não existe isso de se tocarem ou serem efusivos nos cumprimentos, de usarem gírias, etc. Não há essa intimidade nossa que temos aqui [no Brasil]. Ser solene e formal não significa amedrontamento ou desprezo ou indiferença, não é isso. Nós é que temos idéias atravessadas do que é amor, carinho, fraternidade. Porque não entendemos a base de tudo, de que o universo é feito à base da hierarquia e à base do respeito, que chamamos de veneração.

Enquanto não aprendermos a venerar, respeitar o outro como ele é, seja alto, baixo, gordo, magro, bonito, atraente ou não atraente - porque todo esse negócio que dizemos de ser atraente, não atraente, feio, bonito - são filtros; a gente vê no outro o que está refletido aqui dentro; conceituamos, colocamos rótulos como cabeludo, careca - essas coisas todas...

Mas, de onde vieram as idéias do **Karma Yoga**? Vieram deste homem santo, deste saddhu, chamado **Vivekananda** que viveu entre nós entre 1863 e 1902; morreu jovem, com quase quarenta anos; suas idéias vêm dos ensinamentos de Ramakrishna.

No Karma Yoga aprendemos que todos nascemos com um ideal de vida; viemos aqui para cumprir uma missão e também viemos aqui para aprender; aprendemos cumprindo nossa missão, seja ela qual for, realizando nossas tarefas como pedreiros, médicos, dentistas, engenheiros, faxineiros, cozinheiros - essas coisa nos diferenciam aqui neste mundo e geram preconceitos e muitas vezes desprezo das pessoas, quando desempenhamos essas funções, como também a cor da pele. Tudo isso são aspectos culturais que nos cegam espiritualmente, que nos impedem de ver a realidade que está dentro do outro.

No Karma Yoga aprendemos e reconhecemos essas coisas naturalmente. Já na práxis [do karma yoga], o desafio consiste em transformar os conceitos, as idéias, os princípios da conduta reta ou do Karma Yoga em fatos concretos, aqui e agora, enquanto estamos no trânsito ou no escritório ou em qualquer outro lugar; se só ficamos no discurso nossa fé é morta, não serve para nada, não gera resultados.

O Bhagavad Gita, sobre a práxis, a prática do Karma Yoga, diz: "Devemos executar todo trabalho com habilidade como se fosse uma ciência".

É indispensável que aprendamos a viver em conduta reta; não há como fugir disso; temos que aprender. Quando aprendemos a trabalhar bem, com eficiência, então, efetivamente, obtemos maiores resultados concretos, e esta perfeição vai sendo continuada, em efeito contínuo, gerando maiores e melhores aperfeiçoamentos.

O que é a conduta reta? É a exteriorização daquilo que carregamos dentro de nós [o Ser]. Se não conseguimos viver conduta reta nos fatos e atos diários é porque dentro de nós isso não existe; e se não existe é preciso adquirir, buscar, desenvolver, cultivar, compreender e então ir para a práxis com habilidade, exercitando isso [as virtudes do Ser...].

Inerentemente ou naturalmente os princípios disso estão dentro de nós, e nenhum de nós nasce, com raras exceções, com instintos assassinos. Quem nasce com instintos assassinos, por exemplo, é uma “casa vazia”; é um demônio encarnado, porque só esses, já irrecuperáveis, nascem com estes impulsos. Uma pessoa normal nasce com muitos traços de bondade, de respeito; o que precisa fazer então é tão só receber uma orientação adequada, numa escola, igreja, numa religião, num sistema filosófico adequado para abrir isso e poder expressar tais valores positivos na convivência diária.

Mas na condição em que nos encontramos hoje, de fato, no começo, pode ser um desafio; torna-se difícil deixarmos de agir como agíamos até hoje; porque todos esses impulsos de falar, de sentir, de fazer as coisas já estão mecanizados em nós. Temos que, obviamente, nos darmos conta dessas mecanizações e ir desmecanizando, cortando tudo isso.

Como se faz isso? Só há uma maneira: estando atento a nós mesmos como ensina a Gnose através da “auto-observação” ou através da “atenção plena” como ensina o Buddhismo Theravada.

Só uma pessoa que tem atenção plena ou esteja em auto-observação é que poderá praticar a conduta reta; se ela vive como qualquer autômato, despreocupado com as conseqüências da sua forma de pensar ou de agir, evidentemente nunca poderá expressar conduta reta, porque não está preocupado, não faz parte da sua vida.

Nós que estamos nesta sala obviamente somos movidos por um ideal de nos aperfeiçoarmos; buscamos algo transcendente; já vencemos os primeiros passos mais incipientes de qualquer vida humana, que é viver tão só pelos instintos. Embora ainda sejamos muito instintivos, estamos num local como este justamente para aprender; algo nos move nesse sentido.

Aqui [neste slide] temos um princípio do Karma Yoga: "agir sem apegar-se à ação e seus frutos". O enunciado é bonito: "agir sem nos apegarmos ou nos prendermos à ação em si". O que significa?

É agir sem paixões, sem fanatismos; [é uma ação] isenta de uma enfermidade chamada “loucura profissional” às vezes. Agir sem apegar-se significa renúncia, viver de acordo com o espírito de renúncia.

Buddha ensinava algo que é uma chave: Toda vez que estivermos com algum problema ou surgir um imprevisto, um acontecimento, um fato qualquer na nossa vida, simplesmente paremos e perguntemos: "Isso é permanente ou é transitório?".

Se isso passa [for transitório] não é real; é do Sansara. Então, por que ficar apegado ou detido, crucificado ou aprisionado em algo transitório? Se me apego aos frutos da minha ação fico paralisado; não ando. Você simplesmente não pode se mover e morre afogado com as tempestades da vida, com as circunstâncias do Sansara, da roda da vida, se se deixar imobilizar por algo.

A chave é simples: "Isso é permanente ou transitório?"; "isso sempre foi, é e será ou isso amanhã desaparece?".

Recentemente li um relato falando de um encontro entre o verdadeiro Mestre Saint Germain e aquele que foi o Papa Paulo VI... Esse encontro ocorreu na distante década de 1930. Giovanni Papini era o nome batismal daquele que foi Paulo VI; na época reconheceu Saint Germain no mesmo navio em que estava viajando; ele reconheceu [nesse navio] uma figura diferente; não há como esconder as vezes a luz, por mais "capa preta" que se utilize.

[Dirigindo-se a ele] perguntou: "você não é o Conde Saint Germain ou aquele que dizem ser?" - "sim sou eu", respondeu o viajante.

No diálogo [a seguir] Giovanni Papini perguntou: "como é ser um imortal?" Saint Germain, o verdadeiro, respondeu: "Nos primeiros 200 anos ainda é bem interessante porque há coisas para estudar, aprender; lugares para ir, mas depois de 200 anos não tem mais nada a fazer, a descobrir neste mundo!".

Saint Germain é um dos Mestres que fala todos os idiomas e dialetos do mundo; é imortal desde há quase mil anos [segundo uns] ou, pelo menos, há mais de quatrocentos/quinhentos anos [segundo outros]. Mas há outros seres que são imortais há milhões de anos; eles não moram aqui neste mundo físico, e muitos desses nem nos visitam; pois, para que visitar este mundo?

O Mestre Morya – o verdadeiro - segundo revela HPB, imortalizou o corpo que tem hoje, há cerca de 950 anos, aproximadamente. Mas, particularmente, penso que o Mestre Morya é mais antigo, porque, por exemplo, nos tempos do Rei Arthur, como Merlin, já era um imortal de indecifrável idade, e era o governante de Av'lon.

Em realidade, todos esses imortais moram em Shamballa - a capital espiritual do planeta Terra - [localizado] na quinta dimensão, no interior do nosso planeta. Não adianta fazer um túnel atravessando a terra para encontrar Shamballa na terceira dimensão...; não se vai encontrar um Shamballa físico ou tridimensional, como alguns querem acreditar.

Shamballa é a verdadeira capital espiritual do mundo; está numa região espiritual muito avançada. Ali sim estão Melqui-Tzedek, Sannat Kumara, Koot-Humi, Dwjall-Khull, Serapis Bey, etc. O próprio Mestre Samael vive ali também. Mas como tem missão aqui, obviamente está sempre indo e vindo e passa mais tempo hoje por aqui do que por lá. Jeshua Ben Pandirá também mora no Shamballa, enfim, toda aquela cadeia invisível de proteção, de força e luz dessa humanidade vive no Shamballa ou pode morar em Shamballa.

Numa certa conferência o Mestre Samael relata o seguinte, em função de uma pergunta/comentário feita a ele: "Como seria bom se pudéssemos viver todos em Shamballa!", e o Mestre Samael respondeu algo assim: "tenho certeza que na primeira semana você sairia pelas ruas de Shamballa saudando a todos, dizendo "Mestre", "Venerável" e coisas assim. Mas depois de uma semana ali, não daria nem bom dia nem boa tarde "porque a vida real e concreta de qualquer Buddha ou Mestre [seja no Nirvana ou em Shamballa] não difere em praticamente nada da nossa vida aqui" [exceto pelo grau de consciência].

Eles têm seus trabalhos, suas obrigações, suas rotinas, tarefas, responsabilidades; a vida é corrida lá, especialmente nesses tempos finais; estão fazendo hora extra direto; todos, sem exceção, estão sendo convocados para esse esforço final; porque há um horizonte que já foi marcado e delimitado [2012].

Após essa digressão, prossigamos... O Karma Yoga é uma ação sem expectativa de retorno ou recompensa. Como discurso, fabuloso, maravilha; todo mundo aplaude: "que legal, que máximo isso".

Mas na vida prática, se você quer submeter alguém a uma prova de trabalhar sem expectativas de recompensas, confie a ele uma tarefa, dê-lhe uma responsabilidade numa escola gnóstica; deixe-o trabalhar dois ou três anos - que é nada. Um dia acontece qualquer coisa e o suposto servidor chega e diz ao presidente ou diretor, decepcionado: "fiz isso mais aquilo, fiquei horas e noites inteiras trabalhando emf avor do grupo, e agora você me nega o que te pedi? Que ingratidão!"

Quem quer viver o ideal do Karma Yoga vem para servir. Jesus não cobrou nada, mas os doze apóstolos brigavam entre si: "Mestre, quem é o mais importante entre nós?"

Não havia essas disputas entre eles? Mas isso acontece em qualquer escola gnóstica também; cada um que ter um cargo, uma função, um destaque, um aplauso, seu minuto de fama. [Se a seu modo de ver isso é contrariado, sai e funda outra escola, na esquina, mesmo sem ter preparo algum, e nessa saída sempre leva alguns incautos].

[Nós aqui] Temos uma tarefa, temos que entender, compreender isso e colocar, porque isso aparece em qualquer momento da nossa vida. Quando somos contratados por uma empresa ela esclarece: "as condições de trabalho são essas, as tarefas são essas, oito ou dez horas por dia, salário tanto, mais plano de saúde, mais seguro, mais-no-sei-o-que".

Aí quando o funcionário, depois que trabalhou dez anos lá, porque devia ser um bom lugar, sai da empresa, a primeira coisa que faz como pagamento ou retribuição é ir ao Ministério do Trabalho; e assim vivemos nós, sempre lavando as mãos dizendo: “Ah! porque eles aprontaram prá cima de mim".

Em realidade temos muito que aprender na forma de governar a nós mesmos, sermos donos de nós mesmos, de nossos atos, pensamentos, sentimentos.

[Em verdade todos] Querem se servir. Se esta escola aqui, a nosso modo de ver não serve mais, porque supostamente se desviou, tem outra ali do lado; vai lá e continua a servir [se seu ideal de vida é servir]. Se essa também, aos nossos olhos não é perfeita, busque outra, mais outra, quinhentas outras. Quem sabe na quinhentos e um você vai descobrir que, na realidade, o único imperfeito era você mesmo, e não as escolas que você atacou, criticou e abandonou.

Porque as escolas e instituições, até no Nirvana, todas têm suas leis; só por isso sobrevivem; alguém manda lá; manda porque é preciso que alguém faça isso, senão viraria bagunça.

O que é cosmo? Cosmo quer dizer “ordem”. Caos quer dizer “desordem”; cosmo e caos, podemos escolher...

Em nosso país [Brasil] tudo está se transformando numa baderna; autoridades, governantes, aqueles que são pagos para isso [para servir] são omissos, ausentes, sob nossos olhos compassivos; não precisa ser profeta para saber qual o futuro deste país - e da humanidade também; porque isso [que acontece no Brasil], em maior ou menor grau, se reflete [ocorre] da mesma forma, em todas as partes.

Jesus ensinou essa doutrina do “amai-vos uns aos outros como eu vos amei”. Em cima disso se construiu praticamente toda a cultura ocidental.

Mas tivemos aqui um problema de tradução. Muitos já conhecem isso, outros estão conhecendo talvez hoje. Esse “amor” [aí referido] os gregos entendiam (os evangelhos por nós usados hoje foram escritos em grego), os gregos tinham três palavras especificas para [designar] o amor; eles distinguiam três formas ou naturezas de amor.

[1] Existe o **amor erótico** que é o amor sexual entre um homem e uma mulher; esse é um tipo de amor, é natural, é uma lei da vida.

[2] Existe o **amor *filós*** que é o amor de afeição, de pai e mãe, irmãos, amigos, colegas – os chamados sentimentos que se desenvolvem no relacionamento humano de um modo geral e também aquilo que se cria entre uma pessoa e uma escola, instituição; daí vem essa palavra **filósofo** que significa amigo ou amante da sabedoria. Então tudo que tem esse prefixo ***filós*** significa "amigo" ou "amante" de, ou aquele que "gosta de".

[3] E uma palavrinha que é pouca ou nada conhecida no Ocidente é o chamado **amor *Agapê*** ou amor ***agapê*** - que significa "servir" ou um amor "comportamento", um amor "conduta" e que está contido em palavras como "respeito" ou "bem servir".

Essa palavra ***agapê,*** no evangelho, quando grafado desta maneira, foi traduzida como "caridade" - e aí mudou tudo. A idéia que temos de caridade não tem nada a ver com a idéia do **amor agapê.** Porque o **amor agapê** é exatamente aquele tipo de amor que você põe naquilo que faz; então, é forma como você faz. Você pode cumprir uma tarefa de boa vontade ou de má vontade; a tarefa é cumprida, mas há uma diferença entre você fazer de boa vontade ou de má vontade, ou bem feita e mal feita.

Aqui entra esse componente ***agapê***, porque você pode fazer realmente com carinho ou de qualquer jeito. Em nosso português a gente diz: vou caprichar; vou fazer o almoço no capricho; vou fazer a faxina da casa no capricho.

Essas palavras "com carinho", "no capricho", aqui no Brasil, é o que melhor traduz o **amor agapê.** Você vai a uma repartição pública [ou a uma empresa] e encontra lá um funcionário com cara emburrada. Certamente esse tipo não é aquele que serve o público; é aquele que se serve do público [ou do cliente]. Mas, como ele nunca ouviu falar do **amor agapê,** ele te atende, mas te atende mal.

Não estou dizendo que isso é o padrão universal. Sempre há quem seja a exceção. Onde houver esse respeito ao semelhante, onde houver esse carinho, este espírito de bem servir, isso é o **amor agapê**; é um tipo de amor que desconhecemos e que os tradutores do evangelho esqueceram de dar o devido sentido. Como dissemos, virou ***caridade*** no evangelho [e são duas coisas bem diferentes entre si].

São Paulo diz o seguinte a respeito, aproveitando mencionar isso, já que ouvimos muito discurso de amor por aí, do tipo "porque amo tanto fulano, ou beltrano", "porque era um amor tão grande", etc. A ver se de fato isso tudo é verdade segundo São Paulo: "O amor é paciente, é bom, não se gaba, não é arrogante, não se comporta inconvenientemente, não quer tudo para si, não condena por causa de um erro cometido, não se regozija com a maldade, mas alegra-se com a verdade, suporta todas as coisas, agüenta tudo, nunca falha".

Que cada um se examine em seu relacionamento. É claro que nenhum de nós é santo ou perfeito; bem longe estamos da perfeição. Então, é natural que em um casal, ambos têm suas imperfeições no convívio embaixo do mesmo teto. Essas imperfeições surgem. Igualmente, se fôssemos conviver numa ilha como companheiros de ideal, nossas imperfeições saltariam fora [e nosso convívio seria muito afetado].

Mas se todos tivéssemos compreensão do que é este amor-relacionamento social, tolerante, superaríamos tudo e a convivência seria agradável, respeitosa; seria possível; mas do jeito que estamos hoje, não tem como. Sem esse entendimento do amor dito nas palavras de São Paulo, tudo acaba numa guerra, como realmente quase todas as comunidades [e casamentos] acabam...

O Nirvana é uma comunidade espiritual; está organizado em forma de comunidade, e ali não há esses conflitos - porque ali não há mais egos. Existem leis e todos sabem o que precisa ser feito. Cada um tem sua tarefa, seu local de trabalho e todos respeitam todos; cada um respeita a tarefa do outro, e todos se dirigem aos demais usando expressões como "venerável", "Sim, Mestre!" . Todos cumprem suas tarefas e deveres sem resmungar, sem cara feia. Não sem motivos, o Nirvana é um paraíso. Todos têm a devida consciência do seu dever sagrado.

Para nós aqui tudo isso é só um ideal projetado. Mas no Nirvana [como no Shamballa] a vida é assim; porque os santos Buddhas já eliminaram o grosso dos seus defeitos, enquanto nós temos essa tarefa para fazer rapidamente. Do contrário, não seremos escolhidos para

viver num lugar como esse; simplesmente não temos a capacidade de viver num lugar como esse - é simples assim.

Diz-se que Deus é amor. Mas nós não temos a capacidade de expressar a plenitude desse amor. O que está ao nosso alcance, aqui e agora, é a possibilidade de expressar o amor em conta-gotas, através do servir, da fraternidade, da expressão das virtudes, como paciência, bondade, respeito, generosidade, perdão, honestidade, etc. Todas as virtudes são gotas de amor... [da substância chamada amor]

Toda vez que somos tolerantes com as imperfeições alheias estamos expressando uma gota disso que se chama amor. O dia em que tivermos todas as virtudes cristalizadas dentro de nós, com nosso kárdias totalmente desenvolvido, então poderemos amar como o Cristo ou como o Buddha amaram; eles expressam compaixão para a humanidade, pelos mais imperfeitos e, especialmente, expressam mais compaixão para com aqueles que são mais imperfeitos.

Mas nós, aqui, temos uma trava horrível, que é desprezar aqueles que são complicados; queremos distância dos “problemas”. Não estou dizendo que devemos recolher desconhecidos em nossa casa. Não! O **amor agapê** não significa sair por aí abraçando e beijando todo mundo, até nossos inimigos. Os Samurais, por exemplo, eram conhecidos como guerreiros muito valentes e também impiedosos [aos nossos olhos]. Mas todos eles praticavam a conduta reta do guerreiro [Bushido], que é matar o inimigo rapidamente, sem humilhação e sem sofrimentos.

Aqui no Brasil, dia desses, alguém, vejam só, uma pessoa altamente conceituada, professor da USP aqui em São Paulo, cometeu o erro de escrever uma bobagem na Folha de São Paulo que repercutiu em todo país; vejam só, um professor, se me lembro bem, de Ética da USP, escreveu alguma coisa assim: "Eu tenho vontade de rasgar todos os meus livros, cadernos e idéias sobre ética para poder dizer o seguinte: gostaria de pegar todos esses criminosos [foi quando arrastaram de carro aquele menino no Rio de Janeiro], e matá-los bem devagar, torturando".

Ele escreveu isso, e repercutiu imensamente no país; não sei se souberam desse caso.

Mas isso não é conduta reta. Se houver necessidade de se proferir uma sentença condenatória, pois que se vá, faça-se o julgamento. Como autoridade, país, estado, você tem o dever de fazer isso; é um de seus deveres; execute-o de acordo com as normas ou leis do país, e que se dê morte rápida e com mínima dor, caso esta seja a decisão final.

Pode ser chocante para vocês ouvirem isso, mas isso é conduta reta no contexto aqui mencionado. Mas, torturar, não é conduta reta sob nenhuma explicação; justificar o delito também não é conduta reta; passar a mão na cabeça de criminosos, muito longe se está da conduta reta.

Entre a luz e as trevas há um leque muito grande que temos que aprender, que se resume nesta frase lapidar: **Amor é lei, porém amor consciente**.

Em conclusão, só podemos expressar amor em conta-gotas; não temos a capacidade de vivê-lo ou expressá-lo intensa ou totalmente.

Falando-se em conduta reta, para resumir a conduta reta: sua prática depende [unicamente] da nossa vontade; podemos expressar sempre uma boa ou uma má conduta.

Conduta reta significa reto pensar, reto sentir e reto agir; e também reta intenção. Muita gente pensa ou diz: "Ah!, mas eu fiz tudo direitinho!" E sua intenção, qual era? Falamos daquela intenção que só você sabe, que estava lá no íntimo. Qual era aquela décima intenção que você tinha naquele momento? Não falo nem da primeira, segunda ou terceira intenções; já estou falando da décima intenção, porque neste mundo de hoje todo mundo já carrega consigo de sete a dez intenções ocultas em tudo que faz e diz.

Conduta reta envolve reta intenção; você tem que fazer a coisa pela coisa em si, sem outro motivo.

O que é o reto viver? O reto viver é o eterno exercício das virtudes em cada ato diário... Começa pelo reto pensar, reto sentir e reto agir, chegando à reta maneira de ganhar a vida. Se alguém é dono de uma rede de bordéis certamente não está ganhando a vida retamente.

[Reto viver é] Fazer dos atos diários um permanente hino de louvor. Quando você está andando na rua pode achar mil motivos para criticar, para infernizar sua vida, para tornar o seu dia triste e infeliz. Mas você também tem mil motivos para bendizer: tem a luz do sol, o calor que dá força, otimismo e ilumina e acalenta teus passos. Por piores que sejam os serviços de transporte público de um país, pior do que isso seria não ter esse serviço, e vai por aí a fora.

Quando você vai ao supermercado veja só a cadeia de trabalhadores que se envolveu para que você tivesse na prateleira um alimento à sua disposição. Claro que tudo na vida tem preço, e o que você paga ali é o preço de todo um esforço anterior, de toda uma cadeia anterior; e fazemos tudo isso automaticamente, não reconhecemos, não temos consciência de quantos trabalharam para que tivéssemos isso à mão.

Temos à nossa volta mil motivos para alegrar e bendizer; louvar e fazer dos atos diários um permanente hino de louvor. É essa capacidade que vamos desenvolvendo, de reconhecer a divindade, o bom, a bondade, a luz, a utilidade, a positividade de tudo e todas as coisas, até dos incidentes, até de um acidente pequeno ou algum tipo de acidente.

Às vezes uma via é fechada ou atravessada por um acidente; a gente chega ao trabalho e diz "perdi meu horário; tinha uma reunião importante". Mas tudo tem uma razão de ser na vida; não amaldiçoemos as coisas assim; não praguejemos contra coisas que se antepõem ao nosso caminho, porque, para tudo, existe um motivo.

- Já prá finalizar, qual é a chave disso tudo?

Relacionamento. Tudo que temos que fazer é aprender a nos relacionarmos. Nós não sabemos nos relacionar com a vida, com as pessoas e, muito menos, com o meio ambiente; não sabemos nos relacionar com Deus. Não sabemos nos relacionar com a lei divina, com a divindade, que é a mesma coisa; e também não sabemos relacionar-nos conosco mesmos. Se não sabemos relacionar-nos conosco mesmos, que é a base, o principio de tudo, muito menos vamos saber relacionar-nos com todos os demais.

Primeiro temos que aprender a ter uma boa relação conosco; ter uma boa relação não significa dar a si todos os prazeres e gratificações que o ego quer. Se quisermos aprender a relacionar-nos bem conosco mesmos devemos despertar a consciência; saber quem somos; que somos uma alma em peregrinação por este mundo; que estamos aqui para aprender...

Então passaremos a ver todos os atos, fatos, eventos, fenômenos e acontecimentos da vida como uma lição prática de vida, e esse suceder de acontecimentos, fatos e eventos, é a mesma coisa que as lições que um professor(a) nos passa numa escola. "Crianças, hoje vamos ver o livro tal na página tal"; é a mesma coisa, a vida é uma escola; só que não temos olhos de ver isso; não temos sentimento para reconhecer isso; porque estamos mal relacionados conosco mesmos, cheios de filtros, tapumes, que nos impede de ver a vida como ela é.

Cada acontecimento tem um significado; nossos sonhos à noite têm significados. Temos que aprender a descobrir o que significa cada acontecimento em nossa vida; tudo é uma lição para que aprendamos algo. Claro que isso exige que sejamos bons alunos; mas de um modo geral todos nós criticamos os cdf's; implicitamente queremos dizer que defendemos a posição de acomodados, a de péssimos alunos e estudantes; porque rejeitamos os cdf's - que são a imagem do estudante perfeito que só tira dez nos exames.

Temos que rever urgentemente nossas atitudes; aprender a nos relacionarmos com a vida e conosco mesmos. Claro que quando se fala em relacionamento, a base de tudo é a confiança; quando se quebra a confiança, adeus! não há mais nada que fazer. Por isso que o Mestre Samael dizia: "a iniciação é tua própria vida". Não adianta fugir para caverna, pro monastério, para qualquer lugar; a iniciação é tua própria vida, aprendendo cada lição que te é dada, aprendendo a reconhecer o ensinamento de cada acontecimento; vivendo em santidade, em conduta reta. Com o tempo pode se viver no estado permanente de budeidade. Esses que alcançam esse estado, quando se olha para eles, os vemos

[aparentemente] distantes deste mundo. De fato, estão recolhidos no mundo interior. A gente diz: ele está no mundo da lua. Da lua não, do Nirvana sim. Nesse estado, muitas vezes, mal conseguem cumprir as tarefas deste mundo.

07.04.2007

19

Bhakti Yoga

Na noite de hoje abordaremos a questão do Bhakti Yoga. O Bhakti Yoga e o Karma Yoga formam uma ferramenta de trabalho muito prática e importante dentro da Gnose. O Mestre Samael não falou muito sobre isso, mas nos poucos parágrafos em que ele faz referência desse sistema, o faz de maneira motivadora.

O Bhakti Yoga é caminho devocional. Poucas foram as pessoas que deram importância à prática do Bhakti Yoga dentro da gnose. Todos queles que chegam por um período de dois anos deveriam se dedicar a preparar sua própria terra filosofal, a sua atmosfera individual com as práticas do Bhakti Yoga. Durante esses dois anos os novatos que chegam deveriam trabalhar muito com a mística, devoção, os mantras, que são exemplos práticos de exercícios contidos no Bhakti Yoga.

Os mais antigos que ainda não conseguiram resultados práticos até o dia de hoje também deveriam criar uma disciplina devocional. O Bhakti Yoga é a grande ferramenta para reconstruir o poder do chakras cardíaco. Portanto, o Bhakti Yoga serve tanto para os antigos, que estão parados ou petrificados no caminho quanto para os novos que querem uma orientação, uma metodologia concreta, segura e prática para resultados eficientes.

O Bhakti Yoga deve ser encarado como um instrumento de trabalho espiritual diário. O Bhakti Yoga é o caminho da devoção e do amor ao Divino. É um caminho de purificação e de desenvolvimento espiritual. Isso significa que nos dia de hoje, quando as pessoas nos escrevem perguntando:"Ah mais eu trabalho dez, doze ou quatorze horas por dia, tenho compromissos, como é que eu faço"?

Já que trabalhamos tanto não nos resta alternativa que a de fazer da nossa vida uma via espiritual. Temos que aproveitar os acontecimentos normais, os ambientes do dia-a-dia para crescermos. Sempre devemos nos dirigir aos outros com polidez, porque ali está uma essência Divina que sofre como nós, que tem frustrações, desejos, dificuldades, as vezes enfermidades, esperanças e expectativas como nós.

Se todos vivemos nesse vale de sofrimento, por que então nos atormentarmos uns ao outros, tornando nossa vida mais difícil e complicada? A lei do Logos é a de que colaboremos mutuamente para um crescimento interno espiritual global.

O Bhakti Yoga vem ser uma atitude devocional que devemos ter de forma permanente com tudo e todas as coisas. Isso pode ser expresso enquanto falamos com uma pessoa. Não é abraçar, beijar, agarrar, dar tapinhas nas costas. Não precisamos demonstrar esse tipo de sentimento; acima de tudo as pessoas só querem reconhecimento, respeito. Muitas vezes as pessoas só precisam que alguém as ouça. Isso já seria para elas uma grande bênção para elas...

A raiz de Bhakti que é ***(Bhaj)*** significa "participar", "compartilhar" ou "dividir". Para nós o Bhakti Yoga é traduzido como devoção ou amor. Devemos entender essa "devoção" como um espécie de "apego amoroso ao Divino".

Não se trata de um apego amoroso às pessoas, ao marido, esposa ou filhos. Talvez a palavra "apego" não traduza bem; então podemos falar como "entrega" ao Divino. Dizíamos que o Bhakti, essa devoção ao Divino, tem origem muito antiga. Ela tem origem entre os adoradores de Vishnu...

Como vocês sabem, Vishnu é o Cristo hindu. Entre as antigas tradições hindus nós encontramos laços e ligações entre Vishnu e o Cristo Atlante. Ou seja para as tradições

muita antigas do hinduismo, Vishnu se relaciona realmente com o culto ao Cristo já na antiga Atlântida. A raça hindu é a segunda sub-raça do atual ciclo ariano, uma raça muito antiga.

Então, os adoradores de Vishnu eram pessoas muito devotadas ao Cristo. Vishnu é o Cristo, mas na Índia ele não é chamado de Cristo, mas de Vishnu – aquele que a tudo penetra [e está presente]. Essas adorações ao Cristo Cósmico se caracterizam como uma entrega, uma devoção, uma adoração com um propósito bem definido; este propósito é união mística com o Divino.

Se lembrarmos um pouco da história de Francisco de Assis veremos nele um exemplo vivo do adorador do Cristo, um exemplo de alguém que vivia o Bhakti Yoga na prática, sem complicações e sem travas intelectuais. Santa Tereza de Ávila era outra pessoa que se entregou tanto ao Cristo a ponto de se extasiar na hora da comunhão, sendo levantada do solo por arrebatamentos e êxtases...

Os orientais alertam que esse tipo de “apego ao Divino” é o único tipo de apego que não reforça o ego. Até pelo contrário serve para ir corroendo e destruindo o apego egóico. A própria palavra ***Bhakta*** significa “cúmplice”. Ele é um “cúmplice do Cristo”. Sua entrega é tão grande que se torna cúmplice, no bom sentido.

O praticante do Bhakti Yoga sempre será um devoto, um amante. E o Divino, Deus, os Mestres, o Cristo, a Mãe Divina, passam a ser o bem amado. Quem estudou os cânticos dos cânticos deve lembrar de um poema que nada mais se traduz que o canto da alma divina [Buddhy] ao seu bem amado [Atman]. É todo um hino de louvor da consciência divina com seu Atman.

Nessa entrega,nessa cumplicidade se estabelece uma relação direta, intensa, pessoal. Isso se apresenta de uma forma muito especial quando alguém faz uma prática, dessas práticas gnósticas como mantras, orações, invocações. Isso ativa ou nos coloca em contato com o centro emocional superior, que nada tem a ver com sentimentalismo ou o nosso centro emocional comum e corrente.

As pessoas tocadas por sentimentalismos se emocionam ao lerem uma mensagem linda que um amigo manda pela internet, e chegam a dizer ”Ah eu cheguei a me emocionar e chorar”. Mas isso não altera nada, não faz nenhuma mudança profunda; é apenas uma reação emotiva, sentimentalista. Justamente esses que choram dentro da igreja que terminada a missa vão pra festa ou pro motel, adulterar, sonegar impostos e cometer todo tipo de delito. Esse tipo de sentimento não muda nada, sabemos disso...

Aqui falamos da emoção superior, da emoção de um São Francisco de Assis, de uma Santa Tereza de Ávila, de um verdadeiro Bhakta, verdadeiro cúmplice do Cristo, da Mãe Divina, do seu próprio Ser, do seu Pai interno.

Podemos e devemos nos descomplicar em relação à Gnose. Até hoje filosofamos e teorizamos demais dentro da Gnose. Abusamos da dialética como instrumento para alcançar mentes e corações e para despertar e motivar a compreensão das pessoas...

Mas é chegado o tempo da auto-reflexao do próprio Ser. Não precisamos mais argumentar e convencer ninguém... Buscamos agora compartilhar algumas quantas descobertas que tivemos ou que fomos agraciados recentemente. Com isso, nosso objetivo maior é o de abreviar o tempo que vocês levariam para descobrir sozinhos isso tudo que falamos aqui.

Em vez de perderem 15, 20 ou 30 anos para saberem das coisas simples da doutrina e do caminho, agora podem partir para a prática imediatamente. Oxalá haja essa compreensão da necessidade de adotarmos em nossa vida uma práxis diária - que aqui denominamos “práxis gnóstica”.

Esta práxis tem raizes em antigos cultos devocionais conhecidos então com Bhakti Yoga. É justamente no Bhakti Yoga que a força emocional do ser humano primeiro é purificada e depois canalizada ao divino...

Como é que se purifica essa força, essa energia emocional? Rompendo com o emocionalismo, com as baixas emoções, com os baixos sentimentos e desapegando-nos das coisas da vida.

Quando agendamos uma ou duas horas por dia de nosso tempo para o culto ao sagrado, para venerarmos nosso Pai, nossa Mãe começamos a fazer isso, ou seja, a despertar esses sentimentos elevados. Existem muitas maneiras de realizarmos essa prática devocional. São Francisco de Assis simplesmente repetia a palavra "Cristo" muitas vezes. É um mantra, ele simplesmente dizia "Meu Senhor, Meu Deus" - e isso era o seu mantra devocional.

Não precisamos decorar mantras cumpridos para começarmos a trabalhar de forma concreta na via devocional. O Mestre Samael entregou centenas de mantras... Houve um irmãozinho que teve a santa e divina paciência de coletar todos esses mantras dados pelo mestre Samael em vida e agrupou-os em forma de um livro. Está em espanhol; se alguém quiser podemos enviar... [Para 2008 damos 4 mantras especiais no **Apêndice** desta coletânea].

Temos que reacender a chama devocional. Mestre Samael em seus livros alertou que sem méritos no coração nada acontece, e é justamente isso que nos falta. Como formar méritos? Na próxima semana [próximo capítulo] quando falarmos do **Karma Yoga**, entraremos em detalhes. Hoje queremos chamar a atenção de todos, despertar a motivação para isso. oxalá consigamos fazer com que todos despertem para o valor e a importância desse caminho devocional.

Em toda as viagens que tenho feito pelo mundo e pelo Brasil notei que em todos os Lumisiais, centros, instrutores, diretores, todas as pessoas que tenho conhecido, e lastimo dizer, mais de 90% de todo o trabalho é pura teoria.

Nós também fomos teóricos durante muitos anos, porque também não entendíamos essas coisas simples que sempre estiveram diante de nossos olhos, escritos nas páginas dos livros de nosso Mestre. Só para terem idéia de como isso é encarado até hoje no oriente pelos praticantes do Bhakti Yoga, esses Bhaktas não sentem nenhuma vergonha de chorar quando estão em suas práticas devocionais.

Muitas vezes confundimos este caminho devocional proposto pelo Bhakti Yoga, com o caminho número dois, que é o caminho do monge. O caminho do Monge é outra coisa, não tem nada a ver com o Bhakti Yoga, ainda que existam muitos pontos convergentes entre eles.

O Bhakti Yoga está além do caminho número dois que ensinam as escolas do quarto caminho. Há uma passagem praticamente textual de Krishna dirigindo-se a Arjuna, que acho de grande importância; diz o seguinte:"Aqueles devotos que cheios de fé veneram a outras divindades, ou mesmo a mim, **mas sem conduta reta** não alcançarão a liberação final".

O que significa exatamente essa passagem do Senhor Krishna? Nós entendemos que não basta fazermos preces, rituais, acender velas, queimar incensos ou prosternamos diante de imagens sagradas ou da divindade. Não basta fazer isso apenas; é preciso fazer isso e vivermos de acordo com o dever sagrado segundo os preceitos da conduta reta. Porque aí sim o emocional, com o prático e concreto que se expressa em cada gesto, em cada ato nosso, vai ter uma correspondência íntima. Aí sim poderemos alcançar a liberação final.

A beleza do Bhakti Yoga é que ele está acessível e ao alcance de todos nós. Qualquer um de nós pode criar sua própria relação com o Divino, sem tantas regras, normas, crenças, sem tantas complicações ritualísticas. Basta apenas compreendermos a essência do Bhakti Yoga e começar a viver, a expressar isso em cada circunstância de nossa vida.

Nós podemos e devemos eleger nossa própria forma de louvar o divino. Porque se colocarmos regras, vamos intelectualizar a ação livre, espontânea e pura do devocional.

Ao nos entregarmos à via espiritual não podemos esquecer de que temos um dever a cumprir em forma de obrigações com a família, deveres sociais e profissionais; disso não podemos fugir. Temos que nos sustentar, e assumimos compromissos com filho, com mulher que dependem de nós.

O mestre Samael alertou inúmeras vezes: "O caminho iniciático começa em casa", nos tornando bom chefes de família, bom dono de casa, boas mães, bons maridos. Se não somos bons dono de casa algo está errado.

Neste caminho caminhamos com nossas próprias pernas; eu não posso caminhar por vocês, nem vocês por mim, nem o Mestre Samael caminhou por nós.

Alguém espalhou aí pelo mundo que o Cristo veio lavar todos os nossos pecados e por isso agora podemos cometer todas as atrocidades, porque já estamos perdoados por antecipação. Isso foi um brutal erro, uma torção da doutrina original do Cristo.

Jesus o Cristo não veio lavar nossos pecados, e os gnósticos sabem disso; ele veio mostrar o caminho. Esses processos que o Cristo viveu nas ruas de Jerusalém há dois mil anos atrás, o iniciado vive internamente, simbolicamente.

Jesus aceitou viver esse caminho em carne e osso para nos ensinar o que devemos fazer por nós mesmos, cada um em sua vida, caso queira ressuscitar dentre os mortos. Dos seis bilhões e quinhentos milhões de mortos-vivos que povoam a face da terra. O Mestre Samael nos deixou muito claro, de uma maneira simples e direta quem são os mortos vivos. São todos esses que não têm dentro de si um corpo astral cristificado. Temos que cristificar-nos, cristificar cada um de nossos corpos...

Porque somente com essa cristificação podemos alcançar a chamada vida eterna. Ninguém veio lavar nossas culpas e nossas manchas. Com o sangue de nosso Cordeiro Interno temos que lavar as manchas e as nódoas de nossos corpos internos. Temos que nos crucificar para lavarmos nossos próprios erros e pecados...

Resumindo para finalizar: o Bhakti Yoga nos ensina transformar as emoções em amor e devoção. É o caminho da mística por excelência. Ele consiste nos rituais, mantras, orações, bendições e nos louvores que podemos fazer internamente. Ninguém precisa saber ou ouvir nosso verbo entoando nossos cânticos ao nosso Cristo interno, ao nosso Ser. Podemos fazer isso de forma silenciosa.

Recentemente tomamos conhecimento que vários irmãozinhos começaram a se disciplinar esotericamente falando; são pessoas que souberam compreender instantaneamente a importância dessas orientações simples, e passaram a se levantar às 04:30 da manhã, 05:00 da manhã para fazer suas orações, suas preces, mantras, meditações. Começaram efetivamente a praticar o Bhakti Yoga...

Para essas pessoas tudo isso deixou de ser uma filosofia oriental... O Bhagavad-gita diz que o Bhakti Yoga não é só um caminho devocional; é também um objetivo de liberação final...

25/04/2006

20

Karma Yoga

O **Karma Yoga** foi ensinado por Vivekananda, um sábio hindu que viveu entre 1863 a 1902, e foi discípulo de Ramakrishna. Como discípulo de Ramakrishna, introduziu essas idéias aqui no Ocidente, no começo do século XX; portanto, não são idéias novas, totalmente.

O próprio Mestre Samael menciona algumas vezes a importância do Karma Yoga, mas como é mencionado poucas vezes, na prática ocorreu que os estudantes e instrutores de gnose, acabamos não dando tanto valor e importância, mas particularmente acabamos por circunstâncias várias descobrindo o quanto o Karma Yoga é importante em nossa vida.

O Karma Yoga vem a ser uma forma prática e concreta de se praticar a Gnose. **Karma Yoga quer dizer "Yoga da ação reta".**

Como vivemos em um mundo agitado, onde muitos alegam não ter tempo para se recolher e fazer práticas, então, na realidade, o desafio que temos aqui é fazer práticas enquanto tocamos a vida normalmente. É justamente isso o que oferece o Karma Yoga.

Quando nascemos, conscientes ou inconscientes, trazemos um objetivo, uma meta ou missão de vida, que podemos traduzir como **um ideal de vida**. Nascemos para quê?

O Karma Yoga permite fazer a **integração entre o ser humano com o seu ideal de vida**. Permite **integrar as atividades materiais com as espirituais**, enquanto a vida segue seu curso normal, enquanto desempenhamos as atividades que assumimos perante o mundo, a sociedade e a família.

A grande tarefa que nos é dada quando atingimos a idade adulta é transformar o ideal espiritual em fatos concretos. São Paulo dizia que "...a fé sem obras é morta..."; assim não adianta dizermos que somos cristãos, budistas ou gnósticos se nada fazemos de concreto, ficando apenas no ideal, no pensamento ou projeção.

O que precisamos fazer é transformar essa fé em algo concreto, em fatos. Todos sabemos que os místicos sempre foram vistos como sonhadores ou até mesmo como lunáticos, como seres abstratos ou indiferentes, alheios às coisas do mundo. Pelo menos essa é a idéia que o comum das pessoas fazem acerca dos místicos...

Justamente esses que vêem os místicos como alheios às coisas do mundo julgam-se indivíduos práticos e com "pés no chão", perfeitamente integrados com os deveres sociais ou da vida material. Entretanto, tanto uns quanto outros estão falhando...

Temos que aprender, especialmente no mundo moderno, a caminhar com os dois pés. Esse tem sido sempre o desafio. Como "dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus" se geralmente nos tornamos ou escravos de César ou fanáticos seguidores de Deus - pelo menos é assim que o mundo pensa. Essa é a tarefa, meus amigos, integrar as duas coisas...

Karma Yoga é a metodologia para isso. O que significa exatamente Karma Yoga? A palavra Karma vem do sânscrito ***Kri***, que significa "fazer". Logo, Karma é uma palavra que define os efeitos de nossas ações.

Tudo que fazemos, física ou mentalmente, deixa marcas, efeitos - bons ou maus. Qualquer pensamento nosso produz efeitos à nossa volta, mas não os vemos. No entanto, qualquer pensamento ou sentimento muda a cor de nossa aura. Por exemplo, se tivermos perto de nós um animalzinho sensível, de repente ele foge correndo de nós; isso ocorre porque ele captou, talvez, um sentimento não muito positivo, ou um pensamento destrutivo. E ficou com medo, foi buscar proteção longe de nós.

Então, quer pensemos, sintamos ou passemos algo fisicamente aqui, tudo isso provoca efeitos bons ou maus. Logo, tudo gera Karma!

Não fazer algo gera Karma, fazer gera Karma, não temos saída. Alguns dizem que os Gnósticos pensam que Karma é castigo divino; isso é uma idéia totalmente ignorante. Talvez entre essas pessoas há alguém que pense assim. Mas o Karma são simplesmente os efeitos de qualquer coisa que façamos ou não façamos...

Os buddhistas usam a expressão “Karma Positivo” ou “Karma Negativo”. Quando algo que fazemos gera efeitos positivos, eles chamam de Karma Positivo. Quando fazemos, sentimos ou pensamos algo negativo, gera-se um Karma Negativo. É assim que eles entendem e definem.

Dentro da gnose a Lei do Karma nada mais é do que a “Lei de Causa e Efeito”, assim sintetiza o Mestre Samael. E quando falamos em termos de Karma sempre volta a pergunta: para que existe o homem ou para que nasceu o homem?

No mundo de hoje tudo leva e faz crer que o homem nasce para gozar a vida. Desde pequenos, a mídia, que massacra a todos nós impiedosamente, vende uma idéia, projeta uma fantasia, de que a vida são prazeres inesgotáveis. É o hedonismo levado ao seu mais exaltado grau...

Porém, meus amigos, o homem não nasceu para o prazer! O homem nasceu para aprender! A vida e este planeta são uma imensa escola. Dessa forma; todos nós estamos aqui para aprender. Nascemos e vivemos para aprender...

Podemos aprender do modo fácil ou do modo complicado e difícil. Dificilmente nós, na condição que hoje estamos, aprendemos da maneira fácil. A maneira fácil de aprendermos hoje seria termos suficiente consciência para ouvir o ensinamento de grandes Mestres como Krishna, Buddha, Jesus ou Samael e, intuitivamente, aceitar esse ensinamento, colocando-o em prática. Assim aprenderíamos pela via não dolorosa. Seria a via inteligente, de bom senso.

Porém, não é assim que acontece: muitos, motivados pela missão de ensinar ou servir, querem colocar “goela abaixo” o ensinamento gnóstico... O tempo de converter os outros a ferro e fogo, à base da cimitarra, já passou; nós estamos em Aquário. É uma época de grande liberdade de pensamento. Desse modo, qualquer doutrina hoje precisa seguir e possuir esse caráter liberador. É ensinar e deixar o outro livre para aceitar ou não. Passar o conhecimento e esperar que o outro aceite.

Dar o ensinamento, sim! Converter, não! Se queremos “converter” alguém que façamos - ou que o outro se sinta motivado - por nosso exemplo de vida, e não por uma expressão fanática, de verbo ou pregação, como às vezes se ve por aí...

Nascemos para aprender... O que é o homem, além de ser uma criatura feita à imagem e semelhança de Deus, além de estar aqui para aprender? O homem é um centro que atrai para si os poderes do universo, pois ele possui os mesmos valores e potenciais divinos.

Cada um de nós atrai para si os poderes do Universo. Uma vez que esses poderes se reúnam ou se concentrem em nós, os emitimos novamente. Só que isso acontece de uma forma dinâmica; é permanente; não nos damos conta disso: energias vêm, vão, passam por nós e são emitidas novamente.

Por isso é muito importante fazermos consciência das nossas ações já que tudo que fazemos, pensamos ou sentimos gera conseqüências boas ou más; tudo se altera a nossa volta em função das nossas ações ou não ações. Porque não fazer também é fazer e podemos, desta forma, distinguir as ações das manifestações da vontade do homem. Por esse ponto entende-se, explica-se, porque o exterior é a projeção do interior.

A cara do Brasil é a nossa cara; não poderia ser diferente. Porque o Brasil somos nós; o Brasil é cada um de nós agrupado e depois projetado para fora de nós. E se nós quisermos conhecer bem, realmente, o caráter de uma pessoa, jamais devemos olhar esta pessoa pelos grandes feitos, ações. Pois nas grandes ações não vamos conseguir perceber bem a

ninguém, mas sim podemos avaliar corretamente o caráter de uma pessoa quando ela pratica os atos mais comuns e insignificantes.

Vê-se nisso como se torna importante quando falamos em conduta reta, pois começamos a nos conhecer de verdade quando estamos à vontade, relaxados, fazendo pequenas coisas do dia a dia. E qual é o ambiente mais propício para isso acontecer? É nossa casa, nossa intimidade.

Se queremos conhecer uma pessoa, convivamos com ela debaixo do mesmo teto, durante o tempo que for necessário. E observemos as pequenas coisas como: ver a ordem, educação, comportamento, palavras, gestos ou as inclinações, essas pequenas coisas do dia-a-dia. Vejamos se deixamos meias ou roupas íntimas no banheiro ou espalhadas pela casa, se deixamos sujeira para a mãe, a mulher, o marido ou o irmão limpar. Nessas pequenas coisas vamos revelando exatamente como somos.

Temos que começar qualquer mudança que queiramos fazer, exatamente pelo menor, que é justamente o que a gente menos dá importância. Temos uma visão equivocada acerca da vida e de nós mesmos, pois achamos e queremos começar o trabalho de mudança sobre nós mesmos a partir das grandes coisas. Temos que começar pelas pequenas coisas...

Se somos solteiros, moramos em casa, república, sozinhos. Nós arrumamos nossa cama todo dia, limpamos nosso quarto, temos ordem e asseio em nossas coisas, nossas roupas estão em ordem, temos cuidados pessoais com o corpo? Temos que começar por essas pequenas coisas.

Fiel no pouco, confiança no muito. Agora, se já quisermos começar por mudar o planeta inteiro, sem que tenhamos mudado a nós mesmos, não sem razão fracassaremos nessa tarefa. Porque o treino, o aprendizado começa nas pequenas coisas.

O pequeno universo somos nós; depois temos um universo familiar; após, vizinhos e colegas de trabalho; bem mais tarde podemos ter um universo social mais amplo, sobre o qual exerceremos alguma liderança ou alguma influência.

Analisemos alguns exemplos de vontade poderosa; Buddha ou Jesus certamente foram homens, seres de uma vontade poderosa, grandes trabalhadores e servidores da humanidade; eram e ainda são almas gigantescas dotadas de uma vontade e capacidade de até mesmo arrancar os mundos de suas órbitas.

Essa vontade poderosa foi adquirida em algumas horas de trabalho? Numa única vida? Ou foram vidas inteiras voltadas para uma meta, guiadas desde o Alto para cumprir uma determinada missão?

Quando buscamos esse caminho, além de nos darmos conta de que tudo que fazemos e não fazemos gera reações e conseqüências à nossa volta, devemos ter, permanentemente, presente diante de nós, nosso ideal de vida. Qual é o foco e a prioridade de nossa vida?

Temos de eleger por vontade própria, depois do exercício soberano da nossa consciência, qual é nossa prioridade, o que queremos e qual é a meta dessa atual existência.

Queremos simplesmente adquirir a casa própria, que é o grande sonho da classe média ou baixa? É para isso que nascemos? Só para comprar a casa própria? ou para ter um carrinho? para almoçar fora aos domingos? Ir à praia nas férias de fim de ano?

Cada um deve refletir sobre qual é seu ideal de vida e também precisa saber que para atingir o ideal de vida é preciso sacrificar as outras coisas que se interpõem entre nós e o ideal de vida ou a missão que escolhemos.

Nem estamos considerando ainda, nessa hipótese, a guia que vem desde o Alto. Nascemos para nos divertir, aproveitar a vida? Para que nascemos? Enfim, reflitamos sobre isso...

Certamente a vontade de um Buddha, um Jesus ou de qualquer outro grande líder espiritual, de um Krishna, de um Samael, não foi voltada para isso. Eles escolheram uma meta, e sacrificaram tudo em função desse ideal.

Para que também não tenhamos fantasias, para que não desperdicemos o valioso material psíquico, para que não mal utilizemos nossos centros psicofisiológicos, quanto mais cedo em nossa existência compreendermos ou descobrimos qual é o nosso ideal de vida, para que nascemos e o que buscamos e queremos nessa vida, mais energias teremos para alcançar esse objetivo, essa meta.

Se vamos esperar ficar velhos para começar o caminho, depois vamos descobrir que já não temos tanta saúde, o corpo já não responde adequadamente, até mesmo aos sacrifícios que a própria meta espiritual exige.

Compreender as nossas ações e as conseqüências de nossos atos, isso é fundamental na vida. O Bhagavad-Gita diz claramente que a vida resume-se a fazer a vontade de Krishna e que devemos executar todo trabalho ou tarefa com habilidade, como se fosse realmente uma ciência.

Para quem não sabe, o Bhagavad-Gita é o evangelho de Krishna ou ensinamentos de Krishna ao seu discípulo Arjuna, o qual personifica todo estudante que está em busca do seu caminho espiritual ou auto-realização, ou da sua entrega a seu Cristo Interno, entregado amorosamente ao Divino...

Não importa se somos lixeiros; nesse caso do ideal de vida devemos ser os melhores lixeiros da cidade; se somos donas de casa vamos ser as melhores donas de casa do mundo; se sou motorista de ônibus o que me impede de ser o melhor motorista de minha comunidade?

É tão só uma questão de decisão pessoal, comportamental, uma atitude interna de fazer o trabalho que nos corresponde com amor e habilidade. Se amamos o que fazemos, certamente teremos motivação para buscar maneiras distintas de fazer melhor aquilo que já fazemos. Aprendendo a desempenhar melhor nosso trabalho, faremos menos esforço. Conseqüentemente, temos mais resultado com menos esforço.

Esta ação reta é a exteriorização do poder da vontade que já existia dentro de nós antes; dentro de nós já existe o poder divino, já existe Deus. Como também existe em nós o conhecimento que está em nosso Ser. O que nos cabe fazer é acessar esse conhecimento...

Em uma conferência o Mestre Samael fala que certa ocasião um senhor, alfaiate, ouviu muito interessado a conferência e ficou um tanto preocupado, pois o Mestre Samael estava falando as mesmas coisas que falamos hoje aqui,dessa entrega ao Ser, só que com outras palavras.

E ele perguntou: “Mestre, eu ganho a vida fazendo calças, ternos, paletós... Como vou ganhar minha vida se eu renunciar a tudo isso?” E o Mestre Samael respondeu para ele: “Meu amigo, esteja seguro que teu Ser tem melhores capacidades de fazer roupas, calças, camisas e paletós, do que as que você faz hoje”.

Enfim, já temos dentro de nós esse potencial; o que falta então? Falta amor ao trabalho gnóstico e falta ação concreta... Lembre-se: Karma é ação. Karma Yoga é ação positiva. Esses atos nossos funcionam como golpes, pancadas, despertando dentro de nós esses poderes ou conhecimentos.

Aprendemos na Gnose que são as grandes crises que fazem cristalizar a alma em nós. Elas funcionam como marretadas das quais saltam faíscas que são fragmentos de consciência liberada. É assim que se vai cristalizando nossa consciência, nossa alma. Não que tenhamos que sofrer grandes crises, não obrigatoriamente. Sofremos porque desconhecemos outros caminhos...

A pergunta que coloco agora para reflexão de todos é a seguinte: O que me motiva? O que quero da vida? Quais são as razões pelas quais estou fazendo hoje o que eu estou fazendo? Meditem sobre isso!

Não quer dizer que tenhamos que largar nossa atual ocupação; não é disso que estamos falando. Por alguma razão, alguns de nós são pedreiros, outros carpinteiros, empresários, funcionários públicos, médicos, músicos. Isso não importa! O importante é dar-se conta, saber porque está fazendo isso. Depois de refletir, analisar e compreender, examinar consigo mesmo os fatores que impedem de seguir trabalhando por amor ao trabalho, não mais como uma obrigação...

Em muitos lugares do mundo as pessoas acreditam, e parece que essa crença é maior aqui no Brasil, que não deveríamos trabalhar, que as coisas deveriam cair do céu, devia chover dinheiro, chover comida, chover mulheres ou príncipes encantados...

Que visão torta é essa?! Não existe nenhum planeta no Universo em que suas criaturas recebam tudo caindo do céu... Até os Deuses precisam trabalhar para viver...

Só mesmo em uma sociedade anômala e degenerada é que se pensa o contrário... Até as formigas e as abelhas trabalham porque sabem que precisam trabalhar.

Então nós, possuidores de uma faculdade intelectual que permite discernir e compreender, devemos buscar dentro de nós o amor ao trabalho; ele existe dentro de nós, está escondido, oculto. Em meditações profundas, em recolhimento, descobrir onde está isso.

Trabalhar por amor ao trabalho e também fazer obras que beneficiem nossos semelhantes... Não devemos agir egoisticamente, pensar em sua conta bancária, em seu bolso, no que vai ter para comer em sua mesa, excluindo os demais. Isso é egoísmo, possessão, amor próprio, autoconsideração, desprezo pelos demais, pelas outras vidas que vivem neste planeta conosco.

Se estamos onde estamos, é porque alguém, antes de nós, fez alguma coisa para estarmos onde estamos, embora disso não tenhamos consciência. A forma de retribuir e colaborar com a Grande Lei é exatamente não esquecer do semelhante. E fazermos obras que beneficiem nossos semelhantes...

Não podemos fazer do amor, da verdade, do altruísmo, uma simples retórica. Amor, verdade, altruísmo não podem ser só um discurso, apenas uma palavra no dicionário dos outros e não do nosso próprio. Sempre devemos estar atentos aos motivos egoístas quando estamos agindo. Agir e trabalhar, sim, mas sem o egoísmo, sem pensar apenas em si.

Também como elemento de reflexão, queremos colocar para vocês um questionamento muito simples, o qual tem sido apresentado a nós muitas vezes. As pessoas nos perguntam: “se é possível uma pessoa que está habituada ao tumulto da vida moderna, ficar bem ou viver em paz num lugar tranqüilo por muito tempo? Ela não sentiria falta da poluição, do barulho, do agito da cidade? Ou também poderia um homem habituado ao silêncio ou a solidão ficar ou viver bem no torvelinho do mundo moderno?”.

São as duas situações extremas, a do santo na cidade e a do homem urbano num mosteiro; entre a cidade e o mosteiro existe um ponto de equilíbrio e cabe a nós encontrá-lo. É claro que estamos falando em linguagem figurada do barulho e da agitação da cidade.

É claro que isso é negativo cem por cento, não deveria haver isso, mas há, então não tem como fugirmos disso hoje. O grande sacrifício do buscador, do Chela, do Lanu, do Adepto, é este. Seguir vivendo na cidade por amor à humanidade...

Ele poderia perfeitamente se recolher num local isolado e viver em paz, mas ele renuncia à paz, ao silêncio, à solidão, para continuar servindo a seus irmãos na vida hostil das grandes cidades; nós temos que buscar o equilíbrio. Justamente o Karma Yoga nos dá as ferramentas para isso.

Qual é o grande desafio atual no Karma Yoga? É governar a si mesmo, aprender a andar em meio à vida agitada com mente tranqüila e serena. Ter suficiente domínio de si a ponto de poder viver tanto no agito da cidade quanto num local isolado e tranqüilo, com a mente tranqüila e serena.

Esse é o estado ideal do Karma Yoga, isto é um estado de espírito que nós precisamos construir e conquistar dentro de nós. Isso não “cai do céu”! Precisamos conquistar o grau de mente tranqüila e serena.

Para isso muito trabalho nos é exigido, ninguém vai fazer isso em um ou dois anos, especialmente se fizer cinco minutos de práticas por dia achando que vai a algum lugar desta maneira. É evidente que não.

Porém, ele pode aproveitar cada momento para fazer suas práticas internas sem que ninguém saiba que está praticando o Bhakti Yoga enquanto encontra-se no meio do bulício da cidade. E sempre que puder vá para um refúgio junto à Mãe Natureza, tire os sapatos, coloque os pés no chão, ande no riacho, pise nas pedras para massagear os pontos energéticos da sola do pé, enquanto esses centros são limpos e purificados pela água pura, onde vivem os elementais das águas.

Todos nós que nos lançamos nesse caminho, no princípio não temos alternativa, a não ser aceitar os trabalhos e os acontecimentos tais quais eles nos chegam.

Devemos ter a atitude de buscar compreender as causas desses acontecimentos em relação a nossa vida. E com o tempo vamos nos tornando mais conscientes de nós mesmos, das coisas que acontecem a nossa volta. E, conseqüentemente, compreendendo isso, nós podemos tornarmos-nos mais altruístas, mais amorosos com as pessoas, com o ambiente e com aquilo que a vida nos dá.

Agir sem se apegar à ação e aos frutos dessa ação - assim estaremos plasmando o ideal do Karma Yoga em nós. No começo pode parecer difícil, uma coisa distante, mas à medida que vamos escalando a montanha, vemos que não é tão difícil assim de escalar. Mas é preciso escalar a montanha.

Se ficarmos ao pé da montanha chorando, olhando para o alto, vendo os outros subirem lentamente, é claro que nunca chegaremos ao topo. Porque temos uma atitude derrotista, pessimista. Nós temos que transpor as muralhas, os obstáculos e isso é esforço nosso, ninguém pode fazer essa tarefa por nós.

No caminho espiritual não existem helicópteros, temos que escalar a montanha, conquistar essas coisas. A vida já nos dá as ferramentas para isso. A Providência Divina enviou homens sábios que nos mostraram o caminho, que vieram abrir o caminho. Agora, já temos o caminho aberto e descortinado diante de nós.

Cabe a nós caminhar com nossas pernas, já que ninguém nos arrastará ou nos dará carona, nem nos levará nas costas. Na Loja Branca cada um faz suas coisas, caminha por si só. Existem solidariedade, aplauso, o incentivo, o apoio, mas cada qual precisa caminhar com suas pernas.

Dentro do Karma Yoga, a idéia central dessa forma de viver é renunciar ao que se tem. O Mestre Samael já mencionou isso. Mas, igualmente, Samael menciona que podemos renunciar a muitas coisas, porém é muito difícil renunciar ao nosso sofrimento.

O mendigo não pode renunciar à riqueza... O mendigo, para crescer espiritualmente, precisa renunciar à pobreza. O rico sim precisa renunciar à riqueza. Buddha renunciou ao palácio. Então temos que renunciar ao que temos...

Se temos muitos valores negativos, incorreções, pensamentos equivocados, conceitos errados, é evidente que temos que começar a renunciar a isso. Temos que ir renunciando à medida que vamos compreendendo aquilo que temos.

Parece estranho acreditar que um mendigo ame a pobreza ou a miséria, mas, falando psicologicamente, o mendigo é mendigo porque em um momento qualquer de suas existências passou a amar a miséria interna. E se tornou miserável.

Se quisermos alcançar a divindade temos que nos entregar e amar a divindade. Anelar a riqueza do espírito, lutar para conquistar aquilo que não temos.

Se somos miseráveis, pobres, mendigos temos que trabalhar para alcançar a riqueza, sem se apegar à riqueza e aos frutos da riqueza, eis o desafio! Porque a virtude da não resistência só nasce depois de termos aprendido a resistir às coisas. Parece incongruente, mas é assim!

O conhecimento espiritual é o único que pode destruir nossas misérias para sempre. Isso se aplica à questão da caridade. Nós podemos ajudar uma pessoa dando um prato de comida; isso resolve o problema da sua fome por algumas horas. Nós podemos ajudar determinada pessoa por uma semana; isso resolve o problema de alimento ou de teto para esta pessoa durante uma semana.

Agora, se quisermos que essa pessoa aprenda a pescar e fazer seu próprio alimento e a ter seu próprio teto, temos que ter consciência que só o conhecimento espiritual pode destruir nossas misérias para sempre. Os demais atos satisfazem as necessidades de nossos semelhantes tão somente por um tempo.

De nossas ações sempre levamos algo de bom ou de ruim, alguém será beneficiado e alguém prejudicado. Podemos ajudar uma pessoa por um determinado tempo, mas, inocentemente, criando um vício nessa pessoa, induzimos ao comodismo.

Se quisermos ajudar de forma definitiva ao faminto demos o prato de comida e também ensinemos a essa pessoa o caminho espiritual. Este é o verdadeiro fator de revolução da consciência pregado pela Gnose.

Nunca devemos nos acomodar, não devemos agir com uma intenção velada ou expressa de obter alguma vantagem. Devemos simplesmente agir incessantemente para gerar resultados positivos para o Cosmos, para a Grande Vida.

Esta ação aqui citada é a ação reta, pois é disso que estamos falando, é isso que ensina o Karma Yoga. Isso nos remete a outra frase de Krishna ao seu discípulo Arjuna: "Contempla-me, ó Arjuna; se eu deixasse de agir um só instante o universo desapareceria! Nada tenho a ganhar na ação, eu sou o senhor único, então por que tenho que agir? Porque eu amo o mundo!".

Também podemos nos inspirar em Krishna - que é o mesmo Cristo Cósmico... Mesmo não precisando agir incessantemente em favor de nosso semelhante, devemos agir incessantemente em favor da grande vida, da grande lei por amor ao mundo. Ação reta contínua e permanente...

Mais uma vez: O que é ação reta? A ação reta é agir sem esperar ou buscar recompensas.

A ação sem busca de recompensas é a única ação que não gera recorrências, nem positivas, nem negativas. Desta forma, nos liberamos do Karma positivo ou negativo. Porque o Karma positivo também nos traz de volta a esse mundo.

O ideal supremo é não gerar Karma, é ir além do Karma. Podemos ir além do Karma agindo sem expectativas de recompensas. Pois isso é ação reta no seu mais elevado nível...

Podemos ainda colocar o Karma Yoga como um caminho, uma via ou uma ciência do dever sagrado. Qualquer ação que nos aproxime de Deus é boa e representa nosso dever. Qualquer ação que nos afaste de Deus é má ou negativa e não representa nosso dever.

Este é em resumo o dever sagrado... Aprendamos todos a viver nossa vida normal mas fazendo nossas ações de maneira que nos aproximemos de Deus... e não que dele nos afastemos.

Isso vem a ser, em poucas palavras, a ação reta, que é um dos elementos da conduta reta...

02.05.2006

COMEÇANDO DO ZERO - PRÁTICA DEVOCIONAL PARA 2008

2008 = 2 + 8 = 10 = 1

Novo ano - nova etapa de trabalhos esotéricos.
Ano regido pelo Anjo Gabriel...

Gabriel cuida e zela pelas crianças. As crianças são os inocentes. Os inocentes são os Iniciados, livres de pecados [egos].

Muito importante para o estudante gnóstico é o desenvolvimento da mística através de exercícios regulares de práticas devocionais, como a entoação diária de mantras - que seja por 30 min.

Estes são os mantras indicados para as práticas de 2008:

1. Gayatri Mantra:

OM BHÜR BHUVAHA SVAHA
OM TATSAVITUR VARENYAM
BHARGO DEVASYA DHÏMAHI
DHIYO YO NAH PRACHODAYÄ

2. GATE GATE PARAGATE PARASAMGATE BODHI SVAHA

3. OM NAMO NARAYANA YA

4. OM NAMO BAGHAVATE VASUDEVA YA

Estes pequenos mantras podem ser cantados em práticas cuja duração varia conforme a disposição individual de cada um, onde cada qual segue seu próprio ritmo e melodia, sendo mais importante que se expresse e viva a mística, a devoção, a entrega e a adoração a divindade.

Nas boas lojas de CD's esses mantras podem ser encontrados nas vozes de Deva Premal, Krisna Das, Ravi Shankar, do brasileiro Tomaz Lima, do grupo Namastê - dentre outros.

SIGNIFICADO DOS MANTRAS:

GAYATRI:
"Ó Deus, Vós sois o doador da vida; o removedor das dores e dos sofrimentos, a maior das felicidade; Ó Criador do universo, que nós recebamos Tua misericórdia na remoção de nossas impurezas por Tua luz; que Vós guieis nosso intelecto na direção correta".

GATE GATE:

"Avance, avance, avance além, avance diretamente além, tenha como objetivo a iluminação."

OM NAMO NARAYANA:
Saudação devocional a Narayana

OM NAMO BAGHAVATE VASUDEVAYA:
É um dos mantras de evocação de Krishna. Quando alguém faz esse mantra completo, evoca Krishna como homem que também viveu aqui na Terra e sabe das dificuldades enfrentadas por todos.